Rede Social
Estarreja

Pré-Diagnóstico de Estarreja

Conselho Local de Acção Social de Estarreja

Núcleo Executivo

Abril, 2006

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

POEFDS

Portugal em Acção

SEGURANÇA SOCIAL

Índices

Índices 1
Introdução e Metodologia 15
Capitulo A – Território 23
1. Enquadramento geográfico e administrativo do Concelho 24
2. História do Concelho de Estarreja – Algumas referências 28
3. Acessibilidades e Transportes 35
3.1. Acessibilidades 36
3.2. Transportes 39
3.2.1 Transportes Rodoviários 40
3.2.1.1. Transportes Públicos Escolares 41
3.2.2 Transportes Colectivos Ferroviários 42

Capitulo B – Demografia 44
1. População Residente 45
2. Evolução da população residente 45
3. Relação de Masculinidade 48
4. Estrutura etária da população residente 48
5. Crescimento Natural da população residente 51
6. Estado Civil da população residente 53
7. População portadora de deficiência 54
8. Escolaridade e Nível de ensino da população residente 55
9. Famílias e núcleos familiares residentes 57
10. População estrangeira e Migrações no concelho 61
11. População de etnia cigana 63

Capitulo C – Habitação 64
1. Edifícios no concelho e condições habitacionais 65
2. Habitação Social em Estarreja 68
2.1. Urbanização Areia do Gonde 68
2.2. Bairro da Brejinha 69
2.2.1. Caracterização da população residente no Bairro da Brejinha 69
2.3. Bairro Social da Urbanização da Teixugueira 71
2.3.1. Património habitacional do IGAPHE/ASE 71
2.3.2. Património habitacional da CME 72
2.3.2.1. Caracterização da população residente no Bairro da Teixugueira – Fase III – CME 73
2.4. Urbanização da Póvoa de Baixo 76

2.5. Outras intervenções na área da Habitação Social 76
2.6. Programas no âmbito da habitação social 78
2.6.1. Programa SOLARH 78
2.6.2. Programa Casa Melhor 80

Capitulo D – Economia 83
1. População activa e inactiva 84
2. População empregada do concelho 86
3. Sector de Actividade 89
4. População desempregada e desemprego no concelho 91
4.1. Mercado Social de Emprego 99
4.1.1 Programas Ocupacionais 99
4.1.2 Empresas de Inserção 101
5. Empresas e sociedades com sede no concelho 103
6. Sector monetário e financeiro 106
7. Poder de Compra concelhio 108

Capitulo E – Saúde 109
1. Indicadores de Saúde 110
2. Equipamentos e Serviços de Saúde no Concelho de Estarreja 113
3. Hospital Visconde de Salreu 114
3.1. Nota Histórica 114
3.2 Caracterização das instalações do Hospital Visconde de Salreu 115
3.3. Recursos Humanos do Hospital Visconde de Salreu 117
3.4. Serviços Prestados pelo Hospital Visconde de Salreu 118
3.5. Movimento Assistencial e Indicadores do Hospital Visconde de Salreu em 2004 120
4. Centro de Saúde de Estarreja 124
4.1. Caracterização geral 124
4.2. Instalações do Centro de Saúde de Estarreja 125
4.3. Recursos Humanos do Centro de Saúde de Estarreja 126
4.4. Serviços prestados pelo Centro de Saúde de Estarreja 127
4.5. Movimento assistencial do Centro de Saúde de Estarreja 127
5. Centro de Atendimento a Toxicodependentes (CAT) 129
5.1. Utentes em consulta, residentes no concelho de Estarreja 129
5.2. Utentes em Programa de Metadona, residentes em Estarreja 130

Capitulo F – Educação 131
1. Indicadores Gerais 132
2 Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar 134
2.1 Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar Públicos 135
2.2 Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar Privados 139
3. Estabelecimentos de Educação do Ensino Básico e Secundário 142
3.1 Estabelecimentos de Educação do 1º Ciclo do Ensino Básico (EB1) 143
3.2 Estabelecimentos de Educação do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (EB2/3) 150
3.3 Estabelecimentos do Ensino Secundário 153
4. Escola de Educação Especial da Cerciesta 157
5. Educação de Adultos 158
5.1 Ensino Recorrente 158
5.1.1 Ensino Recorrente do Nível Básico (1.º 2.º e 3.º Ciclos) 159
5.1.2 Ensino Recorrente do Secundário 161
5.1.3 Educação Extra Escolar 162
5.2 Cursos de Educação e Formação de Adultos 163
6. Acções de formação promovidas no concelho de Estarreja 165
6.1. Acções promovidas por entidade particular 165
6.2. Acções promovidas por entidade públicas – Centro de Formação Profissional de Aveiro 167
7. Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências 168
8. Conselho Municipal de Educação 170

Capitulo G – Acção Social 174
1. Entidades Pública e Privadas 175
1.1 Serviço Local de Segurança Social de Estarreja 175
1.2 Divisão de Educação e Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Estarreja 178
1.3 Instituições Particulares de Solidariedade Social 181
1.3.1 Dispersão geográfica das IPSS's Concelhias 181
1.3.2. IPSS's concelhias sem respostas sociais activadas 182
1.3.3. IPSS's Concelhias com respostas sociais activadas 183
2. Respostas Sociais existentes no concelho 184
3. Equipamentos e Projectos 185
3.1 Infância 185
3.1.1 Respostas Sociais 185
3.1.1.1 Creches 186
3.1.1.2. Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar 188
3.1.1.3. ATL's 188

3.1.1.4. Principais motivos de ingressos nas instituições com resposta para a Infância 192
3.1.1.5. Instalações das instituições com resposta para a Infância 193
3.1.2. Programas, Projectos e Parcerias 195
3.1.2.1 Equipa de Intervenção Precoce 195
3.1.2.2 Equipa Multiprofissional 197
3.1.2.3 Projecto "Meninos da Ria" 198
3.1.2.4 BiG Club" - Centro de Actividades de Tempos Livres, Clube Juvenil 201
3.1.2.5 "Andanças" – Ludoteca Itinerante 202
3.1.2.6 Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Estarreja 203
3.2. Terceira Idade 208
3.2.1. Respostas Sociais 208
3.2.1.1 Centro de Dia 209
3.2.1.2 Centro de Convívio 211
3.2.1.3 Lar de Idosos 211
3.2.1.4 Serviço de Apoio Domiciliário 213
3.2.1.5 Principais motivos de ingressos nas instituições com resposta social para os Idosos 215
3.2.1.6 Instalações das instituições com resposta para os Idosos 216
3.2.2 Programas e Projectos 217
3.2.2.1 Semana Cultural Sénior 217
3.2.2.2 Programa "Cartão Sénior Municipal" 217
3.3. Outras Respostas Sociais e projectos existentes no Concelho 219
3.3.1. Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) 220
3.3.2. Atendimento / Acompanhamento Social 221
3.3.3. Projecto "Interagindo" 222
3.3.4. Apartamento de Reinserção Social e Comunidade Terapêutica 223
3.3.5. Apoio Domiciliário Integrado 223
4. Outros Grupos de Solidariedade Social 224
4.1. A Cáritas no concelho de Estarreja 224
4.1.1 Enquadramento Nacional 224
4.1.2 Cáritas Paroquiais no concelho 225
4.2. As Conferências Vicentinas do Concelho de Estarreja 228
4.2.1 Enquadramento Nacional 228
4.2.2 Conferências Vicentinas no concelho 229
5. Protecção Social 233
5.1. Prestações Sociais 233
5.2 Rendimento Social de Inserção 236
5.2.1 Movimento processual do RSI 238

5.2.2 Beneficiários do RSI 240

Capitulo Justiça, Prevenção e Segurança Pública 244

1. Justiça 245
2. Guarda Nacional Republicana de Estarreja 247
   2.1 Recursos Humanos e Viaturas 248
   2.2 Criminalidade 248
      2.2.1 Criminalidade relacionada com Álcool, Droga, Condução Ilegal, Crimes violentos e Crimes relacionados com incêndios. 251
   2.3 Sinistralidade 252
      2.3.1. Sinistralidade registada pela GNR – Comando territorial de Ovar 252
      2.3.2. Sinistralidade registada pelo INE (2003 e 2004) 253
   2.4 Autuações 254
   2.5 Detenções 255
   2.6 Violência Doméstica 256
   2.7 Programa Escola Segura 257
3. Corporação de Bombeiros Voluntários de Estarreja 259
   3.1. Implantação 259
   3.2. Missão e objectivos 260
   3.3. Recursos Humanos da Corporação de Bombeiros de Estarreja 260
      3.3.1 Bombeiros Voluntários 260
      3.3.2 Assalariados 261
   3.4. Instalações da Corporação de Bombeiros de Estarreja 262
   3.5. Meios Operacionais 264
   3.6. Ocorrências 265
4. Protecção Civil 268
   4.1. A Protecção Civil no Concelho de Estarreja 268
      4.1.1 Organização do CMOEPC 269
   4.2. Plano Municipal de Emergência de Estarreja 269
      4.2.1. Operacionalidade do Plano Municipal de Emergência de Estarreja 270
         4.2.1.1 Meios 270
   4.3. O Plano Municipal de Emergência Externo de Estarreja 271
   4.4. Telecomunicações de emergência do CMOEPC 271
   4.5. A Protecção Civil e a Informação Pública 272
5. Conselho Municipal de Segurança 272

Capitulo I - Recursos e Dinâmicas Cívicas 275
1. Associativismo 276
1.1 Amostra das Colectividades 277
1.2 Áreas de Actividade 278
1.2.1 Educação 278
1.2.2. Cultura e Recreio 279
1.2.3 Desporto/ Cultura e Lazer 282
1.2.4 Civismo 286
1.2.5. Ambiente 288
1.2.6 Economia 290
2. Recursos Desportivos 291
2.1 Equipamentos desportivos Municipais 291
2.1.1 Projectos em Curso 294
2.2 Equipamentos Desportivos das Associações 295
2.3 Equipamentos Desportivos privados 297
2.4 Equipamentos Desportivos disponibilizados pelo Ministério da Educação 298
3. Equipamentos Culturais Públicos 299
3.1 Biblioteca Municipal 299
3.2 Casa Municipal da Cultura 302
3.3 Cine-Teatro de Estarreja 302
3.4 Casa-Museu Egas Moniz (ex-Casa do Marinheiro) 303
3.5 Casa-Museu Marieta Solheiro Madureira 304
4. Comportamento eleitoral 305
4.1. Participação eleitoral nas Legislativas de 2005 305
4.2 Participação eleitoral nas Autárquicas de 2005 306
4.2.1 Eleições para a Câmara Municipal 306
4.2.2 Eleições para a Assembleia Municipal 307
4.2.3 Eleições para as Assembleias de Freguesia 309
4.3 Participação eleitoral nas Presidenciais 2006 310
5. Comunicação Social 311
5.1. Notícias 311
5.2. Destinatários 311
5.3 Fontes de informação e Funcionamento 312

Capitulo J – Turismo 313
1. Património Natural 314
1.1 Percurso de Salreu 314
1.2 Sobreiro Centenário 314
1.3 Esteiros 315
2. Património Cultural Edificado 319
2.1 Património Religioso 319
2.2 Monumentos, Casa e outros espaços 323
3 Animação 326
3.1 O Carnaval de Estarreja 326
3.2 Romarias e Festas Populares 327
4. Gastronomia e Artesanato 328
5. Restauração, Bares e Alojamento 329
5.1 Restaurantes e Snack-Bares 329
5.2 Bares 330
6. Alojamento 330
6.1 Hotel 330

Capitulo K – Ambiente 331
1. O Ar 332
2 A Água 335
3 O Solo 337
4 Projectos em Curso no âmbito da protecção e educação ambiental 338

Bibliografia e Fontes de Informação 341

Anexos 346

Índice de Quadros

Capitulo A - Território

Quadro n.º1 - Distância entre a Sede do Concelho e as Freguesias e Principais Vias de Acesso 37
Quadro n.º2 - Extensão Viária do concelho, por freguesia, e estado de conservação 39
Quadro n.º3 - N.º de circulações ferroviárias, por tipo de serviço, com paragem na Estação de Estarreja 42

Capitulo B - Demografia

Quadro n.º4 - População residente e presente, e densidade populacional, por freguesia 45
Quadro n.º5 - Evolução da população residente, por freguesia 46
Quadro n.º6 - População residente, por sexo, e Relação de Masculinidade, por freguesia 48
Quadro n.º7 - População residente no concelho, em 1991, 2001 e 2004, por grupos etários 48
Quadro n.º8 - Indicadores sobre estrutura etária da população residente 50
Quadro n.º9 - Nados vivos e óbitos, por ano 51
Quadro n.º10 - População portadora de deficiência residente no concelho de Estarreja, por grau de incapacidade atribuído 54
Quadro n.º11 - Famílias Clássicas, institucionais e núcleos familiares, por freguesia 57
Quadro n.º12 - Famílias Institucionais, por dimensão (pessoas) 57
Quadro n.º13 - Dimensão média das famílias clássicas residentes no concelho 58
Quadro n.º14 - Proporção de Famílias Clássicas Unipessoais, com indivíduos com 65 anos ou mais, por freguesia 59
Quadro n.º15 - Famílias Clássicas, por n.º de núcleos 59
Quadro n.º16 - Migrações internas no concelho, em 2001 62
Quadro n.º17 - Acampamentos da Comunidade de Etnia Cigana, por freguesia 63

Capitulo C - Habitação

Quadro n.º18 - Contratos de compra e venda de prédios, no concelho, por natureza, em 2003 68
Quadro n.º19 - Tipologia das Habitações do Bairro da Teixugueira, por fase 71
Quadro n.º20 - Tipologia dos fogos da Fase III 72
Quadro n.º21 - Intervenções da ASE ao longo dos anos 77
Quadro n.º22 - Património habitacional da ASE, por ano que aquisição, lugar, n.º de residentes e tipo de família 78

Capitulo D - Economia

Quadro n.º23 - População residente, com 15 ou mais anos, segundo principal meio de vida 85
Quadro n.º24 - Taxa de actividade, em 1991 e 2001, por freguesia 85
Quadro n.º25 - Taxa de Actividade, por sexo, em 1991 e 2001 85
Quadro n.º26 - Proporção de reformados e domésticos na população residente 86
Quadro n.º27 - População empregada, em 1991 e 2001, por freguesia 86
Quadro n.º28 - População empregada por sector e sexo em 1991 e 2001 90
Quadro n.º29 - População residente desempregada em sentido lato, segundo o principal meio de vida (N.ºe %) 91
Quadro n.º30 - Taxa de desemprego, em 1991 e 2001, por freguesia 92
Quadro n.º31 - Taxa de Desemprego, em 1991 e 2001, por sexo 93
Quadro n.º32 - POC's Carenciados e Subsidiados 100
Quadro n.º33 - Empresas e de Sociedades com sede no concelho, segundo a CAE- REV. 2.1, em 31/12/2004 103
Quadro n.º34 - Empresas e de Sociedades da Indústria Transformadora, com sede no concelho, segundo a CAE- REV. 2.1, em 31/12/2004 104
Quadro n.º35 - Pessoal ao Serviço e Volume de negócios das Sociedades com sede no concelho, segundo a CAE- REV. 2.1, em 31/12/2004 105
Quadro n.º36 - Indicadores das empresas com sede no concelho 105
Quadro n.º37 - Indicadores do sector monetário e financeiro do concelho, por ano 107
Quadro n.º38 - Poder de Compra, por unidade territorial 108

Capitulo E - Saúde

Quadro n.º39 - Indicadores de Saúde do Concelho de Estarreja, por ano 110
Quadro n.º40 - Taxa de Mortalidade Infantil no concelho, por quinquénio 111
Quadro n.º41 - Outros Indicadores de Saúde do Concelho de Estarreja, por unidade territorial 112
Quadro n.º42 - Equipamentos e Serviços de Saúde no concelho 113
Quadro n.º43 - Instalações, por serviço do Hospital Visconde de Salreu 116
Quadro n.º44 - Recursos Humanos do Hospital Visconde de Salreu, entre 2000 e 2004 117
Quadro n.º45 - Recursos Humanos do Hospital Visconde de Salreu em 2005 118
Quadro n.º46 - Internamento do Hospital Visconde de Salreu entre 2000 e 2003 119
Quadro n.º47 - Intervenções Cirúrgicas realizadas no Hospital Visconde de Salreu entre 2000 e 2004 120
Quadro n.º48 - Utentes assistidos nas Urgências do Hospital Visconde de Salreu, entre 2000 e 2004 120
Quadro n.º49 - Internamento do Hospital Visconde de Salreu em 2004 121
Quadro n.º50 - Consultas Externas no Hospital Visconde de Salreu em 2004 121
Quadro n.º51 - Exames realizados no Hospital Visconde de Salreu 123
Quadro n.º52 - N.º de utentes inscritos por Unidade de Saúde, e população residente por freguesia 124
Quadro n.º53 - Horários de funcionamento das Extensões de Saúde 125
Quadro n.º54 - Instalações das unidades de saúde do concelho 126
Quadro n.º55 - Recursos Humanos do Centro de Saúde de Estarreja, por extensão 126
Quadro n.º56 - Movimento assistencial do Centro de Saúde de Estarreja, por ano 128
Quadro n.º57 - Utentes residentes em Estarreja em consulta no CAT Aveiro, por ano 129
Quadro n.º58 - Utentes residentes em Estarreja, segundo o Estado Civil e as Habilitações Literárias, por ano 129
Quadro n.º59 - Proveniência dos utentes, por ano 130
Quadro n.º60 - Utentes em Programa de Metadona, por ano 130

Capitulo F - Educação

Quadro n.º61 - Indicadores gerais da educação 133
Quadro n.º62 - Distribuição geográfica e por agrupamento de escolas, dos equipamentos públicos de educação pré-escolar 135
Quadro n.º63 - Recursos Humanos afectos e N.º de Salas, por Estabelecimento Público de Educação Pré-escolar, no ano lectivo 2004/2005 136
Quadro n.º64 - Número de Crianças por Estabelecimento Público de Educação Pré-Escolar, no ano lectivo 2004/2005 137
Quadro n.º65 - N.º de crianças a usufruir dos SAF, por estabelecimento de educação pré-escolar, no ano lectivo 2004/2005 138
Quadro n.º66 - N.º de crianças carenciadas a usufruir dos SAF, por estabelecimento de educação pré-escolar, no ano lectivo 2004/2005 139
Quadro n.º67 - Área de Influência dos Pré-escolares privados em Estarreja 140
Quadro n.º68 - Capacidade e frequência real dos pré-escolares privados do concelho 140
Quadro n.º69 - Média de crianças por sala, por funcionário técnico e por funcionário não técnico, por instituição 141
Quadro n.º70 - Distribuição geográfica e por agrupamento de escolas, dos equipamentos de educação do 1º Ciclo do Ensino Básico, no ano lectivo 2004/2005 143
Quadro n.º71 - Recursos Humanos dos Estabelecimentos de Ensino do 1º Ciclo, no ano lectivo 2004/2005 145
Quadro n.º72 - Número de alunos matriculados no 1º Ciclo do Ensino Básico, por ano de escolaridade, no ano lectivo 2004/2005 146
Quadro n.º73 - N.º de Alunos e de Turmas e Média de Aluno por Turma, no ano lectivo 2004/2005 147
Quadro n.º74 - Número de Alunos Carenciados, no ano lectivo 2004/2005 148
Quadro n.º75 - Recursos Físicos das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, no ano lectivo de 2004/2005 149
Quadro n.º76 - Recursos Humanos das Estabelecimentos de Ensino do 2º e 3º Ciclos, no ano lectivo 2004/2005 151
Quadro n.º77 - Número de alunos matriculados no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, por ano de escolaridade, no ano lectivo 2004/2005 152

Quadro n.º78 - Recursos Físicos dos Estabelecimentos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, no ano lectivo de 2004/2005 153
Quadro n.º79 - Total de alunos matriculados no Ensino Secundário, Total de Turmas e Média de Alunos por Turma, no ano lectivo 2005/2006 154
Quadro n.º80 - N.º de Alunos e de turmas, por ano lectivo, agrupamento e cursos frequentados, no ano lectivo 2005/2006 155
Quadro n.º81 - Recursos Físicos e Tecnológicos da Escola Secundária de Estarreja, no ano lectivo de 2005/2006 156
Quadro n.º82 - Nº de Formandos e de Turmas do Ensino Básico Recorrente, por nível de ensino 159
Quadro n.º83 - Número de alunos, segundo nível de Ensino, por idade e sexo, no ano lectivo 2004/2005 160
Quadro n.º84 - Número de Alunos no Ensino Secundário Recorrente, por curso e por grupo etário, no ano lectivo de 2003/2004 162
Quadro n.º85 - N.º de Cursos no âmbito da Educação Extra-Escolar, por local de funcionamento 163
Quadro n.º86 - N.º de alunos em educação extra-escolar, segundo a idade e o sexo 163
Quadro n.º87 - Cursos financiados pelo Programa PAMAF- Medida 6, em 1999 165
Quadro n.º88 - Cursos financiados pelo Programa AGRO – Medida 7.1, de 2001 a 2005 166

Capitulo G – Acção Social

Quadro n.º89 - Respostas sociais activas, por instituição 183
Quadro n.º90 - Área de Influência das creches do concelho 186
Quadro n.º91 - Capacidade e frequência real das creches do concelho 187
Quadro n.º92 - Média de crianças por sala, por funcionário técnico e por funcionário não técnico, por instituição 187
Quadro n.º93 - Área de Influência dos ATL's em Estarreja 189
Quadro n.º94 - Capacidade e frequência real dos ATL's do concelho 189
Quadro n.º95 - Média de crianças por sala, por funcionário técnico e por funcionário não técnico, por instituição 190
Quadro n.º96 - Estado de Conversação e de Utilização das instalações e materiais das IPSS's 194
Quadro n.º97 - Volume processual da CPCJ, em 2004 205
Quadro n.º98 - Medidas de promoção/protecção aplicadas pela CPCJ de Estarreja, em 2004 206
Quadro n.º99 - Área de Influência dos Centros de Dia do concelho 209
Quadro n.º100 - Capacidade e frequência real dos Centros de Dia do concelho 210
Quadro n.º101 - % Idosos, % Utentes dependentes e deficientes, Média de utente por sala e por funcionário, por instituição 210
Quadro n.º102 - Área de Influência dos Lares de Idosos do concelho 211
Quadro n.º103 - Capacidade e Frequência real dos Lares de Idosos do concelho 212
Quadro n.º104 - % Idosos, % Utentes dependentes, % Utentes deficientes, Média de utente por quarto e por funcionário, por instituição 213
Quadro n.º105 - Área de Influência do Serviço de Apoio Domiciliário no concelho 213
Quadro n.º106 - Capacidade e Frequência real dos Serviços de Apoio Domiciliário do concelho 214
Quadro n.º107 - % Idosos, % Utentes dependentes, Média de utente por funcionário, por instituição 214
Quadro n.º108 -Estado de Conversação e de Utilização das instalações e materiais das IPSS's 216
Quadro n.º109 -Média de Utentes, por técnico, segundo a instituição 221
Quadro n.º110 - Indicadores de protecção social de Estarreja, em 2004 234
Quadro n.º111 - Pensionistas e pensões pagas pela Segurança Social, no concelho, em 2004 234
Quadro n.º112 - Subsídio por doença, e Subsídio de maternidade, no concelho, em 2004 235
Quadro n.º113 - Prestações familiares no concelho, em 2004 235
Quadro n.º114 - N.º de Processos de RSI entrados, deferidos e indeferidos 239

Capitulo H – Justiça, Prevenção e Segurança Pública

Quadro n.º115 - Processos Cíveis, Penais e Tutelares entrados no Tribunal Judicial da Comarca de Estarreja, em 2002 245
Quadro n.º116 -Arguidos e condenados em processos crime em fase de julgamento findos, segundo Decisão e motivo de não Condenação no Tribunal Judicial da Comarca de Estarreja, em 2002 246
Quadro n.º117 - Recursos Humanos, por posto 248
Quadro n.º118 - N.º de viaturas, por posto 248
Quadro n.º119 - Número de crimes, segundo o tipo, por freguesia e ano 251
Quadro n.º120 - N.º Vitimas no concelho, por ano 253
Quadro n.º121 - Acidentes de Viação com vítimas e Vitimas registadas no concelho de Estarreja, por ano 253
Quadro n.º122 - Indicadores de acidentes, por ano 254
Quadro n.º123 - Contra ordenações no concelho, por ano 254
Quadro n.º124 - Detenções no concelho, por ano 256
Quadro n.º125.- Bombeiros Voluntários, por categoria 261
Quadro n.º126 - Assalariados, por categoria 261
Quadro n.º127 - Meios operacionais dos Bombeiros Voluntários de Estarreja 264
Quadro n.º128 - Indicadores da actividade da corporação em 2005 265
Quadro n.º129 - Ocorrência registadas pelos Bombeiros Voluntários de Estarreja 266
Quadro n.º130 - Sub-tipo de serviços efectuados pelos Bombeiros Voluntários de Estarreja, por ano 266

Capitulo I – Recursos e Dinâmicas Cívicas

Quadro n.º131 - Colectividades existentes no concelho, por freguesia 277
Quadro n.º132 - Colectividades do concelho, por áreas de actividade e freguesia 277
Quadro n.º133 - Associações na Área da Educação, e Número de Sócios, por freguesia 278
Quadro n.º134 - Associações na Área de Cultura e Recreio, e Número de Sócios, por freguesia 279
Quadro n.º135 - Associações na Área do Desporto / Cultura e Lazer, e Número de Sócios, por freguesia 282
Quadro n.º136 - Associações na Área do Civismo, e Número de Sócios, por freguesia 286
Quadro n.º137 - Associações na Área do Ambiente, e Número de Sócios, por freguesia 289
Quadro n.º138 - Associações na Área da Economia, e Número de Sócios, por freguesia 290
Quadro n.º139 - Recursos desportivos, por freguesia 291
Quadro n.º140 - Caracterização dos Polidesportivos, por freguesia 292
Quadro n.º141 - Caracterização dos Parques Infantis, por freguesia 293
Quadro n.º142 - Caracterização dos recursos desportivos das Associações, por freguesia 295
Quadro n.º143 - Caracterização dos recursos desportivos disponibilizados pelo Min. Educação, por freguesia 298
Quadro n.º144 - Tipo de documento requisitados na modalidade de empréstimo domiciliário 301
Quadro n.º145 - Comportamento eleitoral na Legislativas de 2005 305
Quadro n.º146 - Comportamento eleitoral na Autárquicas – Câmara Municipal de 2005 306
Quadro n.º147 - Comportamento eleitoral na Autárquicas – Assembleia Municipal de 2005 308
Quadro n.º148 - Comportamento eleitoral na Autárquicas – Assembleia de Freguesia de 2005 309
Quadro n.º149 - Comportamento eleitoral nas Presidenciais de 2006 310

Capitulo K - Ambiente

Quadro n.º150 - Abastecimento de Água e Consumo de Água da Rede Pública em 2005 335
Quadro n.º151 - Estimativa de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais em 2005 335
Quadro n.º152 - Recolha de Resíduos Sólidos em 2005 337
Quadro n.º153 - Recolha Selectiva 337

Índice de Gráficos

Capitulo B – Demografia

Gráfico n.º1 - Evolução da população residente no concelho 46
Gráfico n.º2 - Variação da população entre 1991 e 2001, por freguesia (%) 47
Gráfico n.º3 - Variação da população entre 2001 e 2004, por unidade territorial (%) 47
Gráfico n.º4 - Variação da população entre 1991 e 2001, por grupo etário (%) 49
Gráfico n.º5 - Evolução do índice de envelhecimento no concelho (%) 49
Gráfico n.º6 - Nados vivos e óbitos em 2001, por freguesia 51
Gráfico n.º7 - Taxas de Natalidade e Mortalidade, por ano (‰.) 52
Gráfico n.º8 - População Residente, segundo Estado Civil 53
Gráfico n.º9 - População residente, segundo estado civil e sexo 53
Gráfico n.º10 - População residente no concelho de Estarreja em 1991 e 2001, segundo nível de ensino atingido 55
Gráfico n.º11 - População residente no concelho de Estarreja em 2001, por nível de qualificação atingido (%) 56
Gráfico n.º12 - Taxa de Analfabetismo, por freguesia (%) 56
Gráfico n.º13 - Famílias Clássicas, segundo a dimensão (pessoas) 58
Gráfico n.º14 - Famílias Clássicas com 1 núcleo, por tipo de família 60
Gráfico n.º15 - Famílias Clássicas, segundo condição perante a act. econ. do representante da família (%) 60
Gráfico n.º16 - População estrangeira, por unidade territorial (%) 61
Gráfico n.º17 - População estrangeira residente, por continente de origem 62

Capitulo C – Habitação

Gráfico n.º18 - Lotação dos alojamentos familiares clássicos do concelho de Estarreja 66
Gráfico n.º19 - Condições dos alojamentos familiares do concelho de Estarreja 67
Gráfico n.º20 - Estimativas do parque habitacional de Estarreja, 2001-2004 67
Gráfico n.º21 - Pop. residente no Bairro da Brejinha, por grupo etário (%) 70
Gráfico n.º22 - Pop. residente no Bairro da Brejinha, por situação perante a actividade (%) 70
Gráfico n.º23 - Tipo de família do Bairro da Teixugueira – CME 74
Gráfico n.º24 - Pop. residente no Bairro da Teixugueira, por grupos estários (%) 74
Gráfico n.º25 - População residente no Bairro da Teixugueira, por situação perante a actividade (%) 75
Gráfico n.º26 - Pop. Activa residente, por situação perante a actividade 75
Gráfico n.º27 - Candidaturas apoiadas no âmbito do Casa Melhor 82

Capitulo D – Economia

Gráfico n.º28 - População residente, com 15 ou mais anos, segundo condição perante a actividade económica (sentido lato) 84
Gráfico n.º29 - População empregada no concelho, em 1991 e 2001, por sexo 87
Gráfico n.º30 - População residente empregada segundo grupos de profissões (C.N.P.) 87
Gráfico n.º31 - População residente empregada, segundo situação na profissão 88
Gráfico n.º32 - Evolução da população activa/empregada, por sector de actividade 89
Gráfico n.º33 - Evolução da taxa de desemprego restrito em Portugal, por sexo 91
Gráfico n.º34 - Taxa de desemprego (em sentido lato), por unidade territorial 92
Gráfico n.º35 - Desemprego registado no concelho de Estarreja, por mês, em 2005 93
Gráfico n.º36 - Ofertas recebidas por mês, em 2005 94
Gráfico n.º37 - Colocações efectuadas, por mês, em 2005 94
Gráfico n.º38 - Motivos de Inscrição (Dez 2005) 95
Gráfico n.º39 - Desemprego registado, segundo grupo etário 96
Gráfico n.º40 - Desemprego registado, segundo níveis de escolaridade 96
Gráfico n.º41 - Desempregados, por freguesia de residência 97
Gráfico n.º42 - Desemprego registado, por grupo de profissões 98
Gráfico n.º43 - Empresas associadas da SEMA, por freguesia 106

Capitulo E – Saúde

Gráfico n.º44 - Principais Causas de Morte, em 2000, por unidade territorial 112
Gráfico n.º45 - Consultas externas no Hospital de Estarreja, entre 2000 e 2004 119
Gráfico n.º46 - Consultas efectuadas no Centro de Saúde de Estarreja e suas extensões, por especialidades (2004) 128

Capitulo F – Educação

Gráfico n.º47 - Taxa de aproveitamento e Taxa de não aproveitamento no 1º Ciclo do Ensino Básico, por ano de escolaridade, no ano lectivo 2003/2004 148
Gráfico n.º48 - Escolas do 1º ciclo do ensino básico, por número de salas de aula, no ano lectivo 2004/2005 150
Gráfico n.º49 - Taxa de aproveitamento e Taxa de não aproveitamento no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, por ano de escolaridade, no ano lectivo 2003/2004 152
Gráfico n.º50 - Taxas de Aproveitamento e de Não Aproveitamento no Ensino Secundário, por tipo de curso, no ano lectivo 2003/2004 155

Capitulo G – Acção Social

Gráfico n.º51 - Motivos de ingresso nas respostas sociais à Infância 192
Gráfico n.º52 - Sinalizações / Participação da situação 205
Gráfico n.º53 - Motivos de intervenção, por parte da CPCJ de Estarreja, em 2004 206
Gráfico n.º54 - N.º crianças e jovens acompanhadas pela CPCJ Estarreja, por grupo etário, em 2004 207
Gráfico n.º55 - Tipo de agregado onde vive a Criança ou Jovem 207
Gráfico n.º56 - Motivos de ingresso nas respostas sociais aos Idosos, assinalados pelas IPSS's 215
Gráfico n.º57 - Variação de Elementos, por freguesia 226
Gráfico n.º58 - Relação de famílias residentes e famílias apoiadas, por freguesia 227
Gráfico n.º59 - Número de Famílias apoiadas, por freguesia 231
Gráfico n.º60 - Requerimentos indeferidos, por motivo de indeferimento, em 2005 239
Gráfico n.º61 - Beneficiários do RSI (com requerimento deferido não cessado), por grupo etário, em Dezembro de 2005 240
Gráfico n.º62 - Agregados familiares, por tipo de família, em Dezembro de 2005 241
Gráfico n.º63 - Beneficiários de RSI com Acordo de Inserção, por grupo etário 241
Gráfico n.º64 - Beneficiários com Acordo de Inserção, por grupo etário e sexo 242
Gráfico n.º65 - Motivos de dispensa de disponibilidade activa para a Inserção Profissional 242
Gráfico n.º66 - Acções de Inserção assinadas por área de intervenção 243

Capitulo H – Justiça, Prevenção e Segurança Pública

Gráfico n.º67 - Evolução do n.º de crimes no concelho de Estarreja 248
Gráfico n.º68 - Criminalidade no concelho, segundo o tipo de crime, por ano 249
Gráfico n.º69 - Evolução do n.º de crimes, por freguesia 250
Gráfico n.º70 - N.º de crimes especificos, por ano 251
Gráfico n.º71 - Acidentes no concelho, por ano 252
Gráfico n.º72 - Contra ordenações da legislação rodoviária, segundo o tipo, por ano 255
Gráfico n.º73 - Violência Doméstica no concelho, por ano 257

Capitulo I – Recursos e Dinâmicas Cívicas

Gráfico n.º74 - Situação dos Equipamentos existentes no concelho 291
Gráfico n.º75 - Abstenção nas Legislativas de 2005 no concelho de Estarreja 306
Gráfico n.º76 - Abstenção nas autárquicas - CM, em 2005 307
Gráfico n.º77 - Abstenção nas autárquicas - Ass. Mun., em 2005 308
Gráfico n.º78 - Abstenção nas Autárquicas - Ass. Freg, em 2005 309

Introdução e Metodologia

Introdução

O Programa Rede Social foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de Novembro de 1997, surgindo num contexto em que se afirmam tendências de descentralização e territorialização do combate à pobreza e exclusão social, para uma maior responsabilização dos governos locais neste âmbito e para o desenvolvimento de políticas sociais activas, baseadas na responsabilização e mobilização do conjunto da sociedade para o esforço de erradicação da pobreza e da exclusão social e promoção do desenvolvimento social.

Desde 1995 que o conceito de desenvolvimento social adquiriu maior visibilidade e um sentido de concretização prática, com a realização em Copenhaga (Dinamarca) da Cimeira Mundial do Desenvolvimento Humano. Desta Conferência, que Portugal também subscreveu, resultou a necessidade de se evidenciar os efeitos perversos das políticas económicas geradoras de manchas muito alargadas de pobreza e exclusão social, e a preocupação com formas de desenvolvimento susceptíveis de contribuir para a igualdade de oportunidades e garantir condições de vida dignas e direitos de cidadania para todos. Percepcionando-se, assim, a necessidade da tomada de consciência colectiva dos problemas sociais que entravam o desenvolvimento, da mobilização dos agentes locais, para que em torno de objectivos concretos, desenvolvam estratégias de intervenção, traduzidas numa planificação para a resolução dos problemas, bem como da promoção do desenvolvimento local apoiado nas forças endógenas e nas redes sociais locais.

Nesta base, o Programa Rede Social pretende fomentar a formação de uma consciência colectiva e responsável dos diferentes problemas sociais, incentivando o surgimento de redes de apoio social integrado de âmbito local sustentadas na articulação entre organismos públicos e entidades particulares que actuam no domínio social, visando em especial a actuação concertada na prevenção, priorização e solução de problemas sociais.

Pode, então, dizer-se que a Rede Social é um programa estruturante que lida preferencialmente com os problemas que surgem da necessidade de organização e articulação das acções das entidades com intervenção social num território e centra a sua esfera de actuação na criação de condições para a resolução mais eficaz dos problemas sociais, sem intervir directamente junto das populações em situação de pobreza ou exclusão social. Pretende, então, fomentar a formação de uma consciência colectiva e responsável dos diferentes problemas sociais; integrar

progressivamente as várias parcerias existentes e fazer com que os promotores das diferentes iniciativas locais se integrem num projecto mais global e de conjunto; impulsionar um trabalho de constituição de uma parceria estratégica alargada e promover um planeamento integrado e sistemático, envolvendo todos os parceiros e a população; e constituir-se como um suporte de acção, contribuindo para a promoção de projectos.

Assim, propõe-se combater a pobreza e a exclusão social, a persistência de problemas sociais não sinalizados, a ausência de articulação entre as entidades concelhias e os efeitos negativos da multiplicação de parcerias, através de uma intervenção social articulada dos diferentes agentes locais e das várias parcerias.

A Rede Social de Estarreja surge com a aprovação da sua candidatura em Janeiro de 2005, tendo sido materializada com a constituição, em 24 de Junho de 2005, do Conselho Local de Acção Social (CLAS), órgão local de concertação e congregação de esforços, composto actualmente por 67 entidades publicas e privadas sem fins lucrativos, no sentido de concretizar os objectivos subjacentes à Rede.

Neste âmbito, propõe-se combater a pobreza e a exclusão social, numa perspectiva de promoção do desenvolvimento social, através da efectivação e dinamização de uma parceria que articule a intervenção social das diferentes entidades concelhias e promova o planeamento integrado das intervenções multidisciplinares, ou seja, baseando-se numa concepção e avaliação das políticas sociais e inovação e renovação de estratégias de intervenção no contexto das dinâmicas existentes e com o planeamento estratégico.

O programa, através da implementação das acções adstritas, apoiadas nos princípios fundamentais do mesmo (integração, articulação, participação, Subsidiariedade, inovação), fará incidir a sua esfera de intervenção na procura de soluções "próximas" das populações privilegiando os recursos locais, na descoberta de respostas integradas para os problemas multidimensionais envolvendo vários sectores; na promoção de acções concertadas entre as diversas entidades, projectos e medidas, evitando lacunas e sobreposições¸ na mobilização das entidades e das populações locais para participarem activamente na resolução dos seus próprios problemas; na descentralização e flexibilização dos serviços e na introdução de lógicas de planeamento estratégico integrado na intervenção social. E visa permitir a sinalização de casos a

descoberto na área da acção social; criar condições para a sua resolução a partir de recursos locais ou, caso não tal não seja possível, para o seu encaminhamento para as estruturas adequadas; articular a intervenção social dos diferentes agentes locais e das várias parcerias; e promover um planeamento integrado e sistemático, baseado em diagnósticos sociais locais participados.

É neste contexto de parceria, que continuamos a sensibilizar entidades concelhias, numa perspectiva de alargamento da rede por forma a sermos capazes de debater e reflectir com mais profundidade e abrangência sobre os problemas sociais existentes no concelho e, com a participação de todos, tentar encontrar soluções para os problemas das famílias e pessoas em risco ou em situação de exclusão social e sua prevenção.

Na evolução desta adesão, encontra-se o empenhamento do Núcleo Executivo (constituído em sessão plenária do CLAS) em divulgar e dar a conhecer o Programa Rede Social que, perspectivando um alcance concelhio, iniciou um plano de contactos mais directos e próximos dos agentes sociais locais ainda não parceiros do CLAS de Estarreja, onde se inclui a realização de Acções de Sensibilização.

A Rede Social prevê 12 etapas: Constituição do Núcleo Dinamizador; Acções para Constituição do Conselho Local de Acção Social (CLAS); Regulamento Interno; Constituição do CLAS; Plano de Trabalho; Pré-Diagnóstico Social; Diagnóstico Social; Plano de Desenvolvimento Social; Plano de Acção; Sistema de Informação; Acções de Dinamização para constituição das Comissões Sociais de Freguesia (CSF); e Constituição das CSF.

A apresentação deste trabalho, no âmbito da implementação do Programa Rede Social no concelho de Estarreja, insere-se na construção participada do Pré-Diagnóstico, fase de conhecimento da realidade concelhia, através da recolha e sistematização de informação constante de estudos/trabalhos já existentes e que servirá de base à elaboração do Diagnóstico Social de Estarreja.

O Pré-Diagnóstico é uma primeira abordagem à realidade social do concelho, permitindo-nos identificar os recursos, as necessidades e as prioridades sentidas pela população residente. A sinalização dos recursos concelhios existentes pretende fornecer os meios de compreensão das suas fragilidades e potencialidades, bem como as formas de intervenção no desenvolvimento de oportunidade e respostas adequadas, que presidem à elaboração de um projecto integrado de desenvolvimento local.

O Pré-Diagnóstico de Estarreja incidiu na área territorial do concelho, especificando-se tanto quanto possível, ao nível das freguesias que o constituem, muito embora a maior parte da informação disponível diga respeito apenas ao concelho, na sua globalidade.

Produto de pesquisas e recolhas diversas, o Pré-Diagnóstico de Estarreja dispõe de 1 conjunto de dados que nos permite uma panóplia de indicadores oficiais acerca dos perfis da população estarrejense.

O Capitulo A é composto por uma breve apresentação Histórica, Geográfica e Administrativa do concelho, bem como das Acessibilidades e dos Transportes.

O Capitulo B, dedicado à caracterização sócio-demográfica do concelho, engloba a análise da população residente a vários níveis, bem como um conjunto de indicadores demográficos. Neste item contabilizámos, ainda, as famílias e núcleos familiares residentes.

O Capitulo C, intitulado “Habitação” divide-se em 2 pontos principais. Num 1º momento procede-se à caracterização dos edifícios e das condições habitacionais dos mesmos; num 2º ponto abordar-se a questão da Habitação Social de Estarreja.

A análise das populações activa, inactiva e empregada do concelho enceta a caracterização sócio-económica do concelho de Estarreja. O Capitulo D inclui, igualmente, informação sobre a população desempregada estarrejense, e dados estatísticos sobre o fenómeno do desemprego no concelho. Para melhor conhecer o tecido empresarial desta região considerou-se o número

de empresas e sociedades com sede no concelho. Por fim avançamos com alguns indicadores relativos ao sector monetário e fincanceiro.

No âmbito da Saúde (Capitulo E) apresentamos vários indicadores de saúde, mas centramo-nos, sobretudo, nas unidades de saúde existentes no concelho - Hospital Visconde de Salreu e Centro de Saúde de Estarreja, e no seu movimento assistencial. Por fim daremos conta do número de utentes do Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Aveiro, residentes em Estarreja.

O Capitulo F, dedicado à Educação, engloba indicadores gerais de educação, a análise da realidade educativa abarcando todos os níveis de ensino existentes, inclusive a Escola de Educação Especial da Cerciesta de Estarreja. Outros itens visados neste capítulo são os recursos existentes no âmbito da Educação e Formação Profissional de Adultos, que encerra com uma referência ao Conselho Municipal de Educação.

As entidades públicas e privadas com competências no âmbito da Acção Social são constantes do Capitulo G. Este inclui também a análise das respostas sociais, projectos e parcerias existentes no concelho, em particular ao nível da Infância e da Terceira Idade, bem como da acção de grupos de solidariedade social. Neste sector são ainda apresentados dados relativos ao Rendimento Social de Inserção, enquanto medida de Protecção social.

O Capitulo H apresenta indicadores relativos à justiça, e segurança no concelho, bem como a actividade desenvolvida pelas forças de segurança e protecção civil, e referência ao Conselho Municipal de Segurança.

No Capitulo I, designado “Recursos e Dinâmicas Cívicas”, é feita uma abordagem do Associativismo, dos Equipamentos Desportivos e Culturais existentes em Estarreja. Integra também a Comunicação Social, bem como o Comportamento Eleitoral.

O Património Natural, Património Cultural Edificado, Animação Cultural, Gastronomia e Artesanato, e elementos sobre Restauração e Alojamento, compõem o Capitulo J, referente ao Turismo.

O último Capitulo refere-se ao Ambiente, onde se analisam dados relativos à qualidade dos vários elementos da natureza: ar, água e solo. Os projectos de protecção e educação ambiental são item integrante deste capítulo.

Metodologia

Entende-se o Pré-Diagnóstico, essencialmente, como um instrumento de trabalho descritivo, capaz de fazer um levantamento prévio das necessidades e de identificar os recursos locais do concelho de Estarreja, contendo já alguma análise interpretativa que será objecto de estudo e desenvolvimento exaustivo, numa fase posterior (Diagnóstico Social).

A metodologia utilizada para a construção do presente documento consistiu, num 1º momento, na identificação das Áreas Temáticas a abordar, bem como dos indicadores mais relevantes de cada uma. Seguidamente foi realizado um levantamento dos métodos e técnicas a utilizar para a recolha de dados necessária.

Este estudo baseou-se numa metodologia quantitativa, na medida em que se realizou uma recolha de informação estatística nas várias áreas de intervenção, privilegiando-se, como fonte, o Instituto Nacional de Estatística, nomeadamente as publicações "Recenseamento Geral da População – Censos 2001" e "Anuário Estatístico da região centro 2004", e o Cd "País em Números". Outras entidades públicas com informação/intervenção no concelho foram utilizadas como fontes de acordo com a especificidade de cada capítulo.

Na pesquisa de dados, optou-se, igualmente, por aplicar inquéritos por questionários, às IPSS's, aos Estabelecimentos de Ensino públicos e privados, às Unidades de saúde e às associações concelhias, e entrevistas a entidades parceiras e não parceiras nas áreas da Educação/ Formação Profissional, Segurança, Protecção Civil e Ambiente, Acção social e Comunicação Social.

A recolha e consulta bibliográfica e a análise de documentos de determinadas áreas de interesse para o documento em causa, constituíram as técnicas documentais utilizadas.

Durante a pesquisa, o grupo de trabalho deparou-se com alguns constrangimentos, que consequentemente resultaram na morosidade da construção deste produto. Esta deveu-se a vários factores, entre os quais se destaca a ausência e demora de resposta de entidades às solicitações feitas, e à incoerência de alguns dados, o que obrigou a um novo levantamento utilizando novas técnicas de recolha da informação.

Capitulo A
Território

1. Enquadramento geográfico e administrativo do Concelho

O concelho de Estarreja encontra-se situado na Região Centro do país, na Beira Litoral; constitui parte integrante da Sub-região do Baixo Vouga, localizando-se na zona NW da NUT II – Região Centro, que é constituída por 12 concelhos.

Integra os 19 concelhos que pertencem ao Distrito de Aveiro, estando enquadrado pelos concelhos de Ovar (Norte-Noroeste), Aveiro (Sul), Murtosa (Oeste), Oliveira de Azeméis (Nordeste) e Albergaria-a-Velha (Este-Sudeste).

Coloca-se, geograficamente, a norte da sede de distrito (Aveiro), com a distância de 20 Km. Do Porto dista 49 Km, de Coimbra 75 km, de Lisboa 270 km e de Vilar Formoso 220 km. Apoia-se num conjunto de eixos viários, que lhe confere uma boa acessibilidade aos principais centros urbanos da Região e do País: Itinerário Principal 1/Auto-Estrada **(IP 1/AE)** Itinerário Principal 5 **(IP5)**; Estrada Nacional 109 (**EN 109)**; Estrada Nacional 224 **(EN 224)**; Estrada Nacional 1-12 **(EN 1-12)**; Estrada Nacional 109-5 **(EN 109-5**); Estrada Nacional 224-2 **(EN 224-2)**; Estrada Nacional 224-3 **(EN 224-3);** Itinerário Complementar 1 **(IC1 / A29** – Troço Estarreja / Maceda)[1]. É ainda servido a nível ferroviário pelo Caminho de Ferro da CP – Linha Norte.

Insere-se, ainda, na Área Territorial da Ria de Aveiro (fundamentalmente através de duas freguesias) conjuntamente com os municípios vizinhos de Ovar, Murtosa e Aveiro, bem como, Ílhavo, Vagos e Mira (já no Distrito de Coimbra), perfazendo uma extensão aproximada de 45 km e ocupando uma área liquida de 5000 hectares.

Com uma área aproximada de 108 Km2, e uma população de 28182 habitantes (Censos 2001), Estarreja divide-se administrativamente em sete freguesias: **Avanca** e **Pardilhó** (Norte), **Beduído** - freguesia onde assenta a sede do município, e **Veiros** (Centro) e **Salreu**, **Canelas** e **Fermelã** (Sul).

- **Avanca**, é a maior freguesia (21,5 km^2), dista 6 km da sede do concelho, tendo adjacência com os concelhos de Ovar, Murtosa e Oliveira de Azeméis. É servida pela Estrada Nacional 109 (EN 109), bem como pela linha do Norte dos Caminhos de Ferro. A sua comunicação com a Ria de Aveiro faz-se através da Ribeira do Mourão.

- **Beduído**, com a segunda maior área (20,2 km^2), é a freguesia com o maior efectivo populacional (7794 habitantes). Integra a cidade de Estarreja, centro urbano com uma parte significativa da população e de emprego, como também das mais importantes respostas funcionais a nível concelhio. É servida pela EN 109 (via que a atravessa no sentido Norte-Sul e que constitui o principal eixo estruturante do concelho); IP1 - nó de Estarreja; EN 109-5, bem como pela linha do Norte dos Caminhos de Ferro. Confina com o concelho de Oliveira de Azeméis. A sua comunicação com a Ria é feita através de um esteiro (que dá nome ao local - Estarreja) do Rio Antuã que desagua na Ria de Aveiro.

- **Canelas**, freguesia que ocupa a menor área do concelho (10,2 km^2), dista cerca de 6 Km da sua sede, e está situada num braço da Ria de Aveiro. Os seus limites circunscrevem-se às freguesias de Fermelã e Salreu e ao concelho de Albergaria-a-Velha. É servida pela EN 109, bem como pela Linha do Norte dos Caminhos de Ferro.

- **Fermelã,** abrange uma área de 13 km^2, e, geograficamente, é a freguesia mais a Sul do concelho e uma das mais distantes da sua sede (7 km). Implanta-se numa zona mais elevada (cota - cerca de 50 metros) para nascente e próxima do Rio Vouga. Confronta com os concelhos de Albergaria-a-Velha e Aveiro, encontrando-se a 6 km desta cidade. É servida pela Estrada Nacional 109 e pelo IP5 (nó de Angeja).

- **Pardilhó,** com uma área de 15,9 km^2, situa-se numa zona de níveis inferiores a dez metros, nas areias do cordão litoral antigo, que pela formação do novo e pela da Ria intermédia, acabou por ficar na parte Oriental desta. Dista 7 Km da sede do concelho, sendo limitada pelos concelhos de Ovar e Murtosa.

- **Salreu,** com 16,2 km^2 de área, distancia-se 2 Km da sede do concelho. Enquadra-se na região lagunar da Ria de Aveiro, entre o Rio Antuã e o Rio Vouga. É servida pela EN 109 e pela linha do Norte dos Caminhos de Ferro, sendo limitada pelo Concelho de Albergaria-a-Velha.

- **Veiros,** freguesia que assume uma área de 11,2 km^2, dista 4 Km da sua sede. Encontra-se próximo da confluência do Rio Antuã com a Ria de Aveiro. É servida pela EN 109-5, entre Estarreja e Pardelhas e limitada pelo concelho da Murtosa.

No que respeita ao Contexto Natural, Estarreja revela que, a nível hipsométrico, não possui grandes variações de altitude, nem mostra grandes acidentes morfológicos. Apenas os vales de algumas linhas de água são um pouco encaixados, apresentando as encostas bem protegidas por floresta. Entre as zonas mais acidentadas, encontra-se o vale do Rio Antuã, no qual se observa já algum encaixe a Nascente da cidade de Estarreja. A carta hipsométrica do concelho[1] distingue três grandes zonas, que em função da sua altimetria, determinam um tipo de uso específico:

- Uma zona baixa, com uma altitude inferior a 10 metros onde se pratica "(...) uma agricultura de regadio em que predominam as culturas hortícolas e os pastos naturais. Esta zona apresenta grandes riscos de inundação e problemas de drenagem do solo. Talvez por isto é pouco ocupada pela população. Integra parte das freguesias de Pardilhó, Veiros, Beduído, Salreu, Canelas e Fermelã (...)";

- Uma zona intermédia, entre os 10 e 50 metros, (...) mais habitada; os terrenos agrícolas já não apresentam grandes problemas de drenagem, nem grandes riscos de inundação. As culturas agrícolas continuam a ser as mesmas da zona anterior. Integra parte das freguesias de Avanca, Pardilhó, Veiros, Beduído, Salreu, Canelas e Fermelã (...)";

- Um zona alta, com altitude superior a 50 metros "(...) onde quase não há agricultura, nem população, praticamente coberta por floresta, com excepção da parte alta da freguesia de Salreu, onde se localiza uma mancha de terrenos com potencialidades e uso agrícola (...)".

Do ponto de vista geomorfológico, pode-se distinguir duas zonas no território concelhio[2]. Uma zona, a Norte, constituída geologicamente por um complexo de xistos cloriticos, sericiticos e moscoviticos, vulgarmente conhecidos por "Xistos de Arada", coberto por "depósitos de praias antigas" (...) e uma outra Zona, caracterizada por um tipo de relevo mais acidentado e de maiores altitudes, em que o substrato geológico é constituído, quer por um complexo de "Depósitos Argilo-gresosos", conhecidos vulgarmente por "Arenitos de Requeixo", como também por um complexo de xistos argilosos (Xistos de Arada), a Poente das freguesias de Salreu, Canelas e Fermelã (...).

[1] "Estudos Prévios" do PDM de Estarreja (1988/1989)
[2] Carta Geológica de Portugal, 13 – C, escala 1/5000, dos Serviços Geológicos

A nível climático, pode dizer-se que Estarreja, pela localização geográfica que possui, integra-se na faixa de climas temperados com uma Temperatura média anual que varia entre os 12º C e os 14º C, de influência mediterrânea – Verão quente e seco -, com Invernos suaves (precipitação anual entre os 900 e 1000 mm). Sendo a temperatura média anual de 13,70 ºC (2000), 12,77 ºC (2001), 12,56 ºC (2002), 14,43 ºC (2003), respectivamente.

No que respeita à rede hidrográfica do concelho de Estarreja, salienta-se a sua relativa densidade, apresentando dois tipos de linhas: - as de água doce (rios, ribeiras e valas) e as de água salgada (braços da ria, esteiros).

As **principais linhas de água doce** são: Rio Antuã (o mais importante do concelho, com um caudal médio de 1,5 a 2 m^3/s), tem origem em Romariz, Feira, e desagua no Largo do Laranjo, Ria de Aveiro); Rio Gonde, que atravessa o concelho na zona da freguesia de Avanca e desagua no Esteiro da Ribeira Nova; Rio Jardim, que atravessa o concelho na Zona de Salreu e desagua no Esteiro de Canelas; Regato do Bandalho (Avanca); Ribeira da Boca do Monte (Avanca); Ribeira da Sardinha (Avanca); Vala da Breja (Beduído); Vala de S. Filipe (Beduído); Vala dos Amiais (Fermelã).

Os **Esteiros da Ria** integrados no concelho, incluem: Ribeira Nova (Pardilhó); Bulhas (Pardilhó); Areia Branca (Pardilhó); Aldeia (Pardilhó); Amieiro (Pardilhó); Veiros; Estarreja; Salreu; Canelas; Fermelã.

2. História do Concelho de Estarreja – Algumas referências

Sobre o concelho de Estarreja refira-se que as actuais freguesias de Salreu, Veiros, e Fermelã e o Lugar de Santo Amaro são os mais antigos vestígios da ocupação romana, no concelho.

O ano de 1391 marca a primeira alusão de Estarreja em documento. Neste consta que o Casal de Estarreja era constituído pelos terrenos ocupados pela actual Praça Francisco Barbosa e os que se estendem para nascente.

No entanto, anteriormente a esta data (21 de Outubro de 1265), surgem referências à formação do Couto de Antuã[3], que se deu com a união das terras férteis de Antuã e as de Avanca para as Freiras de Arouca, por D. Afonso III.

Estarreja recebeu foral de D. Manuel I, em 15 de Novembro de 1519, sob a denominação de Vila do Antuã - nome do rio em cuja margem esquerda se situa, passando a integrar as Terras de Santa Maria. Esta mudança gerou grande descontentamento por parte quer do monarca, que perdia o domínio directo sobre o casal, quer da população que perdiam assim a liberdade de escolher os seus administradores.

A primeira designação oficial do concelho de Estarreja, surge no reinado de D. João III, no dia 10 de Junho de 1529. E decorrido mais de um século (12 de Novembro de 1667), sob a designação de Santiago de Beduído, D. Afonso VI fê-la cabeça de Condado.

Em 1821, Estarreja era concelho na província da Beira, divisão eleitoral e comarca de Aveiro, com 6 freguesias (Avanca, Beduído, Bunheiro, Murtosa, Pardilhó e Veiros), com 4878 fogos e 36845 habitantes; em 1832 surge como sede de comarca com 9 concelhos: Angeja, Sever, Estarreja, Estevão, Macieira de Cambra, Oliveira de Azeméis, Pinheiro da Bemposta e Frossos; 3 anos volvidos, a Comarca Judicial do concelho de Estarreja é criada. Aparece como concelho, em 1936, com 5717 fogos, na comarca e distrito de Aveiro.

Em 1842 é referida como concelho do mesmo distrito; possuindo 7 freguesias (Avanca, Beduído, Bunheiro, Murtosa, Pardilhó, Veiros e Salreu) e 6549 fogos, tendo-lhe sido anexadas em 1855 duas freguesias: Fermelã e Canelas, pertencentes ao concelho de Angeja, o qual foi extinto em 1853. À data de 1875 era composto pelas freguesias de Avanca, Beduído, Bunheiro, Canelas,

[3] Carta do Couto

Fermelã, Murtosa, Pardilhó, Salreu e Veiros; com 18 600 hectares de superfície e 33 000 habitantes, e pertencia ao distrito do Douro. Já no final da década de 20, do século passado (1929) foram-lhe desanexadas as freguesias da Murtosa e Bunheiro, que passaram a constituir o concelho da Murtosa (com 4 freguesias): Bunheiro, Monte, Torreira e Murtosa.

Actualmente, o concelho de Estarreja mantém 7 freguesias, com uma ligeira alteração na sua composição: foram integradas as freguesias de Canelas e Fermelã (pertenciam ao extinto concelho da Bemposta) e saíram as do Bunheiro e da Murtosa em 30 de Dezembro de 1926, para formar o actual concelho da Murtosa.

Toponímia: "Esta é régia" que seria a frase que os fintadores reais que cobravam os foros aos rendeiros das terras do monarca, utilizavam para distinguir a natureza jurídica dos terrenos que formavam o couto de Estarreja. Com o decorrer do tempo o povo, na tendência natural de simplificar a pronúncia, reduziria esta frase para Estarreja.
Esta origem do topónimo de Estarreja é, pois, uma das versões sobre como se formou Estarreja.

2.1 Freguesias do concelho

Avanca

Algumas referências:

- Consta que terá existido, em Avanca o Mosteiro de Santa Marinha, que o rei D. Ordonho II doou, em 922, ao Bispo D. Gomado e ao Mosteiro de Crestuma.
- Séc. XIII: Doação do Padroado de Avanca a D. Pedro, bispo do Porto, e à sua sede, por D.Sancho II, em 1254, o que de alguma forma comprova que Avanca mantinha uma vida religiosa organizada e bastante desenvolvida.
  Perde a sua individualidade político-administrativa, ao ser doada por D. Afonso III com o Couto de Antuã, ao Mosteiro de Arouca, em 1257.
- Séc. XVI: D. Manuel I deu Foral a Antuã, em 15 de Novembro de 1519, no qual se declararam os direitos do Mosteiro de Arouca sobre o mesmo couto.

- Século XVI: A partir deste século formou-se em Avanca um importante núcleo de Nobreza Rural[4], permitindo o desenvolvimento económico desta freguesia até meados do século XIX, onde a agricultura era a actividade mais lucrativa, aliada à apanha do moliço e à pesca.
- Séc. XIX: Extinção do Mosteiro de Arouca e confiscação dos seus bens, com a proclamação das leis de Joaquim António de Aguiar, em 1834, acabando assim o seu domínio que durara 577 anos.

Toponímia: Encontram-se diferentes grafias do vocábulo Avanca: Abanca, Ananqua, Vanca, Vanqua e Avanca, sendo a sua origem obscura; no entanto, "basta o topónimo para garantir ao território desta freguesia uma antiguidade pré-nacional (sufixo Anco - origem pré-romana).
A restante toponímia da freguesia é também muito importante pelo medievalismo pré e pós nacional , ex.: Água Levada, Arada, Gonde, etc....".

Beduído

Algumas referências:

- Situada na margem direita do Rio Antuã, aparece referida em textos Medievais sob a designação de "Vila Antoan".
  Antuã, não só designa a vila rústica que englobava a freguesia de Beduído e parte da de Salreu (S. Martinho de Salreu), mas igualmente o Rio que a atravessa.
- Séc. XIII: A Vila de Antuã passa de senhorio civil para o Mosteiro de Arouca, abrangendo o couto de Avanca e Antuã, e as freguesias de Beduído e parte de Salreu.
- Séc. XVI: A sede do Couto[5], era no "Lugar de Estarreja" onde havia a casa em que se faziam as audiências.
- Séc.XVII: Beduído foi adquirindo maior importância que a margem esquerda da "Vila", com o poderio das freiras de Arouca, tornando-se cabeça de condado por ordem de D. Afonso VI, em 1667.

[4] Comprovada ainda hoje pela existência de solares. O famoso cientista Egas Moniz, primeiro Prémio Nobel Português procede de uma das famílias da burguesia rural. A sua casa, nesta Vila, foi transformada em Casa-Museu e é um dos principais atractivos turísticos do concelho.

[5] Pelo menos neste século

- Séc. XVIII: A freguesia de S. Tiago de Beduído enquadrava-se na província da Beira Baixa, bispado do Porto, Comarca de Esgueira, termo da Vila de Estarreja e pertencia ainda ao Mosteiro de Arouca.
- Séc. XIX: Aparece, como sede de Comarca com nove freguesias, em 1832. Em 1835 torna-se sede de julgado e em 1842 era concelho do Distrito de Aveiro, com 7 freguesias: Avanca, Beduído, Bunheiro, Murtosa, Pardilhó, Veiros e Salreu (esta última tinha sido desanexada, em 1835, do concelho da Bemposta.

Toponímia: A Beduído são referidas algumas proveniências, sendo a mais conhecida a palavra árabe "Bedaui", que significa homem do campo, daqui se podendo constatar que este local tenha sido habitado por camponeses.O resto da toponímia da freguesia indica um povoamento Pré e Pós Nacional (ex: Areosa, Paço, Agro...). Os hagiotopónimos Santo Amaro (posterior ao século XIII) e Santiago (pré nacional) indicam cultos antigos.

Canelas

Algumas referências:

- Quanto à sua origem propriamente dita, esta freguesia remonta aos tempos Medievais.
- Séc. XVI: Beneficiou do foral de Angeja (integrava o concelho) em 15 de Agosto de 1514.
- Séc. XIX: Pertenceu ao Concelho de Angeja até 31 de Dezembro de 1853, altura da extinção do concelho.
  Desde 1855 que faz parte do Concelho de Estarreja.

Toponímia: A origem do topónimo Canelas (diminutivo "Canna" e sufixo "Ella", que se prevê serem de origem medieval) leva a crer no medievalismo da freguesia de Canelas. No entanto, há quem defenda que Canelas talvez esteja ligada aos antigos canaviais existentes na zona da actual igreja e onde as tecedeiras das Terras de Santa Maria iam buscar as canas para os seus teares.

Fermelã

Algumas referências:

- Fermelã teve, durante anos, como Padroeiro Eclesiástico o Mosteiro de Jesus de Aveiro.
- Séc. XV (finais): Esteve no senhorio dos Cunhas-Albuquerques e depois dos Monizes-Noronhas (Marqueses de Angeja).
- Séc. XVI: Beneficiou do foral manuelino de Angeja em 1514.
- Séc. XIX: Pertenceu ao Concelho do Pinheiro da Bemposta até 1839, altura em que integrou o concelho medieval de Angeja.

  Em1855 passou a fazer parte do Concelho de Estarreja, por extinção daquele concelho.

Toponímia: A freguesia de Fermelã, por supostamente o seu topónimo derivar de Ferme (Granja ou Casal) ou de Fine-land (terra boa), vê de certa forma, justificada a sua índole rural. "Fermelane" que aparece referida em documentos do século XI e "Fermelan", encontrada em 1587, registam-se na evolução gráfica da actual Fermelã**.**

Pardilhó

Algumas referências:

- Não há referência ao nome de Pardilhó aquando da doação do "Couto de Antuã e Avanca" ao Mosteiro de Arouca, no século XIII.

  Séc. XVII: O nome de Pardilhó aparece no ano de 1601, ligado a um lugar anexado ao Bunheiro. Posteriormente foi elevado a Curato anexo à Reitoria de Santa Marinha de Avanca.
- Séc. XIX: Fazia parte integrante do concelho de Estarreja, no ano de 1875, e já era uma paróquia do mesmo concelho.
- Ao longo da sua formação, Pardilhó esteve sempre em ligação directa com a Ria de Aveiro, através dos seus inúmeros esteiros, entre os quais podemos referir como mais importantes o da Ribeira da Aldeia, do Nancinho, das Bulhas e das Teixugueiras.
- Situada à margem dos grandes eixos rodoviários e do Caminho de Ferro, foi uma terra dedicada à agricultura. A sua directa ligação à Ria fez com que se desenvolvesse a Indústria da Construção Naval, de cujos estaleiros saíram os Moliceiros (apanha do moliço) e os barcos mercantes, autênticos pioneiros e suportes do tráfego comercial

entre Aveiro e as comunidades ribeirinhas, sobretudo no transporte do sal e de materiais de construção civil.

Toponímia: Acerca da proveniência do topónimo Pardilhó existem algumas versões populares, sendo uma delas referida por Egas Moniz, numa carta datada de 5 de Outubro de 1914 "Pardo ilhote". Existe, no entanto, uma versão romântica dos barqueiros: "A par da ilha ó" carecendo no entanto de comprovação histórica.

Salreu

Algumas referências:

- A freguesia de Salreu aparece como uma povoação antiga incluída na área do antigo couto de Antuã e que, segundo alguns estudiosos, a área geográfica deste, tem alicerçada a sua existência em épocas anteriores à ocupação romana.
- Séc. XI: A existência de salinas nesta freguesia é referida num documento deste século, onde se mostrava a importância do sal para esta região. O sal "era indispensável para a salga do peixe e para a conserva da carne, que foi a primeira riqueza que nos tempos históricos Portugal exportou, em grandes quantidades".
- Séc. XII: A edificação da primeira igreja na freguesia de Salreu remonta a este século, quando os herdeiros da vila rústica de Salreu confirmaram e reintegraram o terreno anexo e em redor da igreja para adro e habitação do clérigo aí residente. Esta carta de reintegração permite-nos concluir que anteriormente a esta data se havia convertido numa freguesia à volta da sua igreja, sob a invocação de S. Martinho, fundada e dotada pelos seus fundadores. Tratava-se de uma igreja num nível mais baixo, próximo das águas.
- Séc. XVI: Salreu aproveitou o foral de Angeja dado por D. Manuel I a 15 de Agosto de 1514.
- Séc. XVII: Foi um padroado de apresentação do Mosteiro do Corvão, pertenceu territorialmente ao senhorio de Figueiredo do Rei e depois ao concelho do Pinheiro da Bemposta (1630)
- Séc. XIX: Desanexação deste concelho em 1835.

Toponímia: Salreu deriva[6],de "Sal a Reu" - isto é, sal com fartura, porque noutras épocas, devido à diferente configuração da Ria de Aveiro, teriam existido salinas nesta região e que, pela sua importância económica, fizeram surgir o núcleo de Salreu.

Veiros

Algumas referências:

- "O local é tão vizinho do Antuã", que mal se pode recusar a hipótese de que ele fizesse parte dessa "villa" de romanização como "locus" de início - mas locus agricultado e até povoado". A proximidade da povoação de Veiros à foz do Antuã na Ria de Aveiro que, no século XII "mais não seria que o mar oceano", faz presumir a existência de um ponto onde chegavam as peles preciosas (significado de Veiros) que vinham para Portugal.
- Até ao séc. XVII este lugar esteve ligado, a nível religioso, à freguesia de Beduído, altura em que os moradores requereram ao Bispo do Porto a sua autonomia paroquial, pedido que foi acolhido, com a condição de construírem a sua igreja e suportarem os respectivos custos. A primeira Igreja foi, pois, construída entre 1608 e 1612, no reinado de Filipe III de Castela e II de Portugal.

Toponímia: Tudo parece indicar que a proveniência do topónimo Veiros é romana - Valerius (Valeiros - séc. X, Vaeiros - séc. XI e XII e Veiros - séc. XIII). "A origem do aglomerado está relacionada com o esteiro e com a sua relação com a igreja - símbolo do poder religioso que funciona como ponto fulcral de todo o tecido..." Nos finais do século XIX, depois de ter acabado a filiação a Beduído, o Curato de Veiros passou a Reitoria.

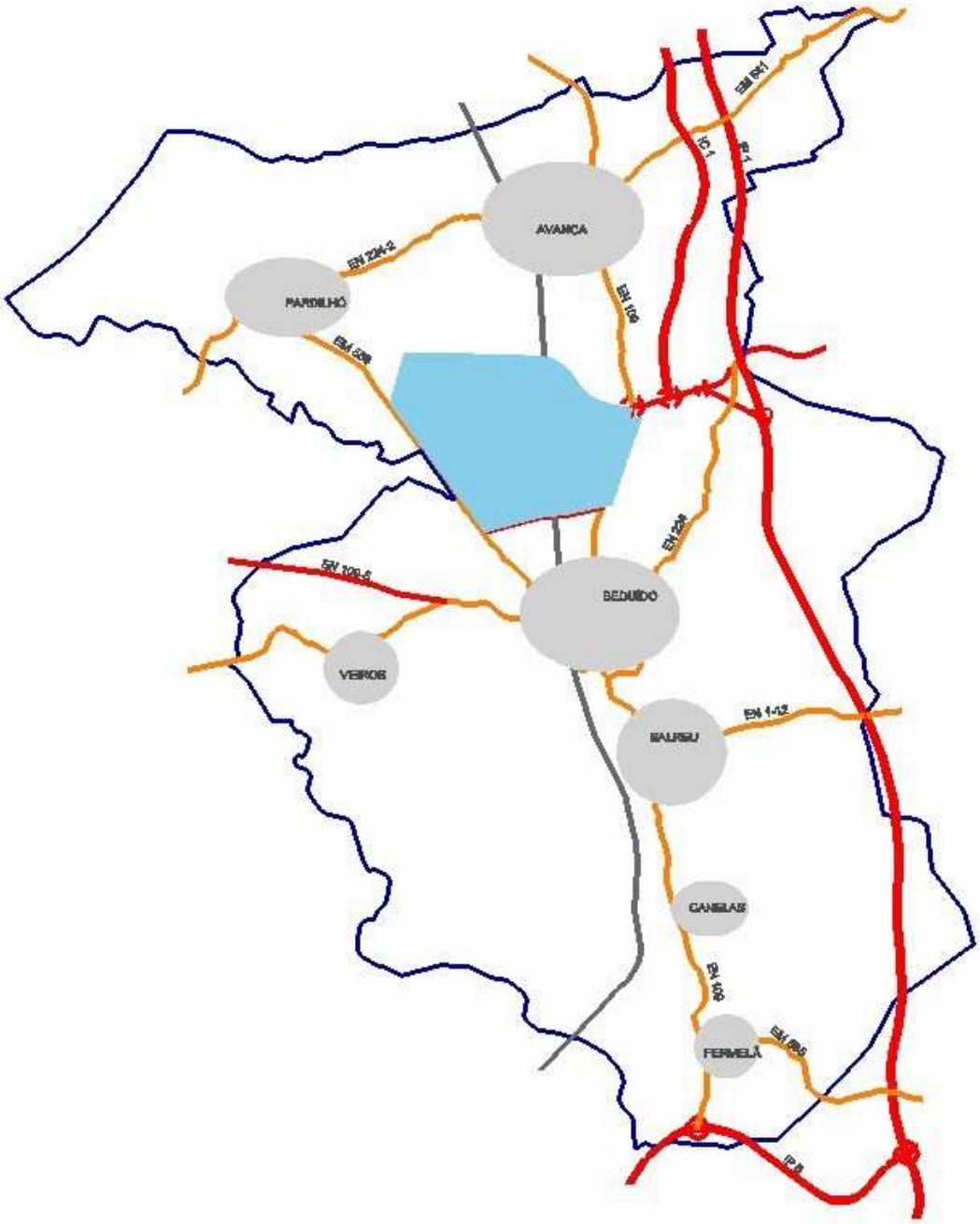
[6] Segundo Rocha e Cunha

3 - Acessibilidades e Transportes

Nesta alínea são apresentados informações referentes às acessibilidades e transportes: a extensão viária concelhia, os transportes públicos rodo-ferroviários, e respectivas circulações e ligações diárias, e os transportes escolares.

Mapa n.º1

Rede Viária Principal



Fonte: Divisão de Planeamento e Urbanismo da CME, Março/2006

3.1. Acessibilidades

Um conjunto de eixos viários assumem-se de grande importância para o concelho de Estarreja, pela acessibilidade aos principais centros da Região e do País, sendo de destacar as seguintes vias: IP1 / AE; IP 5; EN 109, EN 224, EN 1-12; EN 109-5; EN 224-2; EN 224-3 e IC 1/A29 – troço Estarreja/Maceda), factor importante para o processo de desenvolvimento económico e social do concelho.

A localização geográfica do concelho de Estarreja coloca-o, em relação aos principais pólos nacionais, mais próximo do Porto (49 km) e a uma distância de 270 km de Lisboa, apresentando-se com bons níveis de acesso a ambos, através da rede rodo-ferroviária de âmbito nacional (Itinerário Principal 1 - IP1/AE e Caminho de Ferro da CP- linha Norte).

Apresenta também uma boa acessibilidade regional, situando-se a 75 km de Coimbra e a 20 km de Aveiro (capital de distrito), apoiada a nível rodoviário, pelo IP1/AE, EN 109 e IP5, e ferroviário, pelo Caminho de Ferro da CP – Linha Norte.

Assim, as principais ligações ao exterior do concelho são asseguradas:

- Pelo **IP 1** (Itinerário Principal 1), eixo de importância nacional e internacional, com perfil de auto-estrada (AE), que percorre o concelho longitudinalmente, a nascente da EN 109, e liga-o rapidamente a Lisboa e Porto, bem como lhe garante boa acessibilidade às Regiões Norte, Centro e Sul do País.

- Pelo **IP 5** (Itinerário Principal 5) - , que constitui uma importante ligação interior/centro/litoral, efectuando a ligação de Aveiro a Vilar Formoso. Apesar de não atravessar o concelho de Estarreja, a proximidade proporcionada pelo nó a sul do concelho na EN 109, em Angeja (Albergaria-a-Velha), confere-lhe vantagens locativas consideráveis, pelos bons níveis de acessibilidade quer ao interior do País quer ao País vizinho.

- Pelo Itinerário Complementar 1 (**IC 1/A 29 -** troço Estarreja /Maceda), que juntamente com o futuro troço Angeja / Estarreja, proporcionarão a "Estarreja as principais ligações

internacionais a um espaço económico europeu, designadamente através do eixo Aveiro – Porto – Vigo – Corunha –... e também do eixo Aveiro - Vilar Formoso - Burgos - S. Sebastian - ... ".

- Pela Estrada Nacional 109 (**EN 109),** eixo que atravessa o concelho no sentido Norte-Sul, e que efectua a ligação de Estarreja ao Porto e a Leiria, passando por Espinho, Aveiro e Figueira da Foz.

A nível local, a comunicação efectuada entre Estarreja e os concelhos limítrofes é garantida de forma bastante razoável, essencialmente através de vias estruturadas pela **EN 109** (EN 1-12, EN 109-5 e EN 224) e pelo IC1/A29, bem como pela rede ferroviária.

No contexto concelhio as acessibilidades são asseguradas, de forma bastante satisfatória, também pela **EN 109**. Esta atravessa o concelho de Estarreja (sendo o seu principal eixo estruturante), no sentido Norte-Sul, de onde partem as restantes Estradas Nacionais e arruamentos principais. Sem dúvida, a EN 109 constitui o delineamento de ligações entre a sede do concelho (Beduído) e as diferentes freguesias. A diferença quilométrica entre elas compreende distâncias aproximadas entre os 2 e os 7 Km. As freguesias de Pardilhó e Fermelã assumem a distância superior, localizando-se, respectivamente, a Norte e a Sul de Beduído que se posiciona centralmente perante as restantes seis freguesias.

Quadro n.º1

Distância entre a Sede do Concelho e as Freguesias e Principais Vias de Acesso

	Km	Via principal de ligação à Sede
Avanca	6	EM 541 - EN 109
Canelas	6	EN 109
Fermelã	7	EN 109
Pardilhó	7	EN 558, EN 109-5
Salreu	2	EN 109
Veiros	4	EN 109-5

Neste âmbito, destacamos as seguintes vias com ligação à **EN 109**:

- **EN 1-12:** Estabelece a ligação entre a EN 1, em Albergaria e Estarreja, na EN 109. No concelho, assume particular importância, na ligação a Salreu (funciona também como rua urbana nesta freguesia).
- **EN 109-5** – Liga, perpendicularmente à EN 109, Estarreja à Murtosa e à Ria de Aveiro, na EN 237. No concelho, estabelece a ligação da cidade de Estarreja à freguesia de Veiros; constituí ainda uma ligação de carácter lúdico/turístico às praias mais próximas (extra-concelhias).
- **EN 224** – Assume-se desde a EN 109 (Beduído) ligando Estarreja a Oliveira de Azeméis, em direcção a Vale de Cambra, até Entre os Rios. Para além desta função de interligação com os concelhos vizinhos, assume, internamente, um carácter estruturante na freguesia de Beduído (Beduído e Santo Amaro), constituindo-se ainda como via de ligação à Auto-Estrada.
- **EN 224-2 -** Via nacional que no concelho liga as freguesias de Avanca e Pardilhó. Estabelece ainda a ligação à Murtosa (Bunheiro, Esteiro e Bestida) e à Torreira, uma vez que entronca na EN 109.
- **EM 541 –** Esta via, liga no concelho a EN 109, em Avanca à EM 533 (no lugar de Macieira do Loureiro – Oliveira de Azeméis), estabelecendo assim a ligação, Santo André / Boca do Monte / Água Levada / Macieira do Loureiro. Assegura no concelho a ligação entre vários lugares, fundamentalmente a ligação a Água Levada (aglomerado que se encontra afastado não só da sede da sua freguesia – Avanca, como do território concelhio em geral).
- **EM 558 –** Estabelece a ligação de Estarreja, na EN 109-5, até ao cais da Ria, em Pardilhó, ligando igualmente à EN 224-2, através da Póvoa de Cima.
- **EM 565 –** Ligação à EN 109, em Fermelã, da EN 16 (Sobreiro, Albergaria-a-Velha), assegurando a importante ligação até ao cais de Fermelã (Esteiro).

Quadro n.º 2

Extensão Viária do concelho, por freguesia, e estado de conservação

	Extensão (Km)	Estado de Conversão			
		Bom	Razoável	Mau	Outro
Avanca	96,72	36,71	18,35	26,75	14,91
Beduido	75,73	-	-	-	-
Canelas	32,87	10,69	3,87	13,53	4,68
Fermelã	25,26	17,78	1,61	0,73	5,14
Pardilhó	63,00	25,00	17,23	14,39	6,38
Salreu	67,37	13,35	23,27	19,69	11,06
Veiros	37,81	9,54	11,36	14,50	2,41
Total	**398,76**	**113,07**	**75,79**	**89,59**	**44,58**

* Agrupa vias que por terem troços com material diferente divergem nos estados de conservação

Fonte: Divisão de Vias e Equipamento - CME, 2006

A extensão viária concelhia estende-se a um total de 399,76 km. Maior peso representa a freguesia de Avanca com 24,26% (96,72 km), seguida da sede do concelho (Beduído) com 19% (75,73 km). Salreu e Pardilhó integram, respectivamente 16,89% (67,37 km) e 15,80% (63 km) dessa extensão. A completar o cômputo percentual da totalidade da extensão, encontram-se as freguesias de Veiros, Canelas e Fermelã que perfazem cerca de 24%, importando na devida ordem 9,48% (37,81 km), 8,24% (32,87 km) e 6,33% (25,26 km).

No que respeita ao estado de conservação, a maioria dos troços da rede viária do concelho (excepção da freguesia de Beduído ainda sem classificação disponibilizada sobre a sua extensão viária) está qualificada em bom estado e razoável (188,86 km) – 47,12%. Detém, no entanto, alguns dos seus troços com um estado de pavimento a necessitar de intervenção (22, 47% - 89,59 km).

3.2 Transportes Públicos

Os transportes públicos desempenham um papel fundamental na mobilidade da população, quer nas deslocações pendulares, residência/trabalho e residência/escola, quer nas deslocações ocasionais, nomeadamente para a aquisição de bens e serviços ou para o lazer/recreio.

Neste âmbito, o concelho de Estarreja é servido pelos transportes colectivos rodoviários e ferroviários.

3.2.1 Transporte Rodoviários

Relativamente aos Transportes Rodoviários existe um serviço regular de transportes de passageiros assegurado por três operadoras: A Transdev Centro (sedeada em S. João da Madeira), a Auto-Viação da Murtosa e a Auto-Viação de Espinho.

A **Tansdev Centro** cobre as ligações de Estarreja com Ovar, Oliveira de Azeméis e Aveiro[7], bem como alguns trajectos internos ao concelho, estabelecendo circulações entre diversos aglomerados; a **Auto-Viação da Murtosa** opera na ligação de Estarreja com Murtosa, servindo igualmente Veiros e a **Auto-Viação de Espinho** assegura as ligações entre Espinho, Ovar e Estarreja (Fermelã)[8].

A actual rede de transportes públicos assenta praticamente em três eixos viários principais: EN 109; EN 109-5 (municipal) e a EN 224.

Querendo reportar a situação actual do serviço prestado pelas três Operadoras, no concelho de Estarreja, foi-lhes solicitada informação relativamente às circulações diárias efectuadas (quantidade, origem e destino das mesmas); vias utilizadas, horários e respectivas paragens; número de utilizadores; e, no caso das que facultam Circulações Escolares, também o número destas e dos respectivos Utilizadores, conseguindo-se obter apenas resposta da Auto-Viação de Espinho.

A **Auto-Viação de Espinho**[9] efectua carreiras diárias entre Figueira do Mato (Espinho) e Fermelã (Ventosa), com paragens em Avanca, Beduído, Salreu, Canelas, sendo a EN 109 o trajecto utilizado. Garante, nos dois sentidos, 18 viagens: 8, entre as 6H40 e as 17H10, sentido origem/destino e 10, no sentido inverso, entre as 6H00 e as 16H20.

[7] Fonte: PDM, 1998
[8] PDM, 1998
[9] Informação fornecida pela Operadora em Março/2006

3.2.1.1 Transportes Públicos Escolares

O Serviço de Transporte Escolar tem como objectivo fundamental garantir o acesso aos respectivos estabelecimentos de ensino, dos alunos que frequentam o ensino básico e secundário em Estarreja.

A Rede de Transportes públicos escolares apoia-se, fundamentalmente, na lógica dos trajectos já implementados pelas operadoras: **Transdev Centro** e **Auto-Viação da Murtosa**, sendo garantida através de desdobramentos e reforços nalguns percursos[10]. De referir que este tipo de transporte é extensivo à população estarrejense.

No Ano lectivo de 2004/2005[11], a Transdev Centro e a Auto-Viação da Murtosa[12] garantiram o transporte a 654 e 126 estudantes[13], respectivamente. Utilizaram o serviço das operadoras, 360 alunos da Escola Básica 2,3 Padre Donaciano de Abreu Freire e 420 da Escola Secundária de Estarreja. A Trandev Centro transportou para a primeira Escola 282 estudantes e para outra 372, e a Auto-Viação da Murtosa assegurou estes destinos, a 78 e 48 alunos, respectivamente.

Segundo a mesma fonte, a Trandev Centro garante transporte escolar aos estudantes residentes nas freguesias de Avanca, Beduído, Canelas, Fermelã, Pardilhó e Salreu, efectuando as seguintes paragens:

- Avanca (9): Igreja, Boca do Monte; Santo André, Água Levada, Bandeira, Santa Luzia, Fontela, S. Sebastião, Falcão;
- Beduído (5): Santiais, Santo Amaro, Lugar de Beduído, Areosa do Norte, Santa Bábara;
- Canelas(1): EN 109;
- Fermelã (3): Alto de S. João; Cavaco; Roxico;
- Pardilhó (3): Igreja, Monte de Cima, Capela;
- Salreu (9): Igreja, Ladeira, Antuã, Sr.ª do Monte, Laceiras, Porto de Baixo, Campino, Vale do Castanheiro, Seixal.

[10] PDM, 1998
[11] Dados facultados pela Divisão de Educação e Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Estarreja
[12] São as Operadoras que garantem as Circulações Escolares em Estarreja
[13] Estudantes do ensino obrigatório e secundário

E a Auto-Viação da Murtosa, aos estudantes com residência na freguesia de Veiros, através das paragens de Santa Luzia, Levada, Abelhão, Senhora do Rego e Igreja, e na de Beduído, concretamente na Póvoa.

3.2.2 Transportes Colectivos Ferroviários

No domínio dos serviços de transportes ferroviários, o concelho é servido pela linha do Norte dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP) – que constitui o principal eixo ferroviário do País (Guimarâes-Braga-Porto-Lisboa-Faro) – atravessando-o longitudinalmente a poente da EN 109 e possui dois apeadeiros (Salreu e Canelas) e duas estações (Avanca e Estarreja).

Estas infra-estruturas ferroviárias possuem via dupla electrificada. Em termos de utilização dos serviços e condições de espera, as Estações de Estarreja e de Avanca (em obras) dispõem de Sala de Espera com Bilheteira, zonas de abrigo nas plataformas de ambos os sentidos, com Máquina de Bilhetes para Viagens de Longo Curso e WC[14].

De facto, o transporte ferroviário é um vector importantíssimo na acessibilidade e mobilidade da população do concelho de Estarreja, apresentando o comboio um peso significativo nas deslocações pendulares, nomeadamente nos fluxos Norte/Sul e Sul/Norte. Serve o concelho com um total de 93 circulações diárias (Quadro n.º?):

Quadro n.º3

N.º de circulações ferroviárias, por tipo de serviço, com paragem na Estação de Estarreja

Serviços	Ligações	N.º circulações
Inter-Cidades	Lisboa/ Porto/ Braga/ Guimarães	8 (4/sentido)
Inter-Regional	Lisboa/Porto/ Lisboa	2 (1/sentido)
Regional	Lisboa/Porto/ Lisboa *	1 (sentido N/S)
	Coimbra / Porto	1 (sentido N/S)
Urbano	Aveiro/Porto	81 (41 sentido N/S)
Total		93

* Transbordo na Estação de Coimbra B

Fonte: www.cp.pt

Das 93 circulações ferroviárias diárias, 87% são asseguradas pelo Serviço Urbano de Aveiro / Porto, correspondendo, em termos quantitativos, a uma resposta bastante satisfatória à mobilidade da população entre as duas cidades, bem como entre localidades do concelho,

[14] Informação fornecida pela REFER (Março/06)

servidas pelo mesmo tipo de transporte. Cenário diferente têm as deslocações entre Estarreja e Lisboa ou Coimbra: distâncias superiores, escassez de circulações, com um tipo de serviço a implicar transbordo em grande parte das mesmas (estações de Coimbra e Aveiro), provocando alguma morosidade nos trajectos.

A população residente na freguesia de Avanca tem asseguradas, diariamente, pelo serviço Urbano Aveiro/Porto, 81 circulações e as de Canelas e Salreu 49, nos dois sentidos.
As freguesias de Pardilhó e Veiros por estarem localizadas à margem da via férrea, estão totalmente dependentes dos transportes rodoviários, no que respeita à mobilidade das respectivas populações.

O percurso entre Estarreja e Porto, tem uma duração de cerca de 0H30 se efectuado pelo Inter-Regional ou InterCidades e de 0H50 no caso do Urbano. As circulações entre Aveiro e Estarreja, asseguradas pelos Serviços Urbano, Inter-Regional e Inter-Cidades, correspondem a viagens inferiores a 0H15.

Lisboa e Estarreja estão separadas em 3H00 ou 3H36, em caso de utilização do Serviço ferroviário InterCidades ou InterRegional.

Entre Coimbra e Estarreja (com transbordo na Estação de Aveiro), o serviço é efectuado pelo Inter-Regional e Urbano, com a duração igual ou superior a 1H30.

De entre as propostas do Plano Director Municipal (1998) relativamente à melhoria do sistema de transportes rodo-ferroviário existente no concelho, destacam-se as seguintes:

- Promover a melhoria das condições de espera ou de transferência de transporte, através da estruturação de postos de abrigo, e fundamentalmente através da implantação de um interface rodo-ferroviário de passageiros. Pretende, assim, melhorar a correspondência entre o Transporte Colectivo Rodoviário regular e ocasional e o Transporte Ferroviário, por forma a promover a qualidade da mobilidade da população a satisfazer;
- Promover a estruturação de uma rede de "mini-bus", atendendo às características da rede viária (existem troços onde eventualmente não se justifica a utilização de um autocarro de grandes dimensões) e às necessidades de uma população, nomeadamente de estrato etário mais elevado.
- Tornar o transporte ferroviário uma alternativa de qualidade.

Capitulo B
Demografia

1. População Residente

Estarreja é um concelho com 108,2 km^2 que se distribuem por 7 freguesias: Avanca; Beduído; Canelas; Fermelã; Pardilhó, Salreu e Veiros. Em 2001 o concelho tinha uma população residente de 28182 indivíduos, o que equivale a uma densidade populacional de 260,5 habitantes/km^2 (Quadro n.º4). A maior concentração de população verifica-se na sede do concelho – Beduído, seguida de Avanca. As freguesias de Canelas e Fermelã são as mais desertificadas

Quadro n.º4

População residente e presente, e densidade populacional, por freguesia

	Area Total (Km2)	Pop. residente	Pop. Presente	Dens. Populacional
Avanca	21,5	6474	6161	301,1
Beduído	20,2	7794	7462	385,8
Canelas	10,2	1486	1464	145,7
Fermelã	13	1482	1439	114,0
Pardilhó	15,9	4175	4078	262,6
Salreu	16,2	4153	4062	256,4
Veiros	11,2	2618	2478	233,8
Concelho	**108,2**	**28182**	**27144**	**260,5**

Fonte: INE, Censos 2001

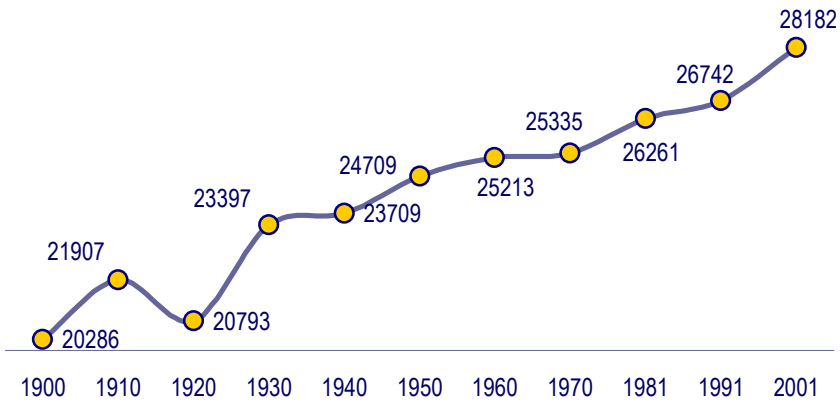
2. Evolução da população residente

Pela leitura do Gráfico n.º1 facilmente se constata que, desde o início do século XX, a população do concelho de Estarreja tem vindo a crescer, apesar de ter vivido períodos de estagnação e de decréscimo. A 1ª GG poderá ser justificação para a diminuição do número de habitantes em Estarreja entre 1910 e 1920. (quer pela diminuição de nascimentos, quer pelo aumento de número de óbitos na guerra). Os períodos de estagnação marcam as décadas 30 e 60 do século passado. Os valores da década de 30 poderão ser um reflexo da 2ª GG, e da crise mundial que se seguiu. Na década de 60, a mobilização de adultos jovens para a Guerra Colonial poderá ser um dos factores que contribuiu para a estagnação da população estarrejense. A considerar, também, os fluxos migratórios que se verificaram nessa altura, quer por razões de fuga à Guerra Colonial, quer por razões económicas.

Entre 1970 e 1980 verifica-se um aumento da população, aumento este, provavelmente, decorrente do retorno dos efectivos militares, e da população civil, imposto pela Descolonização.

A última década do século XX presenciou um aumento significativo de população, que reflecte a melhoria da qualidade de vida das populações e o aumento da esperança média de vida à nascença.

Gráfico n.º1
Evolução da população residente no concelho



Fonte: INE

Analisando a evolução da população residente por freguesia, entre 1970 e 2001, verificam-se 3 situações, (Quadro n.º5):

a) Freguesias em que o aumento da população foi gradual (Avanca, Canelas e Pardilhó);

b) Freguesias que, em 2001, têm mais população do que em 1970, mas que viveram períodos de diminuição da população (Beduído, Veiros);

c) Freguesias que viram diminuir a sua população residente (Fermelã, Salreu).

Quadro n.º5
Evolução da população residente, por freguesia

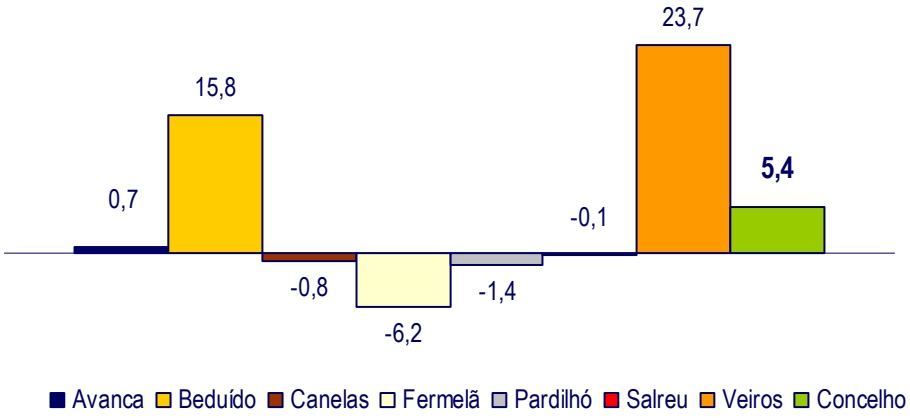
	1970	1981	1991	2001
Avanca	5745	6114	6426	6474
Beduído	6145	6976	6731	7794
Canelas	1280	1499	1498	1486
Fermelã	1580	1535	1580	1482
Pardilhó	3615	3890	4234	4175
Salreu	4475	4213	4157	4153
Veiros	2495	2034	2116	2618

Fonte: INE

A evolução da população no concelho e freguesias é mais notória se analisarmos a variação entre os dois últimos momentos censitários (Gráfico n.º2). Canelas, Fermelã, Pardilhó e Salreu apresentam uma variação negativa, enquanto que as restantes 3 freguesias ostentam uma

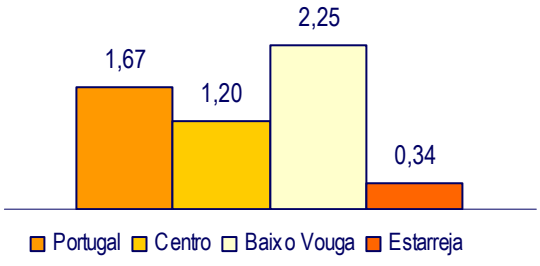
variação positiva. De realçar o crescimento das freguesias de Veiros e Beduido, que terão contribuído para o aumento da população em 5,4%.

Gráfico n.º2
Variação da população entre 1991 e 2001, por freguesia (%)



Segundo o Anuário Estatístico da Região Centro de 2004, em 31 de Dezembro desse ano, residiam no concelho de Estarreja 28279 indivíduos. Estes dados revelam que, desde 2001, a população residente no concelho de Estarreja aumentou apenas 0,34%, quando comparado com as unidades territoriais onde está inserida (Gráfico n.º3). A região do Baixo Vouga é aquela que apresenta maior crescimento da população, superior até ao demonstrado pelo território nacional.

Gráfico n.º3
Variação da população entre 2001 e 2004, por unidade territorial (%)



Fonte: INE, 2004

3. Relação de Masculinidade

Em 2004, e acompanhando a tendência nacional, a população de Estarreja é maioritariamente feminina (52%). Quanto à relação de masculinidade [15], verificava-se a existência de 93,9 homens por cada 100 mulheres no concelho de Estarreja, valor idêntico ao da média continental (93,7).

Dados relativos a 2001, permitem concluir que o valor concelhio era inferior ao mais actual. Ao nível das freguesias distinguem-se Pardilhó, como a freguesia com o maior número de homens por cada 100 mulheres (96,8), e Salreu como a que apresenta a relação de masculinidade mais baixa (90,2) – Quadro n.º6.

Quadro n.º6

População residente, por sexo, e Relação de Masculinidade, por freguesia

	Masc	Fem	Relação de Masculinidade
Avanca	3152	3322	94,9
Beduído	3752	4042	92,8
Canelas	709	777	91,2
Fermelã	719	763	94,2
Pardilhó	2054	2121	96,8
Salreu	1969	2184	90,2
Veiros	1284	1334	96,3
Concelho	1284	1334	93,8

Fonte: INE, 2001

4. Estrutura etária da população residente

No respeitante à estrutura etária do concelho, o Quadro n.º7 revela-nos que a população residente com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos tem vindo a diminuir. Paralelamente a população com 65 ou mais anos tem vindo a aumentar progressivamente.

Quadro n,º 7

População residente no concelho, em 1991, 2001 e 2004, por grupos etários

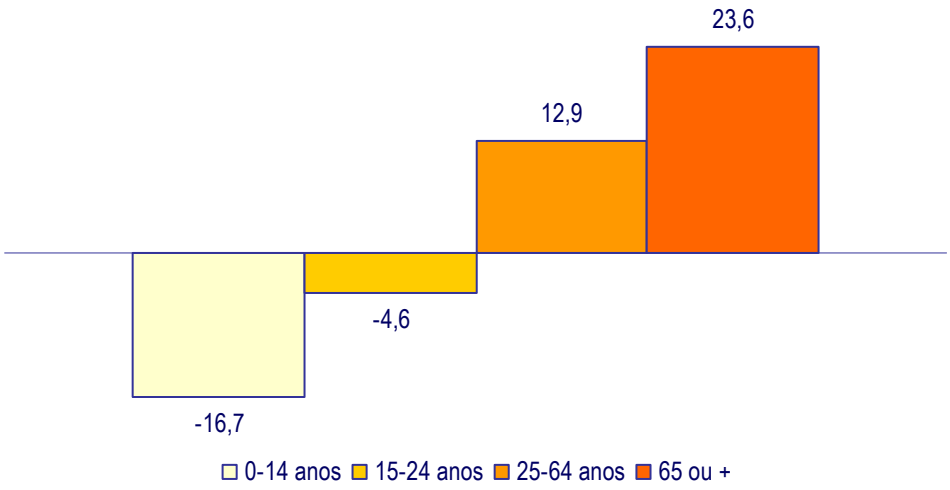
	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 ou +
1991	5603	4329	13012	3798
2001	4669	4130	14687	4696
2004	4482	3800	15109	4888

Fonte: INE, 2004

[15] Quociente entre os efectivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (expresso por 100 mulheres)

Observando a variação da população entre os dois momentos censitários (1991 e 2001) percebemos que a população mais jovem diminuiu cerca de 17%, enquanto que a população envelhecida cresceu perto de 24% (Gráfico n.º4).

Gráfico n.º4
Variação da população entre 1991 e 2001, por grupo etário (%)



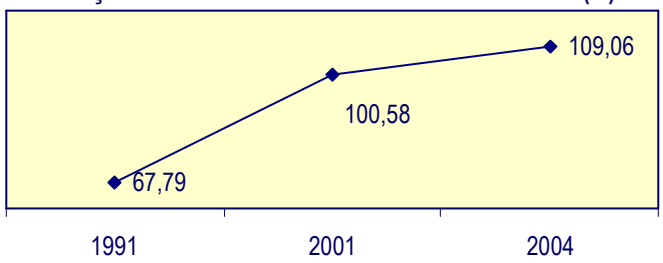
Fonte: INE,2001

Estamos, assim, perante um cenário de envelhecimento da população do concelho, que tem vindo a agravar-se. Efectivamente, Estarreja apresentava em 1991 um índice de envelhecimento[16] da população na ordem dos 67,8% (Gráfico n.º5). Este valor sofreu variações significativas, primeiro em 2001, subindo para 100,6% e, posteriormente, quando superou a fasquia dos 100, fixando-se nos 109 indivíduos com idade superior a 65 anos por cada 100 indivíduos com idade inferior a 14 anos. Para este panorama terá contribuído, certamente, a percentagem de população muito idosa (com 75 ou mais anos) residente no concelho (7,1%) em 2004.

[16] Índice de envelhecimento: população com 65 e + anos/ população 0-14 anos

Gráfico n.º5

Evolução do índice de envelhecimento no concelho (%)



Fonte: INE, 2004

Analisando o Índice de Envelhecimento, por freguesia, deparamo-nos com 3 freguesias que se afastam expressivamente do valor concelhio: Fermelã (106,7%), Salreu (163,5%) e Canelas (164,8%), sendo esta a que mais idosos regista por cada 100 crianças (Quadro n.º8).

Quadro n.º8

Indicadores sobre estrutura etária da população residente

	Índ. Env. (%)	Índ. Dep. Idosos (%)	Proporção de Idosos (%)	Índ. Dep. Total (%)
Avanca	93,6	22,3	15,2	46,0
Beduído	81,2	20,6	14,1	45,9
Canelas	164,8	34,2	22,1	55,0
Fermelã	106,7	25,7	17,1	49,7
Pardilhó	93,2	25,0	16,5	51,9
Salreu	163,5	37,2	23,3	60,0
Veiros	75,6	21,4	14,3	49,7
Concelho	100,6	25,0	16,7	49,8

Fonte: INE, 2001

O envelhecimento da população está directamente relacionado com outros indicadores, nomeadamente com o Índice de Dependência de Idosos[17] e com a Proporção de Idosos na população residente. No concelho de Estarreja existem 26 idosos por cada 100 indivíduos em idade activa, enquanto que o valor para o Baixo Vouga é ligeiramente inferior (24%) e o valor para a Região Centro é ligeiramente superior (30%).

Pelos Índices de envelhecimento que as freguesias de Canelas, Fermelã e Salreu apresentaram, facilmente se entendem que os seus valores ao nível do Índice de Dependência de Idosos e da Proporção de Idosos sejam, igualmente, os mais elevados do concelho.

[17] Índice de dependência de idosos: população idosa/população em idade activa

O Índice de dependência total[18] ajuda a conhecer a realidade conhecia. No concelho, para cada 100 indivíduos em idade activa existem cerca de 50 indivíduos "dependentes" (jovens dos 0 aos14 anos e idosos com 65 ou mais anos). Canelas (55%), Pardilhó (51,9%) e Salreu (60%) são as freguesias que superam o valor concelhio.

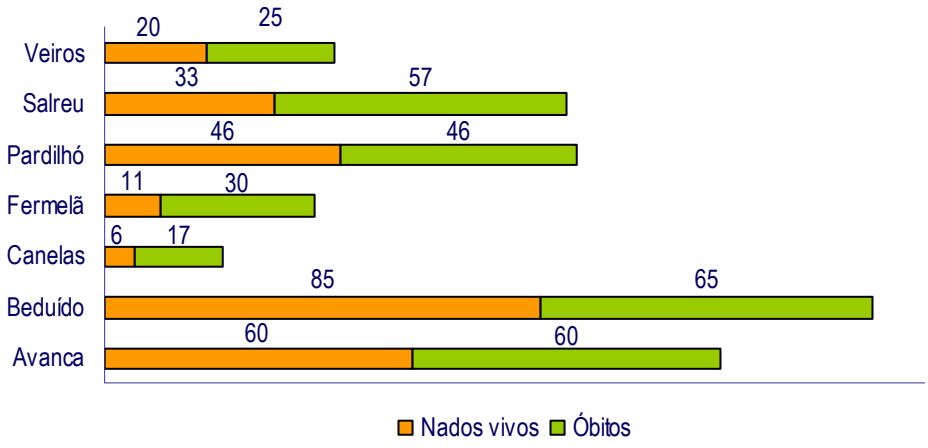
[18] Índice de dependência total: população jovem e idosa/ população em idade activa

5. Crescimento Natural da população residente

Em 2001, Estarreja apresentou um saldo fisiológico[19] negativo (- 39), uma vez que o número de nascimentos foi inferior ao número de indivíduos que faleceram. Nesse ano nasceram 261 crianças no concelho, predominando o sexo masculino (55%). Esta tendência verifica-se em todas as freguesias, exceptuando Fermelã e Salreu.

A maioria dos óbitos (54%) afectou a população concelhia masculina. Atentando ao gráfico seguinte verificamos que a maioria das freguesias perdeu população e apenas a sede do concelho assistiu a mais nascimentos que óbitos. Pardilhó e Avanca apresentam um saldo fisiológico nulo já que nasceram tantos indivíduos, quantos os que faleceram.

Gráfico n.º6
Nados vivos e óbitos em 2001, por freguesia



Fonte: INE, 2001

Em 2002 nasceram mais 9 crianças do que em 2001, contudo assiste-se a uma regressão no número de nados-vivos em 2004 (Quadro n.º9). Desde 2001 que se tem registado um aumento progressivo de óbitos.

Quadro n.º9

Nados vivos e óbitos, por ano

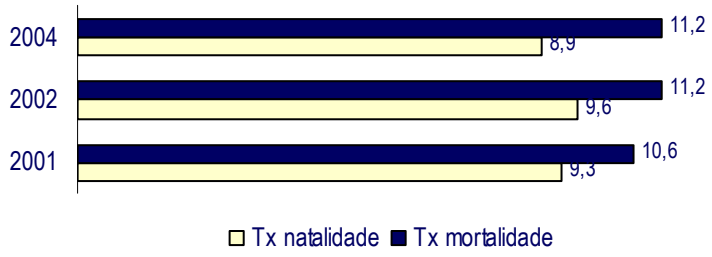
	Nados vivos	Óbitos
2001	261	300
2002	270	315
2004	252	317

Fonte: INE, 2004

[19] Saldo fisiológico: diferença entre o número de nados-vivos e o óbitos, num determinado momento

Em 2001, a taxa de natalidade[20] era de 9,3 ‰, e a de mortalidade[21] situava-se nos 10,6 ‰ (Gráfico n.º7). Destes valores decorre uma taxa de excedente de vidas[22] negativo (- 1,3‰). Em 2002 e 2004 a taxa de mortalidade fixou-se nos 11,2 ‰, consequentemente, a taxa de excedente de vidas calculadas para esses anos (- 1,6‰ e - 2,3‰, respectivamente) apenas variam em função das diferentes taxas de natalidade.

Gráfico n.º7
Taxas de Natalidade e Mortalidade, por ano (‰.)



Fonte: INE, 2001

Analisando os actos de registo civil praticados em 2002, com base nas Estatísticas da Justiça, constata-se que foram efectuados 261 assentos de nascimento e 248 assentos de óbitos.

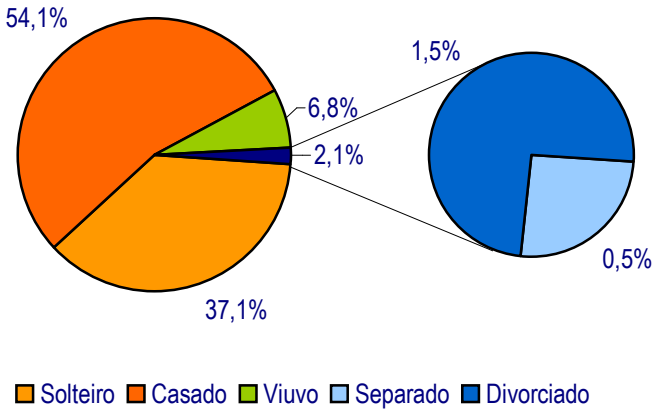
Pôde-se ainda, para 2002, apurar as taxas de nupcialidade (5,1‰) e de divórcio (2,3‰)[23]. Na conservatória de registo civil de Estarreja, em 2002, foram passados 149 assentos de casamento (107 católicos e 42 civis) e realizados 23 processos especiais de Divórcio e Separação[24].

[20] Taxa de Natalidade (‰): Número de nascimentos/população residente, num determinado momento
[21] Taxa de Mortalidade (‰): Número de óbitos/população residente, num determinado momento
[22] Taxa de Excedente de Vidas (‰): Taxa de Natalidade - Taxa de Mortalidade
[23] A taxa de divórcio nacional é de 2,7‰
[24] Fonte: Estatísticas da Justiça, 2002

6. Estado Civil da população residente

Analisando o estado civil da população estarrejense, averiguou-se que mais de metade da população concelhia é casada, com ou sem registo (52% e 2,1% respectivamente), e 37,1% é solteira. Quase 7% da população é viúva, e 2% encontra-se separado, oficialmente ou não, do conjugue (Gráfico n.º8).

Gráfico n.º8
População Residente, segundo Estado Civil



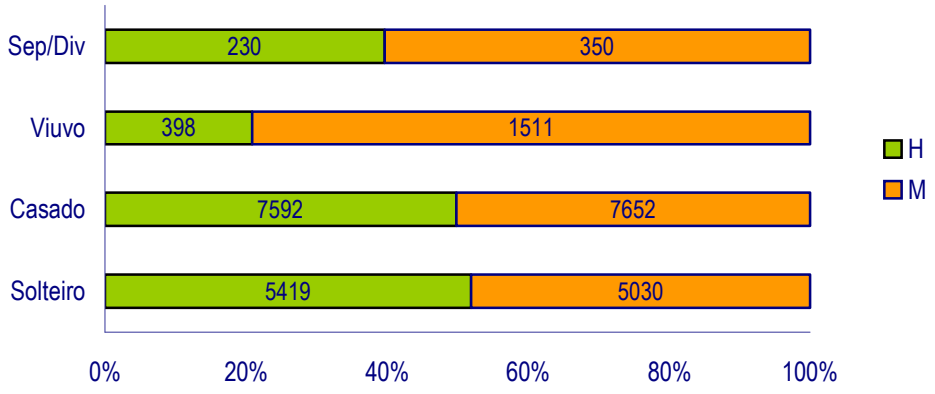
Fonte: INE, 2001

O gráfico seguinte realça 2 factos:

a) há um número bastante superior de mulheres que enviuvaram, quando comparado com o número de viúvos, o que revela a maior esperança de vida para as mulheres;

b) apenas na categoria "solteiros" há mais homens do que mulheres.

Gráfico n.º9
População residente, segundo estado civil e sexo



Fonte: INE, 2001

7. População portadora de deficiência

No concelho de Estarreja residem 1870 indivíduos portadores de deficiência[25] (Quadro n.º10). A deficiência visual afecta 30% destes indivíduos, apesar de reunir o maior número de indivíduos sem grau de incapacidade[26] atribuído (419). Com os mais elevados graus de incapacidade (60 a 80% e superior a 80%) registam-se os indivíduos portadores de deficiência motora, que representam 26% do total de portadores de deficiência residentes no concelho.

Seguidamente surgem Outros tipos de deficiência (29%), a Deficiência Mental (12%) e a Deficiência Auditiva (11%). A Paralisia Cerebral é a que menos afecta os indivíduos residentes em Estarreja (3%).

Quadro n.º10
População portadora de deficiência residente no concelho de Estarreja, por grau de incapacidade atribuído

	Total	Auditiva	Visual	Motora	Mental	Paralisia Cerebral	Outra Deficiência
Estarreja	1870 (100%)	203 (11%)	559 (30%)	487 (26%)	220 (12%)	50 (3%)	351 (19%)
Sem grau atribuido	1135	158	419	236	113	21	188
Inferior a 30%	142	9	22	45	17	3	46
De 30 a 59%	185	16	56	48	25	3	37
De 60 a 80%	222	13	23	100	31	8	47
Superior a 80%	186	7	39	58	34	15	33

Fonte: Censos 2001, INE

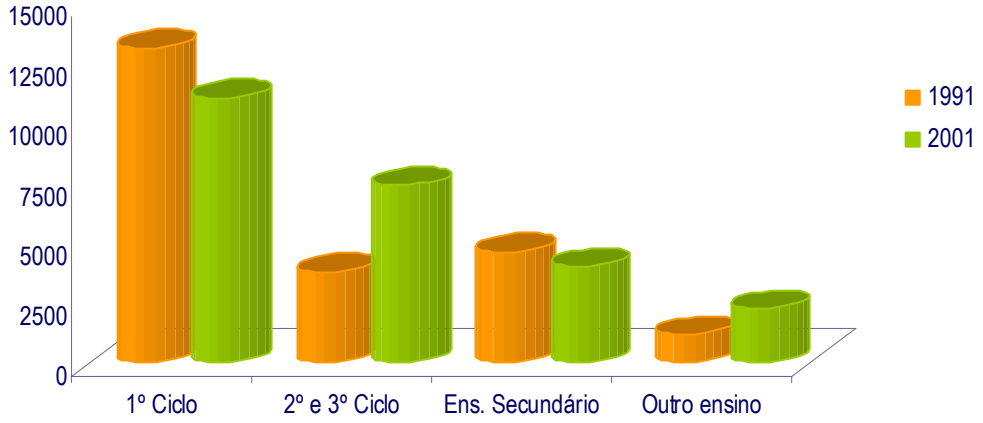
[25] A deficiência é entendida como a perda ou alteração de uma estrutura ou de uma função psicológica, fisiológica ou anatómica. Na operação censitária de 2001, apenas foi observada a deficiência permanente; a deficiência temporária não foi considerada (por exemplo, se um indivíduo se desloca com canadianas ou em cadeira de rodas porque partiu uma perna, ou se sofre de descolamento parcial da retina que o obriga a andar com uma venda, não foi considerado como tendo uma deficiência) .

[26] Entende-se por incapacidade a ausência ou limitação da capacidade para funcionar estando comprometida a realização sem ajuda de determinadas funções e actividades pessoais relacionadas com a vida diária, afectando a auto-suficiência e originando uma desvantagem para funcionar em sociedade face a outros

8. Escolaridade e Nível de ensino da população residente

Analisando a escolaridade atingida pela população estarrejense em 2001 verifica-se que o número de indivíduos que atingiram o 1º ciclo da escolaridade e o ensino secundário diminuiu comparativamente a 1991 (Gráfico n.º 10). A população com habilitações correspondentes ao 2º e 3º ciclo, e com outros tipos de ensino aumentou de 1991 a 2001.

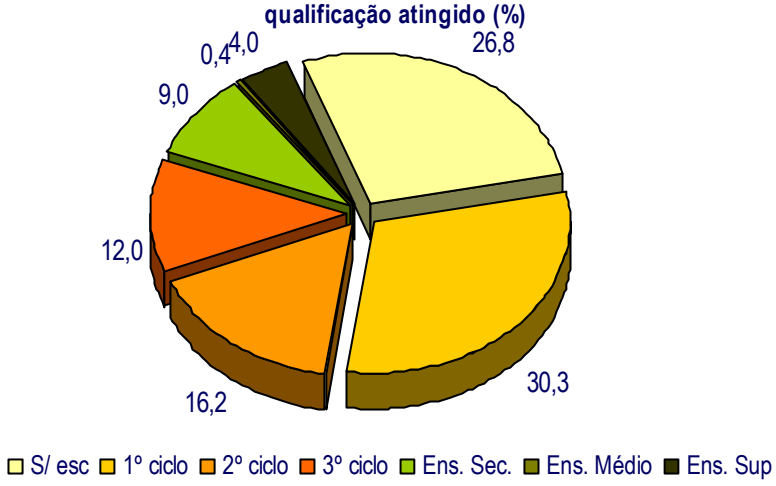
Gráfico n.º10
População residente no concelho de Estarreja em 1991 e 2001, segundo nível de ensino atingido



Fonte: INE

O 1º Ciclo do Ensino Básico, é o nível de ensino predominante na população do concelho de Estarreja (30%) (Gráfico n.º11). Cerca de 16% da população concluiu o 2º Ciclo do Ensino Básico, o que para grande parte dos indivíduos em idade adulta corresponde à conclusão da escolaridade obrigatória. A actual situa-se nos 9 anos de ensino, e cerca de 12% da população atingiu este nível de ensino. Em 13,4% dos casos a população foi além da escolaridade obrigatória, atingindo os Ensinos Secundário, Médio e Superior. Outro valor a registar é o da população sem escolaridade, tangente aos 27%. À primeira vista este valor parece indicar a percentagem de analfabetos no concelho, contudo, uma leitura mais atenta revela que nesta categoria estão incluídas as crianças que ainda não atingiram a idade escolar, e as que frequentam o ensino básico, com menos de 10 anos.

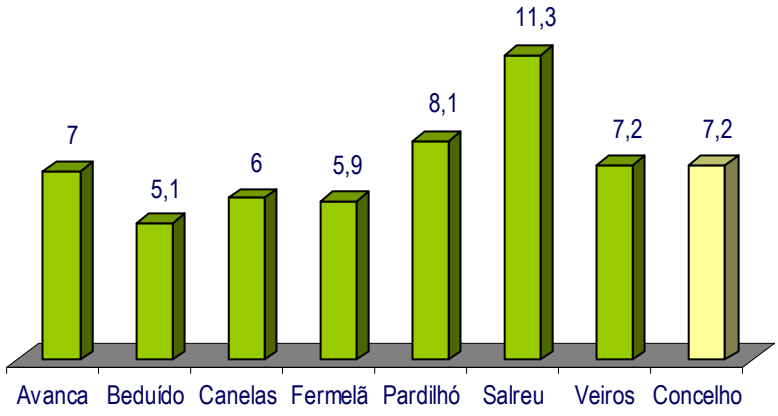
Gráfico n.º11
População residente no concelho de Estarreja em 2001, por nível de qualificação atingido (%)



Fonte: Censos 2001, INE

A taxa de analfabetismo[27] no concelho diminuiu um ponto e meio percentual de 1991 a 2001, fixando-se nos 7,2% (Gráfico n.º12). Salreu destaca-se como a freguesia com maior taxa de analfabetismo, situação que não será alheia ao facto de ser esta a freguesia que apresenta a maior proporção de idosos.

Gráfico n.º12
Taxa de Analfabetismo, por freguesia (%)



Fonte: INE, 2001

[27] Taxa de Analfabetismo (%): relação entre população com 10 ou mais anos que não sabe ler e escrever e a população com 10 ou mais anos

9. Famílias e núcleos familiares residentes

A leitura do quadro seguinte permite-nos concluir que há uma maior concentração de famílias clássicas[28] na freguesia sede do concelho (Quadro n.º11). Ao nível das famílias institucionais[29] é Avanca aquela que, em 2001, reunia o maior número deste tipo de agregado – 4; Apenas Canelas e Fermelã não possuem famílias institucionais residentes.

Quadro n.º11

Famílias Clássicas, institucionais e núcleos familiares, por freguesia

	Famílias Clássicas	Famílias Institucionais	Núcleos Familiares Res.
Avanca	1966	4	1898
Beduído	2652	1	2328
Canelas	482	0	460
Fermelã	487	0	441
Pardilhó	1369	1	1220
Salreu	1406	2	1247
Veiros	834	1	766
Concelho	**9196**	**9**	**8360**

Fonte: Censos 2001, INE

No Quadro n.º12 está patente o número de famílias institucionais, por número de elementos. A maioria (5) deste tipo de famílias é constituída por menos de 20 pessoas. Existem 3 famílias institucionais que são compostas por no mínimo 20 e no máximo 49 pessoas, e apenas 1 que comporta mais de 50 pessoas.

Quadro n.º12

Famílias Institucionais, por dimensão (pessoas)

	Famílias Institucionais		
	- 20 pessoas	20/ 49 pessoas	+ de 50 pessoas
Avanca	2	2	-
Beduído	1	-	-
Canelas	-	-	-
Fermelã	-	-	-
Pardilhó	1	-	-
Salreu	-	1	1
Veiros	1	-	-
Concelho	**5**	**3**	**1**

Fonte: INE, 2001

[28] Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. As empregadas domésticas residentes no alojamento onde prestavam serviço são integradas na respectiva família.

[29] Conjunto de indivíduos residentes num alojamento colectivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objectivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo.

A dimensão média das famílias clássicas está patente no quadro seguinte. Percebe-se que a média concelhia é tangencial aos 3 elementos por família. Abaixo da média concelhia, apenas se registam as freguesias de Beduido e Salreu.

Quadro n.º13

Dimensão média das famílias clássicas residentes no concelho

	Dimensão média Famílias Clássicas
Avanca	3,25
Beduído	2,94
Canelas	3,08
Fermelã	3,04
Pardilhó	3,04
Salreu	2,89
Veiros	3,13
Concelho	**3,04**

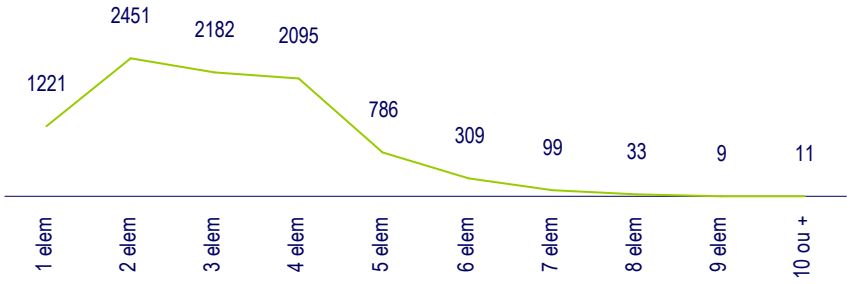
Fonte: INE, 2001

O Gráfico seguinte permite explorar a dimensão das famílias clássicas. No concelho residem 2451 famílias clássicas com 2 elementos. Com cifras relativamente próximas registam-se as famílias compostas por 3 e por 4 elementos.

A contrastar com estes valores surgem as famílias numerosas. Existem 786 agregados familiares com 5 elementos, e 309 com 6 pessoas, mas famílias com 7 ou mais elementos ultrapassam minimamente a centena e meia.

Gráfico n.º13

Famílias Clássicas, segundo a dimensão (pessoas)



Fonte: INE, 2001

Outro valor a assinalar no Gráfico n.º 13 são as 1221 pessoas a viverem sós, que poderá indiciar a realidade dos idosos sós. A proporção de famílias clássicas unipessoais com indivíduos com 65 anos ou mais, vem comprovar isso mesmo (Quadro n.º14).

Quadro n.º14

Proporção de Famílias Clássicas Unipessoais, com indivíduos com 65 anos ou mais, por freguesia

	Proporção de Fam. Unipessoais com indivíduos com 65 anos ou +
Avanca	55,7
Beduído	54,7
Canelas	67,7
Fermelã	61,1
Pardilhó	62,4
Salreu	68,8
Veiros	61,0
Concelho	**60,3**

Fonte: INE, 2001

As famílias clássicas residentes no concelho possuem, esmagadoramente, 1 Núcleo Familiar[30] (Quadro n.º15). Bastante distanciadas das 7289 famílias com 1 núcleo, registam-se as 1381 famílias clássicas sem núcleo. Em 508 agregados familiares clássicos estão presentes 2 núcleos familiares.

Quadro n.º15

Famílias Clássicas, por n.º de núcleos

Famílias Clássicas	
sem núcleo	1381
1 núcleo	7289
2 núcleos	508
3 núcleos ou +	18

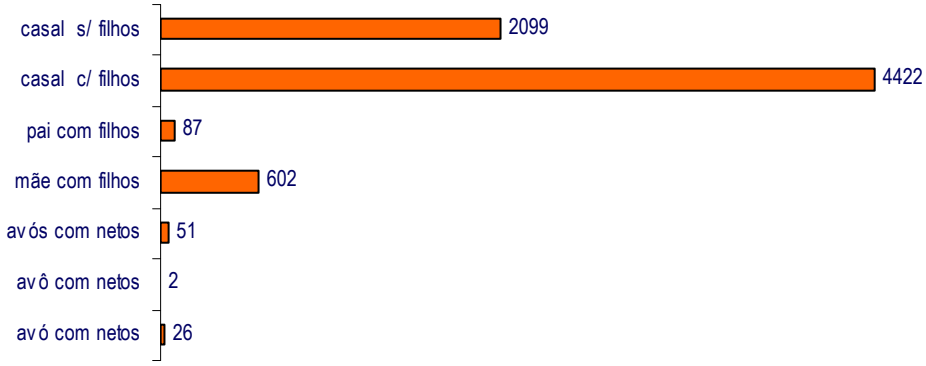
Fonte: INE, 2001

Pela expressão que têm nas famílias clássicas residentes no concelho torna-se pertinente a tipificação destas famílias (Gráfico n.º14). Os Casais, com e sem filhos, predominam nos agregados familiares clássicos – 4255 e 2014, respectivamente. A 3ª categoria mais representada é a que corresponde às famílias monoparentais[31], em particular as mães com filhos.

[30] Conjunto de pessoas dentro de uma família clássica, entre as quais existe um dos seguintes tipos de relação: casal com ou sem filho(s) não casado(s), pai ou mãe com filho(s) não casado(s), avós com neto(s) não casado(s) e avô(ó) com neto(s) não casado(s).

[31] Homem ou mulher que coabita (unicamente) com os seus filhos.

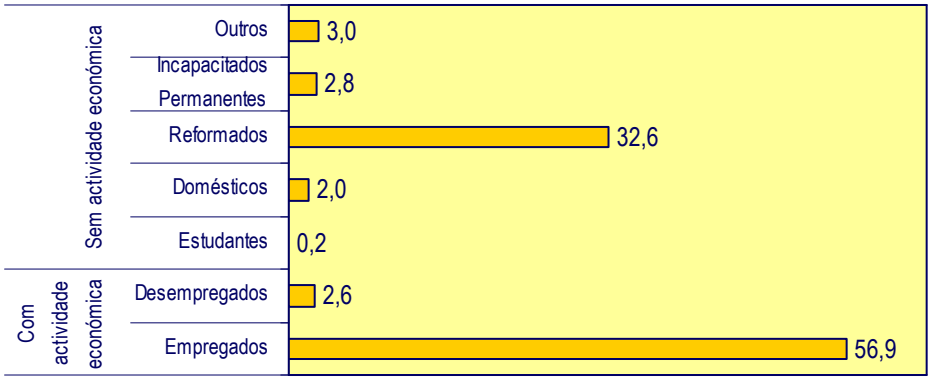
Gráfico n.º14
Famílias Clássicas com 1 núcleo, por tipo de família



Fonte: INE, 2001

Em 56,9% das famílias clássicas, o seu representante, desempenha uma actividade económica, e está empregado (Gráfico n.º15). Os reformados são, em 32,6% dos agregados, o seu representante.

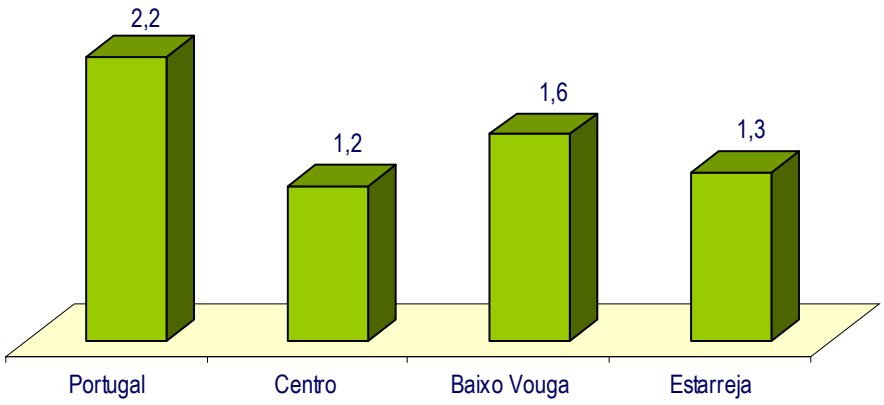
Gráfico n.º15
Famílias Clássicas, segundo condição perante a act. econ. do representante da família (%)



10. População estrangeira e Migrações no concelho

A população estrangeira a residir em Estarreja representa 1,3% do total da população residente (Gráfico n.º16). Este valor é idêntico ao registado para a Região Centro, mas fica muito aquém dos valores de Portugal e do Baixo Vouga.

Gráfico n.º16
População estrangeira, por unidade territorial (%)



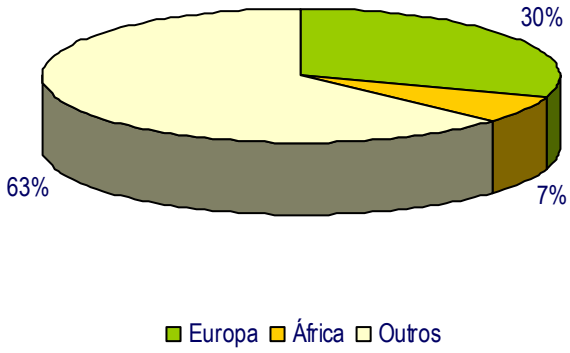
Fonte: "País em Números", 2001

Os estrangeiros residentes em Estarreja são, em 63% dos casos, oriundos de continentes que não sejam o Europeu e o Africano (Gráfico n.º17). Supõe-se que esta categoria congregue inúmeras nacionalidades, principalmente do continente americano, do qual há registo de 40 indivíduos brasileiros, mas também do continente asiático, donde começam a surgir rotas de migração distintas, designadamente da China.

Da população estrangeira residente, 30% é proveniente de vários países da Europa. Acompanhando a tendência nacional, também Estarreja tem sido foco de atracção dos imigrantes oriundos da Europa de Leste. Os 48 indivíduos incluídos na subcategoria "Outros países da Europa", que não pertençam à União Europeia, parece indicar isso mesmo. Num passado mais ou menos recente, França foi um país que muitos estarrejenses escolheram para emigrar. As relações que se estabeleceram entre estes povos poderão justificar a presença 37 franceses no território concelhio.

Em 7% dos casos, os estrangeiros residentes no concelho são originários de África, principalmente dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Os estrangeiros dos PALOP's representam 6% do total de estrangeiros, porquanto apenas 1% são originários de outros países africanos.

Gráfico n.º17
População estrangeira residente, por continente de origem



Fonte: INE

Outra informação pertinente relativamente à nacionalidade dos residentes em Estarreja, são os 3% de indivíduos que possui dupla nacionalidade (774), em particular os 767 que acumulam a nacionalidade portuguesa com outra.

Não só as migrações internacionais marcam o concelho de Estarreja, mas também as migrações internas. De Dezembro de 1999 até Dezembro de 2001, 455 indivíduos mudaram a sua residência habitual para o concelho de Estarreja, vindos de outros concelhos do país (Quadro n.º16). Todavia, 462 indivíduos decidiram, nesse mesmo período, deixar o nosso concelho e fixar residência habitual noutro concelho do país. O saldo destas migrações internas, resulta, portanto, num valor negativo: - 7.

Quadro n.º16

Migrações internas no concelho, em 2001

Migrações internas			
Pop. q não mudou de concelho	Imigrantes no concelho, provenientes de outro concelho (A)	Emigrantes de Estarreja para outro concelho (B)	Saldo das migrações Internas (A-B)
27113	455	462	-7

Fonte: INE, 2001

Dados sobre as migrações internas calculadas para o período compreendido entre 31 de Dezembro de 1995 e Dezembro de 2001, permite-nos perceber que se "perderam" 123 residentes em Estarreja. Ou seja registam-se mais saídas de residentes, do que a fixação de novos residentes.

11. População de etnia cigana

Em Estarreja existem 7 Acampamentos da comunidade cigana, dispersos por 3 freguesias do concelho: Avanca, Beduido e Veiros (Quadro n.º17).

Quadro n.º17

Acampamentos da Comunidade de Etnia Cigana, por freguesia

	Acampamento	Implanta-ção	Famílias				Populaçao total			
			1997	2000	2003*	2006	1997	2000	2003	2006
Avanca	Lugar dos Fundões	10 anos	-	-	5	7	-	-	23	25
	Lugar da Fontela	2 anos	-	-	-	16	-	-	-	65
Beduido	Lugar da Arrotinha I	55 anos	9	11	25	26	44	51	115	125
	Lugar da Arrotinha II	12 anos	5	8			30	48		
	Lugar da Carrasqueira	12 anos	6	8	11	10	34	34	46	40
Veiros	Lugar de Lagoais	-	5	0**	0	0	20	0	0	0
	Lugar de Cabeças	-	5	0***	0	0	20	0	0	0
	Lugar da Breja	13 anos	7	8	6	9	26	23	18	30
	Lugar de Olas	3 anos	-	-	4	3	-	-	-	9
Total			**37**	**35**	**51**	**71**	**174**	**156**	**202**	**294**

Fonte: DEAS- CME, Sta Casa da Misericórdia; C. P. S Sta Marinha de Avanca, ASE

* Dados do levantamento da população com carências ao nível habitacional, efectuados no âmbito do programa PER, pelo que não representa a totalidade da população residente em cada acampamento

Em Avanca existem 2 Acampamentos. Há cerca de 10 anos, no Lugar dos Fundões, implantou-se 1 acampamento onde, actualmente, vivem 7 famílias, num total de 25 elementos. Mais recentemente, surgiu um novo acampamento, no Lugar da Fontela, onde se fixaram 16 agregados familiares, com 65 indivíduos, oriundos do concelho de São João da Madeira, onde residiram durante 2 décadas. No total residem em Avanca cerca de 100 indivíduos de etnia cigana.

O mais antigo acampamento da comunidade cigana localiza-se na freguesia sede de concelho, no lugar da Arrotinha, onde se fixou há mais de 50 anos. Aproximadamente há 12 anos surgiram 2 novos acampamentos: um no Lugar da Arrotinha e outro no Lugar da Carrasqueira. São, portanto, 3 os acampamentos em Beduido. Os dados mais actuais de que dispomos sobre as

famílias aí residentes reportam-se a 2006. Nos Acampamentos localizados no Lugar da Arrotinha residem pelo menos 125 indivíduos, dispersos por 26 agregados familiares, enquanto que no Lugar da Carrasqueira vivem 10 famílias, num total de 40 indivíduos. Assistiu-se, assim, ao aumento da população no Acampamento da Arrotinha, e à diminuição no Acampamento da Carrasqueira, consequência directa do regresso de 1 família a Braga.

Em 1997, em Veiros existiam 3 acampamentos, 1 no Lugar da Breja, 1 no Lugar de Cabeças e outro no Lugar de Lagoais. Conflitos entre as populações destes 2 últimos acampamentos resultaram no regresso dos residentes no Lugar de Lagoais a Ovar, donde eram originários, e no refúgio da população do Lugar das Cabeças no Acampamento da Arrotinha II. Actualmente, assinala-se a presença de 2 acampamentos da comunidade cigana nesta freguesia: o do Lugar da Breja e outro no Lugar de Olas. No Acampamento da Breja, fixado na freguesia há cerca de 13 anos, o número de famílias têm vindo a aumentar desde 1997. Presentemente, aí residem 9 famílias, com 30 elementos. Em 2003, 4 famílias vindas do concelho de Albergaria-a-Velha, fixam-se no Lugar de Olas. Entre 2003 e 2006 uma família residente neste acampamento foi realojada no Bairro da Teixugueira, pelo que neste momento o mesmo é composto por 9 elementos, distribuídos por 3 agregados familiares. No total, residem na freguesia de Veiros um número aproximado de 40 indivíduos de etnia cigana.

Para além da população de etnia cigana residente em Acampamentos, conhecem-se mais 7 famílias que residem em habitações isoladas, num total de 20 habitantes. Duas destas, constituídas no total por 9 elementos, residem numa habitação situada na freguesia de Veiros. Os restantes agregados familiares residem em apartamentos do Bairro Social da Teixugueira.

.

Capitulo C
Habitação

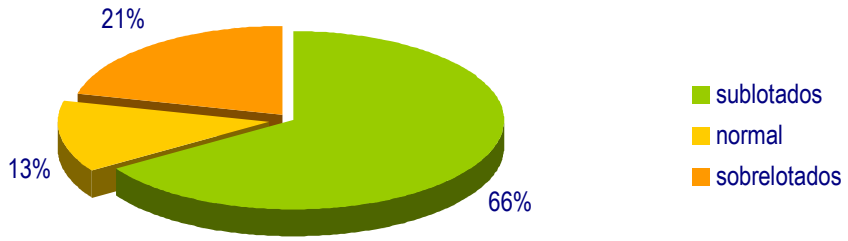
1. Edifícios no concelho e condições habitacionais

Existem em Estarreja 10424 edifícios, onde predominam as habitações com 1 ou 2 pisos, denotando que a tipologia das construções é fundamentalmente de habitação unifamiliar. Ainda assim, comparando os dados de 1991 com os de 2001 percebe-se que houve uma diminuição dos edifícios com 1 piso e um aumento dos edifícios com 2 ou mais pisos.

Em 2001 existiam 11725 alojamentos familiares. Atendendo à sua tipologia verifica-se que a maioria diz respeito a alojamentos familiares clássicos (11661). Desde 1991 que o número de alojamentos familiares não clássicos tem vindo a diminuir. Em 2001, apenas 0,5% correspondem a outro tipo de alojamento familiar, nomeadamente barracas.

Dos alojamentos familiares clássicos, 1371 são de uso secundário ou sazonal e 1288 estão vagos. Quanto ao índice de lotação constata-se, pela leitura do gráfico seguinte, que um vasto número de alojamentos está sublotado (66%), ou seja, possuem divisões excedentes.

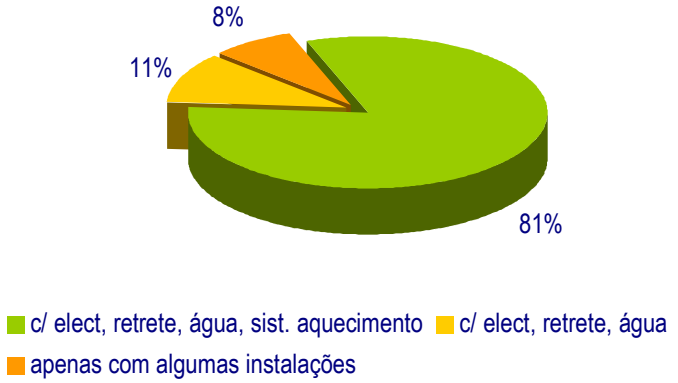
Gráfico n.º18
Lotação dos alojamentos familiares clássicos do concelho de Estarreja



Fonte: INE, Censos 2001

A maioria dos alojamentos familiares do concelho encontra-se dotada de electricidade, retrete, água e sistema de aquecimento (7238 edifícios com casa de banho e 166 sem casa de banho). Há ainda 971 edifícios com electricidade, retrete, água e 691 habitações que não apresentam a totalidade destas instalações (Gráfico n.º19).

Gráfico n.º19
Condições dos alojamentos familiares do concelho de Estarreja

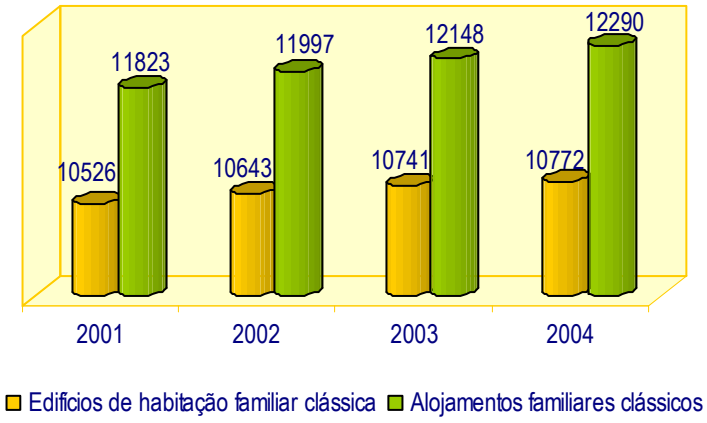


Fonte: Censos 2001, INE

Dados do Anuário Estatístico da Região Centro, mostram que, em 2004, a Câmara Municipal de Estarreja concedeu um total de 188 licenças para construção de edifícios. Foram, igualmente, licenciadas 128 construções novas, das quais 125 são fogos para habitação familiar. O município concedeu ainda 50 licenças relativas a ampliações, alterações e reconstruções de edifícios.

As estimativas do parque habitacional do concelho de Estarreja indicam que quer os edifícios de habitação familiar clássica, quer os alojamentos familiares clássicos, têm vindo, progressivamente, a aumentar (Gráfico n.º20).

Gráfico n.º20
Estimativas do parque habitacional de Estarreja, 2001-2004



Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2004

Em 2003, do total de 520 contratos de compra e venda de prédios no concelho, 37,7% diziam respeito a prédios urbanos, 59% a prédios rústicos e 3,3% a prédios mistos. Analisando os montantes envolvidos, percebe-se que dos 14.613 milhares de euros envolvidos, 76,2% dizem respeito a prédios urbanos (Quadro n.º18)

Quadro n.º18

Contratos de compra e venda de prédios, no concelho, por natureza, em 2003

	N.º	%	Milhares de €	%
Prédios urbanos	196	37,7	11.142 €	76,2
Prédios rústicos	307	59,0	2.691 €	18,4
Prédios mistos	17	3,3	780 €	5,3
Total	**520**	**100**	**14.613 €**	**100**

Fonte: Anuário Estatístico da Região Cenrto, 2004

2. Habitação Social em Estarreja

2.1. Urbanização Areia do Gonde

A primeira urbanização de habitação de cariz social em Estarreja remonta ao final dos anos 70 (1978). Nessa época vivia-se a descolonização do ultramar, marcada pelo regresso de muitos portugueses à sua terra natal. Com o objectivo de realojar essas famílias regressadas das ex-colónias portuguesas foi construída a **Urbanização Areia do Gonde**, na freguesia de Avanca.

Construída pelo extinto Fundo de Fomento à Habitação (FFH), esta urbanização era composta por 11 fogos, todos eles em regime de propriedade resolúvel, à excepção de 1 habitação em regime de arrendamento, a chamada Casa de Função. Nesta data/época a autarquia apenas participou no processo de selecção de famílias e atribuição de fogos.

Em 1984, o FFH transfere este património para a Câmara Municipal de Estarreja que passa a gerir as prestações destes fogos. Actualmente, a maioria das famílias aqui realojadas já terminou a aquisição da sua habitação, aguardando a conclusão do processo de registos e escrituras por parte da Câmara Municipal de Estarreja.

2.2. Bairro da Brejinha

Em 1979 a ASE (Associação de Solidariedade Estarrejense) iniciou o processo de construção de 6 casas, destinadas a famílias carenciadas de habitação, num terreno doado para esse fim, situado no lugar da Presa Brejinha. A 11 de Dezembro de 1979 foram inaugurados e entregues os 6 fogos do **Bairro da Brejinha**, em regime de arrendamento, depois da Comissão de Assistência da ASE ter seleccionado as famílias que identificou como mais carenciadas a esse nível.

Os futuros habitantes participaram na construção dos seus fogos. Do mesmo modo, ao longo dos anos, as habitações têm sofrido obras de manutenção/requalificação por parte da ASE, onde intervêm os seus residentes de modo a melhorar as suas condições de vida.

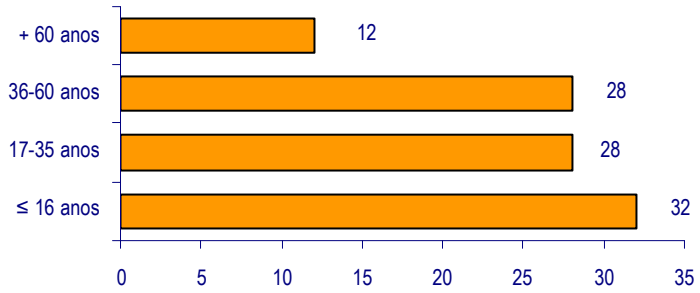
Actualmente apenas 5 destas habitações estão ocupadas. Uma 6ª casa serve de sede à ASE que, entretanto, construiu uns anexos de forma a dar resposta a situações de emergência, nomeadamente a sem-abrigo.

2.2.1. Caracterização da população residente do Bairro da Brejinha

No Bairro da Brejinha existem 5 fogos habitados por 7 famílias. Destas, 3 pagam a renda mínima, estabelecida em 5€, e apenas a uma família foi fixada a renda máxima - 25€.

Com uma média de 5 indivíduos por habitação, este bairro apresenta uma característica particular ao nível da tipologia de famílias: 57% destas inserem-se no que se designou por *Outro Tipo de Famílias* (por exemplo: irmãos que residem juntos; pai divorciado que vive com filho também divorciado, etc.). As restantes 43% correspondem a *Casais com Filhos*.
Do total de residentes, 56% são do sexo masculino e 32% tem idades inferiores a 16 anos (Gráfico n.º 21). A média de idade dos residentes é de 31 anos.

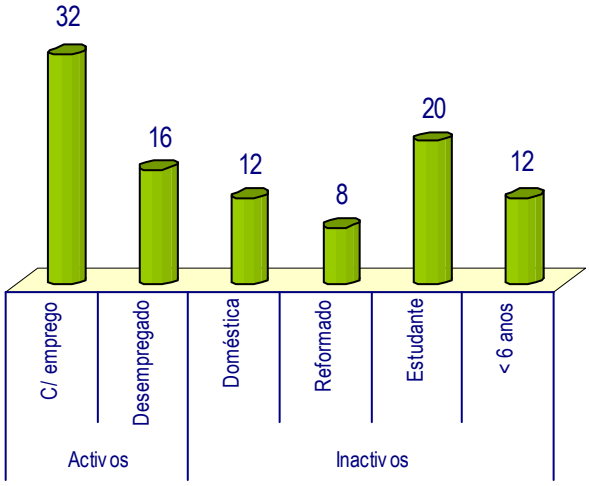
Gráfico n.º 21
Pop. residente no Bairro da Brejinha, por grupo etário (%)



Fonte: ASE, 2005

Em termos de situação perante a actividade económica (Gráfico n.º22), 32% da população residente no Bairro da Brejinha está empregada, enquanto que 16% se encontra em situação de desemprego. O grupo dos inactivos é dominado pelos estudantes (20%).

Gráfico n.º 22
Pop. residente no Bairro da Brejinha, por situação perante a actividade (%)



Fonte: ASE, 2005

A finalizar esta breve caracterização refira-se que 28% dos indivíduos residentes é beneficiário do Rendimento Social de Inserção.

2.3. Bairro Social da Urbanização da Teixugueira

A década de 80 marca o aparecimento do **Bairro Social da Teixugueira**, que se edificou em três fases. Nas duas primeiras, o FFH assumiu-se como proprietário e gestor dos fogos construídos, enquanto que a CME dirigiu o processo de atribuição das habitações. Esta viria a conduzir todo o processo de construção e atribuição das habitações numa 3ª fase de implantação.

2.3.1. Património Habitacional do IGAPHE/ ASE

Em 1980 são atribuídas as primeiras 64 casas, sob o regime de arrendamento, de acordo com o Regulamento dos Concursos para Atribuição de Habitações Sociais (Decreto Regulamentar n.º50/77, de 11 de Agosto). Na 2ª fase de construção, corria o ano de 1985, são concedidos mais 64 fogos, dos quais 32 são adquiridos em regime de propriedade resolúvel, enquanto que 32 destinam-se ao arrendamento. Em termos de tipologia os fogos, quer na 1ª quer na 2ª fase, variam entre T2 e T4 (Quadro n.º 19).

Quadro n.º 19

Tipologia das Habitações do Bairro da Teixugueira, por fase

	Blocos	Fogos	Tipologias
Fase I	218	16	8 T2 + 8 T4
	220	16	16 T3
	222	16	8 T2 + 8 T4
	224	16	16 T3
Fase II	226	16	8 T2 + 8 T4
	228	16	16 T3
	230	16	8 T2 + 8 T4
	232	16	16 T3

Fonte: DEAS, 2005

Em Setembro de 2004, o IGAPHE dirige um convite, publicado n' *O Jornal de Estarreja*, a empresas municipais ou de capital maioritariamente municipal, a instituições particulares de solidariedade social, e a pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, para que se candidatassem à transferência gratuita do Património Habitacional do Estado do concelho de Estarreja. A única entidade a responder à candidatura foi a ASE - Associação de Solidariedade Estarrejense.

Através de uma escritura de cessão, firmada em Março de 2005, o IGAHPE autoriza a cessão do seu património habitacional edificado[32], incluindo espaços existentes de uso público e equipamentos, à ASE – Associação de Solidariedade Estarrejense. Esta recebeu, assim, sem qualquer contrapartida, a totalidade do património[33], bem como os direitos e obrigações a este relativos.

À data de construção deste documento, não possuimos elementos caracterizadores da população residente nas habitações sociais do Bairro da Teixugueira, propriedades da ASE. A Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, no âmbito do Projecto *"InterAgindo"*, tem em curso a caracterização de todo o Bairro, contudo, optou-se por não introduzir a informação já disponível, pois a amostra já inquirida não é representativa dos residentes no Bairro Social da Teixugueira.

2.3.2. Património Habitacional da CME

No início da década de 90, inicia-se a 3ª fase de construção de habitações no Bairro da Teixugueira. Esta, da inteira responsabilidade da CME, permitiu dotar este espaço de mais 48 fogos, em regime de arrendamento. Em termos de renda, existem 2 tipos: a Renda Técnica e a Renda Apoiada. A Renda Técnica varia consoante a tipologia do apartamento (T2 – 302€; T3 – 358€; T4- 409€). O valor da Renda Apoiada varia entre o valor da Renda Mínima, que não pode ser inferior a 1% do salário mínimo nacional, e o valor da Renda Técnica, e é actualizado anualmente em função do rendimento e composição dos agregados familiares.

No Quadro n.º 20 está patente a tipologia dos fogos propriedade da CME.

Quadro n.º 20

Tipologia dos fogos da Fase III

	Blocos	Fogos	Tipologias
Fase III	234	16	16 T3
	236	16	4 T2+4 T4+8 T3
	238	16	16 T2

Fonte: DEAS, 2005

[32] Com base no Decreto-Lei n.º 88/87, de 26/02; no Decreto-Lei n.º199/02, de 25/09; no Decreto-Lei n.º 243/02, de 5/11; no Decreto-Lei n.º 163/93, de 07/05; no Decreto-Lei n.º271/03, de 28/10; e na Lei n.º 107-B/03, de 31/21.

[33] Até 2004, o IGAPHE foi possibilitando a aquisição de algumas habitações por parte de arrendatários, pelo que, em Julho de 2004, o seu património habitacional no Bairro da Teixugueira correspondia a 95 fracções.

A melhoria das condições de vida, assim como a mobilidade para o estrangeiro de algumas famílias residentes, permitiu abrir concurso em 2005 para a atribuição de 10 casas que, então, vagaram. Em Julho desse ano, e após o respectivo concurso, que se pautou pelo Regulamento dos Concursos para Atribuição de Habitações Sociais, foram ocupadas 9 dessas habitações. Uma família aguarda que as obras de requalificação do apartamento que lhe foi atribuído sejam finalizadas para poder ocupá-lo.

Actualmente existem 43 fogos habitados nos blocos camarários do Bairro da Teixugueira, enquanto que 4 estão devolutos. Destes:

- 2 estão reservados para situações de emergência e que impliquem ocupação temporária, nomeadamente para realojar vítimas de catástrofes naturais ou outras;
- 1 T3, foi cedido à Santa Casa de Misericórdia de Estarreja, aquando do projecto "Família", no âmbito do programa de Luta Contra a Pobreza, que aí implantou o *Big Clube,* clube juvenil dirigido a jovens entre os 10 e os 15 anos;
- 1 atribuído a uma família que aguarda o fim das obras e beneficiação, para o ocupar.

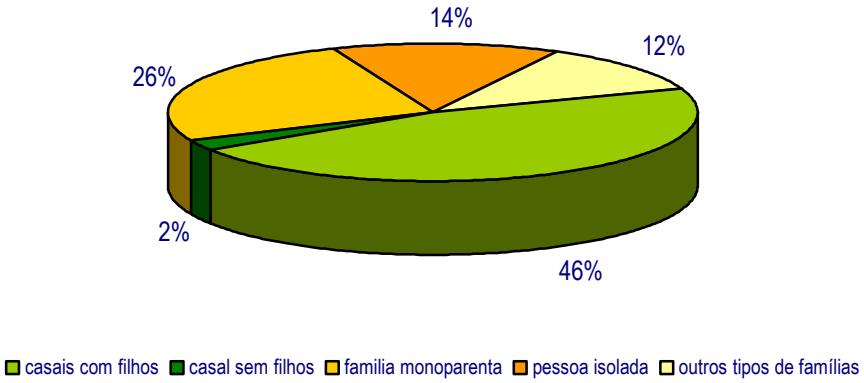
Existe ainda um T2 ocupado em regime de comodato pela ASE.

2.3.2.1 Caracterização da população residente no Bairro da Teixugueira – fase III – CME

Neste ponto efectua-se, de forma sintética, a caracterização das famílias residentes no Bairro Camarário da Teixugueira.

Existem 44 agregados familiares a residir neste bairro. No que respeita a tipologia das famílias, percebe-se que 46% das famílias residentes são *Casais com filhos*, 26% são *Famílias Monoparentais*, e 14% correspondem a *Pessoas Isoladas. Outros tipos de famílias* (12%) e *Casais sem filhos* (2%) completam as categorias referentes à tipologia familiar (Gráfico n.º23).

Gráfico n.º 23 - Tipo de família do Bairro da Teixugueira - CME

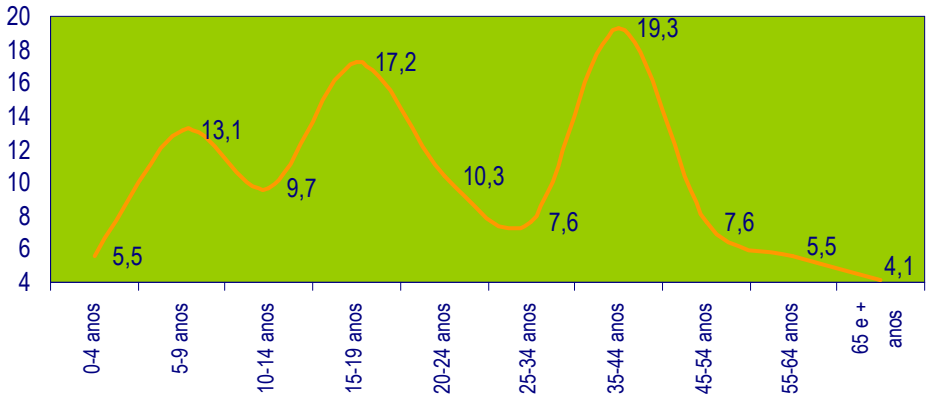


Fonte: DEAS, 2005

No global contabilizaram-se 145 habitantes, distribuídos por 44 agregados familiares, a residir em 43 fogos, o que perfaz uma média de 3,4 residentes por habitação. Destes, 53% são do sexo feminino.

A média de idades dos residentes é de 27 anos. A leitura do gráfico seguinte (Gráfico n.º24) permite perceber que o grupo etário que reúne um maior número de indivíduos é o grupo dos 35-44 anos (19,3%). Este grupo corresponde, possivelmente, ao grupo dos titulares dos contratos de arrendamento, e aos seus cônjuges. 17,2% dos residentes têm idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, e 13,1% entre os 5 e os 9 anos.

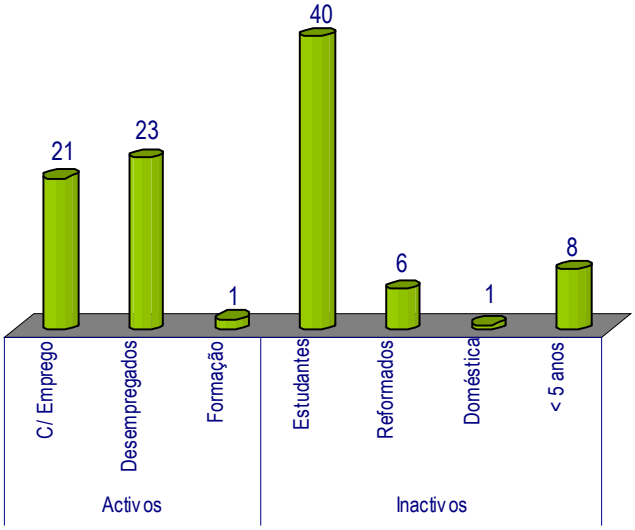
Gráfico n.º 24
Pop. residente no Bairro da Teixugueira, por grupos estários (%)



Fonte: DEAS, 2005

No que respeita à situação perante a actividade, percebe-se que dos 145 habitantes, 40% são estudantes, 23% estão desempregados e 21% estão empregados (Gráfico n.º25).

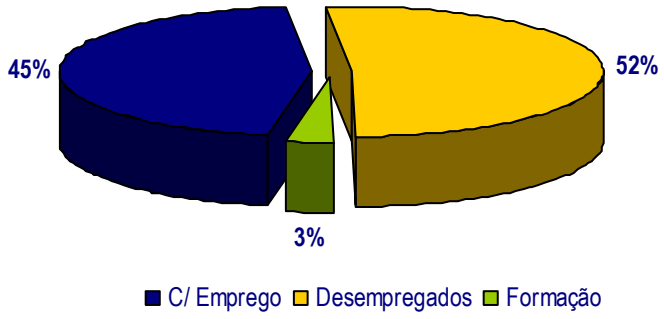
Gráfico n.º 25
População residente no Bairro da Teixugueira, por situação perante a actividade (%)



Fonte: DEAS, 2005

Analisando apenas o grupo dos residentes activos verifica-se que mais de 50% estão desempregados (Gráfico n.º26), pelo que se considerou pertinente analisar este grupo particular da população. Em 65% dos 44 agregados familiares residentes existe pelo menos um elemento desempregado. Destes, 19 correspondem à tipologia *Casais com filhos*. Acompanhando a tendência concelhia e nacional, o género feminino, é o mais afectado pelo fenómeno do Desemprego, porquanto 76% dos residentes desempregados são mulheres. A média de idades dos desempregados residentes é de 37 anos, sendo que o desempregado mais novo tem 19 anos, e o mais velho tem 66 anos.

Gráfico n.º 26
Pop. Activa residente, por situação perante a actividade



Fonte: DEAS, 2005

Um último dado a registar são os 23% de famílias residentes onde existe pelo menos um beneficiário do Rendimento Social de Inserção.

2.4. Urbanização da Póvoa de Baixo

No início da década de 80 iniciou-se o processo de construção do que viria a ser a Urbanização da Póvoa de Baixo. Com um plano inicial de construção de 230 fogos, actualmente a urbanização é composta por 225 habitações, das quais 41 são habitações pré-fabricadas.

Numa 1ª fase foram edificadas 41 habitações pré-fabricadas, com o apoio do extinto Fundo de Fomento de Habitação, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 817/76, das quais 25, de tipologia T2, foram construídas em madeira, e 16 em betão armado, variando entre a tipologia T3 e T4. Do total de construções pré-fabricadas, 10 constituíram reserva da Câmara Municipal de Estarreja, para realojamento de famílias abrangidas pelos Planos de Urbanização da Teixugueira e da Póvoa de Baixo (6) e para alojamento de funcionários ao serviço no concelho (4), atribuídas em sistema de arrendamento, tendo sido posteriormente adquiridas pelos seus ocupantes. As restantes foram vendidas em hasta pública, mediante condições aprovadas pela autarquia.

Em 1981 inicia-se a 2ª fase da Urbanização, com a venda, em hasta pública, de lotes de terreno para construção, mediante condições aprovadas pela Câmara Municipal de Estarreja, que cumulativamente cedeu projectos, de diversas tipologia (R/Ch.; Cave + R/Ch+Sótão; R/ch+andar; R/Ch+andar+sótão), e os isentou de licenças e taxas. Posteriormente esta entidade, através do Departamento Técnico de Obras, encarregou-se do seu acompanhamento técnico.

Em 1984, são cedidos 2 lotes à Associação de Solidariedade Estarrejense, e 1 à Comissão Fabriqueira de Beduido.

2.5. Outras intervenções na área da Habitação Social

Desde que foi fundada, em 1979, a ASE tem dirigido a sua acção para a habitação social (Quadro n.º21), em duas vertentes distintas: construção de habitações para arrendamento e apoio na recuperação/beneficiação de fogos degradados e na auto-construção.

Quadro n.º21

Intervenções da ASE ao longo dos anos

Ano	Casas Construída	Casas recuperada	Apoio Auto-Construção	Casa em fase acab.
1979	6	2		
1980		1		
1982			1	
1986		1		
1988				3
1990		1		
1991	2			1
1993				1
1994				1
1995	1			
1996		3		
1997		4	3	
1998		6	8	
1999	1	8	10	
2000		12	15	3
2001		13	8	2
2002	1	8	4	3
2003	1	7	2	2
2004	1*	15	4	2

* Anexos

Fonte: ASE; Relatório e Contas da ASE referentes ao exercício de 2004

Presentemente, para além dos apartamentos do Bairro da Teixugueira, transferidos do IGAPHE, e do Bairro da Brejinha, o património habitacional da ASE é composto por:

1) 3 Habitações, construídas de raiz, na Urbanização da Póvoa de Baixo, onde residem 3 famílias;
2) 1 Fogo no Roxico, onde reside uma família, que participou na construção do mesmo;
3) 1 Terreno em Avanca, com uma construção abarracada, onde a ASE pretende construir 2 habitações tipo T2;
4) 1 Habitação reconstruída num terreno em Beduido, onde a associação pretende edificar 2 fogos tipo T0;
5) 1 Apartamento T4 na Urbanização da Teixugueira, em regime de comodato com a CME.

Nestas propriedades da ASE, residem 20 indivíduos, distribuídos por 7 agregados familiares, dos quais 3 são *Casais sem filhos* e 2 são *Casais com filhos*, 1 indivíduo reside sozinho (*Pessoa isolada*) e 1 agregado que se encaixa em *Outro tipo de famílias* (Quadro n.º?).

Quadro n.º22

Património habitacional da ASE, por ano que aquisição, lugar, n.º de residentes e tipo de família

Ano Aquisição	Lugar	N.º residentes	Tipologia de Famílias
1991	Póvoa de Baixo	2	Outros tipos de família
1991	Póvoa de Baixo	2	Casal sem Filhos
1995	Roxico	4	Casal com Filhos
1999	Avanca	2	Casal sem Filhos
2000	Teixugueira*	1	Pessoa Isolada
2002	Póvoa de Baixo	7	Casal com Filhos
2003	Beduido	2	Casal sem Filhos

* Em regime de Comodato com a CME

Fonte: ASE; Relatório e Contas da ASE referentes ao exercício de 2004

2.6. Programas no âmbito da habitação social

A degradação do parque habitacional urbano, em virtude do seu envelhecimento e da sua deficiente conservação evidencia-se como factor negativo, quer do ponto de vista social, quer económico, porquanto diminui as condições de habitabilidade e reduz o valor do património individual e comum. É, portanto, evidente a necessidade de uma intervenção no sentido de dotar as edificações afectas a fim habitacional de conforto, salubridade e segurança, sendo esta a condição essencial para a qualidade de vida das populações.

No concelho de Estarreja, para responder a essa necessidade de reabilitação de habitações, estão em aplicação os Programas **SOLARH** e **Casa Melhor**.

2.6.1. Programa SOLARH

O regime geral de concessão de crédito à habitação prevê a possibilidade de recurso ao crédito para realização de obras de conservação, recuperação e beneficiação edifícios habitacionais. Constata-se, porém, que o acesso ao crédito está vedado a muitos interessados, quer em virtude da sua idade, quer por auferirem rendimentos reduzidos que não lhes permitem suportar os respectivos juros e encargos.

Com o objectivo de preencher esta lacuna, surge uma nova solução legislativa, de natureza complementar – o Programa SOLARH, programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação de Habitação.

Criado pelo Decreto Lei n.º7/99[34], de 8/01, o SOLARH é um programa de apoio financeiro especial, sob a forma de empréstimo sem juros, para a realização de obras de conservação ordinária, extraordinária e de beneficiação em habitação própria permanente de indivíduos e famílias economicamente carenciados

Famílias carenciadas, proprietárias de uma casa que necessite de obras podem beneficiar de um empréstimo sem juros e a pagar até 30 anos, consoante os seus rendimentos. Estas famílias podem melhorar as condições de habitação, por exemplo, construir casa de banho, reparar o piso, isolar o telhado ou combater as infiltrações, e ganhar gosto e orgulho na sua residência habitual.

Podem beneficiar deste apoio as famílias proprietárias que sejam proprietárias da sua habitação há pelo menos 5 anos, não sejam proprietárias de outra fracção ou prédio de habitação em quota superior a 25%, nem deles recebam rendimentos, não tenham empréstimos em curso para obras e cujo rendimento não ultrapasse duas vezes e meia o valor da pensão social por cada indivíduo maior até ao segundo elemento, duas vezes o valor da pensão social por cada indivíduo maior, a partir do 3º elemento, e o valor da pensão social por cada indivíduo menor.

Podem também beneficiar do SOLARH os proprietários individuais (qualquer que seja o seu rendimento) de fogos antigos desocupados que careçam de obras para ser habitados. Após a recuperação esses fogos deverão ser arrendados, no regime de renda condicionada, durante os 8 anos de reembolso do empréstimo sem encargos financeiros, os proprietários individuais podem assim recuperar o seu património e oferecer fogos para arrendamento com melhores condições.

As Câmaras Municipais, as Instituições Particulares de Solidariedade Social, as Cooperativas de habitação e construção, também podem beneficiar deste programa.

As candidaturas ao Programa SOLARH, para realização de obras de conservação e de beneficiação em habitação própria permanente e para realização de obras de conservação e de beneficiação em habitações devolutas de que sejam proprietárias pessoas singulares, deverão são apresentadas junto da Câmara Municipal, que aprecia a sua elegibilidade e as remete,

[34] Posteriormente alterado pelos Decreto-lei n.º39/01, de 09/02, e Decreto-lei n.º25/02, de 11/02.

acompanhadas de relatório técnico dos serviços, ao INH a quem compete a decisão sobre os correspondentes pedidos de empréstimo.

As candidaturas ao mesmo programa para realização de obras de conservação e de beneficiação em habitações devolutas de que sejam proprietários os municípios, as instituições particulares de solidariedade social, as pessoas colectivas de utilidade pública administrativa que prosseguem fins assistenciais e as cooperativas de habitação e construção deverão ser apresentada directamente ao INH.

No concelho de Estarreja o SOLARH não tem tido a adesão esperada, e consequentemente não produziu os efeitos desejados. A nível informativo tem havido alguma procura, mas, talvez pela burocratização que todo o processo de candidatura acarreta, regista-se, até ao momento, apenas 1 candidatura elegível.

2.6.2. Programa Casa Melhor

A Câmara Municipal de Estarreja, propondo-se contribuir para a redução significativa das edificações sem condições mínimas de habitabilidade e para a melhoria de condições de vida dos agregados familiares economicamente desfavorecidos, promoveu o programa **Casa Melhor**. Este consiste num apoio financeiro à conservação de habitações degradadas de pessoas carenciadas residentes no Município de Estarreja, a fundo perdido.

As comparticipações destinam-se a execução de obras de conservação de habitações degradadas[35], incluindo ligações às redes de abastecimento de água, electricidade e esgotos, em duas vertentes:

- obras no exterior do edifício
- obras no interior da habitação

As comparticipações a atribuir pela Câmara Municipal são financiadas através de verbas inscritas em orçamento, tendo como limites os montantes aí fixados.

[35] Não serão comparticipadas obras de simples substituição de equipamentos.

A responsabilidade pela execução das obras é do candidato. Independentemente do seu custo total, as obras não poderão ser financiadas em montante superior a 3.750 euros por agregado familiar.

Podem candidatar-se ao **Casa Melhor** os agregados familiares do concelho que não possuam capacidade financeira para custear a realização de obras de beneficiação e preencham cumulativamente todos os requisitos fixados no regulamento. Podem também candidatar-se os beneficiários do Cartão Sénior[36]

As condições de acesso são as seguintes:

a) Prédio sujeito a obras terá que constituir residência permanente do agregado familiar há pelo menos 2 anos
b) O rendimento do agregado familiar deverá situar-se nos valores definidos em regulamento
c) As obras encontrarem-se licenciadas ou autorizadas pela Câmara ou serem susceptíveis de licenciamento
d) Os encargos mensais permanentes do agregado familiar, com a saúde e habitação, são deduzidas ao rendimento mencionado.

Anualmente a Câmara elabora editais através dos quais serão publicadas as condições de candidatura a este programa, que deverão ser apresentadas, sob forma de requerimento, durante o mês de Abril, na Divisão de Educação e Assuntos Sociais (DEAS)[37]. Haverá nova fase de candidaturas em Setembro, caso não se encontre esgotada a totalidade da dotação do programa.

Os critérios de concessão da comparticipação são:

a) Escalonamento dos candidatos por ordem de rendimento *per capita*
b) Os beneficiários do Cartão Sénior Municipal preferem aos demais candidatos, em caso de igualdade do rendimento *per capita* do agregado familiar
c) Em caso de igualdade prefere em 1º lugar a candidatura que nunca ou há mais tempo tenha beneficiado de ajuda financeira, no âmbito do programa
d) Caso não seja possível o escalonamento, proceder-se-á a sorteio

Com base neste critérios, a DEAS aprecia das candidaturas e o relatório técnico que as deve acompanhar, e dentro dos prazos previstos notifica os candidatos da respectiva admissão a concurso, e eventuais valores da comparticipação. A decisão sobre a concessão da comparticipação, da competência do órgão executivo, é notificada pela DEAS ao interessado,

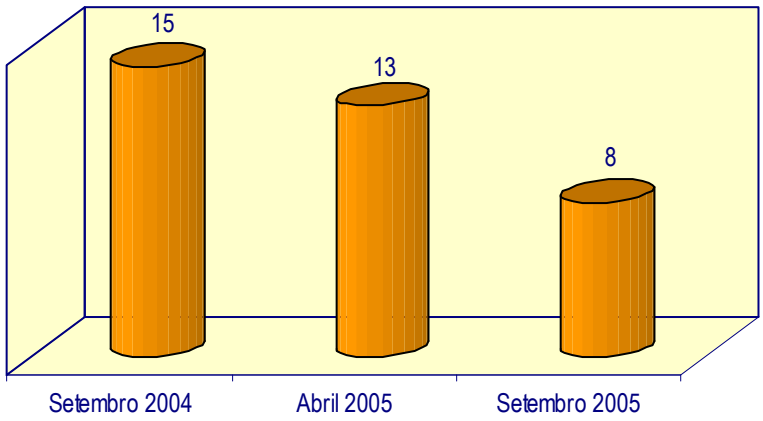
[36] Ver Capitulo G – Acção Social
[37] Ver Capitulo G – Acção Social

depositando a Câmara à sua ordem 50% do valor da comparticipação, sendo o valor restante entregue após a conclusão da obra.

No caso de se verificar a alienação do imóvel antes de decorridos 5 anos, após a conclusão das obras realizadas no âmbito do Casa Melhor, o infractor é obrigado a indemnizar a Câmara Municipal em 100% do valor da comparticipação recebida. No caso de verificação dolosa de falsas declarações, o concorrente será excluído. E se lhe tiver já sido concedido a comparticipação terá imediatamente de a repor, sem prejuízo da efectivação das responsabilidades civis ou criminais que ao caso houver lugar.

A 1ª fase de candidaturas ocorreu em Setembro de 2004, registando-se 15 candidaturas apoiadas (Gráfico n.º27). Em 2005 verificaram-se 2 fases de candidatura, em Abril e Setembro, que resultaram em 21 candidaturas apoiadas.

Gráfico n.º27
Candidaturas apoiadas no âmbito do Casa Melhor

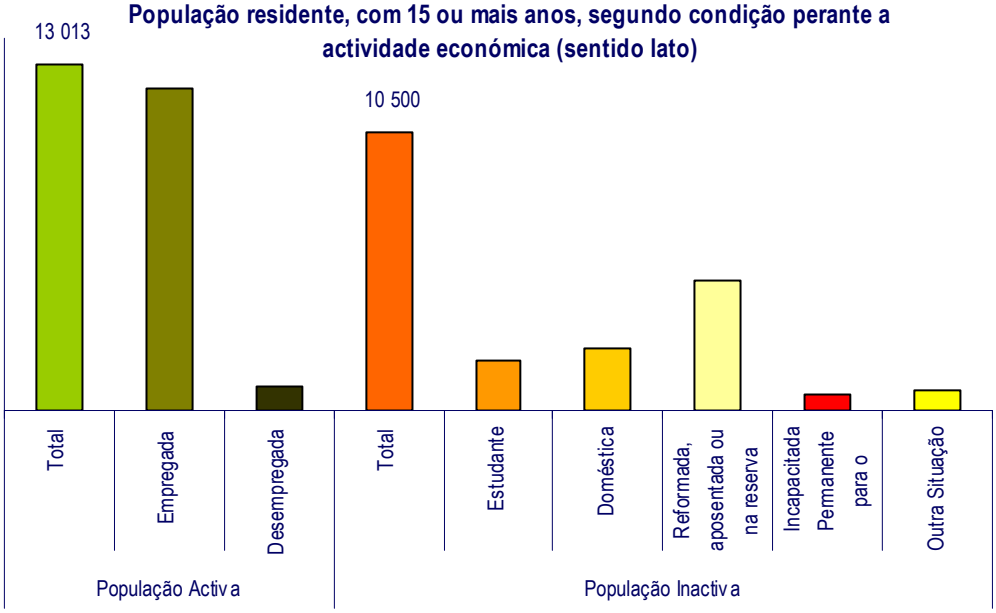


Capitulo D
Economia

1. População activa e inactiva

Em 2001, 55% da população total residente com 15 ou mais anos tem uma actividade económica, constituindo a População Activa[38] do concelho. A população sem actividade económica, ou seja, a população inactiva[39], ronda os 45%, sendo composta na sua maioria por "Reformados, aposentados ou na reserva". O 2º grupo mais representado são as "Domésticas" (10%), e o 3º são os "Estudantes" (Gráfico n.º28).

Gráfico n.º28
População residente, com 15 ou mais anos, segundo condição perante a actividade económica (sentido lato)



Fonte: INE, 2001

O principal meio de vida da população com mais de 15 anos é o trabalho (51,2%), enquanto que 22,8% depende das pensões e reformas que recebe (Quadro n.º23). Viver a cargo da família é o único meio de sobrevivência de 20,3% desta população. Uma pequena percentagem (3,5%) vive dependente de subsídios e de apoios sociais, onde se insere particularmente o Subsídio de Desemprego (2.2%), e o Rendimento Mínimo Garantido (0,5%).

[38] População activa: Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, na semana de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico. Consideram-se como fazendo parte da população activa os seguintes subconjuntos de indivíduos: População empregada, População desempregada à procura de novo emprego e População desempregada à procura do primeiro emprego.

[39] População inactiva: Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade, que, na semana de referência, não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estão empregados nem desempregados.
Na população inactiva incluem-se os seguintes grupos: Indivíduos com menos de 15 anos de idade; Estudantes; Domésticos; Incapacitados permanentes para o trabalho; Outros inactivos.

Quadro n.º23

População residente, com 15 ou mais anos, segundo principal meio de vida

	Trabalho	Rendimentos da Propriedade e da Empresa	Subsídio de Desemprego	Subsídio Temporário por Acidente de Trabalho ou Doença Profissional	Outros Subsídios Temporários	Rendimento Mínimo Garantido	Pensão / Reforma	Apoio Social	A Cargo da Família	Outra Situação
N.º	12 039	145	506	77	36	124	5 352	70	4 779	385
%	51,2%	0,6%	2,2%	0,3%	0,2%	0,5%	22,8%	0,3%	20,3%	1,6%

Fonte: INE, 2001

Em 1991, a taxa de actividade[40] no concelho de Estarreja era de 41,9% (Quadro n.º24). Dez anos volvidos, este valor aumentou para 46,2%. Entre estas datas, a taxa de actividade dilatou-se em todas as freguesias, tendo-se registado a maior subida em Veiros (+ 6%) e a menor em Fermelã (+0,6%).

Quadro n.º24

Taxa de actividade, em 1991 e 2001, por freguesia

	1991	2001
Avanca	42,5%	48,2%
Beduído	43,8%	48,3%
Canelas	40,5%	41,1%
Fermelã	43,6%	44,7%
Pardilhó	38,2%	43,3%
Salreu	42,3%	44,1%
Veiros	40,5%	46,5%
Concelho	41,9%	46,2%

Fonte: INE, 2001

Analisando o crescimento da população activa por sexo, verifica-se que a população feminina apresenta, em ambos os anos censitários, uma taxa de actividade bastante inferior à dos homens (Quadro n.º25). É preciso, contudo, olhar com mais atenção para o cenário exposto. Em termos de evolução, a taxa de actividade das mulheres aumentou, desde 1991, 8 pontos percentuais, enquanto que os homens aumentaram menos de 1%.

Quadro n.º25

Taxa de Actividade, por sexo, em 1991 e 2001

	1991	2001
Homens	53,7%	54,4%
Mulheres	30,9%	38,4%

Fonte: INE, 2001

[40] Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.Taxa de actividade (população total) = População activa/População total x 100

O quadro n.º26 quantifica o peso que os 2 maiores grupos de inactivos têm na população residente. Os reformados representam 17,3% da população total residente no concelho de Estarreja, não se verificando diferenças significativas no que concerne o sexo dos indivíduos. Os domésticos, que constituem 8,4% da população total, são expressivamente do sexo feminino.

Quadro n.º26

Proporção de reformados e domésticos na população residente

Proporção de Reformados	Total	17,3%
	Masc	16,5%
	Fem	18,1%
Proporção de Domésticos	Total	8,4%
	Masc	0,1%
	Fem	16,1%

Fonte: INE, 2001

2. População empregada do concelho

A população empregada representava, em 2001, 43% da população total residente em Estarreja. Entre 1991 e 2001, a população empregada aumentou em todo o concelho de Estarreja, exceptuando as freguesias de Canelas e Fermelã (Quadro n.º27).

Quadro n.º27

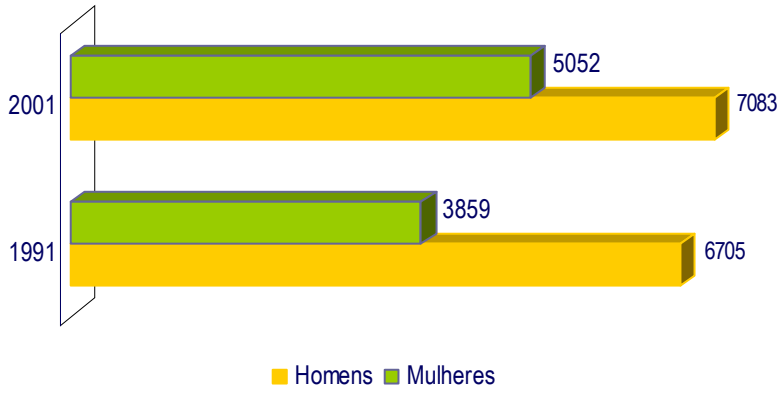
População empregada, em 1991 e 2001, por freguesia

	1991	2001
Avanca	2570	2926
Beduído	2780	3513
Canelas	592	557
Fermelã	643	631
Pardilhó	1506	1680
Salreu	1653	1703
Veiros	820	1125
Concelho	10564	12135

Fonte: INE

Analisando o crescimento da população empregada por sexo, verifica-se que a população feminina teve um aumento mais significativo que a população masculina (Gráfico n.º29).

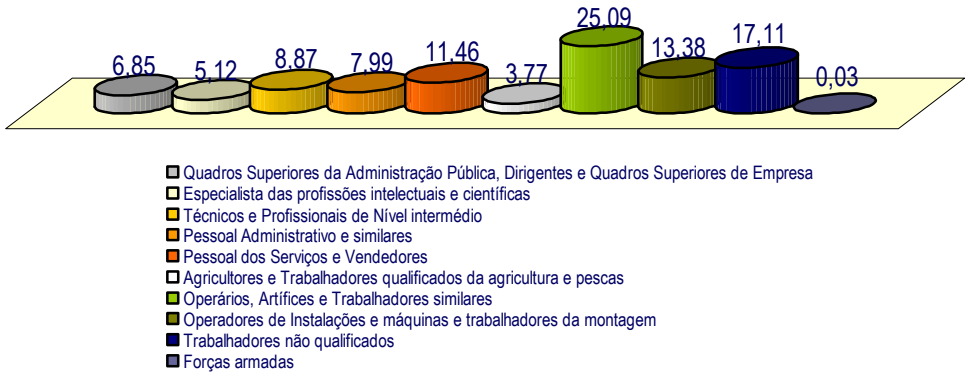
Gráfico n.º29
População empregada no concelho, em 1991 e 2001, por sexo



Fonte: INE

O gráfico seguinte revela que 25% da população está empregada como operário, artífice e trabalhador similar. Os trabalhadores não qualificados representam 17% da população empregada, e os operários de instalações e máquinas, e trabalhadores da montagem representam 13%. Estes são os 3 grupos de profissões mais representados na população empregada.

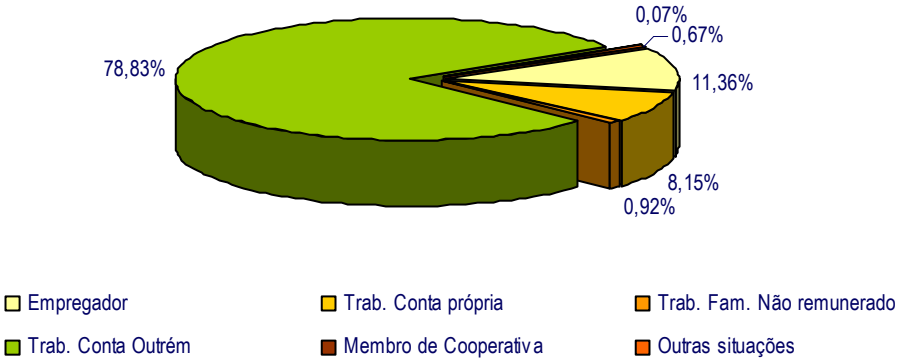
Gráfico n.º30
População residente empregada segundo grupos de profissões (C.N.P.)



Fonte: INE, 2001

Os trabalhadores por conta d'outrem representam 78,8% dos residentes empregados (Gráfico n.º31). Em 2º lugar encontramos os empregadores, mas com um valor mais baixo (11,3%), e o 3º grupo corresponde aos trabalhadores por conta própria (8,1%). Os trabalhadores familiares não remunerados representam quase 1% da população empregada.

Gráfico n.º31
População residente empregada, segundo situação na profissão



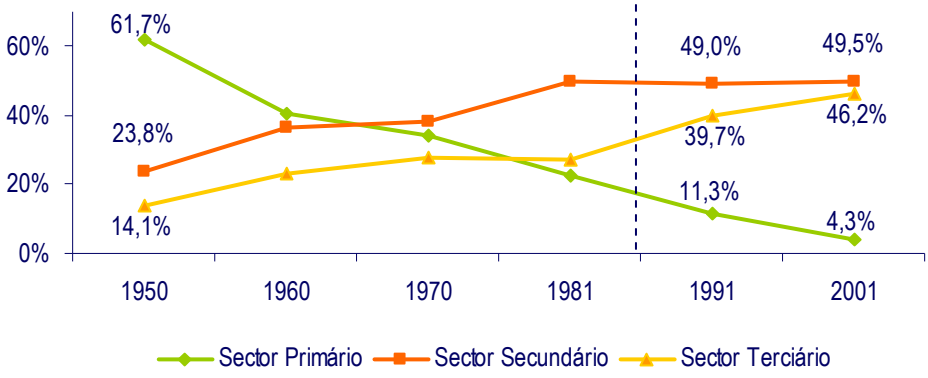
Fonte: INE, 2001

3. Sector de Actividade

Em meados do século passado, o Sector Primário era o que ocupava mais população (61,7%) no concelho de Estarreja, realidade que se manteve por mais uma década (Gráfico n.º32). Em 1970 o Sector Secundário ultrapassava minimamente o primário, embora este ainda representasse uma fonte de rendimento para 34% da população. As mudanças políticas, sociais e económicas que se verificaram na década de 70 justificaram a consequente e progressiva perda de população activa/empregada no Sector Primário, que em 2001 apenas empregava 4,3% da população estarrejense.

Gráfico n.º32

Evolução da população activa/empregada, por sector de actividade[41]



Fonte: PDM de Estarreja, 1998; INE, 2001

O Sector Secundário teve um crescimento moderado até à década de 70. Entre 1970 e 1981 a população dedicada a este sector registou um incremento na ordem dos 12 pontos percentuais, estabilizando, até 2001, nos 49%. Destes valores resulta que o sector secundário absorve metade da população empregada residente em Estarreja.

O Sector Terciário teve uma evolução crescente no período referenciado, aproximando-se, em particular nas 2 últimas décadas, do Sector Secundário. Se em 1991, menos de 10 pontos percentuais separavam os dois sectores, em 2001 a diferença reduz-se para 3%.

[41] Neste ponto, pela pertinência da análise da evolução da população por sector de actividade, optou-se por incluir dados desde 1950 até ao último recenseamento da população em 2001. Até 1981, o INE disponibilizava dados sobre a população activa por sector de actividade, mas a partir de 1991 os dados estatísticos referem-se à população empregada por sector de actividade, ou seja, excluindo a população desempregada.

Como já se referiu, nos dois últimos anos censitários o número de indivíduos empregados no Sector Primário diminuiu drasticamente, tendo a população feminina registado o maior decréscimo (Quadro n.º28). No Sector Secundário assistiu-se à diminuição da população masculina, enquanto que a população feminina manifestou a tendência inversa, aumentando cerca de 4%. Ambas as populações cresceram no Sector Terciário, no entanto, deve-se realçar o incremento de 5% na população feminina.

Quadro n.º28

População empregada por sector e sexo em 1991 e 2001

	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
1991	5,7%	5,7%	38,6%	10,4%	19,3%	20,4%
2001	2,4%	1,9%	35,3%	14,2%	20,6%	25,6%

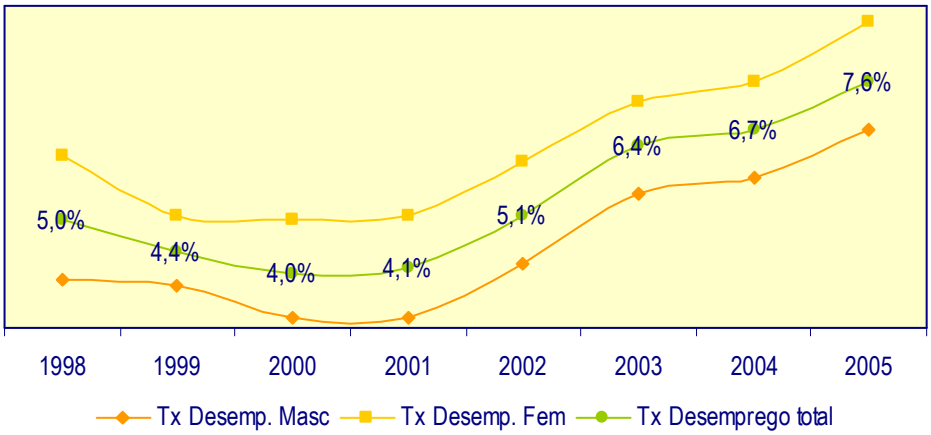
Fonte: INE

Estes valores poderão indiciar que actualmente as mulheres "fogem" à actividade agrícola para se empregarem noutros sectores, particularmente no comércio e na indústria, tendência esta que a população masculina parece não acompanhar. Denota-se, portanto, que a população feminina tem vindo a aumentar o seu peso na actividade económica do concelho.

4. População desempregada e desemprego no concelho

Nos últimos anos o fenómeno do desemprego tem vindo crescer progressivamente na sociedade portuguesa, sendo hoje um dos problemas que, do ponto de vista social, mais atenção tem merecido. Nas últimas décadas a feminização da mão-de-obra tem sido galopante, mas a incorporação em empregos precários e instáveis, tem arrastado as mulheres para o desemprego. Efectivamente, em Portugal, a taxa de desemprego restrito feminino tem sido sempre superior à taxa masculina (Gráfico n.º33).

Gráfico n.º33
Evolução da taxa de desemprego restrito em Portugal, por sexo



Fonte: Inquérito ao Emprego, 2006

Dados do Recenseamento Geral da População, de 2001, estimavam que 3,1% (878) da população residente no concelho de Estarreja se encontrava desempregada[42], e que eram dois os principais meios de vida da população desempregada: 41,1% vivia a cargo da família, e 40,8% dependia do Subsídio de Desemprego (Quadro n.º 29).

Quadro n.º29
População residente desempregada em sentido lato, segundo o principal meio de vida (N e %)

Trabalho	Rendimentos da Propriedade e da Empresa	Subsídio de Desemprego	Subsídio Temporário por Acidente de Trabalho ou Doença Profissional	Outros Subsídios Temporários	Rendimento Mínimo Garantido	Pensão / Reforma	Apoio Social	A Cargo da Família	Outra Situação
70	7	359	1	5	14	6	6	361	49
7,97	0,80	40,89	0,11	0,57	1,59	0,68	0,68	41,12	5,58

Fonte: Censos 2001, INE

[42] Desempregado em sentido lato é todo o indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no momento censitário, se encontrava simultaneamente nas seguintes condições: sem trabalho, remunerado ou não; e disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

Em 2001, a taxa de desemprego[43] no concelho de Estarreja fixava-se nos 6,7%, aproximando-se bastante da taxa nacional, e afastando-se cerca de 1% das taxas registadas no Baixo Vouga e na Região Centro. (Gráfico n.º34).

Gráfico n.º34
Taxa de desemprego (em sentido lato), por unidade territorial

Fonte: Censos 2001, INE

Comparando as taxas de 1991 e 2001, verifica-se que a taxa concelhia em 2001 sofreu, face ao momento censitário anterior, um agravamento de um ponto percentual (Quadro n.º30). Nesse mesmo ano, ao nível das freguesias, todas comportaram acréscimos, destacando-se a freguesia de Canelas, que registou um aumento de 6,5%, o maior de todo o concelho.

Quadro n.º30

Taxa de desemprego, em 1991 e 2001, por freguesia

	1991	2001
Avanca	5,9%	6,2%
Beduído	5,7%	6,7%
Canelas	2,5%	8,8%
Fermelã	6,7%	4,8%
Pardilhó	6,8%	7,0%
Salreu	6,0%	6,9%
Veiros	4,3%	7,6%
Concelho	5,7%	6,7%

Fonte: PDM Estarreja, 1998; INE, 2001

O desemprego atinge sobretudo a população feminina estarrejense. Em 2001, a taxa de desemprego feminino de Estarreja, situada nos 9,6%, é superior às taxas apresentadas pelas unidades territoriais Baixo Vouga (7%), Região Centro (8,1%) e Continente (8,7%).

[43] Taxa de desemprego = população desempregada/ população activa

Entre os dois anos censitários, a taxa de desemprego da população masculina subiu 1,4 pontos percentuais, mas a regressão mínima verificada na taxa de desemprego feminino não foi suficiente para inverter a situação (Quadro n.º31). A descida decenal da taxa de desemprego feminino parece resultar do efeito conjugado do aumento da população feminina desempregada (27%) e do aumento da taxa de actividade feminina (8%).

Quadro n.º31

Taxa de Desemprego, em 1991 e 2001, por sexo

	1991	2001
Homens	3,2%	4,6%
Mulheres	9,8%	9,6%
Concelho	5,7%	6,7%

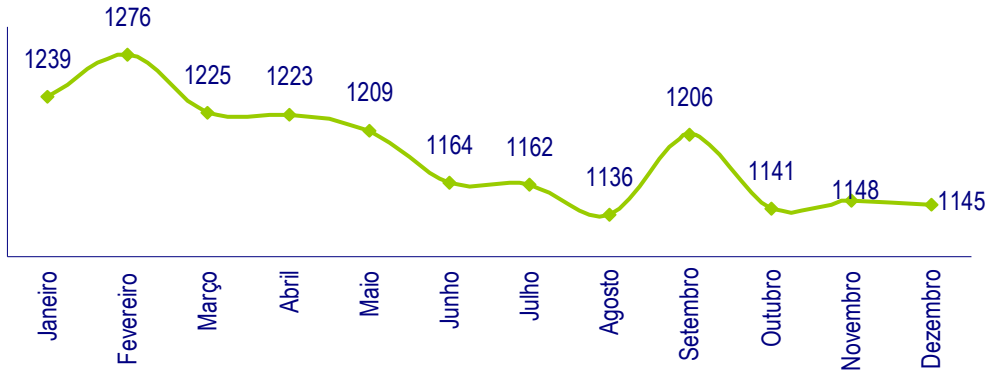
Fonte: Censos 2001, INE

Dados mais actuais do Centro de Emprego de Aveiro permitem-nos analisar exaustivamente a população desempregada residente em Estarreja.

O gráfico seguinte mostra o número de desempregados residentes em Estarreja, registados no Centro de Emprego de Aveiro ao longo do ano 2005. O ano começa com um acréscimo na ordem da meia centena de inscritos, já que em Dezembro de 2004 estavam registados 1187 desempregados. Fevereiro atinge o valor máximo de desempregados (1276). A partir desta data inicia-se uma queda no número de inscritos até Agosto, que volta a subir vertiginosamente em Setembro de 2005 (1206), motivada, essencialmente, pelo número de docentes sem colocação, bem como pela inscrição de recém licenciados. A 31 de Dezembro de 2005, estavam inscritos no Centro de Emprego de Aveiro 1145 residentes no concelho, menos 42 desempregados que em Dezembro de 2004.

Gráfico n.º35

Desemprego registado no concelho de Estarreja, por mês, em 2005



Fonte: Centro de Emprego de Aveiro, 2005

O Centro de Emprego de Aveiro recebeu, ao longo de 2005, 137 Ofertas de emprego[44] e efectuou 90 Colocações[45] (Gráficos n.º36 e n.º37). Abril e Outubro são os meses que registam maior número de Ofertas (21 ofertas em cada mês), todavia Agosto e Novembro apresentam valores próximos (18 ofertas por mês). Consequentemente, os meses que manifestam um maior número de colocações são Março (10 colocações), Abril (11 colocações), Agosto (17 colocações), e Setembro (15 colocações).

Gráfico n.º36
Ofertas recebidas por mês, em 2005

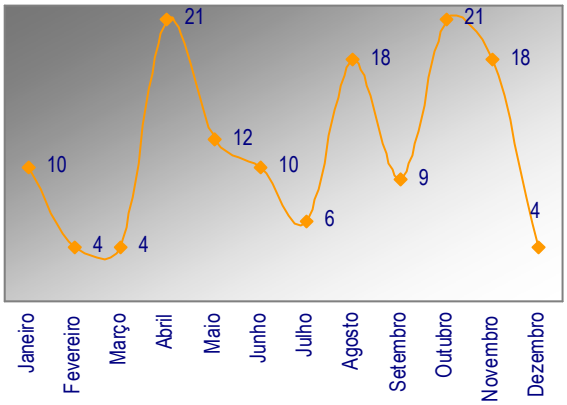
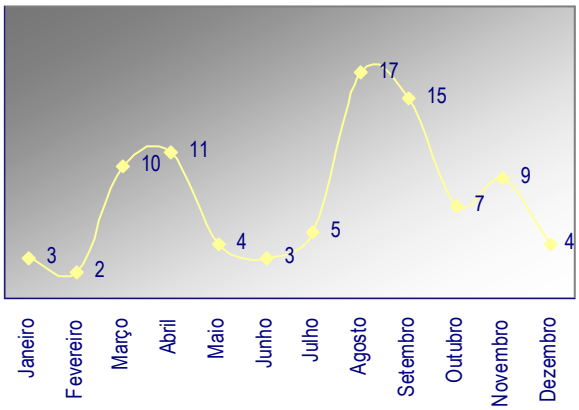


Gráfico n.º37
Colocações efectuadas, por mês, em 2005

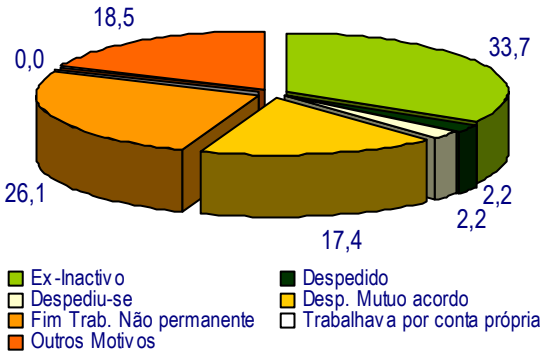


Fonte: Centro de Emprego, 2005

No gráfico seguinte estão patentes os motivos que levaram 92 desempregados a inscrever-se no Centro de Emprego de Aveiro em Dezembro de 2005. Em 33,7% das situações, os desempregados são ex-inactivos, ou seja, indivíduos sem actividade económica, tais como os estudantes, e que decidiram recorrer ao Centro de Emprego na tentativa de obter um emprego. O fim de trabalho não permanente determinou a inscrição de 26,1% dos desempregados, e 17,4% inscreveram-se após uma situação de despedimento por mútuo acordo. Em 18,5% dos casos, as inscrições foram justificadas por outros motivos.

[44] Ofertas de Emprego: Empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadores aos Centros de Emprego
[45] Colocações: Ofertas de emprego satisfeitas com candidatos apresentados pelo Centro de Emprego

Gráfico n.º38
Motivos de Inscrição (Dez 2005)



Fonte: Centro de Emprego de Aveiro, Dezembro 2005

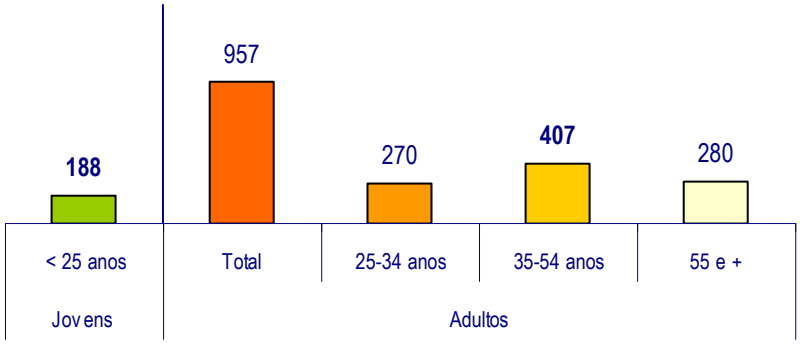
A 31 de Dezembro de 2005, 55% dos desempregados inscreveram-se há menos de 1 ano, e que 45% são desempregados de longa duração[46], ou seja, estão inscritos no Centro de emprego há mais de um ano. No que respeita a situação face à procura de emprego, 93% dos indivíduos procura um novo emprego, enquanto que apenas 7% são jovens à procura do 1º emprego.

Na mesma data, 64% do total de desempregados beneficia da prestação mensal do Subsídio de Desemprego, e 3% usufrui do Rendimento Social de Inserção, sendo que 33% não dispõe de qualquer tipo de prestação pecuniária.

O desemprego afecta sobretudo a população feminina estarrejense (59%). A maioria da população desempregada (957) é constituída por Adultos, ou seja, por indivíduos com idades acima aos 25 anos (Gráfico n.º39). Nestes, a superioridade regista-se no grupo com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos. Um último dado a reter é o facto de se registarem 188 jovens inscritos no Centro de Emprego de Aveiro.

[46] Desempregado de longa duração = Trabalhador sem emprego, disponível para o trabalho e à procura de emprego há 12 meses ou mais. Nos casos dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego, a contagem do período de tempo de procura de emprego (12 meses ou mais) é feita a partir da data de inscrição no Centros de Emprego.

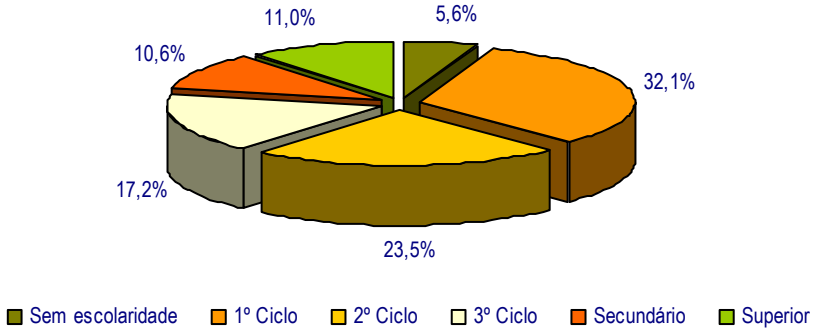
Gráfico n.º39
Desemprego registado, segundo grupo etário



Fonte: Centro de Emprego de Aveiro, Dezembro 2005

As baixas habilitações caracterizam os desempregados estarrejenses, já que 55% desta população possui como nível de escolaridade o 1º ciclo (32%) ou o 2º ciclo (23,5%). Cerca de 17% dos indivíduos concluiu o 3º ciclo do ensino básico, 10,6% terminou o Ensino Secundário e 11% possui habilitações superiores. Com 5,5% surgem os desempregados com escolaridade inferior ao 4º ano (Gráfico n.º40).

Gráfico n.º40
Desemprego registado, segundo níveis de escolaridade

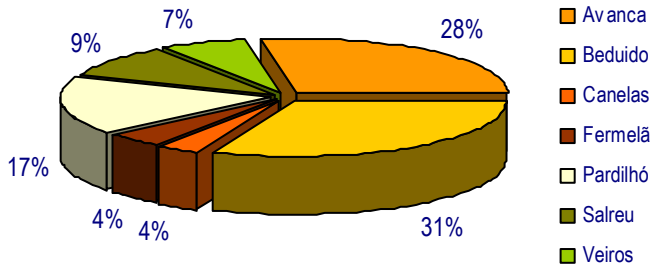


Fonte: Centro de Emprego de Aveiro, Dezembro 2005

No final de 2005, o norte do concelho é mais afectado pelo fenómeno do desemprego. A dispersão residencial dos desempregados inscritos no Centro de Emprego demonstra isso mesmo (Gráfico n.º41):

- 31% reside em Beduido,
- 28% habita em Avanca
- 17% mora em Pardilhó,
- 9% fixou residência em Salreu
- 7% reside em Veiros
- 4% fixou domicilio em Canelas e,
- 4% vive em Fermelã.

Gráfico n.º41
Desempregados, por freguesia de residência



Fonte: Centro de Emprego de Aveiro, Dezembro de 2005

Seguindo a Classificação Nacional de Profissões, o grupo mais afectado pelo desemprego em Estarreja é o Grupo 9 - "Trabalhadores não qualificados" (36,6%) – Gráfico n.º42. Neste, os mais visados são os "Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora" (71%) e o "Pessoal de limpeza, lavadeiras, engomadores de roupa e trabalhadores similares" (17%).

Gráfico n.º42
Desemprego registado, por grupo de profissões

Fonte: Centro de Emprego de Aveiro, Dezembro de 2005

Acima dos 10% encontramos o Grupo 5 – "Pessoal dos serviços e vendedores", o Grupo 7 – "Operários, artífices e trabalhadores similares", e o Grupo 8 – "Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores similares".

Os "Vendedores e Demonstradores", nomeadamente os caixeiros e os operadores de supermercado, representam 39% dos desempregados incluídos no Grupo 5, e 31% são "Ecónomos e pessoal de serviço da restauração".

No Grupo 7 há uma variedade de sub-grupos afectados, dos quais se realçam os "Trabalhadores da construção civil e Obras Públicas" (18%) e os "Trabalhadores dos têxteis e confecções e trabalhadores similares" (18%).

Os "Trabalhadores da Montagem" (26%), os "Operadores de instalações de tratamentos químicos" (17%) e os "Condutores de Veículos a motor" (16%), em particular de veículos pesados de mercadorias, são os sub-grupos mais atingidos pelo desemprego no Grupo 8.

4.1. Mercado Social de Emprego

O mercado social de emprego é uma das diversas formas de combate permanente contra o desemprego[47]. O mercado social de emprego consiste num conjunto diversificado de soluções para a integração ou reintegração sócio-profissional de pessoas desempregadas em actividades dirigidas a necessidades sociais não satisfeitas pelo normal funcionamento do mercado. O desenvolvimento de um mercado social de emprego tem como fim último solucionar os problemas de emprego, de formação e de outros problemas sociais, com especial incidência no combate ao desemprego, à pobreza e à exclusão social.

Inserem-se no mercado social de emprego os seguintes programas[48]:

a) Escolas-Oficinas
b) Actividades Ocupacionais (POC's)
c) Empresas de Inserção
d) Inserção /Emprego
e) Rede Ajuda
f) Emprego Protegido
g) PAIPS – programa de apoio à iniciativa privada social

É neste contexto que abordamos os **Programas Ocupacionais** e as **Empresas de Inserção** no âmbito do concelho de Estarreja.

4.1.1 Programas Ocupacionais

O principal objectivo da política de emprego é possibilitar aos desempregados o acesso ao emprego ou a outras actividades que lhes permitam a resolução dos seus problemas de desemprego. Na ausência imediata de oportunidades de emprego ou de formação profissional, surgem, como medida de recurso, os **Programas Ocupacionais (POC**), que têm demonstrado que o envolvimento de desempregados em trabalho de utilidade social, para além de mitigar os efeitos sociais negativos do fenómeno, permite-lhes aumentar as possibilidades de reinserção no mercado de emprego.

[47] Resolução do Conselho de Ministros n.º104/96 de 09 de Julho
[48] http://portal.iefp.pt/portal/page?_pageid=277,1&_dad=gov_portal_iefp&_schema=GOV_PORTAL_IEFP, acedido em 29/03/2006

Os POC's visam responder a duas preocupações fundamentais:

a) Evitar a exclusão social dos desempregados, proporcionando-lhes, por um lado, um rendimento que garanta alguma qualidade de vida e, por outro, uma ocupação que reforce a auto estima e obrigue ao cumprimento de normas básicas necessárias para uma futura actividade profissional;
b) Desenvolver competências profissionais, sociais e pessoais dos desempregados através da sua inserção em actividades de utilidade pública nos sectores da economia social.[49]

São destinatários destes Programas Ocupacionais os trabalhadores titulares de prestações de desemprego (desempregados subsidiados) e os trabalhadores em situação comprovada de carência económica (rendimento mensal do agregado familiar, *per capita*, não superior a 80% do valor máximo da remuneração mínima mensal), ou beneficiários da prestação de Rendimento Social de Inserção (RSI). A estes desempregados serão concedidos os seguintes apoios: Subsídio Ocupacional; Almoço ou subsídio equivalente e, quando justificado, despesas de transporte; Seguro de Acidentes de Trabalho; e um dia por semana para efectuar diligências de procura de emprego.

Entidades Públicas ou privadas, sem fins lucrativos, nomeadamente entidades de solidariedade social, autarquias e serviços públicos, podem candidatar-se à execução de projectos de actividades ocupacionais[50].

Das candidaturas apresentadas em 2004 por entidades concelhias a Programas Ocupacionais, 34 transitaram para 2005 (Quadro n.º32). Nesse ano registaram-se 40 candidaturas a POC's, que, quando iniciadas, integraram 186 desempregados, verificando-se que a maioria (154) se refere a desempregados subsidiados.

Quadro n.º32

POC's Carenciados e Subsidiados

	POC's Carenciados	POC's Subsididiados
Candidaturas transitadas de 2004 para 2005	5	29
Candidaturas entradas e iniciadas em 2005	3	37
Candidatos integrados nos projectos em 2005	32	154

Fonte: Centro de Emprego de Aveiro, Dezembro de 2005

[49] Relatório Anual sobre os Programas Ocupacionais, 2004
[50] Entende-se por Actividade Ocupacional a ocupação temporária de trabalhadores desempregados em tarefas que satisfaçam necessidades colectivas e que não se encontrem já organizadas em postos de trabalho e não consista na execução de tarefas a título voluntário não retribuído.

4.1.2 Empresas de Inserção

As **Empresas de Inserção**[51], entendidas como um importante instrumento de combate à pobreza e à exclusão social, são as pessoas colectivas sem fins lucrativos, que tenham por fim a reinserção sócio-profissional de desempregados de longa duração ou em situação de desfavorecimento face ao mercado de trabalho.

Estas empresas propõem-se promover condições de empregabilidade de pessoas pertencentes aos grupos mais desfavorecidos face ao mercado de trabalho, através da profissionalização, da aquisição de um currículo profissional e de hábitos de trabalho, da elevação da auto-confiança e melhoria da imagem desses indivíduos. Outro dos objectivos a que se propõem é a criação de postos de trabalho, para a satisfação de necessidades sociais e para a promoção do desenvolvimento sócio-local.

Cada trabalhador admitido numa empresa de inserção segue um Plano Individual que pode incluir 6 meses de formação profissional e a profissionalização, entendida neste contexto como o exercício de uma actividade profissional na empresa, regulada por um contrato de trabalho a termo certo não inferior a 6 nem superior a 24 meses.

Na fase de formação o trabalhador beneficia de uma bolsa de formação e de um seguro de acidentes pessoais, e na profissionalização terá direito à remuneração mínima mensal e à inscrição na Segurança Social.

No concelho de Estarreja existe uma Empresa de Inserção, cuja entidade promotora é a Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, que adoptou a designação de **"Apoio ao Serviço Doméstico".** Esta empresa consiste num projecto de desenvolvimento social que emprega 5 mulheres que obtiveram formação / qualificação em acções de formação promovidas pela entidade promotora.

Trata-se duma empresa multiserviços ao domicilio, que dá resposta às necessidades não preenchidas pelo mercado, funcionando em todas as freguesias do concelho, 24 horas por dia, incluindo Sábados, Domingos e Feriados. Presentemente tem em funcionamento uma lavandaria, oferece serviços de refeições e serviços de higiene pessoal, bem como de limpeza

[51] Portaria 348-A/98, de 18 de Junho

habitacional no domicílio, cujos principais clientes são a autarquia, particulares e a própria entidade promotora.

Presentemente, a empresa tem em processo de inserção um grupo de 5 mulheres, no qual predomina o 4º ano de escolaridade como habilitação académica. Antes da sua integração na empresa de inserção, 3 mulheres eram consideradas desempregadas de longa duração, e 2 eram beneficiárias do RSI.

Dos trabalhadores que já terminaram o processo de inserção, apenas 1 ficou integrado na entidade promotora, tendo a maioria permanecido no desemprego.

5. Empresas e sociedades com sede no concelho

Em 31 de Dezembro de 2004 existiam 3627 empresas[52] com sede no concelho de Estarreja, mais 12,5% do que no ano anterior. Reportando-nos ao Quadro n.º33, observa-se que 32% das empresas sedeadas no concelho dedica-se ao ramo da "Construção". A 2ª actividade mais representada, com valores próximos (29,6%), é o "Comércio por grosso e a retalho, Reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico". Cerca de 10% das empresas existentes desenvolvem "Actividades Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas".

Com um crescimento na ordem dos 10,6% relativamente a 2003, as sociedades com sede no concelho fixaram-se em 674. Com valores tangentes aos 30% registam-se as empresas de "Comércio por grosso e a retalho, Reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico". As "Actividades Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas" representam 18,1% das sociedades concelhias, e as "Indústrias transformadoras" 14,7%.

Quadro n.º33

Empresas e de Sociedades com sede no concelho, segundo a CAE- REV. 2.1[53], em 31/12/2004

Classificação segundo a CAE- REV. 2.1		Empresas		Sociedades	
		N.º	%	N.º	%
A+B	Agricultura, Produção Animal, Caça e Sivicultura + Pesca)	211	5,8	13	1,9
C	Indústrias Extractivas	-	-	-	-
D	Indústrias Transformadoras	297	8,2	99	14,7
E	Produção e Distribuição de electricidade, gás e água	8	0,2	8	1,2
F	Construção	1.160	32,0	82	12,2
G	Comérico por grosso e a retalho, Reparação de veiculos automóveis, motocíclos e de bens de uso pessoal e doméstico	1.074	29,6	201	29,8
H	Alojamento e Restauração (restaurantes e similares)	198	5,5	56	8,3
I	Transportes, Armazenagem e Comunicações	64	1,8	39	5,8
J	Actividades financeiras	67	1,8	4	0,6
K	Actividades Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	377	10,4	122	18,1
M a O	Educação + Saúde e Acção Social + Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	171	4,7	50	7,4
Total		**3.627**	**100**	**674**	**100**

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2004

[52] Empresa é entendida como Entidade jurídica (pessoa singular ou colectiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afectação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias actividades, num ou em vários locais.

[53] Decreto-Lei n.º197/03, de 27 de Agosto

Em Estarreja existem 396 "Indústrias Transformadoras", que representam 9% do total de empresas e sociedades sedeadas no concelho. Assumam estas a forma de empresa ou sociedade, as indústrias são, expressivamente, "Indústrias Metalúrgicas de base e produtos metálicos" (43,8% empresas + 21,2% sociedades). As "Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco" são o 2º grupo mais representado, quer nas empresas (13,8%), quer nas sociedades (19,2%) – Quadro n.º34.

Quadro n.º34
Empresas e de Sociedades da Indústria Transformadora, com sede no concelho, segundo a CAE- REV. 2.1, em 31/12/2004

Classificação segundo a CAE- REV. 2.1		Empresas		Sociedades	
		N.º	%	N.º	%
DA	Inds. Alimentares, das Bebidas e do Tabaco	**41**	**13,8**	**19**	**19,2**
DB	Inds. Têxtil	21	7,1	5	5,1
DC	Inds. do Couro e Produtos do couro	4	1,3	3	3,0
DD	Inds. da Madeira e da Cortiça e suas Obras	26	8,8	8	8,1
DE	Inds. da Pasta, de Papel e Cartão e seus artigos, Edição e Impressão	8	2,7	6	6,1
DF+DG	Fab. de Coque, Produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear + Fab. de Produtos Quimícos e Fibras sintéticas ou artificiais	9	3,0	7	7,1
DH	Fab. De artigos de borracha e matérias plásticas	2	0,7	1	1,0
DI	Fab. De outros produtos minerais não metálicos	6	2,0	4	4,0
DJ	Inds. Metalúrgicas de base e produtos metálicos	**130**	**43,8**	**21**	**21,2**
DK	Fab. De máquinas e de equipamentos, n.e.	12	4,0	9	9,1
DL	Fab. De equipamento eléctrico e de óptica	8	2,7	5	5,1
DM	Fab. De Material de transporte	4	1,3	1	1,0
DN	Inds. Transformadora, n.e.	26	8,8	10	10,1
Total		**297**	**100**	**99**	**100**

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2004

As sociedades do sector das "Indústrias transformadoras" são as que empregam mais indivíduos (1.877) no concelho de Estarreja, e que, simultaneamente, têm o maior volume de negócios (397.113 milhares de €) – Quadro n.º35. Em 2º lugar, em ambos os parâmetros, surgem as sociedades dedicadas ao "Comércio por grosso e a retalho, Reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico".

A 3ª área a empregar mais pessoal é a "Construção" (532). As sociedades envolvidas em "Transportes, Armazenagem e Comunicações" compreendem menos pessoal (388) que a "Construção", mas registam um volume de negócios superior (32.265 milhares de €).

Quadro n.º35

Pessoal ao Serviço e Volume de negócios das Sociedades com sede no concelho, segundo a CAE- REV. 2.1, em 31/12/2004

Classificação segundo a CAE- REV. 2.1		Pessoal ao serviço	Volume de negócios
		N.º	Milhares €
A+B	Agricultura, Produção Animal, Caça e Sivicultura + Pesca)	23	1.891
C	Indústrias Extractivas	0	0
D	Indústrias Transformadoras	1.877	397.113
E	Produção e Distribuição de electricidade, gás e água	11	5.502
F	Construção	532	27.521
G	Comérico por grosso e a retalho, Reparação de veiculos automóveis, motocíclos e de bens de uso pessoal e doméstico	717	114.195
H	Alojamento e Restauração (restaurantes e similares)	201	5.634
I	Transportes, Armazenagem e Comunicações	388	32.265
J	Actividades financeiras	15	255
K	Actividades Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	187	12.743
M a O	Educação + Saúde e Acção Social + Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	107	3.304
Total		**4.058**	**600.423**

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2004

Apesar do ligeiro decréscimo em relação a 2002, a proporção de emprego das Indústrias Transformadoras em indústrias de média e alta tecnologia fixada, em 2003, em 36%, vem confirmar o importante papel que este tipo de indústria representa para a economia concelhia (Quadro n.º36). Neste contexto, outros valores a registar são os 24% de emprego em sociedades anónimas, e os 18% de emprego dos serviços intensivos em conhecimento.

Quadro n.º36

Indicadores das empresas com sede no concelho

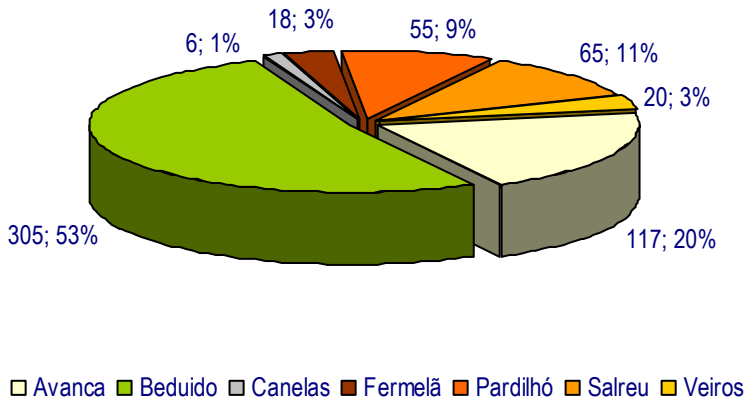
Indicadores	2002	2003	2004
Taxa de constituição de sociedades	-	5,6	5,8
Taxa de dissolução de sociedades	-	3,1	4,9
Proporção de emprego em sociedades anónimas	25	24	-
Proporção de emprego em sociedades maioritariamente estrangeiras	4,7	4,1	-
Proporção de emprego dos serviços em serviços intensivos em conhecimento	17	18	-
Proporção de emprego total em actividades TIC (tecnologias da informação e comunicação)	1,5	1,7	-
Proporção de emprego da indústria transformadora em indústrias de média e alta tecnologia	38	36	-

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2004

As taxas de constituição e de dissolução de sociedades são, igualmente, indicadores a reter. Em 2004 a taxa de constituição de sociedades fixou-se nos 5,8%, registando um aumento superficial de 0,2% em relação a 2003. Relativamente à taxa de dissolução de sociedades verificou-se uma oscilação significativa entre os dois anos. Em 2004 a referida taxa era de 4,9%, valor superior ao ano anterior em 1,8 pontos percentuais.

Uma última informação a destacar é o número de empresas associadas da SEMA, por freguesia. Do total de 586 empresas associadas, 53% (305) estão sedeadas em Beduido, e 20% em Avanca. As restantes associadas, representando 27%, estão dispersas pelas demais freguesias (Gráfico n.º43).

Gráfico n.º43
Empresas associadas da SEMA, por freguesia



Fonte: SEMA, 2005

6. Sector monetário e financeiro

Para caracterizar o sistema monetário e financeiro do concelho de Estarreja, suportamo-nos no Anuário Estatístico da Região Centro dos anos 2003 e 2004.

A leitura do Quadro seguinte permite perceber que existem 11 estabelecimentos de Bancos e Caixas Económicas e 1 Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, realidade que se mantém desde 2002. Quanto ao pessoal ao serviço neste tipo de estabelecimentos constata-se que, entre 2002 e 2003, houve uma redução no número de indivíduos empregados neste sector.

Quadro n.º37

Indicadores do sector monetário e financeiro do concelho, por ano

Indicadores	2002	2003	2004
Estabelecimentos de bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo (N.º)	12	12	12
Pessoal ao serviço em bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo (N.º)	76	67	-
Depósitos total (milhares €)	258.373	251.001	-
Juros de depósitos (milhares €)	4.838	3.980	-
Depósitos de Clientes (milhares €)	258.374	251.001	-
Depósitos de Emigrantes (milhares €)	39.829	35.389	-
Crédito concedido total (milhares €)	133.479	138.630	
Crédito para habitação (milhares €)	55.876	82.998	-
Caixas automáticas (N.º)	-	17	22
Operações total (milhares)	-	1.270	1.353
Consultas total (milhares)	-	351	389
Levantamentos nacionais total (milhares)	-	653	679
Levantamentos nacionais total (milhares €)	-	39.438	41.044
Levantamentos internacionais total (milhares)	-	7	9
Pagamentos de serviços (milhares)	-	83	106

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2003 e 2004

Entre 2002 e 2003 registou-se uma diminuição nos montantes referentes ao total de depósitos, e respectivos juros, e ao total de depósitos de clientes e de emigrantes. No mesmo período assistiu-se ao aumento das importâncias envolvidas nos créditos concedidos, para o qual terá contribuído o significativo acréscimo de milhares de euros implicados nos créditos para habitação.

O número de Caixas Automáticas, comummente conhecidas como Caixas Multibanco, ampliou em 2004, facto que poderá ser enunciado como uma das justificações para o incremento da actividade da rede de caixas automáticas, quer no número total de operações, quer no número de operações específicas: consultas, levantamentos nacionais e internacionais, e pagamento de serviços.

7. Poder de Compra concelhio

A leitura do Quadro n.º38 permite concluir que o poder de compra, *per capita*[54], de Estarreja fixa-se nos 68,39%. Analisando a distribuição do poder de compra pelo país, percebe-se que Estarreja tem um peso de 0,2% de poder de compra[55].

Quadro n.º38

Poder de Compra, por unidade territorial

	Poder de Compra (2002)	
	Indicador per capita	Percentagem de poder de compra
	%	
Continente	101,32	96,55
Centro	79,85	18,21
Baixo Vouga	84,89	3,17
Estarreja	68,39	0,19

Fonte: "País em Números", 2004

[54] Número índice que compara o poder de compra regularmente manifestado nos diferentes concelhos, em termos per capita, com o poder de compra médio do País a que foi atribuído o valor 100.
[55] Calcula, em termos percentuais, o peso de cada concelho no total nacional, reflectindo a distribuição do poder de compra pelo país e a repartição da população.

Capitulo E
Saúde

1. Indicadores de Saúde

O Quadro n.º39 espelha a realidade concelhia ao nível da saúde. Ao contrário da classe médica, que se mantém estável nos anos de referência, o número de enfermeiros por 1000 habitantes tem oscilado. Após um decréscimo entre 2001 e 2002, o valor recresce em 2003, fixando-se num patamar superior ao inicial.

Em 2003 existiam no concelho 5 farmácias, o que perfaz uma média de 0,2 estabelecimentos por 1000 habitantes. Nesse ano, 12 farmacêuticos de oficina e 9 profissionais de farmácia compunham o corpo de recursos humanos dessas farmácias. Entre 2003 e 2005 o número de farmácias aumentou para 6, com a abertura de uma farmácia na freguesia de Veiros. Deste facto resulta que apenas Canelas e Fermelã não possuem este tipo de serviço sedeado no seu território.

Quadro n.º39

Indicadores de Saúde do Concelho de Estarreja, por ano

	Indicadores de Saúde							
	Enfermeiros por 1000 hab	Médicos por 1000 hab	Farmácias por 1000 hab	Consultas por hab	Internamentos por 1000 hab	Interv. grande e média cirurgia por dia	Camas	
							por 1000 hab	Tx ocupação
	N.º							%
2001	2,0	1,1	0,2	3,7	-	-	2,3	50,7
2002	1,9	1,1	0,2	3,9	44,5	2,0	1,9	57,3
2003	2,3	1,1	0,2	3,8	42,7	2,0	1,9	51,7

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro

Entre 2001 e 2003 a média de consultas por habitante tem variado entre os 3,7 e os 3,9, tendo-se fixado nos 3,8 no último ano de referência. Se a média de intervenções cirúrgicas não variou nos últimos 2 anos, o mesmo não se pode afirmar acerca dos internamentos por 1000 habitantes, que de 44,5 reduziu para 42,7. O número de camas por 1000 habitantes diminuiu de 2001 para 2002, mas em 2003 não sofreu alterações (1,9). A respeito da taxa de ocupação de camas cumpre dizer que 2002 registou um acréscimo da taxa na ordem dos 7%, mas que este voltou a regredir em 2003, estabelecendo-se em 51,7%.

Outro indicador pertinente para conhecer a saúde do concelho é a taxa de mortalidade infantil[56], calculadas para os quinquénios 97/01, 98/02 e 99/03 (Quadro n.º40). Percebe-se, então, que em Estarreja a taxa de mortalidade infantil tem vindo a expressar uma regressão significativa. No quinquénio 97/01, Estarreja apresentava uma taxa de 6,8 ‰, valor superior às restantes unidades territoriais referenciadas, que baixou para 5,0 ‰ no quinquénio 98/02, aproximando-se, assim, da taxa apresentada por Portugal. No último quinquénio, o concelho apresenta uma taxa de mortalidade infantil muitíssimo inferior às registadas anteriormente, e abaixo das taxas calculadas para as outras unidades territoriais.

Quadro n.º40

Taxa de Mortalidade Infantil no concelho, por quinquénio

	Taxa média de Mortalidade Infantil		
	97/01	98/02	99/03
	‰		
Portugal	5,7	5,4	5,1
Centro	4,5	4,3	4,2
Baixo Vouga	4,9	4,9	4,7
Estarreja	6,8	5,0	2,1

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro

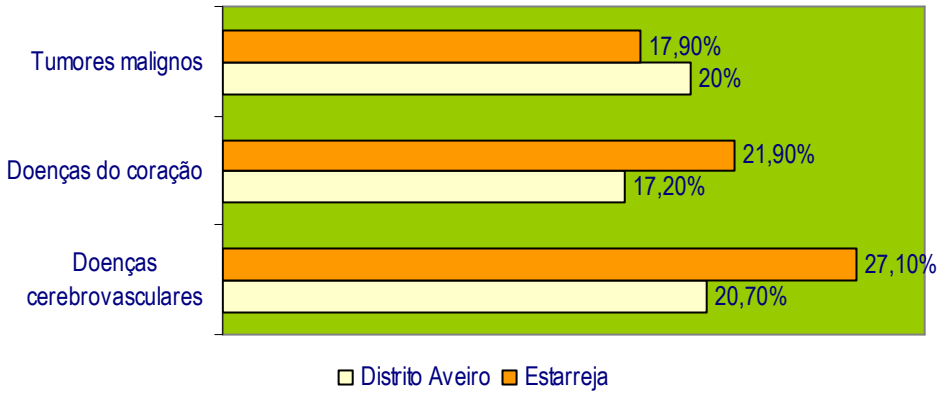
Em 2000, as principais causas de morbilidade no concelho foram[57]:

a) Doenças ostearticulares;
b) Hipertensão arterial e diabetes;
c) Problemas do foro respiratório e sistema nervoso;
d) Doenças do foro oncológico, e
e) Alcoolismo.

Relacionando esta informação com as principais causas de morte (Gráfico n.º44), percebe-se que 2 das principais causas de morbilidade incluem-se no grupo das causas de morte: Doenças do Coração (21,9%) e Tumores Malignos (17,9%). Comparando o Concelho com o Distrito de Aveiro percebe-se que a diferença está ao nível da causa de morte "Tumores Malignos" , pois se no Distrito estes são a 2º causa de morte, em Estarreja são a 3ª.

[56] Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados vivos).
[57] Fonte: Centro de Saúde de Estarreja

Gráfico n.º44
Principais Causas de Morte, em 2000, por unidade territorial



Fonte: Centro de Saúde de Estarreja

Indicadores mais recentes apontam para a redução significativa da taxa de mortalidade por doenças do aparelho respiratório em Estarreja (Quadro n.º41), possibilitando a transformação do cenário avaliado em 2002. Nesse ano o concelho revelava uma taxa muito superior ao Baixo Vouga, à região Centro e ao Continente, mas em 2003 consegue aproximar-se das cifras do Baixo Vouga e do Continente, e superar os da Região Centro.

Relativamente à mortalidade por tumores malignos, percebe-se que, à semelhança das restantes unidades territoriais, a taxa em Estarreja não apresenta variações muito significativas, embora se registe um ténue declínio. Idêntica tendência se regista ao nível da taxa de incidência de doenças de declaração obrigatória.

Quadro n.º41

Outros Indicadores de Saúde do Concelho de Estarreja, por unidade territorial

	Outros Indicadores de Saúde					
	Tx bruta de mort. por doenças do aparelho circulatório		Tx bruta de mort. por tumores malignos		Tx de incidência de doenças de declaração obrigatória	
	‰					
	2002	2003	2002	2003	2002	2003
Continente	3,9	3,9	2,1	2,2	0,6	0,5
Centro	4,6	4,6	2,3	2,3	0,5	0,4
Baixo Vouga	3,7	3,3	2,0	1,9	0,4	0,5
Estarreja	5,1	3,6	2,0	1,9	0,4	0,4

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro

2. Equipamentos e Serviços de Saúde no Concelho de Estarreja

Em termos de infra-estruturas básicas de saúde, o concelho de Estarreja está dotado de um Hospital Público, sito na freguesia de Salreu, não se registando qualquer hospital ou clínica particular (Quadro n.º 42).

Cada freguesia está dotada de um equipamento de saúde, seja este Centro de Saúde ou Extensão de Saúde. O mesmo cenário não se repete ao nível das farmácias. Em 2002, apenas 4 freguesias (Avanca, Beduido, Pardilhó e Salreu) tinham sedeadas no seu território pelo menos uma farmácia.

Os 2 únicos postos de enfermagem existentes no concelho, situam-se na freguesia sede de concelho. Esta é, também, a freguesia que dispõe de maior número de consultórios médicos[58] (mais de 9).

Quadro n.º42

Equipamentos e Serviços de Saúde no concelho

	Infra-estruturas básicas de Saúde						Serv. Complementares de Diagnóstico			
	Hospital geral público	Centro de saúde ou extensão	Hospital/ Clínica	Farmácia	Consultório médico	Posto de enfermagem	Análises clínicas	Radiologia	Ecografia	TAC
	Nº						Sim/Não			
	2002									
Avanca	0	1	0	1	1	0	Sim	Não	Não	Não
Beduído	0	1	0	2	9+	2	Sim	Sim	Não	Não
Canelas	0	1	0	0	0	0	Sim	Não	Não	Não
Fermelã	0	1	0	0	0	0	Sim	Não	Não	Não
Pardilhó	0	1	0	1	0	0	Sim	Não	Não	Não
Salreu	1	1	0	1	0	0	Sim	Não	Não	Não
Veiros	0	1	0	0	0	0	Não	Não	Não	Não
Concelho	**1**	**7**	**0**	**5**	**10+**	**2**	**Sim**	**Sim**	**Não**	**Não**

Fonte: "País em Números", 2004

Em Estarreja apenas não existem os Serviços Complementares de Diagnóstico "Ecografia"e "TAC". As "Análises clínicas" estão acessíveis em todas as freguesias, excepto Veiros, e a "Radiologia" está disponível em Beduido.

[58] Estabelecimento de saúde privado onde se prestam consultas médicas. Inclui os consultórios que se encontram em espaços de utilização comum, habitualmente designadas de clínicas, podendo estas prestar serviços de uma só especialidade (exemplo: clínica dentária) ou de várias (exemplo: policlínica).

3. Hospital Visconde de Salreu

3.1. Nota Histórica

Em Estarreja existe um hospital oficial, o Hospital Visconde de Salreu, situado na freguesia de Salreu. Este funciona num edifício mandado construir por Domingos Joaquim da Silva, Visconde de Salreu, que para o efeito cedeu terrenos e impulsionou a sua construção.

O Hospital foi inaugurado em 1935, sendo inicialmente gerido pela Santa Casa da Misericórdia de Estarreja. Em 1975 esta unidade de saúde é nacionalizada[59], e um ano mais tarde é nomeada e homologada a 1ª Comissão Instaladora. Em 1981, o Hospital passa para o âmbito da competência da Direcção-Geral dos Hospitais, em 1983 é elevado à categoria de Hospital Distrital[60] e 3 anos volvidos é classificado como Hospital Distrital de Nível 1[61], qualidade que perdura até à actualidade.

Na década de 90[62], o Hospital passa a ser gerido por um Conselho de Administração, que, em 1993, por despacho do Ministro da Saúde, viu aprovada a sua proposta de denominar a unidade de saúde de Hospital Visconde de Salreu.

A lei de Gestão Hospitalar de 2002 impõe um novo modelo de organização das unidades hospitalares pelo que, por força do Decreto-Lei n.º27/2002, de 8 de Novembro, o Conselho de Administração (CA), vê alterada a sua composição. Este órgão de administração passa, então, a ser composto pelo Presidente do CA, por um Vogal, e um Enfermeiro-Director.

Compete ao Hospital Visconde de Salreu prestar assistência médica curativa e de reabilitação à população da área da sua responsabilidade, e colaborar na prevenção da doença, ensino e investigação. Para uma utilização dos recursos de uma forma mais racional, a unidade de saúde está integrada numa rede hierarquizada de serviços de prestadores de cuidados de saúde, com ligações funcionais bem definidas, de forma a permitirem uma integração de recursos humanos e materiais.

[59] Decreto-Lei n.º618/75, de 11 de Novembro
[60] Despacho do Ministro da Saúde de 17 de Fevereiro de 1983
[61] Despacho do Ministro da Saúde de 09 de Maio de 1986
[62] Por força do Decreto Regulamentar n.º3/88, de 22 de Janeiro

3.2 Caracterização das instalações do Hospital Visconde de Salreu

As instalações do Hospital Visconde de Salreu são pertença da Santa Casa de Misericórdia, e embora antigas encontram-se em bom estado de conservação, tendo sofrido alterações e renovações ao longo dos seus 70 anos de existência.

O Hospital encontra-se dividido por diferentes áreas:

a) Serviço de Urgência / Serviço de Atendimento Permanente (SAP)
b) Sector de Internamento de Curta Duração (S.O.)
c) Sector de Internamento de Homens
d) Sector de Internamento de Mulheres
e) Sector de Consultas de Especialidade (Cirurgia Geral, Medicina, Ortopedia, Ginecologia, Pneumologia, Fisiatria, Dietética, Anestesiologia, Nefrologia, Pediatria, Neurologia e Hipertensão)
f) Bloco Operatório
g) Serviço de Radiologia
h) Serviço de Análises Clínicas.

As instalações encontram-se dispostas por dois andares e 3 anexos. No andar superior encontram-se os Gabinetes da Administração, o Secretariado do Conselho de Administração, o Salão Nobre, o Departamento de Formação Permanente, o Gabinete de Chefe de Repartição, o Aprovisionamento, a Secção de Pessoal, a Contabilidade, o Gabinete de Estatística, o Arquivo, a Sala de Sistema, o Quarto do Médico e 3 instalações sanitárias.

No andar inferior encontramos o Serviço de Urgência, o Serviço de Radiologia, o Bloco Operatório, o Serviço de Esterilização, o Laboratório, a Farmácia, as Enfermarias, o Serviço de Alimentação e Outras Instalações / Serviços.

No Quadro n.º43 estão enumeradas as instalações que cada serviço disponibiliza. Percebe-se que cada serviço está dotado das infra-estuturas essenciais ao desempenho das suas funções. Centrarmo-nos nas “Salas” e nas “Outras Instalações” de alguns serviços, porquanto a diferença subsiste nestes pontos.

O serviço de **Urgência** reserva 2 salas ao Serviço de Observação. O **Serviço de Radiologia**, que dá apoio ao Internamento, à Consulta Externa e Urgência deste hospital, comporta uma Sala de Radiologia e 1 de Ecografia, 1 Câmara Oculta e outra Escura. Este serviço, através de protocolos, presta apoio a algumas fábricas locais, à A.R.S., a centros de enfermagem e clínicas particulares.

O **Bloco Operatório**, para além das Salas de Grande e Pequena Cirurgia, dispõe salas de apoio à cirurgia. Como "Outras Instalações" este serviço apresenta uma Ante Câmara. Anexado ao Bloco Operatório encontra-se o **Serviço de Esterilização** que consiste numa sala polivalente, onde se prepara o material de todos os serviços, incluindo o material do Centro de Saúde e do lar da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja.

No **Laboratório,** que à semelhança do serviço de Radiologia, dá apoio ao Internamento, à Urgência, à Consulta Externa, à A.R.S. e a fábricas locais, destacam-se a Sala de Colheitas e a Estufa de Esterilização, enquanto que na **Farmácia** distingue-se as Salas de Soros e Armazém, e de lavagem e esterilização.

Existem 2 **Serviços de Internamento** no Hospital Visconde de Salreu - o **Serviço de Internamento Mulheres** e o **Serviço de Internamento Homens**, com 3 Enfermarias cada: Enfermaria de Medicina, Enfermaria de Ortopedia e Enfermaria de Cirurgia.

O **Serviço de Alimentação** comporta 1 Refeitório de funcionários; 1 Copa de apoio ao Internamento e Urgências, 1 Dispensa e 1 Sala de Confecção e Preparação de alimentos.

Quadro n.º43
Instalações, por serviço do Hospital Visconde de Salreu

Instalações	Serviços								
	Urgências	Radiologia	Bloco Operatório	Serviço de Esterilização	Laboratório	Farmácia	Internamento	Serviço de Alimentaçã	Fisioterapia
Secretariado	1	1			1	1			
Salas	3	2	7	1	1	2	8	1	2
Gabinete de trabalho	1	1			1	2	1		2
Gabinetes de consulta	2								5
Vestiários		3	1						
Instalações sanitárias		3	1		1	1	3		
Outras		2	1		1		3	4	1

Fonte: Hospital Visconde de Salreu, 2006

O andar inferior fica completo com:

a) 1 Gabinete de Serviço Social;
b) 1 Gabinete médico;
c) 4 Gabinetes de Consulta Externa;
d) 1 Sala de pensos;
e) 1 Secretariado da Consulta Externa.
f) 1 Quartos particulares;
g) 1 Gabinete da telefonista;
h) 1 Casa de banho para utentes;
i) 2 Casas de banho para funcionários;

Uma Sala de Mecanoterapia, e 1 Ginásio constituem as instalações que se distinguem na **Fisioterapia**. A **Oficina de manutenção** e a **Lavandaria/Costura** compõem as instalações no exterior.

3.3. Recursos Humanos do Hospital Visconde de Salreu

Estatísticas da Direcção-Geral da Saúde[63] mostram que, no global, o número de pessoal adstrito ao Hospital Visconde de Salreu tem flutuado nos últimos anos (Quadro n.º44). Entre 2000 e 2001 verificou-se um aumento nos recursos humanos afectos, consequência do acréscimo significativo de médicos e de enfermeiros. A descida registada em 2002 reflecte o corte no número de enfermeiros. O pessoal médico e de enfermagem admitido em 2003 não permitiu elevar o número total de recursos humanos, pois verificou-se um decréscimo no número de Técnicos de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica, de Auxiliares da Acção Médica e de Outro Pessoal. A incorporação de 11 médicos em 2004 fez disparar o total de funcionários do Hospital Visconde de Salreu.

Quadro n.º44

Recursos Humanos do Hospital Visconde de Salreu, entre 2000 e 2004

	2000	2001	2002	2003	2004
Médicos	15	25	23	28	37
Enfermeiros	40	44	34	40	41
Tec. Sup. Saúde	2	2	2	1	2
Outro Pessoal Tec. Sup.	-	1	1	1	1
Tecnicos de MCDT	14	14	12	9	12
Tec. Prof. e Administrativo	25	24	24	25	24
Aux. Acção Médica	27	30	31	26	25
Outro Pessoal	28	25	28	26	24
Total	151	165	155	156	166

Fonte: Direcção-Geral da Saúde; Dir. de Serv. De Informação e Análise (2001-2004)

[63] http://www.dgs.pt/, acedido em 1 de Fevereiro de 2006

Em Dezembro de 2005, segundo o Hospital Visconde de Salreu, esta unidade hospitalar empregava 168 funcionários, dos quais 73% eram do sexo feminino (Quadro n.º45). O número de mulheres é expressivamente superior em todas as profissões, excepto entre o pessoal médico, onde se regista um equilíbrio entre os dois géneros, e nos operários, onde o número de homens é ligeiramente superior.

Quadro n.º45

Recursos Humanos do Hospital Visconde de Salreu em 2005

	Total	Masc	Fem
Dirigentes	1	1	0
Pessoal Médico	39	19	20
Pessoal Técnico Superior de Saúde	2	0	2
Pessoal Técnico Superior	0	0	0
Pessoal Técnico Superior de Serviço Social	1	0	1
Enfermagem	40	8	32
Técnicos de Diagnóstico ou Terapêutica	6	1	5
Pessoal Técnico	0	0	0
Pessoal Técnico-Profissional	0	0	0
Pessoal Administrativo	24	2	22
Pessoal Auxiliar	40	10	30
Pessoal Operário	5	3	2
Outros	10	1	9
Total	168	45	123

Fonte: Hospital Visconde de Salreu, 2006

3.4. Serviços Prestados pelo Hospital Visconde de Salreu

O Hospital Visconde de Salreu, para além do Serviço de Urgência, dispõe do serviço de Cirurgia, de Consultas Externas e Internamentos.

A leitura do Quadro n.º46 mostra que ao longo dos últimos anos no total das especialidades os dias de internamento têm vindo a diminuir progressivamente, bem como a taxa de ocupação, embora o número de doentes saídos tenha registado oscilações anuais.

Quanto às Especialidades Médicas regista-se uma diminuição de doentes saídos entre 2001 e 2003. Consequentemente, os dias de internamento e a taxa de ocupação acompanham tendência idêntica. Em 2003, a demora média fixa-se em 9,9.

Nas Especialidades Cirúrgicas há que destacar a diminuição drástica do número de dias de internamento entre 2002 e 2003. Previsivelmente, a taxa de ocupação e a demora média registam um decréscimo acentuado.

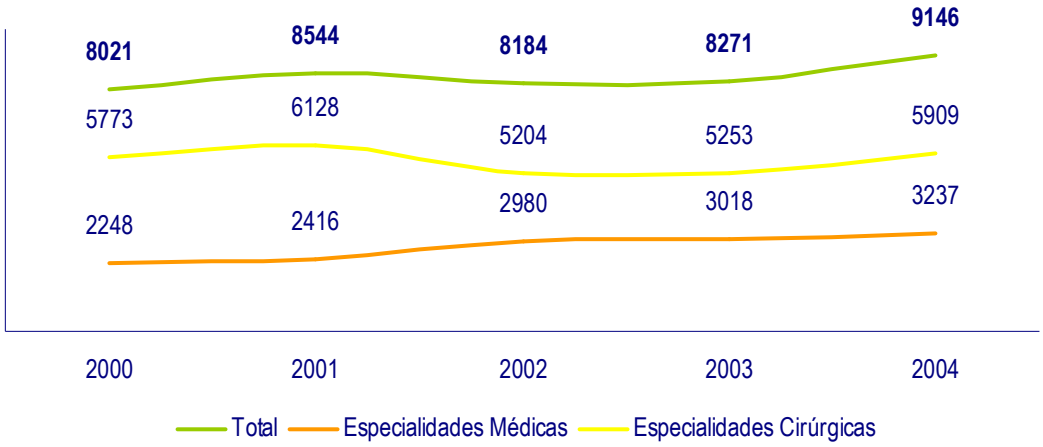
Quadro n.º46
Internamento do Hospital Visconde de Salreu entre 2000 e 2003

	Total especialidades				Especialidades Médicas				Especialidades Cirúrgicas			
	2000	2001	2002	2003	2000	2001	2002	2003	2000	2001	2002	2003
Lotação praticada	53	53	53	53	18	18	18	18	32	32	32	32
Doentes saidos	1.312	1.468	1.232	1.191	722	822	684	687	590	646	548	504
Dias internamento	12.072	11.853	11.086	10.011	7.635	7.481	6.725	6.814	4.437	4.372	4.361	3.197
Taxa ocupação	62,4	61,3	57,3	51,7	116,4	113,9	102	103,7	38	37,4	37,3	27,4
Demora média	9,2	8,1	9	8,4	10,6	9,1	9,8	9,9	7,5	6,8	8	6,3
Doentes saidos/cama	24,8	27,7	23,2	22,5	40,1	45,7	38	38,2	18,4	20,2	17,1	15,8

Fonte: Direcção-Geral da Saúde; Dir. de Serv. De Informação e Análise (2000-2003)

O número de Consultas Externas realizadas entre 2000 e 2004 demonstram uma propensão de crescimento (Gráfico n.º45). Ao longo dos anos de referência realizaram-se mais consultas de Especialidades Cirúrgicas, do que de Especialidades Médicas, embora estas tenham sofrido, em 2002, um ligeiro acréscimo, enquanto que o valor daquelas regrediu.

Gráfico n.º45
Consultas externas no Hospital de Estarreja, entre 2000 e 2004



Fonte: Direcção-Geral da Saúde; Dir. de Serv. De Informação e Análise (2000-2004)

O Quadro n.º47 revela que, desde 2001, as Intervenções Cirúrgicas efectuadas no Hospital Visconde de Salreu têm sofrido uma redução gradativa, corolário directo da diminuição verificada ao nível das cirurgias convencionais programadas. As intervenções realizadas em ambulatório e

as urgentes, apesar de terem registado um incremento após 2002, não permitem contrariar a tendência para a diminuição no número de intervenções cirúrgicas.

Quadro n.º47
Intervenções Cirúrgicas realizadas no Hospital Visconde de Salreu entre 2000 e 2004

	Intervenções Cirúrgicas				
	2000	2001	2002	2003	2004
Total	564	672	646	574	521
Urgentes	19	20	4	4	12
Programadas - Convencionais	545	652	636	552	473
Programadas - Ambulatório	0	0	6	18	36

Fonte: Direcção-Geral da Saúde; Dir. de Serv. De Informação e Análise (2000-2004)

O ano de 2004 assinala pela 1ª vez, desde 2000, uma diminuição do número de utentes assistidos nas Urgências do Hospital Visconde de Salreu (Quadro n.º48). Tomando o último ano como referência, uma vez que nos restantes a realidade é semelhante, percebe-se que 88% dos utentes após a assistência é enviado para o domicílio. Cerca de 10% é transferido para outro hospital, e apenas 2% é conduzido ao Internamento do próprio hospital.

Quadro n.º48

Utentes assistidos nas Urgências do Hospital Visconde de Salreu, entre 2000 e 2004

	Urgências				
	2000	2001	2002	2003	2004
Total	36.057	37.181	39.566	39.748	38.492
Internamento no próprio Hospital	193	987	806	818	858
Transferência para outro Hospital	2.505	2.919	2.934	3.132	3.668
Enviados para domicílio	33.315	33.245	35.774	35.750	33.924
Outros/Ignorado	44	30	52	48	42

Fonte: Direcção-Geral da Saúde; Dir. de Serv. De Informação e Análise (2000-2004)

3.5. Movimento Assistencial e Indicadores do Hospital Visconde de Salreu em 2004

Dados recolhidos junto do Hospital Visconde de Salreu permite-nos caracterizar o seu movimento assistencial em 2004.

O 1º valor a registar é o da lotação praticada pelo Hospital, uma vez que este registou uma diminuição na ordem dos 2% entre 2004 e 2003 (Quadro n.º49). Quanto aos dias de internamento verifica-se um acréscimo de 8,4% entre os dois anos, apesar do número de doentes saídos ter decrescido 3,3%. Em 2004 a demora média fixou-se nos 8,65, um ponto

percentual superior ao ano transacto, enquanto que a taxa de ocupação sofreu uma variação positiva de 5,7%. Sem sofrer mutações, o número de doentes saídos por cama firma-se em 25,08.

Quadro n.º49

Internamento do Hospital Visconde de Salreu em 2004

	Movimento assitencial						Indicadores					
	Lotação praticada	Evolução 04/03	Dias internamento	Evolução 04/03	Doentes saídos	Evolução 04/03	Demora média	Variação 04/03	Taxa ocupação	Variação 04/03	D.S. p/ cama	Variação 04/03
Internamento Global s/ SO	**50**	**-2,0%**	**10.847**	**8,4%**	**1,254***	**-3,3%**	**8,65**	**1,0**	**59,27%**	**5,7%**	**25,08**	**0**
Medicina Interna	**16**	**0,0%**	**7.412**	**8,8%**	**700**	**-12,2%**	**20,59**	**2,4**	**126,57%**	**10,2%**	**43,75**	**-5**
Total Cirúrgia / Esp. Cirúrgicas	**32**	**0,0%**	**3.435**	**7,4%**	**554**	**8,5%**	**6,2**	**-0,1**	**29,33%**	**2,0%**	**17,31**	**1**
Cirurgia Geral	16	0,0%	2.763	5,5%	407	2,1%	6,8	0,2	47,18%	2,4%	25,44	1
Ortopedia	16	0,0%	672	16,5%	147	30,6%	4,6	-0,4	11,48%	1,6%	9,19	2
Quartos particulares	**2**	**-33,3%**	**0**	**n/a**	**0**	**n/a**	**n/a**	**n/a**	**0,00%**	**0,0%**	**0**	**0**

* Valores sem transferências internas

Fonte: Hospital Visconde de Salreu, 2006

Em 2004 realizaram-se um total de 9146 Consultas Externas, mais 10% do que em 2003 (Quadro n.º50). Em termos médios pode concluir-se que se efectuaram 37 Consultas Externas por dia e 6 por hora. Para este cenário contribuíram, essencialmente, as Consultas de Cirurgia Geral, que representam 37% do total de consultas efectuadas, e as de Ortopedia, que representam 24%. As consultas externas de Pneumologia e de Medicina Interna diminuíram expressivamente entre os dois anos (- 37,1% e -28,7% respectivamente).

Quadro n.º50

Consultas Externas no Hospital Visconde de Salreu em 2004

	Movimento assistencial		Indicadores			
	N.º Consultas	Evolução 04/03	Consulta p/ dia útil	Variação 04/03	Consulta p/ hora	Variação 04/03
Total de Consultas externas	**9.146**	**10,6%**	**37**	**4**	**6**	**1**
Anestesiologia	354	16,1%	1	0	0	0
Cirurgia geral	3.399	14,9%	14	2	2	0
Ginecologia	291	-8,2%	1	0	0	0
hematologia Clinica	315	-1,6%	1	0	0	0
Medicina Física e Reabilitação	639	1,3%	3	0	0	0
Medicina Interna	535	-28,7%	2	-1	0	0
Medicina do Trabalho	121	22,2%	0	0	0	0
Nefrologia	44	n/a	0	0	0	0
Neurologia	159	n/a	1	1	0	0
Ortopedia	2.219	12,2%	9	1	1	0
Pediatria	84	n/a	0	0	0	0
Pneumologia	166	-37,1%	1	0	0	0
Seguro + Medicina Curativa	620	39,6%	2	1	0	0
Consulta de Diatética	200	-2,4%	1	0	0	0

Fonte: Hospital Visconde de Salreu, 2006

Em 2004 assistiram-se menos 3,2% de utentes nas Urgências do Hospital, do que em 2003. Os indicadores disponíveis apontam para uma média de 105 doentes assistidos por dia útil (- 3 do que no ano precedente), e de 4 doentes atendidos por hora.

Analisando os meios complementares de diagnóstico e terapêutica percebe-se que o maior número de Exames realizado no Hospital Visconde de Salreu regista-se na área da Patologia Clínica (36.410) – Quadro n.º51. Destes, 85% são realizados para doentes do hospital, tornando-se, assim, no tipo de exames mais realizados para uso interno.

A Imagiologia, situa-se globalmente em 2º lugar, mas em termos de Exames realizados para outras instituições do Serviço Nacional de Saúde, ela assume a dianteira, efectuando 14.271 exames.

Os exames de Medicina Física e de Reabilitação, sobretudo os exames de Fisioterapia, exclusivos dos doentes do Hospital Visconde de Salreu, surgem em 3º lugar, apesar de terem registado uma descida na ordem dos 4% relativamente a 2003.

Quadro n.º51

Exames realizados no Hospital Visconde de Salreu

	Total		Exames realizados p/ doentes do Hospital		Exames realizados p/ outras inst. do SNS	
	N.º Exames	Evol. 04/03	N.º Exames	Evol. 04/03	N.º Exames	Evol. 04/03
Total Anatomia Patológica	**847**	**n/a**	**847**	**n/a**	**0**	**n/a**
Citopatologia	31	n/a	31	n/a	0	n/a
Histopatologia	816	n/a	816	n/a	0	n/a
Total Patologia Clínica	**36.410**	**1,2%**	**30.823**	**0,9%**	**5.587**	**2,8%**
Bioquímica	26.941	4,9%	22.560	3,9%	4.381	10,3%
Hematologia	5.763	-12,1%	5.080	-10,5%	683	-22,1%
Imunologia	946	20,1%	738	19,4%	208	22,4%
Microbiologia	674	-37,3%	574	-35,9%	100	-44,1%
Endocrinologia	92	-12,4%	62	-7,5%	30	-21,1%
Virologia	1.994	50,9%	1.809	51,4%	185	46,8%
Total Imagiologia	**27.756**	**5,6%**	**13.485**	**7,7%**	**14.271**	**3,7%**
Radiologia	23.540	4,0%	12.518	3,6%	11.022	4,3%
Angiografia	1	n/a	1	n/a	0	n/a
Mamografia	33	n/a	33	n/a	0	n/a
Tomografia computarizada	195	n/a	195	n/a	0	n/a
Ecografia	3.762	3,5%	513	16,3%	3.249	1,7%
Ressonância magnética	225	n/a	225	n/a	0	n/a
Total Medicina Física e Reabilitação	**23.191**	**-4,4%**	**23.191**	**-4,4%**	**0**	**n/a**
Electroterapia	882	-16,7%	882	-16,7%	0	n/a
Fisioterapia	22.309	-3,8%	22.309	-3,8%	0	n/a
Imunohemoterapia	**51**	**-16,4%**	**51**	**-16,4%**	**0**	**n/a**
Anestesiologia	**1.614**	**22,6%**	**1.614**	**22,6%**	**0**	**n/a**
Total Bloco Operatório	**1.837**	**25,8%**	**1.837**	**25,8%**	**0**	**n/a**
BO Central	1.837	n/a	1.837	n/a	0	n/a
Total de Técnicas Cardiológicas	**1.332**	**61,8%**	**1.332**	**61,8%**	**0**	**n/a**
Electrocarfiografia	1.318	60,1%	1.318	60,1%	0	n/a
Electrocardiogramas	1.270	54,3%	1.270	54,3%	-	-
Electr. com prova esforço	5	n/a	5	n/a	-	-
Holter	1	n/a	1	n/a	-	-
Outros exames de electrocard.	42	n/a	42	n/a	-	-
Ecocardiografia	14	n/a	14	n/a	0	n/a
Total de Técnicas Gastrenterológicas	**88**	**n/a**	**88**	**n/a**	**0**	**n/a**
Endoscopias	80	n/a	80	n/a	0	n/a
Outras Técnicas Gastrenterológicas	8	n/a	8	n/a	1	n/a
Total de Técnicas Neurológicas	**58**	**n/a**	**58**	**n/a**	**0**	**n/a**
Electroencefalografia	1	n/a	1	n/a	0	n/a
Electromiografia de Potenciais Evocados	57	n/a	57	n/a	1	n/a
Total de Técnicas Pneumológicas	**20**	**n/a**	**20**	**n/a**	**0**	**n/a**
Provas Funcionais Respiratórias	20	n/a	20	n/a	0	n/a
Total de Técnicas de Ginecologia/Obstetrícia	**124**	**n/a**	**124**	**n/a**	**0**	**n/a**
Ginecologia	124	n/a	124	n/a	0	n/a

Fonte: Hospital Visconde de Salreu, 2006

4. Centro de Saúde de Estarreja

4.1. Caracterização geral

No concelho de Estarreja existe um Centro de Saúde, sem internamento, a que estão associadas 6 extensões de saúde. Reportando-nos ao Quadro n.º52 percebe-se que número total de utentes inscritos no Centro de Saúde de Estarreja é superior ao total de população residente no concelho. Anualmente é efectuada uma actualização dos ficheiros no sentido de excluir os óbitos, ainda assim, este cenário mantém-se em todas as extensões de saúde, com excepção de Fermelã. A justificação avançada pelo Centro de Saúde para este facto prende-se com a frequência por parte de utentes residentes em concelhos vizinhos das unidades de saúde de Estarreja.

Quadro n.º52

N.º de utentes inscritos por Unidade de Saúde, e população residente por freguesia

	N.º Utentes Inscritos (2004)	Pop. Residente (2001)
Avanca	7.689	6.474
Beduido	6.737	7.794
Canelas	1.650	1.486
Fermelã	1.465	1.482
Pardilhó	4.923	4.175
Salreu	7.033	4.153
Veiros	2.156	2.618
Concelho	31.653	28.182

Fonte: Centro de Saúde de Estarreja e INE

A dimensão e volume de trabalho de cada unidade de saúde condicionam os seus horários de funcionamento e atendimento, que na maioria das extensões é coincidente. A leitura do Quadro n.º53 permite observar que Avanca, Beduido, Pardilhó e Salreu estão abertos nos dias úteis da semana das 8 horas da manhã, até às 18 horas. As restantes extensões praticam horários que divergem mediante o dia da semana.

Quadro n.º53

Horários de funcionamento das Extensões de Saúde

	Dias da semana	Horário
Avanca	dias úteis	8h - 18h
Beduido	dias úteis	8h - 18h
Canelas	2ª a 5ª	8h - 13h / 14h - 17h30m
	6ª	8h - 13h
Fermelã	2ª	13h30m - 18h
	3ª e 5ª	8h30m - 13h
	4ª e 6ª	8h30 - 17h
Pardilhó	dias úteis	8h - 18h
Salreu	dias úteis	8h - 18h
Veiros	2ª e 3ª	8h - 13h / 14h - 18h
	4ª	9h - 13h / 14h30m - 16h
	6ª	9h - 13h30m

Fonte: Centro de Saúde de Estarreja, 2005

4.2. Instalações do Centro de Saúde de Estarreja

Em termos de instalações conclui-se que existem, no total, 24 Consultórios Médicos no Centro de Saúde de Estarreja, dispersos pelas 7 extensões de saúde existentes (Quadro n.º54). A sede é a unidade com maior número de médicos (9), nos quais se incluem o Director do Centro de Saúde e o Médico de Saúde Pública. Avanca, pardilhó e Salreu, são extensões com 4 consultórios, enquanto que as restantes apenas possuem 1 consultório.

Dos 9 gabinetes de Enfermagem, 4 pertencem à extensão de Avanca e 2 à de Salreu. Registam-se 2 unidades de saúde sem este tipo de infra-estrutura: Pardilhó e Veiros. Em Canelas e Fermelã os gabinetes de enfermagem são polivalentes, funcionando simultaneamente como, por exemplo, Sala de Tratamento. São precisamente estas extensões que assinalam não possuir Sala Polivalente.

Todas as unidades de saúde dispõem de Salas de Espera e Secretarias, que por vezes funcionam como Recepção, como é o caso da extensão de Veiros.

Apenas existe Sala de Documentação na sede do Centro de Saúde e na extensão de Salreu, enquanto que Canelas, Fermelã e Veiros não possuem salas de Arquivo.

Quadro n.º54

Instalações das unidades de saúde do concelho

	Avanca	Beduido	Canelas	Fermelã	Pardilhó	Salreu	Veiros	Concelho
Consultórios médicos	4	9	1	1	4	4	1	**24**
Gab. Enfermagem	4	1	1	1	-	2	-	**9**
Salas tratamento	1	1	-	-	1	1	-	**4**
Salas de espera	3	3	1	1	2	3	1	**14**
Sala polivalente	1	5	-	-	2	2	1	**11**
Recepção	-	1	1	1	1	1	-	**5**
Secretarias	1	4	1	1	1	1	1	**10**
Sala documentação	-	1	-	-	-	1	-	**2**
Arquivos	1	2	-	-	1	1	-	**5**
Arrecadações	1	2	1	1	2	1	1	**9**
Cafetarias	-	1	-	-	1	-	-	**2**
Instalações sanitárias	2	7	2	3	3	4	2	**23**
Outras	-	7	-	1	-	1	-	**9**

Fonte: Centro de Saúde de Estarreja, 2005

4.3. Recursos Humanos do Centro de Saúde de Estarreja

Em 2005, estas 7 unidades de saúde possuíam 64 trabalhadores, dos quais 18 eram médicos e 12 enfermeiros (Quadro n.º 55). As extensões de saúde de Beduido e Avanca são as que retêm maior número de médicos (5 e 4 respectivamente) e enfermeiros (4 e 2 respectivamente). Apenas a unidade de Veiros não tem adstrito funcionário administrativo, e o auxiliar que presta apoio a esta extensão desloca-se da sede do Centro de Saúde.

Quadro n.º55

Recursos Humanos do Centro de Saúde de Estarreja, por extensão

	Médicos	Enfermeiros	Administrativos	Auxiliares	Outro
Avanca	4	2	1	1	2
Beduido	5	4	8	6	3
Canelas	1	1	1	1	1
Fermelã	1	1	1	1	0
Pardilhó	3	1	2	1	0
Salreu	3	2	2	2	0
Veiros	1	1	0	0	1
Concelho	**18**	**12**	**15**	**12**	**7**

Fonte: Centro de Saúde de Estarreja, 2005

4.4. Serviços prestados pelo Centro de Saúde de Estarreja

Em termos de **Saúde Curativa**, todas as unidades concelhias de cuidados primários disponibilizam Consulta de Médico de Família e Actividades de Enfermagem.

O Serviço de Atendimento Permanente (**SAP**), embora pertença ao Centro de Saúde de Estarreja está localizado no edifício do Hospital Visconde de Salreu. Entre estas entidades existe um protocolo de actuação em que o Serviço, de 2ª a 6ª feira, das 8h às 20h, é assegurado por médicos do Centro de Saúde.

Os serviços disponibilizados pelo Centro de saúde de Estarreja no que respeita a **Saúde Preventiva** são:

a) Planeamento Familiar
b) Saúde Infantil
c) Saúde do Adulto
d) Vacinação
e) Saúde Materna
f) Rastreio Oncológico
g) Saúde do Idoso
h) Atendimento Juvenil
i) Domicílios
j) Atendimento a Ostomizados

A extensão da freguesia de Avanca é a única que não dispõe dos serviços de Rastreio Oncológico, Atendimento Juvenil e Atendimento a Ostomizados. A unidade de Beduido, simultaneamente sede do Centro de Saúde de Estarreja, disponibiliza ainda consultas de Saúde Pública, consultas de STDR e atendimento no Gabinete do Utente.

4.5. Movimento assistencial do Centro de Saúde de Estarreja

Em 2004, realizaram-se 98.117 consultas, menos 1.886 do que em 2002, ano que registou o maior número de consultas efectuadas nas unidades de saúde do concelho de Estarreja: 100.003 consultas (Quadro n.º 56). O ano de 2002 é, efectivamente, o ano que regista as mais elevadas cifras em todas as especialidades, excepto no Planeamento Familiar e na Pneumologia. No 1º caso, manifesta-se uma tendência de engrandecimento; na Pneumologia, após um período caracterizado por uma diminuição progressiva do número de consultas, regista-se nova subida em 2004.

Quadro n.º56

Movimento assistencial do Centro de Saúde de Estarreja, por ano

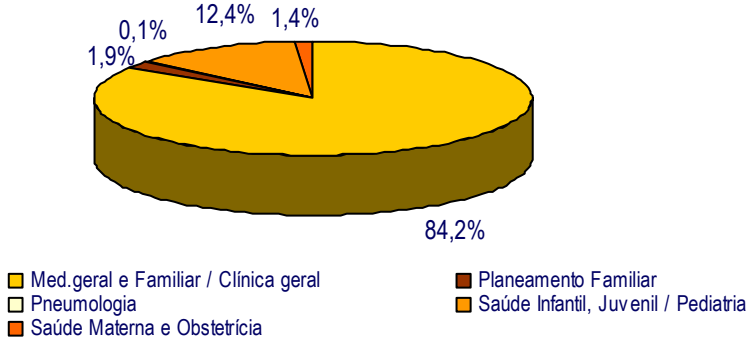
	2000	2001	2002	2003	2004
Med. Geral e Familiar e Clínica Geral	79.928	81.377	83.955	82.419	82.620
Estomatologia	-	-	-	-	-
Ginecologia	-	-	-	-	-
Otorrinolaringologia	-	-	-	-	-
Planeamento Familiar	1.163	1.120	1.516	1.873	1.873
Pneumologia	288	197	184	100	166
S. Infantil e Juvenil e Pediatria	12.037	11.671	12.853	12.039	12.126
Saúde Materna e Obstetrícia	1.427	1.426	1.495	1.416	1.332
Outras Especialidades	-	-	-	-	-
Total	94.843	95.791	100.003	97.847	98.117

Fonte: Anuário Estatístico (2000-2003) e Centro de Saúde de Estarreja (2004)

Em 2004, a maioria das consultas prestadas no concelho referem-se à prática da Medicina Geral e Familiar /Clínica geral (84%), enquanto que apenas 12,4% das consultas dizem respeito à Saúde Infantil e Juvenil / Pediatria (Gráfico n.º46). Os restantes 3% referem-se a consultas de 3 especialidades diferentes: Saúde Materna e Obstetrícia; Planeamento familiar e Pneumologia.

Gráfico n.º46

Consultas efectuadas no Centro de Saúde de Estarreja e suas extensões, por especialidades (2004)



Fonte: INE, 2004

O Centro de Saúde de Estarreja realizou também nesse ano 6.792 Domicílios e 957 consultas de Saúde Pública. Uma última informação a reter é o facto de nas unidades de saúde de Estarreja não se realizarem consultas de estomatologia, ginecologia, otorrinolaringologia.

5. Centro de Atendimento a Toxicodependentes (CAT)

5.1. Utentes em consulta, residentes no concelho de Estarreja

Com base nos dados fornecidos pelo Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Aveiro podemos concluir que, de 2004 para 2005[64], houve um decréscimo de utentes em Consulta residentes em Estarreja (Quadro n.º57). Em 2004, a percentagem de homens em consulta rondava os 80%, e em 2005 o valor decresce para 76%. Quanto às utentes verifica-se a tendência contrária: de um ano para o outro assiste-se a um aumento na ordem dos 3%.

Quadro n.º 57 – Utentes residentes em Estarreja em consulta no CAT Aveiro, por ano

	N.º utentes				
	Fem.		Masc.		Total
2004	9	21%	34	79%	**43**
2005	7	24%	22	76%	**29**

Fonte: CAT Aveiro

Se atendermos ao quadro seguinte (Quadro n.º58) conclui-se que a maioria dos utentes estarrejenses em consulta são solteiros e possuem o 2º ciclo como habilitações literárias. Estes dados, e uma vez que não possuímos informações sobre a idade destes utentes, permitem-nos depreender que se tratam de indivíduos jovens.

Quadro n.º58 – Utentes residentes em Estarreja, segundo o Estado Civil e as Habilitações Literárias, por ano

	N.º utentes						
	Estado Civil			Habilitações literárias			
	Sol.	Cas.	Sep.	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	12º ano
2004	26	15	2	15	19	8	1
2005	20	8	1	9	11	9	0

Fonte: CAT Aveiro

[64] Para o ano 2005 os dados referem-se a utentes em consulta até 05 de Dezembro.

Quanto à proveniência dos utentes em consulta podemos inferir que a maioria, seja em 2004 ou em 2005, reside na freguesia sede do concelho: Beduido (Quadro n.º59).

Quadro n.º59 – Proveniência dos utentes, por ano

	N.º utentes	
	2004	2005
Avanca	8	7
Beduido	13	11
Canelas	3	1
Fermelã	2	2
Pardilhó	9	4
Salreu	5	3
Veiros	3	1

Fonte: CAT Aveiro

5.2. Utentes em Programa de Metadona, residentes em Estarreja

Para finalizar, apresentam-se os dados disponibilizados pelo CAT de Aveiro relativos aos utentes em Programa de Metadona (Quadro n.º60). Em 2004 estiveram 6 utentes nesse programa, e até 5 de Dezembro de 2005 estavam em programa de Metadona 4 utentes.

Quadro n.º60 – Utentes em Programa de Metadona, por ano

	N.º utentes
2004	6
2005	4

Fonte: CAT Aveiro

Capitulo F
Educação

1. Indicadores Gerais

Alguns indicadores da área da educação ajudam a conhecer a realidade concelhia[65] (Quadro n.º61). Na década de 90 os níveis de **abandono escolar**[66] baixaram significativamente. No Continente esta situação, que correspondia a 12,5% da população dos 10 aos 15 anos em 1991, passou para 2,7% em 2001. Nessa mesma data, Estarreja apresentava o mesmo valor da média nacional, o que representa que perto de 3% de crianças em idade de escolaridade obrigatória não concluíram o 3º ciclo, e que não se encontravam a frequentar o sistema de ensino.

Em 2001, o norte continental é a região que apresentava valores mais altos de **saída antecipada**[67] do sistema de ensino. Nesta região do país, certos concelhos chegaram a ultrapassar os 50%, o que significa que cerca de metade dos indivíduos dos 18 aos 24 anos não completaram o 3º ciclo, nem se encontravam a frequentar a escola. Em Estarreja, no ano censitário de 2001, a saída antecipada atingiu os 26,3%, valor que se aproxima da média nacional.

Relativamente à **saída precoce**[68] do sistema de ensino verifica-se que, em 2001, perto de metade dos indivíduos dos 18 aos 24 anos (50,1%), residentes em Estarreja, não concluíram o ensino secundário, nem se encontram a frequentar a escola. Este valor está um pouco acima da média nacional (44%), mas bastante abaixo de alguns concelhos do norte do país, onde os valores ultrapassam os 70%.

Outro indicador a ter em conta nesta caracterização é a **taxa de retenção**[69] no concelho, dados referentes ao ano lectivo 1999/2000. No conjunto do território nacional a maioria dos concelhos apresenta taxas de retenção próximas do valor médio do continente (12,1%), havendo a registar a existência de regiões em que predominam valores ligeiramente superiores ou inferiores a essa média. Estarreja destaca-se pela positiva, já que apresenta uma taxa de retenção de 10,7%.

---

[65] Fonte: Ministério da Educação (http://www.min-edu.pt/Scripts/ASP/destaque/estudo01/estudo_01.asp, acedido em 14/06/205)

[66] Abandono Escolar (%): total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos no mesmo grupo etário.

[67] Saída Antecipada (%): Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário

[68] Saída Precoce (%): Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

[69] Retenção (%): Percentagem dos efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos), em relação à totalidade de alunos que iniciaram esse mesmo ensino

Pela negativa destaca-se a Murtosa, concelho vizinho de Estarreja, na medida em que apresenta a 2ª maior taxa de retenção do continente (24,3%).

No mesmo ano lectivo, no conjunto do território continental a maior parte dos concelhos registam taxa de aproveitamento no Ensino secundário[70] em torno do valor médio do continente (61,1%), tal como Estarreja (69,1%) havendo, contudo, a registar a existência de regiões em que predominam valores ligeiramente inferiores. Pouco mais de 40 concelhos apresentam valores de aproveitamento superiores a 70%.

Quadro n.º61

Indicadores gerais da educação

	Abando Escolar	Saída Antecipada	Saída Precoce	Taxa de Retenção	Tx Aprovei-tamento
	2001			1999/2000	
Portugal	2,7%	24,0%	44,0%	12,1%	61,1%
Baixo Vouga	2,2%	25,7%	48,1%	12,9%	64,1%
Estarreja	2,7%	26,3%	50,1%	10,7%	69,1%

Fonte: Ministério da Educação, 2005

A Taxa de Analfabetismo[71] em Portugal registou um decréscimo entre 1991 e 2001: passou de 11% para 9%. Estarreja acompanhou esta tendência porquanto esta taxa diminuiu um ponto e meio percentual entre os dois momentos censitários, fixando-se, em 2001, nos 7,2%. Este declínio teria, contudo, sido mais significativo se, em paralelo, a população não tivesse envelhecido. Com efeito, é precisamente nas idades acima dos 65 anos que as percentagens de indivíduos sem qualquer nível de ensino são mais elevadas. A elevada proporção de indivíduos analfabetos é ainda mais importante no caso do sexo feminino. Em Estarreja a taxa de analfabetismo feminino ronda os 9,2%, enquanto que no género masculino não ultrapassa os 5%.

[70] Este indicador incide sobre os alunos que nos 10º e 11º anos obtêm classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas correspondentes ao curso frequentado ou em todas menos duas e os que concluem o 12º ano.

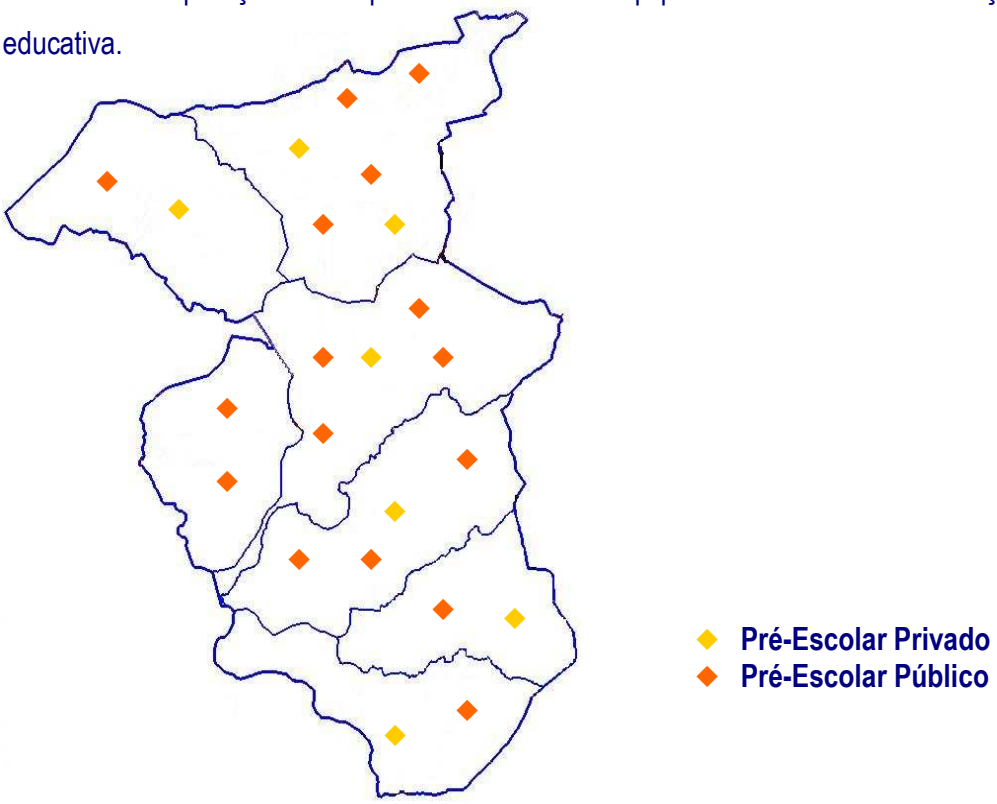
[71] Taxa de Analfabetismo (%): relação entre população com 10 ou mais anos que não sabe ler e escrever e a população com 10 ou mais anos

2. Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar

No concelho de Estarreja existem 22 equipamentos de educação pré-escolar[72], dos quais 70% são públicos e 30% estão incorporados em Instituições Privadas de Solidariedade Social[73].

Os 16 equipamentos públicos de educação pré-escolar estão subordinados a 2 organismos públicos: do Ministério da Educação, do qual depende a vertente pedagógica dos mesmos, e da Câmara Municipal de Estarreja, que assegura a gestão e manutenção dos equipamentos e a presença de recursos humanos não docentes. Estes 2 organismos articulam-se, nomeadamente através da atribuição de comparticipações à autarquia, no sentido desta garantir os serviços de Apoio à Família.

O funcionamento e financiamento dos estabelecimentos pré-escolares privados são da exclusiva responsabilidade das várias IPSS's concelhias onde estão inseridos, apenas se registando financiamento por parte do **Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social** mediante acordos de cooperação. Deste ponto de vista estes equipamentos acumulam as funções social e educativa.



[72] A Educação Pré-escolar destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, ministrada em equipamentos de educação pré-escolar, entendidos como instituições que prestam serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família.

[73] Por força do art.º7, da Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro

2.1 Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar Públicos

Os 16 equipamentos pré-escolares funcionam nos edifícios das Escolas Básicas do 1º Ciclo existentes nas freguesias do concelho, distribuindo-se por 3 Agrupamentos de Escola (Quadro n.º62): o **Agrupamento de Escolas de Avanca** - Prof. Egas Moniz, o **Agrupamento de Escolas de Pardilhó**, que abrangem os equipamentos das respectivas freguesias, e o **Agrupamento de Escolas de Estarreja** que abrange os estabelecimentos das demais.

Quadro n.º62

Distribuição geográfica e por agrupamento de escolas, dos equipamentos públicos de educação pré-escolar[74].

Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar
Agrupamento de Escolas de Avanca - Prof. Ega Moniz	Avanca	Água Levada
		Bandeira
		Congosta
		Mato n.º1
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Beduido	Agro
		Paço
		Póvoa
		Santo Amaro
	Canelas	Canelas
	Fermelã	Roxico
	Salreu	Laceiras
		Senhora do Monte
		Vale de Castanheiro
	Veiros	Cabeças
		Pinheiro
A. Esc. Pardilhó	Pardilhó	Pardilhó

Estes estabelecimentos podem, por lei, aceitar a inscrição de crianças residentes em qualquer freguesia do concelho, apesar de maioritariamente receberem crianças da freguesia onde estão instalados.

O horário de funcionamento regular de todos os equipamentos é das 9 horas às 15 horas. Há, contudo, 4 equipamentos Pré-escolares que, ao abrigo da Lei Quadro da Educação Pré-Escolar[75] oferecem o serviço de prolongamento de horário, o que representa alongar o período de actividade diárias por mais 3 horas, e o funcionamento regular em período de interrupções e férias lectivas. Os restantes estabelecimentos suspendem o seu funcionamento nos períodos de interrupção previstos pelo Ministério da Educação.

[74] Existem 2 equipamentos de educação pré-escolar que, pelo número diminuto de crianças, não têm funcionado nos últimos anos lectivos: Terra do Monte e do Barreiro d'Além.
[75] Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro

Este ponto leva-nos aos recursos humanos que asseguraram o funcionamento dos equipamentos pré-escolares no ano lectivo 2004/2005. Até às 15 horas o acompanhamento das crianças é realizado por 19 Educadores de Infância e 18 Auxiliares da Acção Educativa, recursos estes com vínculo ao Ministério da Educação, exceptuando 5 Auxiliares que pertencem aos quadros da autarquia (Quadro n.º63). Afectos exclusivamente ao prolongamento de horário estão 4 Animadores, contratados pela Câmara Municipal de Estarreja.

A leitura do quadro permite-nos, igualmente, concluir que a maioria dos edifícios escolares possuem apenas uma sala destinada à educação pré-escolar. As excepções são a Pré-Escola das Laceiras, com 2 salas, e a Pré-Escola de Pardilhó, com 3 salas, justificadas pelo número de crianças em idade pré-escolar que frequentam cada equipamento. As Pré-Escolas do Mato, da Póvoa, do Agro e da Sra. do Monte também se inserem no grupo das excepções, pois, para além das salas afectas ao pré-escolar, têm outra exclusiva do serviço de prolongamento de horário.

Quadro n.º63
Recursos Humanos afectos e N.º de Salas, por Estabelecimento Público de Educação Pré-escolar, no ano lectivo 2004/2005

		N.º A.A.E.	N.º Educadores	N.º Animadores	N.º Salas
Agrupamento de Escolas de Avanca - Prof. Egas Moniz	Água Levada	1	1	0	1
	Bandeira	1	1	0	1
	Congosta	1	1	0	1
	Mato	1	1	1	2
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Agro	1	1	1	2
	Cabeças	1	1	0	1
	Canelas	1	1	0	1
	Laceiras	2	2	0	2
	Paço	1	1	0	1
	Pinheiro	1	1	0	1
	Póvoa	1	1	1	2
	Roxico	1	1	0	1
	Santo Amaro	1	1	0	1
	Senhora do Monte	1	1	1	2
	Vale de Castanheiro	1	1	0	1
Ag. Esc. Pardilhó	Pardilhó	3	3	0	3
Total		**19**	**19**	**4**	**23**

Fonte: DEAS, e Agrupamentos de Escolas de Avanca, Estarreja e Pardilhó

No ano lectivo 2004/2005, 372 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos frequentam os estabelecimentos de educação pré-escolares da rede pública (Quadro n.º64). O Agrupamento de Escolas de Estarreja é o que recebe o maior número de crianças (239), porquanto é também o que reúne maior número de equipamentos. O Agrupamento de Avanca, com 4 Pré-escolas, recebe um total de 73 crianças, enquanto que o Agrupamento de Pardilhó acolhe 60 crianças num único equipamento vocacionado para tal.

Quadro n.º64
Número de Crianças por Estabelecimento Público de Educação Pré-Escolar, no ano lectivo 2004/2005

		N.º Crianças				
		3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total
Agrupamento de Escolas de Avanca - Prof. Egas Moniz	Agua Levada	4	2	4	0	**10**
	Bandeira	3	8	7	1	**19**
	Congosta	3	7	8	2	**20**
	Mato	1	7	15	1	**24**
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Agro	3	7	15	0	**25**
	Cabeças - Veiros	1	9	12	0	**22**
	Canelas	1	6	3	0	**10**
	Laceiras	7	15	17	0	**39**
	Paço	1	3	18	0	**22**
	Pinheiro - Veiros	4	9	8	1	**22**
	Póvoa	5	9	8	0	**22**
	Roxico	4	4	5	0	**13**
	Santo Amaro	6	9	9	0	**24**
	Senhora do Monte	3	13	8	1	**25**
	Vale de Castanheiro	2	6	7	0	**15**
Ag. Esc. Pardilhó	Pardilhó	1	21	33	5	**60**
Total		**49**	**135**	**177**	**11**	**372**

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Avanca, Estarreja e Pardilhó

No âmbito das suas competências ao nível da educação, a CME promoveu a implementação dos Serviços de Apoio à Família (SAF), apresentando 2 vertentes distintas: Almoço e Prolongamento de Horário. O serviço de **almoço** consiste no fornecimento de refeições na escola. O serviço de **prolongamento de horário**, enquanto parte integrante da componente não lectiva do ensino pré-escolar, concretiza-se através da criação de salas específicas destinadas a actividades sócio-educativas.

No ano lectivo 2004/2005, 73% das crianças que frequentavam os 16 pré-escolares públicos usufruíram dos SAF (Quadro n.º65). Em metade dos estabelecimentos a percentagem de crianças abrangidas pelos mesmos serviços era igual ou superior a 80%.

No referido ano lectivo, todos equipamentos públicos pré-escolares garantiam o serviço de almoço às crianças, quer este fosse confeccionado nas instalações das próprias escolas, ou assegurado por entidades exteriores, porquanto as escolas não possuem condições logísticas (Canelas, Bandeira, Barreiro e Santo Amaro). Em média, 62% das crianças almoçava na pré-escola, verificando-se que na maioria dos casos mais de metade das crianças usufruía deste serviço, registando-se mesmo uma cobertura total no Roxico.

O serviço de prolongamento de horário, no ano lectivo 2004/2005, foi assegurado em 44% das Pré-Escolas. Os estabelecimentos do Agro e da Póvoa garantem esse serviço nas suas próprias instalações. Em Avanca, apenas 2 pré-escolas têm um número de crianças que justifique a aplicação deste serviço (Congosta e Mato), a funcionar no equipamento do Mato. Cenário semelhante ocorre em Salreu, pois o pré-escolar da Sra. do Monte assegura o prolongamento de horário para as suas crianças e para as de Vale Castanheiro e das Laceiras. No total, apenas 11% das crianças usufrui do serviço de prolongamento de horário, o que parece demonstrar que, nestes casos, a presença da retaguarda familiar é forte. Os pré-escolares do Agro e da Póvoa, situados na freguesia de Beduido, são os que possuem maior número de crianças a usufruir deste serviço (10 e 9 respectivamente).

Quadro n.º65
N.º de crianças a usufruir dos SAF, por estabelecimento de educação pré-escolar, no ano lectivo 2004/2005

			Serviços de Apoio à Família (SAF)		
		Total de crianças no Pré-Escolar	Total de crianças c/ SAF	Almoço	Prolongamento de horário+ Almoço
Agrupamento de Escolas de Avanca Prof. Egas Moniz	Água Levada	10	8	8	0
	Bandeira	19	8	8	0
	Congosta	20	17	12	5
	Mato	24	21	16	5
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Agro	25	16	6	10
	Cabeças	22	15	15	0
	Canelas	10	8	8	0
	Laceiras	39	34	31	3
	Paço	22	12	12	0
	Pinheiro	22	15	15	0
	Póvoa	22	17	8	9
	Roxico	13	13	13	0
	Santo Amaro	24	5	5	0
	Senhora do Monte	25	22	17	5
	Vale de Castanheiro	15	8	4	4
Ag. Esc. Pardilhó	Pardilhó	60	52	52	0
Total		**372**	**271**	**230**	**41**

Fonte: DEAS- CME e Agrupamentos de Escolas de Avanca, Estarreja e Pardilhó

Por força da Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, a componente educativa da educação pré-escolar é gratuita. As restantes vertentes, tais como os SAF, poderão ser comparticipadas pelo Estado de acordo com as condições socio-económicas dos agregados familiares. Assim, das crianças a beneficiar dos SAF, 34% apresentou elementos probatórios das suas débeis condições económicas, e, consequentemente, não pagam a totalidade da mensalidade dos mesmos (Quadro n.º66). Na mesma situação encontram-se mais de metade das crianças das Escolas de Água Levada, de Cabeças, e da Póvoa.

Quadro n.º66
N.º de crianças carenciadas a usufruir dos SAF, por estabelecimento de educação pré-escolar, no ano lectivo 2004/2005

		Serviços de Apoio à Família (SAF)		
		Total de crianças c/ SAF	Alunos Carenciados	
			N.º	%
Agrupamento de Escolas de Avanca Prof. Egas Moniz	Água Levada	8	5	63
	Bandeira	8	3	38
	Congosta	17	7	41
	Mato	21	6	29
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Agro	16	6	38
	Cabeças	15	8	53
	Canelas	8	3	38
	Laceiras	34	11	32
	Paço	12	3	25
	Pinheiro	15	4	27
	Póvoa	17	11	65
	Roxico	13	4	31
	Santo Amaro	5	2	40
	Senhora do Monte	22	6	27
	Vale de Castanheiro	8	2	25
Ag. Esc. Pardilhó	Pardilhó	52	12	23
Total		**271**	**93**	**34**

Fonte: DEAS- CME, 2006

2.2 Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar Privados

São 7 as Instituições Privadas de Solidariedade Social com estabelecimentos de educação pré-escolar:

a) Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó;
b) Centro Paroquial Santa Marinha de Avanca
c) Centro Social e Paroquial S. Miguel de Fermelã
d) Centro Social e Paroquial S. Tomé de Canelas
e) Fundação Benjamim Dias Costa
f) Jardim-Escola João de Deus
g) Santa Casa da Misericórdia

Relativamente à área de influência 1 instituição apenas aceita utentes residentes na freguesia; 6 recebem crianças doutras freguesias do concelho e 2 admitem residentes extra-concelhios.

Quadro n.º67 –
Área de Influência dos Pré-escolares privados em Estarreja

Área de Influência	N.º Inst.
Exclusivamente da freguesia	1
Doutras freguesias	6
Doutro concelho	2

O horário praticado, na maioria das instituições, é 7h30m-18h30m. As excepções são o Centro Social e Paroquial S. Tomé de Canelas, que encerra às 19h, e o Jardim-escola João de Deus que fecha às 18h, embora a distribuição das crianças em transporte da instituição termine às 19h 30m. A Fundação Benjamim Dias Costa continua a ser a única que não encerra em tempo de férias.

No concelho, 371 crianças frequentam estas instituições, que têm, no seu conjunto, capacidade para 384 utentes com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade (Quadro n.º68). A diferença entre a capacidade e a frequência real dos equipamentos pré-escolares privados resulta em 13 lugares disponíveis no concelho. Uma análise mais apurada permite perceber que existem 3 instituições com lugares vagos: o Jardim-Escola João de Deus, a Fundação Benjamin Dias Costa e a Santa Casa da Misericórdia, embora estas últimas tenham 4 e 6 crianças, respectivamente, em lista de espera. O Centro Social e Paroquial S. Miguel de Fermelã apresenta uma taxa de ocupação superior, em 6 crianças, à sua capacidade.

Quadro n.º68

Capacidade e frequência real dos pré-escolares do concelho

	Capacidade	Frequência real
Concelho	**384**	**371**
C. P. A. F. Pardilhó	66	66
C. P. S. Sta Marinha de Avanca	44	44
C. S. P. S. Miguel de Fermelã	40	46
C. S. P. S. Tomé de Canelas	22	21
Fundação Benjamim Dias Costa	80	77
Jardim-Escola João de Deus	66	56
Sta Casa da Misericórdia	66	61

O Quadro n.º69 mostra que a média concelhia de crianças por sala (20) é igual à média concelhia de crianças por funcionário técnico (20), o que evidencia que nos estabelecimentos de educação pré-escolar privados existe apenas um técnico por sala. O número médio de crianças por funcionários não técnicos no concelho (18) é inferior ao número por funcionários técnicos (20).

O Centro Social e Paroquial S. Miguel de Fermelã, apesar de estar sobrelotado, é a instituição que, em termos médios, tem menos crianças por sala (15), por funcionário técnico (15) e por funcionário não técnico (15).

Comparativamente à média concelhia, que indica que existem 20 crianças por sala, há 3 instituições com médias superiores: o Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó; o Centro Paroquial Santa Marinha de Avanca e o Centro Social e Paroquial S. Tomé de Canelas.

Quadro n.º69
Média de crianças por sala, por funcionário técnico e por funcionário não técnico, por instituição

	Média de crianças por sala	Média de crianças por Func. Tecnico	Média de crianças por Func. Não técnico
Concelho	**20**	**20**	**18**
C. P. A. F. Pardilhó	22	22	22
C. P. S. Sta Marinha de Avanca	22	22	15
C. S. P. S. Miguel de Fermelã	15	15	15
C. S. P. S. Tomé de Canelas	21	21	21
Fundação Benjamim Dias Costa	19	19	19
Jardim-Escola João de Deus	19	19	19
Sta Casa da Misericórdia	20	20	15

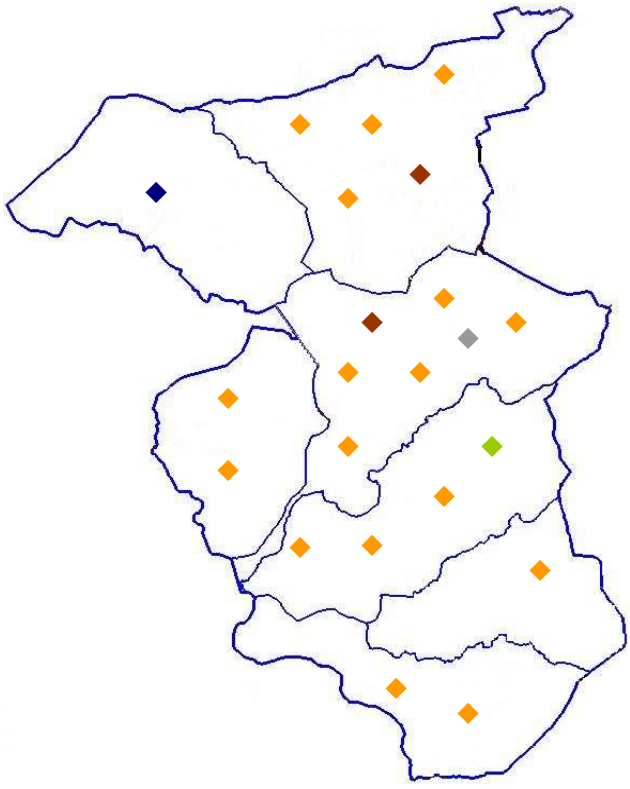
As mensalidades mínimas cobradas pelos estabelecimentos de educação pré-escolar alternam entre 15€ e 22,5€ por utente, enquanto que as comparticipações máximas variam entre os 110€ e os 262€ mensais. No total há 44 utentes a pagar a mensalidade mínima, 11 a pagar a máxima e 13 cuja situação justifica que utilizem o pré-escolar de forma gratuita.

3. Estabelecimentos de Educação do Ensino Básico e Secundário

No concelho, os 3 ciclos da educação básica são garantidos por 21 estabelecimentos escolares públicos e por 1 estabelecimento escolar privado. Neste último, localizado na freguesia de Salreu, apenas são leccionadas aulas dirigidas ao 1º ciclo. Nas restantes freguesias, este é assegurado pelas 16 Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, e pela Escola Integrada de Pardilhó que engloba o 3 níveis de ensino.

A Escola Integrada de Pardilhó e as Escolas Básicas 2º e 3º Ciclos de Estarreja e de Avanca, dão resposta aos alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Na Escola Secundária de Estarreja são leccionados o 3º ciclo do Ensino Básico, e o Ensino Secundário. Este último, para além de alunos com residência no concelho, recebe indivíduos extra-concelhios, nomeadamente da Murtosa, pois este concelho não possui nenhuma Escola secundária.



- **Escolas Básicas do 1º Ciclo Público**
- **Escola Básica do 1º Ciclo Privada**
- **Escolas Básicas do 2º e 3º Ciclos**
- **Escola Básica do 1º, 2º e 3º Ciclos**
- **Escola Secundária de Estarreja**

3.1 Estabelecimentos de Educação do 1º Ciclo do Ensino Básico (EB1)

Os 18 estabelecimentos públicos de Educação do 1º Ciclo distribuem-se por 3 Agrupamentos de Escola (Quadro n.º70): o **Agrupamento de Escolas de Avanca - Prof. Egas Moniz**, o **Agrupamento de Escolas de Pardilhó**, e o **Agrupamento de Escolas de Estarreja**.

O 1º agrupamento inclui 4 estabelecimentos de ensino, respondendo às necessidades da freguesia de Avanca, enquanto que a freguesia de Pardilhó está servida pela Escola Básica Integrada, situado em Celeiro.

O Agrupamento de Estarreja é o que congrega maior número de Escolas EB 1, porquanto abrange 5 freguesias. Em Beduido existem 5 estabelecimentos de ensino. Canelas possui apenas uma Escola, enquanto que a freguesia vizinha, Fermelã, dispõe de 2. Em Veiros 2 estabelecimentos dão resposta às crianças a frequentar o 1º ciclo do Ensino Básico. Aos 3 edifícios do 1º ciclo localizados na freguesia de Salreu, incluídos no Agrupamento de Escolas de Estarreja, junta-se o único **estabelecimento privado** do concelho: o Jardim-Escola João de Deus.

Quadro n.º70

Distribuição geográfica e por agrupamento de escolas, dos equipamentos de educação do 1º Ciclo do Ensino Básico, no ano lectivo 2004/2005

Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento de Educação do 1º Ciclo do Ensino Básico
Agrupamento de Escolas de Avanca - Prof. Egas Moniz	Avanca	Água Levada
		Bandeira
		Congosta
		Mato
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Beduido	Agro
		Barreiro
		Paço
		Póvoa
		Stº Amaro
	Canelas	Canelas
	Fermelã	Roxico
		Terra do Monte
	Salreu	Laceiras
		Sra. do Monte
		Vale do Castanheiro
	Veiros	Cabeças (Veiros)
		Pinheiro
Ag. Esc. Pardilhó	Pardilhó	Escola Básica Integrada de Pardilhó
Privada	Salreu	Jardim Escola João de Deus

No ano lectivo 2004/2005, 90 docentes do 1º ciclo leccionaram os conteúdos programáticos deste nível de ensino nos 19 equipamentos escolares existentes em Estarreja (Quadro n.º71). A Escola Básica Integrada de Pardilhó é a que reúne o maior número de professores do 1º ciclo: 15. Os equipamentos escolares do Mato e da Congosta, em Avanca, e do Agro e da Póvoa, em Beduido, apresentam um quadro de pessoal docente superior a 5 elementos.

Outro indicador pertinente nesta análise é a percentagem de estabelecimentos públicos com 1 ou 2 docentes. No ano lectivo 2001/2002, no continente a maior parte dos concelhos registaram valores superiores à média nacional (59,1%)[76], revelando a existência de uma elevada percentagem de pequenas escolas no território nacional. Nesse ano lectivo, Estarreja apresentava um valor médio de 16,7% de Escolas do 1º Ciclo com 1 ou 2 professores, afastando-se claramente da média nacional e da registada no Baixo Vouga (49,3%). Com os dados do Ministério da Educação, relativos ao ano lectivo 2004/2005, podemos calcular uma média de 27,7% de estabelecimentos públicos educativos com apenas 1 ou 2 professores do 1º ciclo, percentagem esta 10 pontos percentuais acima da assinalada no ano lectivo 2001/2002.

Os dados do Ministério da Educação referentes ao ano lectivo 2004/2005 permitem concluir que 4 escolas básicas não possuem pessoal não docente, e que um número significativo de estabelecimentos conta apenas com a presença de 1 funcionário não docente. A Escola Básica Integrada de Pardilhó e o Jardim-Escola João de Deus apresentam um leque de pessoal não docente muito superior às restantes escolas, contudo este é comum a outros níveis de educação, nomeadamente, à educação pré-escolar.

[76] Fonte: Ministério da Educação (http://www.min-edu.pt/Scripts/ASP/destaque/estudo01/estudo_01.asp, acedido em 14/06/205).

Quadro n.º71

Recursos Humanos dos Estabelecimentos de Ensino do 1º Ciclo, no ano lectivo 2004/2005

		Pessoal docente	Pessoal Não Docente
Agrupamento de Escolas de Avanca - Prof. Egas Moniz	Agualevada	2	0
	Bandeira	3	0
	Congosta	8	2
	Mato	10	2
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Agro	10	1
	Barreiro de Além	1	0
	Cabeças	3	1
	Canelas	4	2
	Laceiras	5	1
	Paço	5	1
	Pinheiro	3	1
	Póvoa	7	1
	Roxico	1	0
	Sra. do Monte	3	3
	Stº Amaro	2	1
	Terra do Monte	3	2
	Vale do Castanheiro	1	1
Ag. Esc. Pardilhó	Esc. Bas. Int. Pardilhó	15	21*
Jardim Escola João de Deus		4	8*
Total		**90**	**48**

* Comuns a outros níveis de educação

Fonte: Ministério da Educação, GIASE, 2006

Uma 1ª leitura do Quadro n.º72 revela que, em termos globais, cerca de 1420 crianças residentes em Estarreja, estão matriculadas no 1º Ciclo do Ensino Básico. O 1º ano deste nível de ensino é o que congrega menos alunos (294), apontando para uma tendência futura de diminuição na frequência dos estabelecimentos de educação básica.

No concelho existem 5 Escolas que funcionam com um número igual ou inferior a 30 alunos: Água Levada, Santo Amaro, Barreiro d'Além, Roxico e Vale Castanheiro. Destas, destaca-se a nulidade no que respeita o número de alunos a frequentar o 4º ano de escolaridade do equipamento do Roxico, e a míngua quantidade de alunos matriculados no 1º ano, quer neste estabelecimento, quer na Escola do Barreiro d'Além.

No ano lectivo 2001/2002[77] a média continental de estabelecimentos públicos do ensino básico do 1º ciclo com mais de 99 alunos rondava os 13%, enquanto que a média para o Baixo Vouga fixava-se nos 12,6%. Nesse ano escolar Estarreja apresentava uma percentagem superior a estas unidades territoriais, porquanto existiam 22% de escolas públicas do 1º ciclo com mais de 99 alunos. No concelho, esta percentagem sobe para 33,3% no ano lectivo 2004/2005.

Dos estabelecimentos escolares estarrejenses com mais de 99 alunos matriculados destaca-se a Escola Básica Integrada de Pardilhó que congrega, num único espaço, o maior número de alunos: 224. Com cerca de 150 alunos cada, regista-se a Escola do Mato, em Avanca, e a do Agro, em Beduido.

Quadro n.º72

Número de alunos matriculados no 1º Ciclo do Ensino Básico, por ano de escolaridade, no ano lectivo 2004/2005

		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
Agrupamento de Escolas de Avanca - Prof. Egas Moniz	Agualevada	3	8	10	9	30
	Bandeira	5	10	11	13	39
	Congosta	17	30	26	24	97
	Mato	39	36	44	29	148
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Agro	40	46	29	39	154
	Barreiro de Além	2	3	4	5	14
	Cabeças	6	15	14	13	48
	Canelas	13	19	14	16	62
	Laceiras	23	40	27	24	114
	Paço	24	30	31	21	106
	Pinheiro	10	15	15	10	50
	Póvoa	17	31	33	25	106
	Roxico	2	5	6	0	13
	Sra. do Monte	7	8	6	11	32
	Stº Amaro	10	5	5	9	29
	Terra do Monte	4	16	13	24	57
	Vale do Castanheiro	3	5	5	4	17
Ag. Esc. Pardilhó	Esc. Bas. Int. Pardilhó	46	66	56	56	224
Jardim Escola João de Deus		23	20	20	16	79
Total		**294**	**408**	**369**	**348**	**1419**

Fonte: Ministério da Educação, GIASE, 2006

Ao nível concelhio regista-se uma média de 18 alunos por turma (Quadro n.º73). Com valores superiores à média concelhia assinalam-se as Escolas da Bandeira, do Paço e da Laceiras, assumindo esta última a dianteira no que respeita o maior número de alunos por turma: 23.

[77] Fonte: Ministério da Educação (http://www.min-edu.pt/Scripts/ASP/destaque/estudo01/estudo_01.asp, acedido em 14/06/205).

Quadro n.º73

N.º de Alunos e de Turmas e Média de Aluno por Turma, no ano lectivo 2004/2005

		Total Alunos	Turmas	Média Aluno/ Turma
Agrupamento de Escolas de Avanca - Prof. Egas Moniz	Agualevada	30	2	15
	Bandeira	39	2	20
	Congosta	97	6	16
	Mato	148	8	19
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Agro	154	8	19
	Barreiro de Além	14	1	14
	Cabeças	48	3	16
	Canelas	62	4	16
	Laceiras	114	5	23
	Paço	106	5	21
	Pinheiro	50	3	17
	Póvoa	106	6	18
	Roxico	13	1	13
	Sra. do Monte	32	2	16
	Stº Amaro	29	2	15
	Terra do Monte	57	3	19
	Vale do Castanheiro	17	1	17
Ag. Esc. Pardilhó	Esc. Bas. Int. Pardilhó	224	12	19
Jardim Escola João de Deus		79	4	20
Total		**1419**	**78**	**18**

Fonte: Ministério da Educação, GIASE, 2006; Agrupamento de Escolas de Avanca, Estarreja e Pardilhó

Do total de alunos matriculados no 1º ciclo do ensino básico, 25% usufruem de apoio social escolar por parte da Câmara Municipal de Estarreja (Quadro n.º74). Destes alunos carenciados, 58 recebem 15€ para aquisição de livros escolares (Escalão B). Os restantes 293 situam-se no Escalão A, o que significa que para além do referido apoio pecuniário para compra de manuais escolares, beneficiam do serviço de almoço na escola de forma gratuita.

Analisando o número de alunos carenciados por Escola, denota-se que o estabelecimento de Cabeças, em Veiros, é o que apresenta maior número de crianças carenciadas, pois 48% dos seus alunos beneficiam do apoio social escolar. Em 2º lugar surge a Escola de Água Levada, em Avanca, onde cerca de 40% dos alunos demonstram carências económicas. Outro dado a reter é o facto de na Escola do Roxico não se registarem alunos a beneficiar deste tipo de apoio escolar, e de no estabelecimento do Barreiro d'Além apenas 1 aluno inserido no Escalão A.

Quadro n.º74

Número de Alunos Carenciados, no ano lectivo 2004/2005

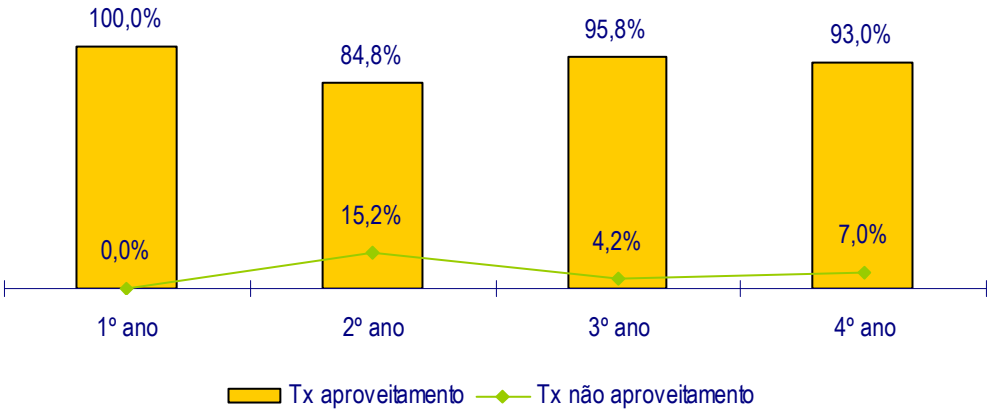
		Alunos Carenciados	
		Escalão A	Escalão B
Agrupamento de Escolas de Avanca - Prof. Egas Moniz	Agualevada	11	1
	Bandeira	5	5
	Congosta	34	9
	Mato	18	9
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Agro	49	4
	Barreiro de Além	1	0
	Cabeças	20	3
	Canelas	4	2
	Laceiras	14	6
	Paço	13	1
	Pinheiro	14	0
	Póvoa	19	6
	Roxico	0	0
	Sra. do Monte	7	1
	Stº Amaro	5	0
	Terra do Monte	9	4
	Vale do Castanheiro	5	0
Ag. Esc. Pardilhó	Esc. Bas. Int. Pardilhó	65	7
Jardim Escola João de Deus		-	-
Total		**293**	**58**

Fonte: DEAS- CME, 2006

No concelho, no ano lectivo 2003/2004, a taxa de aproveitamento no 1º ciclo fixava-se nos 93%, valor ligeiramente inferior ao obtido para o Baixo Vouga (93,8%). Consequentemente pode-se afirmar que 7% dos alunos a frequentar o 1º Ciclo da Educação Básica em Estarreja não tiveram aproveitamento escolar. No Gráfico seguinte estão patentes as taxas de aproveitamento e de não aproveitamento, por ano de escolaridade.

Gráfico n.º47

Taxa de aproveitamento e Taxa de não aproveitamento no 1º Ciclo do Ensino Básico, por ano de escolaridade, no ano lectivo 2003/2004



Fonte: Ministério da Educação, GIASE, 2006

Por força do Despacho Normativo n.º30/2001, de 19 de Julho de 2001, no 1º ano de escolaridade a taxa de aproveitamento é de 100% (Gráfico n.º47). Por conseguinte, a taxa de não aproveitamento começa a ser calculada apenas no 2º ano de escolaridade. Este é, precisamente, aquele que regista a mais elevada taxa de não aproveitamento em todo o ciclo: 15,2%. O 4º ano apresenta valores coincidentes com os valores do 1º ciclo: 93% de aproveitamento e 7% de não aproveitamento.

Observando os recursos físicos das distintas Escolas percebe-se que, das 82 salas de aula existentes, o maior número se concentra na Escola Integrada de Pardilhó e no Jardim-Escola João de Deus (18 e 17 respectivamente), todavia, é necessário ressalvar que estes recursos são comuns a outros níveis de educação (Quadro n.º75).

Quadro n.º75
Recursos Físicos das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, no ano lectivo de 2004/2005

		Recursos Físicos				
		Salas de Aula	Laboratórios de Informática	Salas Específicas	Centro de Recursos	Total
Agrupamento de Escolas de Avanca - Prof. Egas Moniz	Agualevada	2	0	0	0	2
	Bandeira	4	0	0	0	4
	Congosta	6	1	1	0	8
	Mato	4	1	0	0	5
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Agro	5	0	0	0	5
	Barreiro de Além	1	0	0	0	1
	Cabeças	3	0	0	0	3
	Canelas	4	0	0	1	5
	Laceiras	4	0	0	1	5
	Paço	5	0	0	0	5
	Pinheiro	3	0	0	0	3
	Póvoa	4	0	1	0	5
	Roxico	2	0	0	0	2
	Sra. do Monte	2	0	1	0	3
	Stº Amaro	2	0	0	0	2
	Terra do Monte	5	0	0	1	6
	Vale do Castanheiro	1	0	1	0	2
Ag. Esc. Pardilhó	Pardilhó*	18	2	0	1	21
Jardim Escola João de Deus*		7	1	2	0	10
Total		**82**	**5**	**6**	**4**	**97**

*Recursos comuns a outros níveis de educação

Fonte: Ministério da Educação, GIASE, 2006

A leitura do Gráfico n.º48 revela que 8 Escolas têm um número inferior a 4 salas de aula. Em 11 estabelecimentos de ensino este valor é igual ou superior a 4, salientando-se que à medida que aumenta o número de salas de aula, diminui o número de escolas.

Gráfico n.º48
Escolas do 1º ciclo do ensino básico, por número de salas de aula, no ano lectivo 2004/2005

Reportando-nos ao Quadro n.º75 conclui-se, igualmente, que nas escolas concelhias existem 5 laboratórios de Informática. Aos 2 laboratórios das Escolas da Congosta e do Mato, juntam-se os 2 disponíveis na Escola Básica Integrada de Pardilhó e o do Jardim-Escola João de Deus. Do total de 6 Salas Específicas, 1 inclui-se no Agrupamento de Escolas de Avanca, 3 no Agrupamento de Escola de Estarreja e 2 na Escola Básica Integrada de Pardilhó. Esta possui ainda um Centro de Recursos, tal como as Escolas de Canelas, Laceiras e Terra do Monte.

3.2 Estabelecimentos de Educação do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (EB2/3)

No concelho de Estarreja registam-se 3 estabelecimentos de ensino onde são leccionados os conteúdos programáticos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico: a **Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Prof. Egas Moniz**, em Avanca, a **Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Padre Donaciano Abreu Freire**, localizada em Beduido, e a **Escola Básica Integrada de Pardilhó,** da respectiva freguesia. O 3º ciclo do ensino básico igualmente ministrado na **Escola Secundária de Estarreja,** implantada na freguesia sede do concelho.

Tendo por referência o ano lectivo 2004/2005, verifica-se que o 2º ciclo do ensino básico absorveu 102 docentes deste nível de ensino, pertencendo a maioria aos quadros da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Padre Donaciano Abreu Freire (56) – Quadro n.º76. Ao nível do 3º ciclo regista-se um incremento no número de professores afectos, dispersos pelas 4 escolas onde é ministrado. A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Prof. Egas Moniz, e a Escola Secundária de

Estarreja são as que agrupam maior número de docentes do 3º ciclo de ensino (43 e 41 respectivamente).

No que respeita o pessoal não docente regista-se que a Escola Secundária de Estarreja é a que possui maior número deste tipo de funcionários, todavia estes são comuns a outros níveis de ensino, tal como acontece com a Escola Básica Integrada de Pardilhó. As Escolas EB 2/3 dos agrupamentos de escolas de Avanca e Estarreja apresentam valores muito próximos no que se refere ao pessoal não docente: 36 e 35 respectivamente.

Quadro n.º76

Recursos Humanos das Estabelecimentos de Ensino do 2º e 3º Ciclos, no ano lectivo 2004/2005

		Pessoal docente		Pessoal Não Docente
		2º Ciclo	3º Ciclo	
Agrupamento de Escolas de Avanca -	Escola básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Prof. Dr. Egas Moniz	24	43	36
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Escola básica dos 2.º e 3.º Ciclos Pdre.Donaciano Abreu Freire	56	30	35
Agrupamento de Escolas de Pardilhó	Escola Básica Integrada de Pardilhó	22	24	21*
Escola Secundária de Estarreja		-	41	46*
Total		**102**	**138**	**138**

* Comuns a outros níveis de educação

Fonte: Ministério daEducação, GIASE, 2006

Dos 707 alunos matriculados no 2º Ciclo do Ensino Básico, 60% frequenta a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Padre Donaciano Abreu Freire (Quadro n.º77). As diferenças entre os 2 anos de escolaridade deste ciclo de ensino não são significativas, contrariamente à realidade espelhada no 3º ciclo. Neste, regista-se um número expressivamente superior de alunos matriculados no 7º ano (347), para o qual contribuirá, certamente, os cerca de 120 alunos inscritos na Escola Secundária de Estarreja. Esta é de resto o estabelecimento com o maior número dos alunos matriculados no 3º Ciclo (285). Do total de equipamentos escolares, a Escola Básica Integrada de Pardilhó é a menos frequentada por alunos do 3º ciclo (141).

Quadro n.º77

Número de alunos matriculados no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, por ano de escolaridade, no ano lectivo 2004/2005

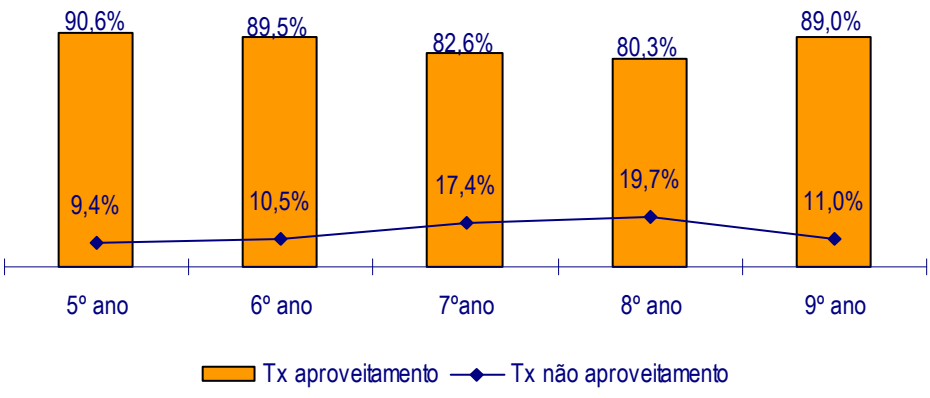
		2º Ciclo do Ensino Básico			3º Ciclo do Ensino Básico			
		5º ano	6º ano	Total	7º ano	8º ano	9º ano	Total
Agrupamento de Escolas de Avanca	Escola básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Prof. Dr. Egas Moniz	73	74	**147**	84	74	68	**226**
Agrupamento de Escolas de	Escola básica dos 2.º e 3.º Ciclos Pdre.Donaciano Abreu Freire	210	220	**430**	94	82	86	**262**
Agrupamento de Escolas de Pardilhó	Escola Básica Integrada de Pardilhó	69	61	**130**	48	40	53	**141**
Escola Secundária de Estarreja		-	-	**-**	121	90	74	**285**
Total		**352**	**355**	**707**	**347**	**286**	**281**	**914**

Fonte: Ministério da Educação, GIASE, 2006

Comparando as taxas de aproveitamento destes ciclos do ensino básico conclui-se que a taxa do 2º ciclo (90%) é bastante superior à do 3º ciclo (83,7%). Estes valores representam um acréscimo na taxa de não aproveitamento na ordem dos 6 pontos percentuais. Confrontando estes valores com os do Baixo Vouga conclui-se que esta unidade territorial apresenta uma taxa de aproveitamento no 2º ciclo inferior a Estarreja (87,3%), mas ao nível do 3º ciclo os valores não são díspares (83,5%).

Observando o Gráfico n.º49, e considerando o Despacho Normativo n.º30/2001 de 19 de Julho de 2001, percebe-se que, no 2º ciclo, o ano terminal seja o que registe menor taxa de aproveitamento (89,5). Contrastando com estes resultados, no 3º ciclo, o 9º ano é o que regista maior taxa de aproveitamento (89%).

Gráfico n.º49
Taxa de aproveitamento e Taxa de não aproveitamento no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, por ano de escolaridade, no ano lectivo 2003/2004



Fonte: Ministério da Educação, GIASE, 2006

Do total de 151 recursos existentes nos referidos estabelecimentos de Ensino, 67 integram à Escola Secundária de Estarreja (Quadro n.º78). Estes valores a colocá-la-iam na dianteira das escolas com maior número de recursos, contudo é preciso realçar que estes são comuns a outros níveis de ensino, nomeadamente ao ensino secundário.

A leitura do Quadro n.º78 permite tão somente concluir que todos os estabelecimentos de ensino têm ao dispor dos seus alunos e funcionários várias salas de aula, pelo menos um laboratórios de informática, e pelo menos um centro de recursos. Exceptuando a Escola Básica Integrada de Pardilhó, as excedentes possuem diferentes salas específicas.

Quadro n.º78
Recursos Físicos dos Estabelecimentos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, no ano lectivo de 2004/2005

	Recursos Físicos				
	Salas de Aula	Laboratórios de Informática	Salas Específicas	Centro de Recursos	Total
Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos do Prof. Dr. Egas Moniz	16	1	9	1	27
Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos Pdre.Donaciano Abreu Freire	22	2	11	1	36
Escola Básica Integrada de Pardilhó*	18	2	0	1	21
Escola Secundária com 3.º ciclo do ensino básico de Estarreja*	38	7	21	1	67
Total	**94**	**12**	**41**	**4**	**151**

*Recursos comuns a outros níveis de ensino

Fonte: Ministério da Educação, GIASE, 2006

3.3 Estabelecimentos do Ensino Secundário

Em Estarreja existe um único estabelecimento de Ensino Secundário: a **Escola Secundária de Estarreja**, situada em zona urbana residencial, no centro da freguesia de Beduido. No corrente ano lectivo, o número de docentes do ensino secundário em exercício de funções neste estabelecimento aproxima-se dos 150 professores, cifras idênticas às registadas no ano lectivo 2004/2005. No quadro de recursos humanos da Escola Secundária incluem-se, ainda, 43 funcionários não docentes[78].

[78] Ministério da Educação, GIASE; 2006

Do total de 752 alunos a frequentar o ensino secundário em Estarreja, 37% (280) estão matriculados no ano terminal deste ciclo de ensino, 35% (260) no 10º ano e 28% (212) no 11º ano (Quadro n.º79). Tendo em conta o número total de turmas existentes (36), é possível calcular uma média de 21 alunos por turma.

Quadro n.º79

Total de alunos matriculados no Ensino Secundário, Total de Turmas e Média de Alunos por Turma, no ano lectivo 2005/2006

	10º ano	11º ano	12º ano	Total
Total Alunos	260	212	280	**752**
Total de Turmas	12	10	14	**36**
Média Aluno / Turma	22	21	20	**21**

Fonte: Escola Secundária de Estarreja, 2006

Analisando o Quadro n.º80 conclui-se que 370 alunos matricularam-se nos cursos gerais disponíveis na Escola Secundária, enquanto que 382 frequentam os diversos cursos tecnológicos.

No ano lectivo 2004/2005, por força do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março, introduziram-se os cursos Científico-Humanísticos. No presente ano lectivo, 246 alunos do 10º e 11º ano estão matriculados neste tipo de cursos, vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior. Os alunos que presentemente frequentam o ano terminal do ensino secundário não foram abrangidos pelas alterações impostas pela revisão curricular, pelo que 95 estão a frequentar as disciplinas dos Agrupamento 1 – Científico Natural, 18 as do Agrupamento 3 – Económico Social e 11 o Agrupamento 4 – Humanidades.

Relativamente aos cursos tecnológicos, orientados na dupla perspectiva da inserção no mercado de trabalho e do prosseguimento dos estudos[79], conclui-se que o curso tecnológico que reúne maior número de alunos matriculados é o curso de Administração (151), seguido do Informática (105). O curso de Electrotécnica / Electrónica é frequentado por 47 alunos, valor muito próximo dos que estudam Animação Social (46), contudo é necessário salvaguardar que estes últimos dizem respeito apenas aos 10 e 11º ano.

[79] Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março

Quadro n.º80

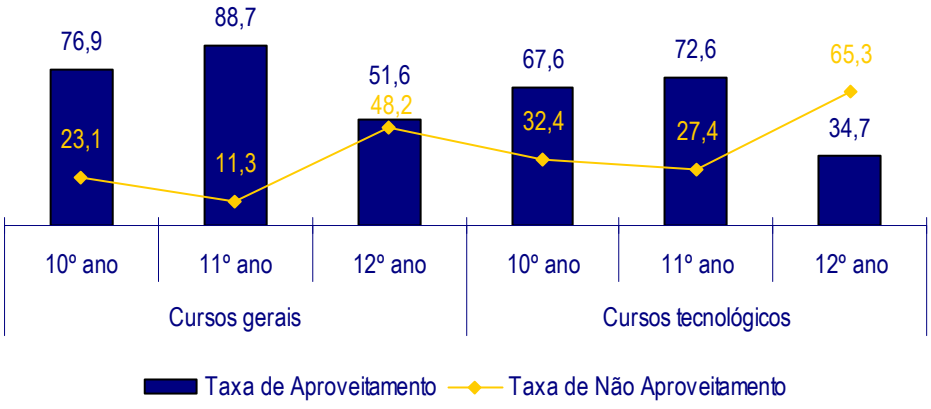
N.º de Alunos e de turmas, por ano lectivo, agrupamento e cursos frequentados, no ano lectivo 2005/2006

	Cursos Gerais						Cursos Tecnológicos					
	10º ano		11º ano		12º ano		10º ano		11º ano		12º ano	
	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos	N.º Turmas
Cursos Científico- Humanísticos	133	6	113	5	-	-						
Agrup. 1 Científico Natural	-	-	-	-	95	4						
Electrotécnica / Electrónica							14	1	17	1	16	1
Informática							39	2	26	1	40	2
Mecânica							-	-	-	-	15	1
Química							-	-	-	-	18	1
Agrup. 3 Económico-Social	-	-	-	-	18	1						
Administração							47	2	37	2	67	3
Agrup. 4 - Humanidades	-	-	-	-	11	1						
Animação Social							27	1	19	1	-	-
Totais	133		113		124		127		99		156	

Fonte: Escola Secundária de Estarreja, 2006

A Taxa de Aproveitamento Escolar no Ensino Secundário, em 2003/2004, fixava-se nos 65,6%, revelando 34,4% de não aproveitamento. Este marca sobretudo o 12º ano, ano terminal deste ciclo de ensino. Analisando as mesmas taxas por tipo de curso frequentado percebe-se que as taxas de aproveitamento escolar são superiores nos cursos gerais, em todos os anos de escolaridade (Gráfico n.º50). Nos cursos tecnológicos, a taxa de aproveitamento nunca ultrapassa os 75%, e a taxa de não aproveitamento atinge o pico no 12º ano de escolaridade (65,3%).

Gráfico n.º50
Taxas de Aproveitamento e de Não Aproveitamento no Ensino Secundário, por tipo de curso, no ano lectivo 2003/2004



Fonte: Ministério da Educação, GIASE, 2006

Como na Escola Secundária de Estarreja não é só ministrado o ensino secundário, mas também o 3º ciclo do ensino básico, os recursos físicos existentes dão resposta às necessidades de 2 níveis de educação distintos. No ano lectivo 2005/2006, a está dotada de 28 salas de aula, 7 laboratórios de informática, de 21 salas específicas, onde se incluem, por exemplo, os laboratórios de química, física e biologia e as salas de electrotecnia e electrónica, e de 1 centro de recursos (Quadro n.º81).

Em termos de recursos tecnológicos, a estabelecimento dispõe de 155 computadores, verificando-se que apenas 2 não estão ligados à rede de Internet.

Quadro n.º81

Recursos Físicos e Tecnológicos da Escola Secundária de Estarreja, no ano lectivo de 2005/2006

Recursos Físicos*					Recursos Tecnológicos (computadores)*		
Total	Salas de Aula	Laboratórios de Informática	Salas Específicas	Centro de Recursos	Total	C/ Ligação à Internet	S/ Ligação à Internet
67	38	7	21	1	155	153	2

*Recursos comuns a outros níveis de ensino

Fonte: Ministério da Educação, GIASE, 2006

4. Escola de Educação Especial da Cerciesta

Na vertente educativa da Cerciesta, as "turmas" são organizadas em função do tipo e grau de deficiência das crianças, e da sua idade.

Actualmente, existem 3 grupos, que abrangem um total de 13 crianças portadoras de deficiência.

O grupo A, designado de *Multideficiência*, é composto por 7 indivíduos com idades compreendidas entre os 12 e os 37 anos, mas apenas os 2 indivíduos mais novos estão incluídos na vertente educativa. Neste grupo, constituído por indivíduos com deficiência mental profunda e paralisia mental, não há intencionalidade de promover desenvolvimento de competências, mas antes proporcionar bem-estar e qualidade de vida.

As 4 crianças que compõem o grupo B, designado *Currículo Desenvolvimental*, são portadoras de deficiência mental e têm problemas comunicacionais. Com o trabalho desenvolvido, pretende-se estimular o desenvolvimento de competências destas crianças que têm entre os 12 e os 14 anos. Ao atingir os 18 anos, estas poderão transitar para o CAO – Centro de Actividades Ocupacionais.

Tal como a própria designação indica, o Grupo C- *Currículo Funcional*, é aquele onde se espera que as crianças desenvolvam competências funcionais. O objectivo final consiste em as 7 crianças, com idades entre os 13 e 16 anos, conseguirem desenvolver a aprendizagem, nomeadamente da leitura escrita e cálculo. Dependendo do nível de aprendizagem conseguido, apresentam-se 2 hipóteses para estas crianças: transitar para o CAO, ou optar pelo investimento na formação profissional. Uma vez que a CERCIESTA não possui a valência de Formação Profissional, as crianças são encaminhadas para a CERCIOVAR. Ainda assim, desde há 4 ou 5 anos a CERCIESTA tem vindo a apostar na formação em contexto real de trabalho. Neste momento 5 indivíduos estão neste contexto, em 4 entidades, privadas e públicas.

5. Educação de Adultos

A Educação de Adultos tem em vista a formação ao longo da vida, numa perspectiva de evolução educativa, cultural, social e profissional

5.1 Ensino Recorrente

No âmbito da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro), o Ensino Recorrente é entendido como uma modalidade especial de educação, dirigida a indivíduos que excederam a idade própria de frequência no ensino básico, a partir dos 15 anos, e no ensino secundário a partir dos 18 anos.

Corresponde à vertente da educação de adultos que conduz à obtenção de diplomas e certificados equivalentes aos conferidos pelo ensino regular, sendo as formas de acesso e os planos e métodos de estudos organizados de modo distinto, tendo em conta os grupos etários a que se destinam, a experiência de vida entretanto adquirida e o nível de conhecimentos demonstrado.

Os Cursos do Ensino Recorrente abrangem os níveis de ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e do Secundário, visando a eliminação do analfabetismo, a obtenção do diploma da escolaridade obrigatória, a prossecução dos estudos e o desenvolvimento de algumas competências sócio-profissionais.

É uma modalidade especial de educação escolar que visa assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que abandonaram precocemente o sistema educativo e aos que o procuram por razões de promoção cultural ou profissional, garantindo o direito fundamental de todos os portugueses ao acesso à educação e à cultura.

O acesso a cada ciclo é garantido a quem possua o diploma do ciclo anterior ou a quem, através de uma avaliação diagnóstica, demonstre possuir os pré-requisitos necessários à sua frequência.

O Ensino Recorrente caracteriza-se pela flexibilidade e adaptabilidade dos ritmos de aprendizagem à disponibilidade, aos conhecimentos e às experiências dos formandos. A partir

do 3.º ciclo funciona em sistema de Unidades Capitalizáveis. Neste sistema o programa de cada disciplina está organizado por unidades.

O percurso formativo do formando é negociado entre ele e a escola através de um Itinerário Individual de Formação, que sendo condição prévia da matrícula, pode, porém, ser renegociado em qualquer momento.

5.1.1 Ensino Recorrente do Nível Básico (1.º 2.º e 3.º Ciclos)

Quadro n.º82

Nº de Formandos e de Turmas do Ensino Básico Recorrente, por nível de ensino

	N.º formandos		N.º turmas	
	2004/2005	2005/2006	2004/2005	2005/2006
1.º Ciclo	41	56	2	3
2.º Ciclo	50	63	2	3
Total	**91**	**119**	**4**	**6**

Fonte: Coordenação Concelhia de Estarreja do Ensino Recorrente

Constata-se que no Ano Lectivo **2004/2005**, o Ensino Básico Recorrente, do 1.º e 2.º ciclos, iniciou com 91 indivíduos, distribuídos equitativamente pelos dois níveis de ensino (Quadro n.º82).

O **1.º Ciclo** decorreu em regime diurno, nas antigas instalações da Escola do Ensino Básico 2, 3 Padre Donaciano de Abreu Freire, sita na sede do concelho, e envolveu 41 formandos distribuídos por duas turmas.

O **2.º Ciclo**, funcionou em regime nocturno, estando os seus 50 formandos distribuídos por duas escolas: Escola Básica 2,3 Egas Moniz, em Avanca (24), e Escola Secundária de Estarreja (22).

Saliente-se que a totalidade de formandos do 1.º ciclo do ensino recorrente são desempregados, abrangendo 92,68% (38) de indivíduos que o frequentam no âmbito do Acordo de Inserção da medida de Rendimento Social de Inserção (RSI). Nesta condição incluem-se 39 formandos de etnia cigana (21 do sexo feminino e 18 masculino).

A situação socio-profissional dos formandos do 2.º ciclo não difere da anterior, dado que constam desse grupo indivíduos desempregados (21) e beneficiários do RSI (15), estando estes últimos também com Acordo de Inserção subscrito. Esta última categoria contem 12 indivíduos de etnia cigana (8 elementos do sexo masculino e 4 do feminino) e um descendente de emigrantes.

Leia-se, então, que o ensino recorrente (2.º ciclo), em 2004/05 envolveu 40% de indivíduos sem actividade profissional e 30% de etnia cigana.

Quadro n.º83
Número de alunos, segundo nível de Ensino, por idade e sexo, no ano lectivo 2004/2005

		1.º Ciclo				2.º ciclo			
Idade	Sexo	Matrículas	Total	Conclusões	Total	Matrículas	Total	Conclusões	Total
15 anos	M	-	-	-	-	1	2		
	H	-		-		1			
16/20 anos	M	4	10			3	10	1	3
	H	6				7		2	
21/29 anos	M	5	9	1	1	7	15	2	4
	H	4				8		2	
30/34 anos	M	6	10			4	5	2	3
	H	4				1		1	
35/39 anos	M	3	7	1	1	10	10	4	4
	H	4							
40 e + anos	M	2	5			7	8	5	6
	H	3				1		1	
Total		**41**		**2**		**50**		**20**	

Fonte: Ministério da Educação, GIASE, 2006

As 41 inscrições efectuadas para frequência do 1.º ciclo do ensino recorrente no ano lectivo de 2004/2005 incluíam 21 alunos de sexo masculino e 20 do feminino (Quadro n.º83). Os grupos etários 16/20 anos e 30/34 anos assumem a predominância de alunos, seguidos da categoria 21/29 anos, que agrupa 9. Observa-se que apenas concluíram 2 (4,9%), ambos do sexo feminino e inseridos nos grupos etários de 21/29 anos e 35/39 anos. Acresce ainda a informação da desistência de 2 alunos.

O 2.º ciclo do ensino recorrente registou 50 matrículas, no mesmo ano lectivo, dos quais 32 referiam-se a alunos do sexo feminino. Esta representatividade é afirmada pela presença de elementos femininos em todos os grupos etários. A conclusão do ano lectivo coube a 40% de alunos (20 foram certificados), com 28% de elementos femininos a atingir esse patamar.

Registaram-se neste ano lectivo 22 desistências (44% do total de inscritos) e 4 transferências para outro estabelecimento de ensino.

No presente ano lectivo (**2005/2006**), a situação de frequência do Ensino Recorrente (**1.º e 2.º ciclos**) é a seguinte:

a) Ao nível do 1.º ciclo - Início com 56 formandos, divididos por três turmas: duas já existentes no ano lectivo anterior, e que incluem 41 indivíduos. Outra, constituída com 15 indivíduos, na freguesia de Avanca, com utilização da sede da Junta de Freguesia para as respectivas aulas. Verifica-se, assim, um acréscimo de 36,6 % formandos em relação ao ano lectivo anterior.

b) Ao nível do 2.º ciclo - Admissão de 63 inscrições: 22 em Pardilhó (Escola Básica Integrada); 18 em Veiros (Escola Básica 1.º ciclo Pinheiro n.º 1); e 23 em Beduído (Escola Secundária de Estarreja). A adesão foi superior em 26% relativamente a 2004/2005.

A nível do 3.º ciclo **do Ensino Recorrente, leccionado na Escola Secundária de Estarreja, registaram-se 22 matrículas no ano lectivo de** 2004/2005[80].

5.1.2 Ensino Recorrente do Secundário

No ano lectivo de 2003/2004[81], a Escola Secundária de Estarreja efectuou 117 matrículas, para frequência deste nível de ensino. Situaram-se 88% (103) em sistema de unidades (47 em cursos gerais e 56 em cursos técnicos) e os restantes 14 em cursos tecnológicos por Blocos.

A leitura do Quadro n.º 84, revela um decréscimo de alunos a partir do grupo etário 30/39 anos, situando-se o maior quantitativo estudantil no grupo dos 21/29 anos (52,13%). Note-se que o grupo dos 18/20 anos, sem a abrangência etária do anterior, atinge 29,05%, podendo significar uma certa apetência dos jovens pela prossecução dos seus estudos, com a finalidade de obter maior qualificação escolar (um dos factor facilitadores da inserção profissional).

[80] Ministério da Educação, GIASE, 2006
[81] Idem

Os cursos Gerais e Técnicos (por unidades), integram alunos maioritariamente dos grupos etários 18/20 anos e 21/29 anos, e os Cursos Tecnológicos (por blocos) são frequentados apenas por indivíduos destes dois grupos.

Quadro n.º 84

Número de Alunos no Ensino Secundário Recorrente, por curso e por grupo etário, no ano lectivo de 2003/2004

	Ensino Recorrente do Secundário			
	Unidades		Blocos	Total
	Gerais	Técnicos	Tecnológicos	
18/20 anos	13	12	9	34
21/29 anos	23	33	5	61
30/34 anos	2	6	0	8
35/39 anos	1	5	0	6
=+ 40 anos	8	0	0	8
Total	**47**	**56**	**14**	**117**

Fonte: Ministério da Educação, GIASE, 2006

Segundo a mesma fonte, no ano lectivo 2004/2005, o Ensino Secundário Recorrente teve 141 alunos a frequentá-lo.

5.1.3 Educação Extra Escolar

A educação extra-escolar tem como objectivo permitir a cada indivíduo aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades, em complemento ou em suprimento da formação escolar.

Contribui para a efectiva igualdade de oportunidades educativas e profissionais dos que não frequentaram o sistema regular do ensino ou o abandonaram precocemente, designadamente através da alfabetização e da educação de base de adultos

Abrange um conjunto de actividades que se desenvolvem fora do sistema de ensino, não se destinando à obtenção de um diploma escolar.

Neste âmbito, tem-se vindo a desenvolver no concelho de Estarreja, cursos/actividades socio-culturais promovidos pelo Ensino Recorrente, com o apoio da DREC e outras entidades.

Em 2004/2005, o ensino recorrente realizou 5 cursos: 4 de Bordados e Costura e 1 de Música (Quadro n.º85). Os primeiros efectivaram-se utilizando as instalações da Banda Visconde de Salreu e as sedes das Juntas de Freguesia de Canelas e de Fermelã. A outra iniciativa decorreu na sede do Clube Cultural e Desportivo de Veiros. Estas Acções envolveram 106 indivíduos, dos quais 83,96% (89) eram do sexo feminino.

Quadro n.º85

N.º de Cursos no âmbito da Educação Extra-Escolar, por local de funcionamento

	Cursos	
	Bordados e Costura	Música
Salreu	2	-
Canelas	1	-
Fermelã	1	-
Veiros	-	1
Total	4	1

Do total de inscritos, prevalecem os indivíduos incluídos na categoria 21/29 anos com **34,91%,** estando as mulheres a liderar o grupo (33) – Quadro n.º 86. A categoria 40 e + anos, com **33,01%** coloca-se imediatamente a seguir, com a particularidade de agrupar apenas elementos do sexo feminino. Em terceiro lugar, apresenta-se com **19,81%** a categoria 17/20 anos, que se destaca pela diferença, dado que os homens superam, numericamente, as mulheres. As restantes categorias (30/34 e 35/39 anos), assumem **12,26%**, e integram, à semelhança da classificada em 2.º lugar, apenas mulheres.

Quadro n.º86

N.º de alunos em educação extra-escolar, segundo a idade e o sexo

	Inscrições na Educação Extra-Escolar					
	17/20 anos	21/29 anos	30/34 anos	35/39 anos	40 e + anos	Total
Fem	8	33	8	5	35	89
Masc	13	4	0	0	0	17
Total	21	37	8	5	35	106

5.2 Cursos de Educação e Formação de Adultos

Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) estão regulamentados pelos Despachos-Conjuntos n.º 1083/2000, de 20 de Novembro e n.º 650/2001 de 20 de Julho, dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade (actualmente designado por Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social) e da Educação.

Os cursos de Educação e Formação de adultos (EFA) destinam-se a activos empregados ou desempregados, com idade igual ou superior a 18 anos, não qualificados ou sem qualificação adequada, para efeitos de inserção no mercado de trabalho, que não tenham concluído a escolaridade básica de 4, 6 ou 9 anos.

O processo de formação inclui duas componentes: formação de base e formação profissionalizante, além de uma formação prática em contexto real de trabalho, obtendo uma certificação profissional de nível 1 ou 2, associada a uma progressão escolar, com equivalência ao 1.º, 2.º ou 3.º ciclos (4.º, 6.º ou 9.º anos de escolaridade).

O objectivo dos Cursos é o de elevar os níveis de habilitação escolar e qualificação profissional da população portuguesa adulta, através de uma oferta integrada de educação e formação que potencie as suas condições de empregabilidade e certifique as competências adquiridas ao longo da vida.

No concelho de Estarreja, no âmbito dos **Cursos EFA,** financiados pelo POEFDS (Programa Operacional Emprego Formação e Desenvolvimento Social) – Acção 5.3.1.2 – Educação e Formação de Adultos com Certificação Escolar e Profissional) designam-se os seguintes cursos:

a) De Agosto/2004 a Dezembro/2005

- Curso B3: Jardinagem e Espaços Verdes (com equivalência ao 9.º ano). Decorreu na Associação Atlética de Avanca; integrava 14 formandos, dos quais 92,9% (13) mulheres; e teve como entidade promotora a Cooperativa Agrícola de Estarreja e entidade formadora a Empresa Zona Verde.

b) Iniciados em 2005:

- Curso B2: Jardins e Espaços Verdes (com equivalência ao 6.º Ano). A funcionar nas instalações do Centro Paroquial de Assistência de Pardilhó; envolve 14 indivíduos de Estarreja (92,6% do sexo feminino) e 1 do concelho da Murtosa. Entidade Promotora: Centro Paroquial de Assistência de Pardilhó e Entidade Formadora: Empresa Zona Verde. Data de finalização: 16/Março/2006
- Curso B3: Mecanização Agrícola (com equivalência ao 9.º Ano). Decorre em espaço da Associação Atlética de Avanca, com 14 indivíduos do concelho de Estarreja (78,6%

elementos femininos) e 1 de fora do concelho. É promovido pela Cooperativa Agrícola de Estarreja e tem como entidade formadora a Empresa Zona Verde. Data de finalização: 29/Setembro/2006.

- Curso B3: Serviços de Mesa (equivalência ao 9.º Ano). Com realização nas antigas instalações da Escola do Ensino Básico 2,3 Padre Donaciano de Abreu Freire, abrange 14 formandos (92,9 % do sexo feminino). É promovido pela Santa Casa da Misericórdia e tem como entidade formadora a Empresa MultiAveiro. Data de finalização: Julho/2006.

6. Acções de formação promovidas no concelho de Estarreja

6.1. Acções promovidas por entidade particular

Cursos para activos no **Sector Agrícola**, promovidos pela Cooperativa Agrícola de Estarreja, CRL[82] (em parceria com a Zona Verde, Consultoria e Estudos Avançados, Lda. - entidade formadora)[83], entre 1999 e 2005.

Quadro n.º87

Cursos financiados pelo Programa PAMAF- Medida 6, em 1999

Ano	Curso	N.º acções	Horas/ Acção	Total Horas
1999	Curso de Operadores de Máquinas Agrícolas	2	270	540
	Curso de Maneio de Bovinos	1	60	60
Total		3	330	600

Fonte: Cooperativa Agrícola de Estarreja e Zona Verde, 2006

[82] A Cooperativa Agrícola de Estarreja, CRL, neste momento, conta com cerca de 810 associados e tem como objecto a defesa e promoção dos interesses dos produtores e proprietários agro-pecuários, nomeadamente, através da comercialização de produtos agrícolas e factores de produção, fornecimento de serviços de assistência veterinária ao efectivo pecuário, prestação do serviço de contraste lacto-manteigueiro e inseminação artificial, elaboração e recepção de candidaturas ao Sistema Integrado de Gestão de Controlo, assim como, do acompanhamento e formação profissional de todos os seus associados. A Actividade Formativa é realizada, desde 1999, em parceria com a Zona Verde, Consultoria e Estudos Avançados, Lda. (Entidade Formadora acreditada pelo IQA)

[83] Os formandos são maioritariamente do concelho de Estarreja, alguns do concelho da Murtosa e, só esporadicamente, integram as acções formandos de outros concelhos vizinhos.

Quadro n.º88
32 Cursos financiados pelo Programa AGRO – Medida 7.1, de 2001 a 2005

Ano	Curso	N.º acções	Horas/ Acção	Total de Horas
2001	Curso de Maneio	1	90	90
	Curso de Nutrição	1	90	90
	Curso de Operadores de Máquinas Agrícolas	1	270	270
2002	Curso de produção e conservação de forragens	1	90	90
	Curso de Operadores de Máquinas Agrícolas	2	270	540
	Curso de Pecuária - Bovinos de Leite	1	90	90
2003	Curso de Horticultura	1	120	120
	Curso de Nutrição Animal - Bovinos de Leite	1	90	90
	Curso de Informática Agrícola	1	120	120
	Curso de Operadores de Máquinas Agrícolas	1	270	270
	Curso de Ordenha e Qualidade do Leite	1	150	150
2004	Curso de Floricultura	2	120	240
	Curso de Nutrição Animal - Bovinos de Leite	1	120	120
	Curso de Informática Agrícola	1	120	120
	Curso de Operadores de Máquinas Agrícolas	1	288	288
	Curso de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho Agrícola	1	120	120
	Curso de Empresário Agrícola	1	120	120
	Curso de Aplicação de produtos fitofarmacêuticos	1	120	120
	Curso de Bem Estar Animal	1	7	7
	Curso de Ordenha e Qualidade do Leite	2	150	300
	Curso de Medidas Agro-Ambientais	1	7	7
	Curso Horticultura	1	120	120
2005	Curso de Floricultura	1	120	120
	Curso de Empresário Agrícola	1	522	522
	Curso de Aplicação de produtos fitofarmacêuticos	1	70	70
	Curso de Agricultura Biológica	1	72	72
	Curso de Redução da Lixiviação de Agro-Químicos para os Aquíferos	1	42	42
	Curso de Maneio e Bem Estar Animal	1	150	150
	Curso de Horticultura	1	120	120
Total		**32**	**4038**	**4578**

Fonte: Cooperativa Agrícola de Estarreja e Zona Verde, 2006

A leitura dos Quadros n.º87 e n.º88, acrescida da informação recolhida posteriormente junto da mesma fonte, leva-nos a concluir que, nos 35 Cursos promovidos pela Cooperativa Agrícola de Estarreja em pareceria com a Empresa Zona Verde que abrangeram 5178 horas (740 dias), registou-se o total de 570 formandos. A maioria dos Cursos decorreu com 14 formandos por acção, com excepção das acções que foram desenvolvidas no âmbito dos Curso de Operadores de Máquinas Agrícolas, Curso de Redução da Lixiviação de Agro-Químicos para os Aquíferos, respectivamente com 12 e 16 formandos. O Curso de Bem Estar Animal e Curso de Medidas Agro-Ambientais, num formato de Conferência, envolveram 60 participantes, com um total de 14 horas (2 dias).

As acções desenvolveram-se nas freguesias de Avanca e Beduído, concretamente na Associação Atlética de Avanca e nas actuais instalações da SEMA (antigas instalações da Cooperativa Agrícola de Estarreja).

Relativamente à carga horária das acções, o ano de 2004 destaca-se com 1562 horas (cerca de 223 dias) de formação, seguido do ano sequente (1096 horas – aproximadamente 157 dias) e, com duração inferior apresentam-se os anos de 2003 (750 horas), 2002 (720 horas), 1999 (600 horas) e 2001 (450 horas), representando cerca de 107, 103, 87 e 64 dias respectivamente. Ao nível da participação de formandos, verifica-se a coincidência de representatividade dos mesmos por acção relativamente à situação anterior, fixando-se os valores entre os 38 e os 272 participantes nas referidas acções que decorreram entre os anos de 1999 e 2005, com excepção dos anos de 1999 e 2001 que trocam de posição na tabela.

6.2. Acções promovidas por entidade públicas – Centro de Formação Profissional de Aveiro

Curso de **Pavimentos e Arruamentos**

O Curso de Pavimentos e Arruamentos, promovido pelo Centro de Formação Profissional de Aveiro, no âmbito da Medida Formação Social e Profissional, é desenvolvido em espaço concelhio e tem como entidade colaboradora a Câmara Municipal de Estarreja.

A formação, na área de calceteiros, organiza-se em duas vertentes – teórica e prática (formação científico-pedagógica), tendo como destinatários 11 indivíduos habilitados com a escolaridade obrigatória que, no final da mesma, com aproveitamento, obterão um Certificado de formação profissional.

A Câmara Municipal de Estarreja colaborou neste processo de formação, através da cedência de instalações para o desenvolvimento da componente teórica. A formação científico-pedagógica (prátiica) tem sido realizada na freguesia de Avanca, na Quinta do Gama, com a construção de uma calçada.

O referido Curso tem a duração de 11 meses (6 de Junho de 2005 a 5 de Maio de 2006), estando actualmente com 10 formandos (7 de Estarreja, 2 de Ovar e 1 da Murtosa), devido a desistência de um oriundo de Aveiro.

7. Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

Um Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) é uma instituição pública ou privada, acreditada pelo Sistema Nacional de Acreditação de Entidades da Direcção-Geral de Formação Vocacional (DGFV), do Ministério da Educação, onde existe uma equipa de profissionais que actua no sentido de reconhecer, validar e certificar os conhecimentos que os adultos, maiores de 18 anos, foram adquirindo em diversas situações e ao longo do seu percurso de vida pessoal, social e profissional, de modo a que seja obtida uma equivalência desses conhecimentos/competências aos 1.º, 2.º ou 3.º ciclos do ensino básico.

Os Centros de RVCC surgem a partir de entidades públicas e privadas "com forte enraizamento local, espaços privilegiados de contacto com os adultos e de excelência para a aplicação e desenvolvimento de novas metodologias de reconhecimento e validação de competências".

O Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências de Estarreja[84] está sediado no Edifício da Escola Primária do Conde Ferreira[85] (antigas instalações da Escola do Paço), é um serviço prestado pela Escola Secundária de Estarreja, entidade pública acreditada pelo Sistema Nacional de Acreditação de Entidades da ANEFA (Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos)[86], e funciona das 9H30 às 21H00, com encerramento no mês de Agosto.

Em 2002, a Escola Secundária de Estarreja apresentou a sua Candidatura para constituição de CRVCC, à Direcção-Geral de Formação Vocacional (DGFV)[87], do Ministério da Educação. Em Janeiro de 2003, com a aprovação da candidatura, iniciou funções, em espaço da referida

[84] E o CRVCC de Sever do Vouga são os únicos do NUT IIII; previsto outro, em 2006, constituído pela Escola Profissional de Aveiro.
[85] Instalações disponibilizadas pela Câmara Municipal de Estarreja, entidade parceira do CRVCC
[86] Portaria n.º 1082-A/2001, de 5 de Setembro.
[87] Entidade que tutela também cursos de Educação e Formação de Adultos e Cursos Profissionalizantes.

Escola, depois nas antigas instalações da Escola Básica 2,3 Padre Donaciano e, a partir de Julho 2004, nas actuais instalações.

O processo de reconhecimento, validação e certificação de competências é acompanhado pela equipa do Centro, que é constituída por sete formadores, professores efectivos da Escola Secundária de Estarreja que, na componente não lectiva, prestam serviço no Centro, dois Profissionais de RVCC (psicólogos), por uma coordenadora e pela Directora do Centro que, por inerência, é a Presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária de Estarreja, (ambas professoras efectivas) e ainda por uma Administrativa e uma Técnica financeira.

Os centros de RVCC estruturam-se a partir do Referencial de Competências-chave de Educação e Formação de Adultos da DGFV, que abrange quatro áreas: Linguagem e Comunicação (LC), Matemática para a Vida (MV), Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Cidadania e Empregabilidade (CE), dos Eixos de Acção (Eixo de Reconhecimento de competências; Eixo de Validação de competências-chave e Eixo de Certificação de competências-chave e das Funções (Funções de Informação, de Aconselhamento, de Acompanhamento e de Provedoria)

A adesão a este recurso concelhio é bem visível através dos números facultados pelo Centro de RVCC[88]: existem cerca de 300 pessoas inscritas (em lista de espera), 500 em processo, 286 certificadas com o 9.º ano (30 no primeiro ano de funcionamento, 73 no segundo e 183 em 2005). As suspensões de processo e transferências para outros Centros prendem-se com questões estritamente ligadas à localização da residência ou do local de trabalho.

O funcionamento do Centro, abrange o trabalho desenvolvido neste espaço, considerado prioritário, e em itinerância em território extra-concelhio, tendo neste âmbito estabelecido protocolos com a Empresa Colep-CCL, que disponibiliza as instalações em horário laboral; com a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis; com o Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro (nas próprias instalações e com dois grupos em Fiães/Lourosa, concelho de St.ª Maria da Feira e Arrifana); e ainda na Área Militar de S. Jacinto.

[88] Fevereiro 2006

Actualmente, estão constituídos quatro grupos (15 a 18 pessoas), cujos processos foram iniciados de acordo com a disponibilidade dos interessados (período da noite, das 19H00 às 21H00; durante o dia, 10H00 às 12H00). As sessões de trabalho, decorrem uma vez por semana, com a duração de dois meses. Em cada sessão, cada grupo trabalha com um profissional de RVCC e em algumas sessões também com a orientação/acompanhamento do formador. Cada adulto constrói um dossier pessoal, tendo em conta as quatro áreas de competências-chave: Linguagem e comunicação; Cidadania e empregabilidade; Matemática para a Vida, permitindo "identificar de forma ordenada as suas experiências, vivências e potencialidades", sendo assim, "um arquivo dinâmico de testemunhos pessoais onde são registados e organizados todos os documentos que comprovam os saberes e competências adquiridos ao longo da vida, de forma a facilitar a reflexão sobre o seu percurso de vida e a (re)definição de um projecto pessoal". Quando esse dossier pessoal é considerado definitivo, a equipa procede à devida avaliação, solicita a presença do Júri de Validação do Centro que, após os procedimentos adequados, dará o seu parecer. Quando este é positivo, o adulto fica certificado de acordo com o nível competente: em B1, B2 ou B3, correspondentes aos 1.º , 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico.

8. Conselho Municipal de Educação

O Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, alterou a denominação de Conselho Local de Educação para Concelho Municipal de Educação. O Concelho Municipal de Educação é uma instância de coordenação e consulta que tem por objectivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados e fazendo propostas adequadas ao aumento da eficácia do sistema.

É no contexto de descentralização, que o poder local assume importância estratégica na gestão do sistema educativo tendo de equacionar e redefinir formas de intervenção e de estabelecimento de relações quer com os agentes locais quer com a administração central. A criação dos Conselhos Municipais de Educação (CME) fundamentam a transferência de competências da administração central para as autarquias, no que respeita ao ensino não superior. E esta transferência diz respeito, nomeadamente, à elaboração da carta educativa, um instrumento de ordenamento da rede de ofertas de educação, e a assunção de competências na área da realização de investimentos por parte dos municípios nos domínios da construção,

apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos da educação Pré-escolar e do Ensino Básico, bem como a gestão do pessoal não docente dos estabelecimentos de ensino.

O Conselho Municipal de Educação de Estarreja está sediado em instalações da Câmara Municipal de Estarreja, a quem compete assegurar o apoio logístico e administrativo necessário ao seu respectivo funcionamento e reúne, ordinariamente, no início do ano lectivo e no final de cada período escolar.

Compete ao referido Conselho deliberar sobre as seguintes matérias[89]:

- Coordenação do sistema educativo e articulação da política educativa com outras políticas sociais, em particular nas áreas da saúde, da acção social e da formação e emprego;
- Acompanhamento do processo de elaboração e de actualização da carta educativa, a qual deve resultar de estreita colaboração entre os órgãos municipais e os serviços do Ministério da Educação, com vista a, assegurando a salvaguarda das necessidades de oferta educativa do conselho, garantir o adequado ordenamento da rede educativa nacional e municipal;
- Apreciação dos projectos educativos a desenvolver no município;
- Adequação das diferentes modalidades de acção social às necessidades locais, em particular no que se refere aos apoios sócio-educativos, à rede de transportes escolares e à alimentação;
- Medidas de desenvolvimento educativo, no âmbito do apoio a crianças e jovens com necessidades educativas especiais, da organização de actividades de complemento curricular, da qualificação escolar e profissional dos jovens e da promoção de ofertas de formação ao longo da vida, do desenvolvimento do desporto escolar, bem como do apoio a iniciativas de cariz cultural, artístico, desportivo, de preservação do ambiente e de educação para a cidadania;
- Programas e acções de prevenção e segurança dos espaços escolares e seus acessos;
- Intervenções e requalificação do parque escolar;
- Analisar o funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino, em particular no que respeita às características e adequação das instalações, ao desempenho do pessoal docente e não docente e à assiduidade e sucesso escolar das

[89] Artigo 4.º, Idem

crianças e alunos, reflectir sobre as causas das situações analisadas e propor as acções adequadas à promoção da eficiência e eficácia do sistema educativo.

Integram o Conselho Municipal de Educação,

- O Presidente da Câmara Municipal de Estarreja, que preside;
- O Presidente da Assembleia Municipal;
- O Vereador do Pelouro da educação (assegura a substituição do presidente, nas suas ausências e impedimentos);
- O director regional de educação com competências na área do município;
- Um Representante do pessoal docente do ensino secundário público;
- Um Representante do pessoal docente do ensino básico público;
- Um Representante do pessoal docente da educação pré-escolar pública;
- Dois Representantes das Associações de Pais e Encarregados de Educação;
- Um Representante das Associações de Estudantes;
- Um Representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social com funções educativas;
- Um Representante dos Serviços Públicos de Saúde – Centro de Saúde de Estarreja;
- Um Representante dos Serviços de Segurança Social – Serviço Local de Estarreja;
- Um Representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional com abrangência no Concelho;
- Um Representante dos Serviços Públicos da área da Juventude e do Desporto;
- Um Representante das Forças de Segurança – Comandante da GNR de Estarreja.

A elaboração da **Carta Educativa** é da competência da Câmara Municipal, devendo ser aprovada pela Assembleia Municipal, após discussão e parecer do Conselho Municipal de Educação. É um instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extra-escolar, e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município.

A carta educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário. Deve promover o desenvolvimento do processo de

agrupamento de escolas, de modo a criar condições para a gestão eficaz dos recursos educativos disponíveis. E deve também identificar os recursos humanos necessários à prossecução das ofertas educativas.

Incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária; bem como sobre a concretização da acção social escolar no município, nos termos das modalidades estabelecidas na lei e de acordo com as competências dos municípios, do Ministério da Educação e demais entidades; deve prever os termos da contratualização entre os municípios e o Ministério da Educação, ou outras entidades, relativamente à prossecução pelo município de competências na área das actividades complementares de acção educativa e do desenvolvimento de desporto escolar, de acordo com tipologias contratuais e custos padronizados, a fixar em protocolo a celebrar entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

Capitulo G
Acção Social

1. Entidades Pública e Privadas

Neste capítulo será exposto o trabalho das diferentes entidades públicas e privadas que, no âmbito das suas competências, intervêm no concelho de Estarreja área da Acção Social.

De acordo com o art.º 86.º da Lei de Bases da Segurança Social[90], "A acção social é desenvolvida pelo Estado, pelas Autarquias e por Instituições Privadas sem fins lucrativos (…)"

A Acção Social trata-se de um sistema integrado de protecção social com intervenção directa ao nível dos indivíduos, das famílias e também das comunidades, com o objectivo claro de melhorar as suas condições de vida, potenciando o exercício da cidadania.

É no âmbito da Acção Social que se procuram cada vez mais respostas adequadas, através de estratégias concertadas entre os diversos actores sociais, no sentido de combater eficazmente fenómenos de exclusão social, que cada vez mais são multidimensionais. Esta intervenção passa por 3 objectivos fundamentais:

a) Prevenção;
b) Reparação e
c) Desenvolvimento.

1.1 Serviço Local de Segurança Social de Estarreja

O apoio directo da Acção Social passa, nomeadamente, por aquele que é prestado a indivíduos e famílias na satisfação das suas necessidades básicas, através do garante de prestações sociais, de protecção a grupos em situação de maior vulnerabilidade.

Os seus objectivos passam pela superação de situações de carência, de grande vulnerabilidade que não podem, pelas características próprias, serem superadas / solucionadas pelos regimes da Segurança Social.

[90] Lei n.º 32/2002 de 20 de Dezembro

O Serviço Local de Estarreja está integrado no Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro, que compreende 2 áreas distintas:

a) O serviço de atendimento responsável pelos regimes da Segurança Social (recepção de contribuições, instrução de processos para as diversas prestações sociais; serviço informativo);
b) A Unidade de Protecção Social de Cidadania (UPSC), que presta apoio ao nível da acção social ao concelho de Estarreja.

A UPSC de Aveiro é constituída por:

a) Núcleo de Coordenação e Apoio Técnico (NCAT)
b) Núcleo de RMG e Outras prestações de Cidadania (NRMGOPC)
c) Núcleo de Intervenção Social (NIS)
d) Núcleo de Cooperação e Respostas Sociais (NCRS).

Em termos territoriais a UPSC de Aveiro tem 4 zonas, fazendo o Serviço Local de Estarreja parte da Zona 1, que compreende ainda os concelhos de Ovar, Espinho, Murtosa e Santa Maria da Feira. A UPSC actua em diferentes áreas de intervenção, a saber:

1) Atendimento / Acompanhamento a indivíduos e famílias
2) Apoio a menores em risco
3) Equipamentos sociais
4) Intervenção Comunitária.

Em Estarreja, na 1ª área de Intervenção verifica-se o Atendimento / Acompanhamento Social de:

a) **Situações de Carência Económica** (devido a problemáticas como endividamento, desemprego, emprego precário, dificuldade na satisfação das necessidades básicas)
b) **Situações de Exclusão** (traduzida pela insuficiência e muitas vezes pela inexistência de autonomia social e económica)
c) **Disfunções familiares** (registo de diferentes conflitos familiares, quer entre casal, quer entre pais e filhos, e de situações ao nível da toxicodependência e do HIV, com as quais as diferentes partes têm dificuldade em lidar e apoiar
d) **Procura de Equipamentos e Serviços** (para grupos específicos, tais como elementos activos da família, crianças, pessoa portadora de deficiência e idosos, através do encaminhamento para os diferentes recursos da comunidade, que são muitas vezes insuficientes.)

Em todos estes pontos pretende-se um acolhimento personalizado e diversificado, que esbarra constantemente com a falta de recursos materiais e humanos que permitam uma abordagem multidisciplinar. Procura-se solucionar os diferentes problemas assinalados no Atendimento / Acompanhamento Social através da atribuição de subsídios eventuais ou do encaminhamento para diferentes estruturas - autarquias, I.E.F.P., IPSS's. No entanto, os recursos económicos são por vezes escassos e demorados para satisfazer as necessidades demonstradas pelos indivíduos e pelas famílias.

No Apoio a Menores em Risco destaca-se a:

a) **Assessoria Técnica a Tribunais** (que consiste na elaboração de relatórios sociais, no acompanhamento na execução da aplicação de medidas de promoção e protecção e na integração de menores em instituições de acolhimento)
b) **Comissão de Protecção de Crianças e Jovens** (através da elaboração de relatórios sociais e do acompanhamento na execução da aplicação de medidas de promoção e protecção)
c) **Famílias de Acolhimento** (conferindo apoio na selecção de famílias de acordo com os requisitos legais, acompanhando as famílias de acolhimento no concelho).

Todo o trabalho com menores em situação de risco / perigo torna-se cada vez mais difícil, pelo aumento do número de famílias em acompanhamento e inexistência de uma equipa multidisciplinar para a elaboração de projectos de vida adequados a cada criança em acompanhamento.

Na área de intervenção dos Equipamentos Sociais, a UPSC, através dos diferentes serviços locais, incluindo o de Estarreja, exerce funções de acompanhamento e apoio técnico em colaboração com o NCRS, em diferentes áreas, nomeadamente: **Infância e Juventude**, **Deficiência**, **Envelhecimento e Dependência** e **Família e Comunidade**. Para tal elabora pareceres sociais para o registo de IPSS's, para o estabelecimento de Acordos Atípicos, e Avalia e Acompanha o funcionamento das IPSS's.

No âmbito da Intervenção Comunitária, e com o objectivo de prevenir situações de exclusão social e de situações de pessoas em situação de maior vulnerabilidade, o Serviço Local de Estarreja, participa em diferentes iniciativas, projectos e parcerias, nomeadamente:

1) Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Estarreja
2) Equipa multidisciplinar
3) Equipa de Intervenção Precoce
4) Protecção Civil
5) Conselho Municipal de Segurança
6) Conselho Municipal de Educação
7) Rede Social
8) Apoio Domiciliário Integrado (ADI)
9) Coordenação do Núcleo Local de Inserção do R.S.I.
10) Programa *Ser Criança*
11) POEFDS

Em 2005, o Serviço Local de Estarreja procedeu a 967 Atendimentos de Acção Social, o que perfaz uma média de 80 atendimentos por mês. Em termos de acompanhamento, este serviço assiste 106 famílias, 58 menores envolvidos em processos de promoção e protecção do Tribunal de Estarreja e 14 casos da CPCJ. Ao nível das IPSS's, o serviço local faz o acompanhamento das 16 existentes.

1.2 Divisão de Educação e Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Estarreja

A Câmara Municipal de Estarreja, no âmbito das suas competências na área social (art.º 23.º do Decreto- Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro), tem vindo a assumir um importante papel na melhoria das condições de vida da sua população, respondendo com acções, serviços e iniciativas. Considerando a totalidade socio-económica e cultural do município, estão orientados para o desenvolvimento social, integrado e sustentado, atendendo à complexidade e multidimensionalidade dos problemas sociais, privilegianado a articulação das parcerias existentes e potenciando a valorização dos factores endógenos existentes no concelho, numa perspectiva de desenvolvimento económico deste e do progresso social e cultural da população.

Neste âmbito, a CME centra a sua atenção na avaliação e/ou acompanhamento de situações de ordem social, na procura de formas mais eficazes de apoio aos indivíduos e famílias, de forma a prevenir e combater a pobreza e exclusão social. Fenómenos estes que, não sendo recentes, têm vindo a sofrer novas configurações, assumindo uma dimensão e complexidade que implica inúmeras preocupações e o desenvolvimento de estratégias de intervenção social assentes na

complementaridade, conjugação de esforços e parcerias institucionais. Partindo de um entendimento sistémico da realidade concelhia e privilegiando a intervenção consubstanciada nas parcerias sociais, visa promover a melhoria das condições de vida da população e a sua cidadania, com base no respeito pela dignidade humana, através da Divisão de Educação e Assuntos Sociais (DEAS) que desenvolve as seguintes competências[91]:

Sector de Acção Social e Habitação

- Efectuar estudos que detectem as carências sociais da comunidade e de grupos específicos;
- Colaborar com as instituições vocacionadas em intervir na área de acção social;
- Elaborar propostas para o desenvolvimento do equipamento social do concelho;
- Colaborar no estudo de detecção das carências da população e nas acções de formação complementar de base;
- Propor diligências do município junto de organismos oficiais com vista à resolução dos problemas sociais;
- Assegurar o levantamento da situação sócio-económica referente à habitação de renda social, nomeadamente em articulação com outras entidades;
- Acompanhar e divulgar as medidas e ou programas sociais no âmbito da habitação social;
- Assegurar a organização e a apreciação de processos de concursos de habitação social;
- Assegurar os trâmites processuais relativos à atribuição de habitação;
- Assegurar a gestão do parque habitacional da Câmara recorrendo para o efeito à colaboração de outros serviços municipais;
- Elaborar estudos que detectem as carências de habitação, identifiquem as áreas de parques habitacionais degradados e fornecer dados sociais e económicos que determinem as prioridades de actuação;
- Propor e desenvolver os serviços sociais de apoio a grupos de indivíduos específicos, a famílias e à comunidade no sentido de desenvolver o bem estar social;

[91] Regulamento Interno dos Serviços, Estrutura Orgânica e Quadro de Pessoal (DR, II série, 2004)

Sector de Educação

- Garantir a representação da Câmara Municipal em comissões, delegações e outros grupos constituídos para apreciar matérias na área de competências;
- Desenvolver contactos e propor a celebração de acordos e protocolos de cooperação com instituições educativas;
- Elaborar estudos de planeamento da rede escolar, sua instalação, de acordo com as necessidades locais, tendo em vista a optimização da utilização e economia de recursos, sempre em articulação com outros serviços camarários; Colaborar com a comunidade educativa municipal em projectos e iniciativas que potenciem a função social da escola;
- Colaborar e executar actividades complementares de acção educativa pré-escolar e de ensino básico, designadamente nos domínios da ocupação de tempos livres e acção escolar;
- Colaborar na detecção de carências educativas na área do ensino pré-escolar e básico;
- Organizar os circuitos dos transportes;
- Estabelecer contactos com transportadoras;
- Gerir circuitos;

Competindo aos municípios "a participação em cooperação com instituições de solidariedade social e em parceria com a administração central, em programas e projectos de acção social de âmbito municipal, designadamente nos domínios do combate à pobreza e exclusão social"[92], a equipa da DEAS (7 Técnicos Superiores, das áreas de Serviço Social, Psicologia, Educação Social e Sociologia) participa em diferentes Projectos de Parceria, integrando as equipas dos seguintes projectos:

- Programa Rede Social
- Programa Ser Criança "Meninos da Ria"
- Rendimento Social de Inserção
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens
- Equipa de Intervenção Precoce
- Equipa Multiprofissional

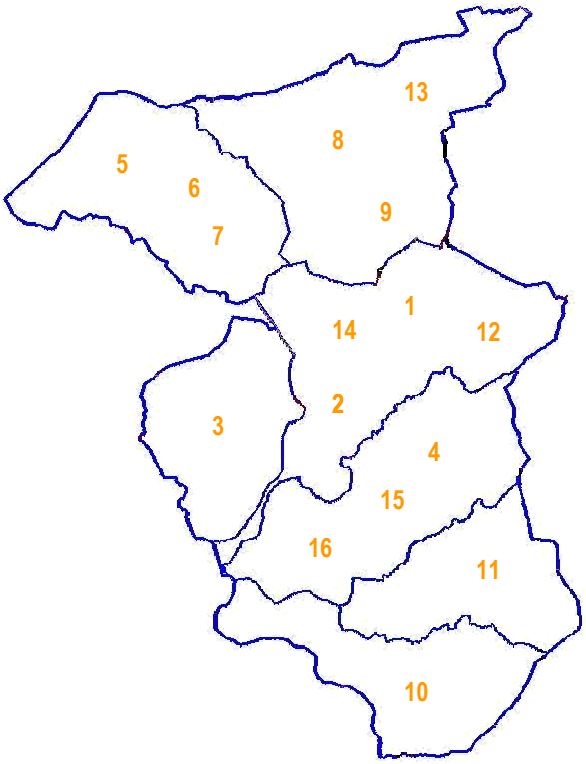
[92] Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro, al. 3) do art.º 23.º

1.3 Instituições Particulares de Solidariedade Social

O Estado, de acordo com o art.º 85 da Lei de Bases da Segurança Social, deve "promover e incentivar a organização de uma rede nacional de serviços e equipamentos sociais de apoio às pessoas e às famílias, envolvendo a participação e colaboração dos diferentes organismos da administração central, das autarquias locais, das Instituições Particulares de Solidariedade Social, e outras instituições (…)".

1.3.1 Dispersão geográfica das IPSS's Concelhias

No concelho de Estarreja existem 16 Instituições Particulares de Solidariedade Social. A imagem seguinte reflecte a dispersão geográfica das IPSS's concelhias. Percebe-se que a freguesia sede de concelho, Beduido, é aquela onde estão sedeadas mais IPSS's. As freguesias de Veiros, Canelas e Fermelã colocam-se em posição contrária, pois em cada uma apenas existe uma IPSS.



1 Adigesta
2 ASE
3 Associação de Solidariedade Filantrópica Veirense
4 Associação Humanitária de Salreu
5 Associação Quinta do Rezende
6 Associação "Vida Nova" – lar de Idosos
7 Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó
8 Centro Paroquial e Social Sta Marinha de Avanca
9 Centro Social de Apoio a Toxicodependentes- Convívios Frate
10 Centro Social e Paroquial S. Miguel de Fermelã
11 Centro Social e Paroquial S. Tomé de Canelas
12 CERCIESTA
13 Fundação Benjamim Dias Costa
14 Fundação Cónego Filipe Figueiredo
15 Jardim-Escola João de Deus
16 Santa Casa da Misericórdia de Estarreja

Neste ponto é necessário distinguir as IPSS's que, embora instituídas como tal, ainda não activaram qualquer resposta social, daquelas que já possuem equipamentos implantados.

1.3.2. IPSS's concelhias sem respostas sociais activadas

Das 16 Instituições de Solidariedade Social apenas 3 não possuem respostas sociais activadas.
A Associação **Quinta do Rezende**, sedeada em Pardilhó foi registada como IPSS em 01 de Junho de 1998. Esta instituição prevê dar resposta à população idosa com a abertura de um Lar de Idosos, que se encontra em fase de acabamento, o que permitirá, em breve, dotar a freguesia de um novo equipamento de resposta à 3ª idade.

A **Associação de Solidariedade Social "Filantrópica Veirense"** foi fundada em 1958, e transformada em IPSS em 11 de Setembro de 1998. Sedeada em Veiros, esta instituição tem definidas, nos seus estatutos, as seguintes respostas sociais: Creche, ATL, Centro de dia, Apoio Domiciliário, Centro de Convívio, Atendimento/Acompanhamento Social, e outras não especificadas. A entidade tem aprovado um projecto de construção de edifício de raiz, no qual e a partir do qual se activarão as referidas respostas sociais.

A instituição concelhia registada mais recentemente como IPSS, em Agosto de 2005, é a **Fundação Cónego Filipe Figueiredo**. Sedeada em Beduido, esta instituição pretende implementar o projecto "Centro Social Nossa Senhora do Amparo" faseadamente. Numa 1ª fase avançará com respostas sociais aos seniores – Lar, Centro de Noite, Acolhimento temporário de emergência, Centro de dia, Centro de convívio, Apoio domiciliário integrado, e Residências para idosos com autonomia decisória económica e financeira. Como respostas à Infância prevê a implementação de Creche/Breçário, Pré-Escolar, ATL, e Preparatório – Componente Sócio-Educativo. Pensando nos jovens, a instituição pretende criar um Espaço Aberto e um Centro de Acolhimento Temporário. Ao nível do atendimento Social, propõe-se criar um Centro Comunitário, um Refeitório/Cantina Social, uma Comunidade de Inserção e Inclusão, uma Oficina Social, um Banco de Tempo e um Espaço de Atendimento à Comunidade.

1.3.3. IPSS's Concelhias com respostas sociais activadas

No quadro seguinte estão patentes as respostas sociais que cada uma das IPSS activas disponibiliza à população concelhia.

Quadro n.º89
Respostas sociais activas, por instituição

	Creche	Pré-Escolar	ATL	Centro Dia	Lar de Idosos	A. Dom.	A. Dom. Integrado	Centro Convivio	Atend/ Acomp. Social	Com. Terap.	Apart. Reins. Social	CAO
Adigesta			■									
Associação de Solidariedade Estarrejense									■			
Associação Humanitaria Salreu	■		■	■	■							
Associação "Vida Nova" - Lar de Idosos					■							
Centro Paroquial de Assistência dePardilho	■	■	■	■		■		■	■			
Centro Paroquial e Social Sta Marinha de Avanca	■	■	■	■	■	■			■			
C. Soc. Apoio a Toxicodependentes - C.Fraternos II										■	■	
Centro Social e Paroquial S. Miguel de Fermelã	■	■	■									
Centro Social e Paroquial S. Tomé de Canelas	■	■	■	■								
Cerciesta												■
Fundação Benjamim Dias Costa	■	■	■									
Jardim-Escola João de Deus		■										
Santa Casa da Misericórdia de Estarreja	■	■	■	■	■	■	■		■			

A **Santa Casa da Misericórdia de Estarreja** é a instituição que mais valências disponibiliza à população estarrejense (8 respostas sociais). A **Associação Humanitária de Salreu** e o **Centro Social e Paroquial S. Tomé de Canelas** dirigem a sua acção para a Infância e Terceira Idade. O **Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó** e o **Centro Paroquial e Social Sta Marinha de Avanca**, para além destas respostas sociais, acumulam ainda o Atendimento / Acompanhamento Social.

A Associação para o Desenvolvimento Integral e Global de Estarreja - **Adigesta**, o **Centro Social e Paroquial S. Miguel de Fermelã**, a **Fundação Benjamim Dias Costa** e o **Jardim-Escola João de Deus** consagram-se exclusivamente ao domínio da Infância, seja através de Creches, ATL's ou Equipamentos de Educação Pré-escolar.

No grupo de instituições que se centram numa única valência encontram-se, igualmente, a **Associação "Vida Nova"**, que responde exclusivamente às necessidades da população idosa, a Associação de Solidariedade Estarrejense - **ASE**, centrada no Atendimento/ Acompanhamento Social, a **Cerciesta**, apostada no desenvolvimento do seu Centro de Actividades Ocupacionais (CAO), e o Centro de Apoio a Toxicodependentes – **Convívios Fraternos II**, que dispõe de uma Comunidade Terapêutica e de um Apartamento de Reinserção Social.

2. Respostas Sociais existentes no concelho

Com base na Carta Social[93], datada de 2003, o concelho de Estarreja está dotado das seguintes respostas sociais:

Serviços e Equipamentos para crianças e jovens	
Ama	
Creche	
Estabelecimento de Educação Pré-escolar	
Centro Actividades de Tempos Livres (ATL)	
Lar crianças jovens	
Acolhimento Familiar (MPMF)	
Centro de Acolhimento Temporário / Casa Acolhimento de Emergência	
Unidade de Emergência	
Serviços e equipamentos de reabilitação e integração de pessoas c/ deficiência	
Transporte para pessoas com deficiência	
Acolhimento Familiar (ADDF)	
Serviço de Apoio Domiciliário	
Apoio em regime ambulatório para deficientes	
Intervenção precoce	
Lar de apoio	
CAO	
Lar residencial	
Serviços e equipamentos para idosos	
Centro de Convívio	
Centro de Dia	
Lar de Idosos	
Acolhimento Famialiar para Idosos	
Residência para idosos	
Serviço de Apoio Domiciliário	
Centro de Acolhimento temporário de emergência para idosos (CATEI)	
Centro de Noite	
Serviços e equipamentos para a Família e Comunidade	
Atendimento/Acompanhamento social	
Centro Alojamento Temporário	
Comunidade de Inserção	
Centro de Férias	
Centro Comunitário (Intervenção Comunitária)	
Refeitório/ Cantina social	
Casa Abrigo	
Banco Alimentar	
Serviços e equipamentos para Toxicodependentes	
Equipa de intervenção directa	
Apartamento de reinserção social	
Respostas Sociais Integradas	
Unidade de Apoio Integrado - UAI	
Apoio Domiciliário Integrado - ADI	

- **Creche, Estabelecimento de Educação Pré-Escolar e Centro de Actividades de Tempos Livres**, no que respeita os serviços e os equipamentos para crianças e jovens;

- **Centro de Actividades Ocupacionais (CAO)**, com vista à reabilitação e integração de pessoas com deficiência;

- **Centro de Convívio, Centro de Dia, Lar de Idosos e Apoio Domiciliário**, para dar respostas às necessidades dos idosos;

- **Atendimento / Acompanhamento Social** no que respeita os serviços para a Família e Comunidade;

- **Apartamento de Reinserção Social**, como resposta a toxicodependentes;

- **Apoio Domiciliário Integrado** como uma resposta social integrada.

[93] http://www2.dgeep.mtss.gov.pt/cartasocial/ConcelhoCartaSocial.asp, acedido em 01/02/2006

3. Equipamentos e Projectos

3.1 Infância

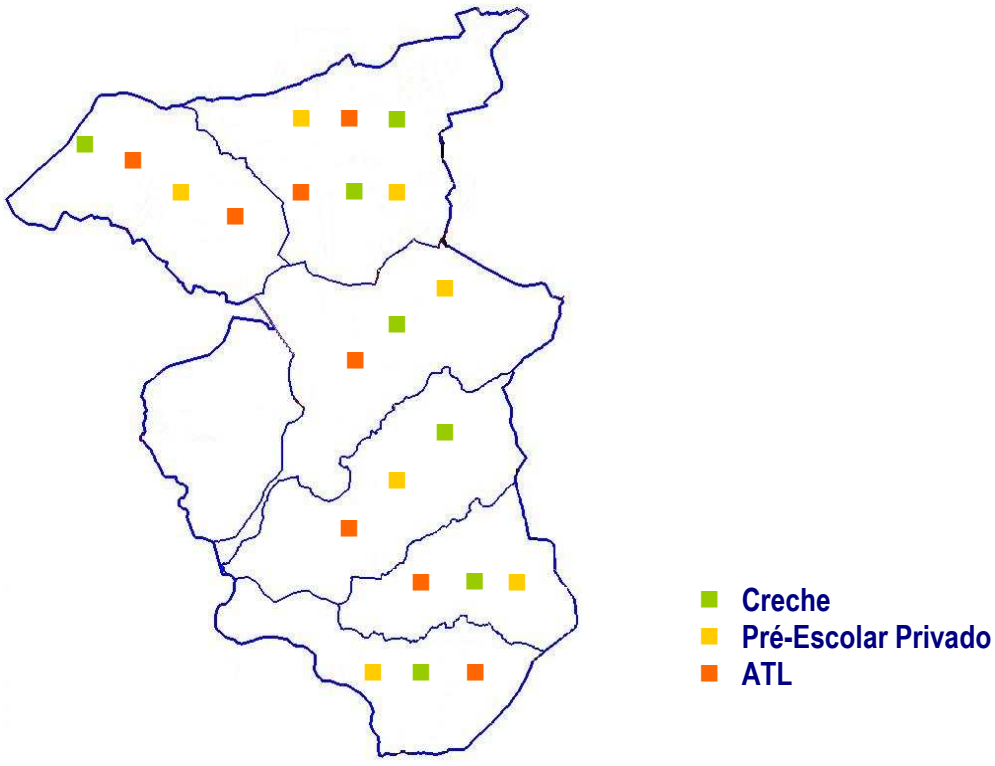
3.1.1 Respostas Sociais

As respostas de âmbito social à Infância existentes no concelho de Estarreja são:

1) Creche
2) Estabelecimento de Educação Pré-Escolar
3) Centro de ATL

Das 22 respostas sociais dirigidas à Infância distribuídas por todo o concelho, 6 situam-se na freguesia de Avanca (2 creches, 2 pré-escolares privados, e 2 ATL's), sendo esta a freguesia que mais respostas disponibiliza. Seguidamente, surge a freguesia de Pardilhó com 4 respostas sociais (1 creche, 1 pré-escolar privado e 2 ATL's).

À excepção de Veiros, única freguesia que não apresenta respostas sociais dirigidas à Infância, as restantes têm a funcionar no seu território 1 creche, 1 equipamento privado pré-escolar e 1 ATL.



3.1.1.1 Creches

Há 7 instituições que dispõem da valência de Creche[94]. São elas:

a) Associação Humanitária de Salreu
b) Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó;
c) Centro Paroquial Santa Marinha de Avanca
d) Centro Social e Paroquial S. Miguel de Fermelã
e) Centro Social e Paroquial S. Tomé de Canelas
f) Fundação Benjamim Dias Costa
g) Santa Casa da Misericórdia

Destas, apenas o Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó recebe crianças exclusivamente da freguesia onde está instalada (Quadro n.º90). As restantes 6 instituições, aceitam crianças de todas as freguesias do concelho, e duas destas, o Centro Paroquial S. Miguel de Fermelã e a Fundação Benjamim Dias Costa, alargam a sua área de influência a outros concelhos.

Quadro n.º90
Área de Influência das creches do concelho

Área de Influência	N.º Inst.
Exclusivamente na freguesia	1
Doutras freguesias	6
Doutro concelho	2

Funcionando durante os dias úteis da semana, todas as creches abrem às 7h30m e encerram às 18h30m, à excepção da Associação Humanitária de Salreu, que tem como horário de funcionamento 7h-18h. Esta instituição, juntamente com a Fundação Benjamim Dias Costa, são as únicas que não encerram para gozo de férias.

No global estas 7 instituições têm capacidade para receber 266 crianças, no entanto, a frequência real é de 256 crianças (Quadro n.º91). Há, portanto, 10 "vagas" no concelho de Estarreja. Estes valores revelam que há instituições que têm uma frequência inferior à sua capacidade real. Efectivamente, a Associação Humanitária de Salreu e a Santa Casa da Misericórdia de Estarreja estão nesta situação, embora esta última tenha 6 crianças com idade inferior a 3 anos em lista de espera. Neste contexto, é necessário realçar a existência de 2 instituições sobrelotadas. Nos Centros Sociais e Paroquiais S. Tomé de Canelas e S. Miguel de Fermelã o número de utentes a frequentarem a creche é ligeiramente superior à sua capacidade.

[94] Resposta Social de âmbito sócio-educativo que se destina a crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade, durante o período diário correspondente ao trabalho dos pais, proporcionando às crianças condições adequadas ao desenvolvimento harmonioso e global e cooperando com as famílias em todo o processo educativo

Quadro n.º91
Capacidade e frequência real das creches do concelho

	Capacidade	Frequência real
Concelho	**266**	**256**
Ass. Humanitária de Salreu	25	17
C. P. A. F. Pardilhó	40	40
C. P. S. Sta Marinha de Avanca	44	44
C. S. P. S. Miguel de Fermelã	35	36
C. S. P. S. Tomé de Canelas	25	28
Fundação Benjamim Dias Costa	55	55
Sta Casa da Misericórdia	42	36

Em termos médios existem 3 salas, 2 funcionários técnicos e 5 funcionários não técnicos por instituição. No Quadro n.º92 estão expostas as médias de crianças por sala, por funcionário técnico e por funcionário não técnico de instituição.

Em Estarreja verifica-se uma média concelhia de 11 bebés por sala. Com médias superiores registam-se o Centro Paroquial e Social Santa Marinha de Avanca (15), o Centro Social e Paroquial S. Miguel de Fermelã (12) e a Fundação Benjamim Dias Costa (18).

Ao nível dos recursos humanos assinala-se uma média concelhia de 21 crianças por funcionário técnico, e 6 por funcionário não técnico. O Centro Paroquial e Social Santa Marinha de Avanca apresenta a maior discrepância relativamente à média concelhia de crianças por técnicos, uma vez que apenas possui 1 educadora para 44 crianças. O Centro Social e Paroquial S. Miguel de Fermelã apresenta uma média superior à média do concelho no que respeita o número de crianças por funcionário não técnico (9).

Quadro n.º92
Média de crianças por sala, por funcionário técnico e por funcionário não técnico, por instituição

	Média de crianças por sala	Média de crianças por Func. Tecnico	Média de crianças por Func. Não técnico
Concelho	**11**	**21**	**6**
Ass. Humanitária de Salreu	6	17	4
C. P. A. F. Pardilhó	10	20	7
C. P. S. Sta Marinha de Avanca	15	44	6
C. S. P. S. Miguel de Fermelã	12	36	9
C. S. P. S. Tomé de Canelas	9	14	7
Fundação Benjamim Dias Costa	18	18	6
Sta Casa da Misericórdia	9	18	5

Em termos de mensalidade, as 7 instituições cobram entre os 18€ e os 175 €. A mensalidade mínima nas creches varia entre os 18€ e os 25€, havendo no total, 20 utentes incluídos nesta condição. No global, 35 crianças pagam a mensalidade máxima, que oscila entre os 120€ e os 175€. No concelho 7 crianças frequentam a creche de forma gratuita.

3.1.1.2. Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar

Por força da Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, os estabelecimentos escolares são instituições que prestam serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhes actividades educativas e de actividades de apoio à família, nos quais se incluem as Instituições Privadas de Solidariedade Social[95]. Neste sentido, existem no concelho de Estarreja 7 instituições privadas que oferecem a educação pré-escolar:

a) Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó;
b) Centro Paroquial Santa Marinha de Avanca
c) Centro Social e Paroquial S. Miguel de Fermelã
d) Centro Social e Paroquial S. Tomé de Canelas
e) Fundação Benjamim Dias Costa
f) Jardim-Escola João de Deus
g) Santa Casa da Misericórdia

Porquanto a análise da informação destes estabelecimentos já foi analisada no Capitulo F – Educação, remetemos para a leitura do mesmo.

3.1.1.3. ATL's

São 8 as instituições privadas com Centros de Actividades de Tempos Livres (ATL's)[96]:

a) Adigesta
b) Associação Humanitária de Salreu
c) Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó;
d) Centro Paroquial Santa Marinha de Avanca
e) Centro Social e Paroquial S. Miguel de Fermelã
f) Centro Social e Paroquial S. Tomé de Canelas
g) Fundação Benjamim Dias Costa
h) Santa Casa da Misericórdia

[95] Lei n.º5/97, de 10 de Fevereiro, art.º3 e art.º7
[96] Resposta que se destina a proporcionar actividades no âmbito da animação sócio-cultural a crianças, tendencialmente a partir dos 6 anos, e a jovens, de ambos os sexos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho

Ao contrário das restantes respostas sociais para a Infância, em que a maioria das instituições recebe utentes das várias freguesias do concelho, e que apenas uma instituição restringe a frequência de crianças residentes na freguesia onde está instalada, nos ATL's encontramos 4 instituições cuja área de influência é a freguesia onde estão sedeadas e outras 4 que a alargam às freguesias concelhias (Quadro n.º93). A articulação que, normalmente, os ATL's têm com os estabelecimentos de ensino poderá justificar a restrição que as instituições impõem ao nível da admissão de utentes.

Quadro n.º93

Área de Influência dos ATL's em Estarreja

Área de Influência	N.º Inst.
Exclusivamente da freguesia	4
Doutras freguesias	4
Doutro concelho	1

A funcionar nos dias úteis da semana, as 8 instituições praticam horários muito variados. A maioria (3) funciona das 7h30m até às 18h30, havendo 2 instituições que encerram mais tarde: 19h. As restantes 3 instituições têm um horário mais reduzido: abrem entre as 8h e as 9h, e encerram entre as 17h e as 18h30m. A Associação Humanitária de Salreu e a Fundação Benjamim Dias Costa não encerram para férias.

A diferença entre o número de crianças que as instituições podem receber (435) e o número de crianças a frequenta-las (353) indica que, no concelho, há lugar para a institucionalização de mais 82 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade, em ATL's (Quadro n.º94).

Quadro n.º94

Capacidade e frequência real dos ATL's do concelho

	Capacidade	Frequência real
Concelho	**435**	**353**
Adigesta	65	65
Ass. Humanitária de Salreu	25	17
C. P. A. F. Pardilhó	40	40
C. P. S. Sta Marinha de Avanca	85	55
C. S. P. S. Miguel de Fermelã	40	40
C. S. P. S. Tomé de Canelas	30	26
Fundação Benjamim Dias Costa	60	44
Sta Casa da Misericórdia	90	66

Uma leitura atenta do Quadro n.º94 mostra que a maioria (62,5%) das instituições tem capacidade para inscrever mais crianças em ATL. O Centro Paroquial Santa Marinha de Avanca encabeça a lista de instituições do concelho com mais "vagas", com capacidade para receber mais 30 utentes; logo seguida da Santa Casa da Misericórdia, com 24 vagas. Esta última, por razões de logística, tem a funcionar no equipamento de Estarreja, os ATL's de Veiros e do Barreiro, o que pode justificar o diminuto número de crianças destas localidades a frequentarem o ATL de Estarreja (2 e 14 respectivamente), e consequentemente o elevado número de lugares vagos. A Fundação Benjamim Dias Costa tem, igualmente, uma disponibilidade razoável para inscrever mais crianças nesta resposta social (16), apesar de ter 4 crianças em lista de espera.

No que respeita as médias de criança por sala, por técnico e por funcionário não técnico, o ATL da Associação para o Desenvolvimento Integral e Global de Estarreja (Adigesta) é um caso particular porquanto tem 1 sala, 1 funcionário técnico e 1 funcionário não técnico para um total de 65 crianças, afastando-se, assim, de todas as médias concelhias (Quadro n.º95).

Quadro n.º95
Média de crianças por sala, por funcionário técnico e por funcionário não técnico, por instituição

	Média de crianças por sala	Média de crianças por Func. Tecnico	Média de crianças por Func. Não técnico
Concelho	**19**	**35**	**19**
Adigesta	65	65	65
Ass. Humanitária de Salreu	9	17	17
C. P. A. F. Pardilhó	13	40	20
C. P. S. Sta Marinha de Avanca	18	28	18
C. S. P. S. Miguel de Fermelã	13	40	20
C. S. P. S. Tomé de Canelas	26	26	13
Fundação Benjamim Dias Costa	15	22	15
Sta Casa da Misericórdia	22	66	13

Acima da média concelhia de crianças por sala (19) apenas estão os ATL's da Adigesta (65), do Centro Social e Paroquial S. Tomé de Canelas (26) e da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja (22).

A média concelhia de 35 crianças por cada funcionário técnico é um valor bastante elevado quando comparado com outras respostas sociais à Infância. Relembremos que, na resposta social Creche, a média concelhia era de 23 crianças por técnico, e no pré-escolar 20 crianças. Apesar de se registarem instituições com médias inferiores à média concelhia, os valores indicam que a maioria das instituições apenas possui um técnico adstrito ao ATL.

No referente à média de criança por funcionário não técnico, ao nível concelhio, esta situa-se nas 19 crianças por funcionário, apenas havendo 3 instituições com mais crianças por funcionário.

A Adigesta volta a destacar-se no concelho de Estarreja, pois as 65 crianças que frequentam o seu ATL, situado na freguesia de Pardilhó, não pagam qualquer tipo de mensalidade. Assim do total de 70 crianças que no concelho usam de forma gratuita os ATL's onde estão inscritas, 93% pertencem a esse ATL.

Não esquecendo que há instituições que não enumeram quantos utentes pagam a mensalidade mínima e a máxima, podemos afirmar que a 62 crianças do concelho é cobrada uma mensalidade mínima entre os 15€ e os 25€. As mensalidades máximas, que oscilam entre os 55€ e os 113€, abrangem 35 utentes concelhios.

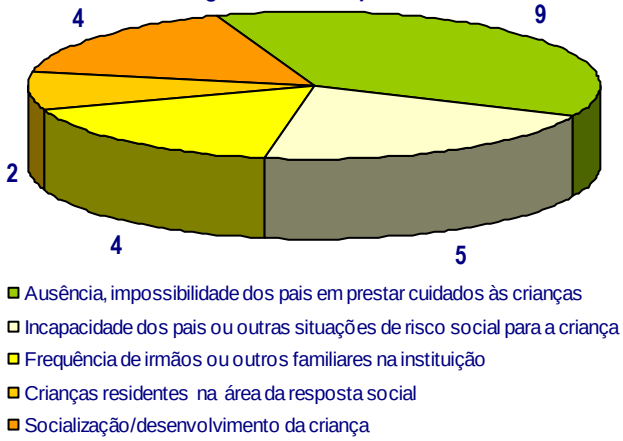
3.1.1.4. Principais motivos de ingressos nas instituições com resposta para a Infância

Com a intenção de melhor conhecer as razões que levam à inserção das crianças em equipamento social adequado[97] foi solicitado às IPSS's a indicação dos 3 principais motivos que observam no âmbito da sua actividade (Gráfico n.º51). Obtivemos um total de 24 registos, havendo apenas uma instituição que não respondeu a esta questão. Da leitura das diferentes respostas foi possível criar 5 categorias:

a) *"Ausência, impossibilidade dos pais em prestar cuidados à criança";*
b) *"Incapacidade dos pais ou outras situações de risco social para a criança";*
c) *"Frequência de irmãos ou outros familiares na instituição";*
d) *Crianças residentes na área da resposta social"*, e
e) *"Socialização/Desenvolvimento da Criança".*

A *"Ausência, impossibilidade dos pais em prestar cuidados à criança"* foi a razão mais apontada pelas IPSS's inquiridas (9 vezes). Esta categoria inclui, por exemplo, situações em que os progenitores estão ausente por questões laborais, e outras relacionadas com carências económicas. O 2º motivo mais enunciado (5 vezes) foi a *"Incapacidade dos pais ou outras situações de risco social para a criança"*. Esta categoria, por não estar devidamente explicitada, poderá englobar qualquer situação de risco para a criança.

Gráfico n.º51
Motivos de ingresso nas respostas sociais à Infância



[97] Considerou-se aqui a análise das respostas sociais particulares Creche, Pré-Escolar e ATL

O facto de se verificar a *"Frequência de irmãos ou outros familiares na instituição"* foi assinalado 4 vezes. Igual número de registos obteve a categoria *"Socialização/Desenvolvimento da Criança"*. Por fim, 2 vezes assinalada, a categoria *"Crianças residentes na área da resposta social"*.

Da análise das categorias percebe-se que se confundiram **razões** com **critérios de ingresso** na valência, mas ainda assim é possível perceber que a necessidade de ingresso nas instituições se prende, sobretudo, o facto de não existir retaguarda familiar, e/ou outro tipo de apoio consentâneo com a vontade e interesses dos pais.

3.1.1.5. Instalações das instituições com resposta para a Infância

Tendo em conta o estado de conservação das instalações que as 9 instituições do concelho com respostas sociais para a Infância[98] oferecem, foi-lhes solicitado que as avaliassem usando uma escala em que:

1	2	3	4	5
Muito Mau	Mau	Razoável	Bom	Muito Bom

Para avaliar o estado do utilização foi aplicada uma escala semelhante, em que:

1	2	3	4
Sofrível	Saturado	Adequado	Disponível

O Quadro n.º96 reflecte a avaliação que as instituições privadas de solidariedade social fizeram das instalações e materiais de apoio que possuem. Percebe-se que, na generalidade, as instituições consideram que as suas instalações estão em **bom** estado de conservação. As excepções estão no material informático, que é avaliado como estando em razoáveis condições, e os equipamentos exteriores reconhecidos como muito bons. As instituições consideram, ainda, que, para dar resposta ao número de crianças que acolhem, possuem as instalações e os materiais **adequados.**

[98] Considerou-se aqui a análise das respostas sociais particulares Creche, Pré-Escolar e ATL

Quadro n.º96
Estado de Conversação e de Utilização das instalações e materiais das IPSS's

	Estado de conservação	Estado de Utilização
Instalações		
Salas	4	3
Sala Polivalente	4	3
Equipamentos exteriores	5	3
Gabinete de trabalho	4	3
Gab. Atend. Público	4	3
Biblioteca	4	3
Ludoteca	4	3
S. Expressão Plástica	4	3
Refeitório	4	3
Cozinha	4	3
Espaços Verdes	4	3
Sanitários	4	3
Aquecimento	4	3
Material		
M. Informático	3	3
M. Audio	4	3
M. Telefónico	4	3
M. Video	4	3
M. Fotográfico	4	3
M. Didáctico	4	3
M. Hoteleiro	4	3

3.1.2. Programas, Projectos e Parcerias

3.1.2.1 Equipa de Intervenção Precoce

A Intervenção Precoce (IP) é uma medida de apoio integrado, centrado na criança e na família, mediante acções de natureza preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da Educação, da Saúde e da Acção Social.

Dirige-se, sobretudo a crianças dos 0 aos 3 anos, que apresentam deficiência ou risco de atraso grave de desenvolvimento.

A IP visa assegurar condições facilitadoras ao desenvolvimento da criança com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento; optimizar as condições de interacção criança/família, reforçando as competências familiares no sentido da sua progressiva capacitação e autonomia, e envolver a comunidade no processo de intervenção.

Caracteriza-se pelo reconhecimento de que as necessidades das crianças só podem ser avaliadas e interpretadas no contexto familiar e social; por uma lógica de acção local baseada no conhecimento das necessidades, dos problemas e dos recursos comunitários e das capacidades de fomentar compromissos e parcerias e uma actuação de natureza comunitária e assente em programas individualizados, desenvolvidos no domicílio, em ama, creche ou Jardim de infância.

Implementada pelo Despacho Conjunto 891/99, de 19 de Outubro, preconiza a acção articulada e o trabalho em equipa entre os Ministérios da Educação, da Saúde e da Segurança Social.

Constituição e funcionamento

A Intervenção Precoce funciona a dois níveis: o da Equipa de Coordenação (distrital) e Equipa de Intervenção Directa (concelhia).

A **Equipa de Coordenação** é constituída por representantes de Serviços Sub-Regionais de Educação, Saúde, Assistência Social, nomeadamente da CEA – Coordenação Educativa de Aveiro (1 Educadora); da Administração Regional de Saúde de Aveiro (1 Médico); do Hospital

Infante D. Pedro de Aveiro (1 elemento da Consulta de Desenvolvimento da criança); do Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro (1 Educadora) e da Universidade de Aveiro (1 elemento da área das Ciências da Educação).

A supervisão desta equipa cabe a um elemento da área da educação (Educadora de Infância), que supervisiona oito equipas, onde se inclui a de Estarreja.

A **Equipa de Intervenção Directa** é composta por elementos do Centro de Saúde (1 Enfermeira, 1 Médica, 1 educóloga); da Segurança Social (1 Técnica de Serviço Social); da Educação (4 Educadoras, com intervenção nas freguesias de Avanca/ Beduído e Veiros/ Fermelã, Canelas e Salreu/ e Pardilhó e 1 supervisora (Equipa de Coordenação).

A referida Equipa está sedeada no Centro de Saúde de Estarreja e a sua dinamização está a cargo da Educóloga que, para além das funções que lhe estão adstritas, assume também essa função.

As três primeiras quartas-feiras do mês, no período da tarde, estão reservadas às reuniões de trabalho, respectivamente, para realização da Reunião entre a dinamizadora e supervisora, Reunião da Equipa de Intervenção Directa e Reunião desta com a supervisora.

A comunicação dos casos à Equipa de Intervenção Directa pode ser feita pela comunidade; Jardins de Infância ou Escolas; Hospitais e pelas educadoras da referida equipa.

As situações que não são da competência da Equipa e as que, embora com acompanhamento, justifiquem avaliação/intervenção da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Estarreja são comunicadas a esta instituição.

Actualmente estão com acompanhamento da Equipa 29 crianças, devido a situação de risco ambiental (sócio-familiar) e/ou risco biológico.

3.1.2.2 Equipa Multiprofissional

A Equipa Multiprofissional de Estarreja, foi constituída como estrutura de resposta ao nível da prestação de serviços de diagnóstico e encaminhamento dos alunos com necessidades educativas especiais, no âmbito da Reforma do Sistema Educativo, nomeadamente no que se refere à integração dos alunos com este tipo de necessidades, de acordo com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 319/91, de 23 de Agosto.

Trata-se de uma equipa composta por técnicos das áreas da Saúde, Educação, Segurança Social, bem como da Câmara Municipal de Estarreja, visando desenvolver uma articulação de serviços e das várias valências bio-psico-sociais, por forma a avaliar, diagnosticar e encaminhar crianças com necessidades educativas especiais, integradas nos ensinos pré-escolar e básico.

Constituição da Equipa de Estarreja

- 1 Médica, do Centro de Saúde de Estarreja
- 1 Educóloga (dinamizadora), do Centro de Saúde de Estarreja
- 1 Psicóloga, da Câmara Municipal de Estarreja
- 1 Técnico de Serviço Social, da Segurança Social
- Educadoras / Professora do Ensino Especial (em conformidade com as situações sinalizadas)

A Equipa está sediada no Centro de Saúde de Estarreja, que disponibilizou espaço adequado à realização das reuniões de trabalho, e à observação psico-pedagógica das crianças. Reúne os seus membros às quartas-feiras de manhã para levar a efeito as reuniões de trabalho, de acordo com a especificidade das situações a avaliar:

Compete-lhe, essencialmente, proceder a diagnóstico clínico, psico-pedagógico e social das crianças observadas; encaminhar as crianças, quando necessário, para serviços de especialidade; acompanhar periodicamente e/ou reavaliar os casos de maior complexidade, sempre que haja disponibilidade dos Técnicos da Equipa.

O Encaminhamento dos casos é feito para Gabinetes privados (com Acordos de cooperação com a Segurança Social), e que tenham serviços de Acompanhamento Psicológico, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Psicoterapia.

Trimestralmente, alguns elementos da Equipa (em conformidade com as situações a apresentar) deslocam-se ao Hospital Infante D. Pedro de Aveiro para reunir com a equipa de pedo-psiquiatria.
A este Hospital fica a incumbência de decidir os casos a avaliar e acompanhar, bem como de fazer as respectivas convocatórias.

Em 2005 foram avaliadas 83 crianças, estando em avaliação 9 crianças (Fevereiro/06).

3.1.2.3 Projecto "Meninos da Ria"

O Programa "Ser Criança" visa, numa perspectiva de prevenção e actuação, a integração familiar e sócio-educativa de crianças e jovens em risco e a promoção de estilos de vida saudáveis. O seu desenvolvimento concretiza-se através de projectos específicos de incidência comunitária que actuem preventivamente sobre factores de risco social, evitando o seu surgimento e/ou agravamento.

A candidatura do Projecto "Meninos da Ria", no âmbito do Programa "Ser Criança", foi aprovada no mês de Janeiro do presente ano, sendo a Câmara Municipal de Estarreja Entidade Promotora e o Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó Entidade Executora. A sua intervenção circunscreve-se à freguesia de Pardilhó e terá a duração de 3 anos (2006 – 2008).

Este projecto irá desenvolver-se em parceria com a Junta de Freguesia de Pardilhó; Agrupamento de Escolas de Pardilhó; Centro de Saúde de Estarreja; Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Estarreja; Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica Integrada de Pardilhó; Clube Pardilhoense; Grupo Etnográfico de Danças D'Aldeia; Banda Clube Pardilhoense; Associação Cultural e Recreativa Saavedra Guedes.

A candidatura ao projecto consubstanciou-se em necessidades identificadas (Indicadores quantitativos e qualitativos) no território onde será desenvolvido, destacando-se as seguintes:

- Abandono escolar precoce, absentismo e insucesso escolar;
- Crianças/jovens em situação de risco social, comportamentos desviantes e marginalidade (diagnosticados em 23 agregados familiares o que corresponde a 23 crianças/jovens);
- Famílias destruturadas que manifestam clara dificuldade no acompanhamento, orientação, apoio e afectividade aos filhos (15 agregados familiares o que corresponde a 41 crianças/jovens;
- Elevadas taxas de natalidade em famílias carenciadas (detectado este problema em 16 agregados familiares);
- Ausência de cuidados de higiene e de saúde num conjunto de agregados familiares sinalizados;
- Má nutrição diagnosticada em cerca de 50 crianças/jovens o que corresponde a um total de 10 agregados;
- Ausência de organização familiar e má gestão dos rendimentos, assumindo contornos mais graves em cerca de 18 agregados dos quais fazem parte 47 crianças/jovens;
- Maternidade precoce (apesar de não estar quantificado, este é um problema que afecta vários dos agregados sinalizados);
- Graves condições económicas, sociais, culturais e de socialização diagnosticados em cerca de 33 agregados familiares;
- Respostas sociais insuficientes.

Do objectivo global do projecto "Meninos da Ria" - Inverter o ciclo de exclusão, cultural e económica em que o conjunto de famílias sinalizado se encontra envolvido, decorrem os seguintes objectivos específicos:

- Promover o espaço familiar como potenciador de desenvolvimento e aprendizagem, em conjunto com a escola e outros contextos sociais;
- Consciencializar crianças e jovens (e suas famílias) para o seu papel na comunidade, enquanto sujeitos activos e participativos.

A implementação do projecto terá como suporte o desenvolvimento de determinadas actividades, a enumerar:

- A Preparação e Divulgação do Projecto, que consiste na preparação dos recursos necessários para o arranque do projecto e sua divulgação junto dos intervenientes e da comunidade;

- A criação de um Centro Lúdico - "A Casa da Ti'Ana", que visa ocupar os jovens entre os seis e os dezoito anos, nos seus tempos livres, tanto os que frequentam a escola como os que, não a frequentando, não estão integrados em qualquer tipo de actividade, com actividades lúdico-pedagógicas que potenciem a aquisição de competências pessoais, por forma a combater os comportamentos desviantes e a marginalidade;
- A criação de um Gabinete de Apoio Psicológico, que assenta a sua intervenção em dois eixos: por um lado, a população escolar da freguesia de Pardilhó que, necessitando de acompanhamento psicológico, quer por motivos educativos, quer por motivos pessoais/emocionais, não encontra apoio no serviço de psicologia da Escola EBI por não ter capacidade de resposta às situações despistadas; por outro, adolescentes e adultos (em número considerável) que, a este nível, não encontram resposta no Sistema Nacional de Saúde.

  A criação deste serviço tornou-se imprescindível, tendo em conta que alguns dos problemas sociais detectados na população alvo deste projecto implicam por si só a necessidade de acompanhamento psicológico, como por exemplo, o alcoolismo e a maternidade na adolescência.
- A criação da Escola de Pais, que surge da necessidade de combater o crescente número de situações de negligência parental. Neste âmbito serão implementados cursos de formação pessoal para ajudar as famílias que manifestam dificuldades/défices de competências a nível da prestação de cuidados alimentares, higiene e de saúde, da manifestação de afecto e carinho e do cumprimento de regras, bem como nas áreas de economia doméstica e educação cívica e moral.

É propósito do projecto "Meninos da Ria" obter os seguintes resultados:

- Reduzir o absentismo, o insucesso e abandono precoce da escola;
- Prevenir comportamentos de risco;
- Valorizar a criança e as suas necessidades em contexto familiar;
- Potenciar a capacidade de (re)elaborar projectos de vida por parte das famílias.

Em termos de recursos humanos, o projecto contará, concretamente para o desenvolvimento das actividades inscritas, com os serviços de dois técnicos, um da área de Psicologia e outro de Animação sócio-cultural, com o apoio de um Auxiliar de Acção Educativa e de um Ajudante Familiar, e com a colaboração dos diferentes técnicos das instituições parceiras.

3.1.2.4 BiG Club" - Centro de Actividades de Tempos Livres, Clube Juvenil

O "Big Club" é uma resposta social proporcionada pela Santa Casa da Misericórdia de Estarreja e que se localiza no Bloco 236, R/C, fracção DS da Urbanização da Teixugueira. Dispondo de capacidade para 22 jovens com idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos de idade que vivem na referida área residencial, funciona todos os dias úteis, das 13h30 às 20h30.

Este projecto iniciou em Agosto de 2002, no âmbito do Programa de Luta Contra a Pobreza, designadamente o Projecto Família, apresentando-se a Câmara Municipal de Estarreja como a entidade promotora e a Santa Casa da Misericórdia de Estarreja como a entidade gestora e executante. Actualmente este projecto sócio-educativo aguarda celebração de Acordo Atípico com o Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro.

No âmbito dos seus objectivos, propõe-se desenvolver um trabalho recreativo, criativo, formativo e cultural junto dos jovens, colaborando na prevenção de situações de risco.

São 8 os espaços/equipamentos que materializam o desenvolvimento das actividades constantes do projecto, designadamente:

- Atelier de Expressão plástica
- Atelier de Expressão dramática
- Atelier de multimédia
- Atelier de culinária
- Atelier de costura
- Agricultura/jardinagem
- Jogos de interior e exterior
- Biblioteca

Estão afectos a este projecto 3 profissionais: 1 Técnico Superior de serviço social – que coordena; 1 Educadora de Infância e 1 Ajudante de Ocupação.

3.1.2.5 "Andanças" – Ludoteca Itinerante

O "Andanças" é um projecto de educação itinerante, no âmbito das respostas sociais da competência da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, vocacionado para crianças/jovens com idades compreendidas entre os 3 e os 16 anos (grupo flutuante). Com uma abrangência concelhia, está acessível aos seus utilizadores de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 17h30 (adaptável em função dos pedidos solicitados).

Abril de 2003 marca a entrada em funcionamento desta iniciativa. À semelhança do "Big Club", surgiu no âmbito do Programa de Luta Contra a Pobreza, designadamente o Projecto Família, apresentando-se a Câmara Municipal de Estarreja como a entidade promotora e a Santa Casa da Misericórdia de Estarreja como a entidade gestora e executante.

Aguarda, igualmente, celebração de Acordo Atípico com o Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro.

Com a finalidade de trabalhar grupos sociais diversos apostando na pluralidade de culturas, valorizando desta forma conceitos educativos pela abrangência e diversidade das vivências, dando acesso a grupos isolados de crianças a um projecto de educação itinerante, o projecto proporciona as actividades seguintes:

- Actividades de Expressão motora
- Actividades de Expressão plástica
- Atelier de Expressão dramática
- Actividades de multimédia (informática, TV, vídeo, música, cinema)
- Actividades de Expressão musical
- Jogos de Interior e Exterior
- Jogos Tradicionais
- Biblioteca/Conto de histórias
- Animação de Rua

3.1.2.6 Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Estarreja

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) é uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional, que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação ou desenvolvimento integral.

O princípio que presidiu à constituição das CPCJ é o de evitar um contacto desnecessário dos menores com os tribunais e corresponsabilizar a comunidade pela resolução dos problemas das suas crianças.

A CPCJ funciona em modalidade alargada ou restrita, sendo normalmente designada por comissão restrita e comissão alargada.
A Comissão Alargada é constituída por:

- Um representante do Município;
- Um representante da Segurança Social;
- Um representante dos Serviços do Ministério da Educação;
- Um representante dos Serviços de Saúde;
- Um representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- Um representante das Associações de Pais;
- Um representante das Associações de Jovens;
- Um representante das Forças de Segurança;
- Quatro pessoas designadas pela Assembleia Municipal
- Seis técnicos cooptados.

A competência material da Comissão alargada está reservada a acções de carácter geral de promoção dos direitos e prevenção das situações de perigo, nomeadamente junto da comunidade onde está implantada, divulgando os direitos das crianças. Esta actividade consubstancia-se na colaboração com as entidades competentes com vista à detecção de situações de perigo, ao levantamento das carências e mobilização dos recursos necessários à promoção dos direitos, do bem-estar e do desenvolvimento integral da criança e do jovem, bem como no estudo e elaboração de projectos inovadores no domínio da prevenção primária dos factores de risco e no apoio às crianças e aos jovens em perigo. Colabora, também, na

constituição e funcionamento de uma rede de acolhimento de crianças e jovens, bem como na formulação de outras respostas sociais adequadas, para além de dinamizar e dar parecer sobre programas destinados às crianças e aos jovens em perigo. A periodicidade das reuniões plenárias da Comissão Alargada é bimestral.

A Comissão Restrita é constituída por elementos da comissão alargada, a saber:

- O representante do Município;
- O representante da Segurança Social;
- O representante dos Serviços do Ministério da Educação;
- O representante dos Serviços de Saúde;
- O representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- Os seis técnicos cooptados.

A comissão restrita tem competência para intervir nas situações concretas em que a criança ou o jovem está em perigo e tomar as medidas de promoção e protecção adequadas ao seu afastamento.

A comissão restrita, mais funcional e profissionalizante, intervém nos casos concretos, por forma a poder salvaguardar e respeitar os princípios de privacidade e intimidade da criança ou jovem e suas famílias. Só a comissão restrita tem competência para aplicar medidas, nos termos da Lei n.º 147/99 de 12 de Setembro (Lei de Protecção de Crianças e Jovens em perigo).
A periodicidade das suas reuniões é quinzenal.

Atendendo à sua composição e proveniência dos membros da Comissão, pretende-se envolver simultaneamente o Estado, as autarquias e a própria comunidade nos problemas concretos e na prevenção de situações de risco para as crianças e jovens.

A CPCJ de Estarreja assumiu esta designação aquando da reorganização imposta pela Lei de protecção de crianças e jovens em perigo, através da publicação da Portaria 1226-DG/2000, de 30 de Dezembro (DR n.º 300, Série I-B, 2.º Suplemento). De facto, a Comissão de Protecção existe desde a sua instalação como Comissão de Protecção de Menores com a publicação da Portaria n.º 38/99, de 21 de Janeiro (D.R., Série I-B).

No ano de 2004 a CPCJ de Estarreja instaurou 85 processos, abrangendo 85 crianças. Foram reabertos 13 processos, após a obtenção de informação superveniente/ pertinente. Há ainda a registar os 24 processos arquivados e os 20 processos arquivados liminarmente (Quadro n.º97).

Quadro n.º97

Volume processual da CPCJ, em 2004

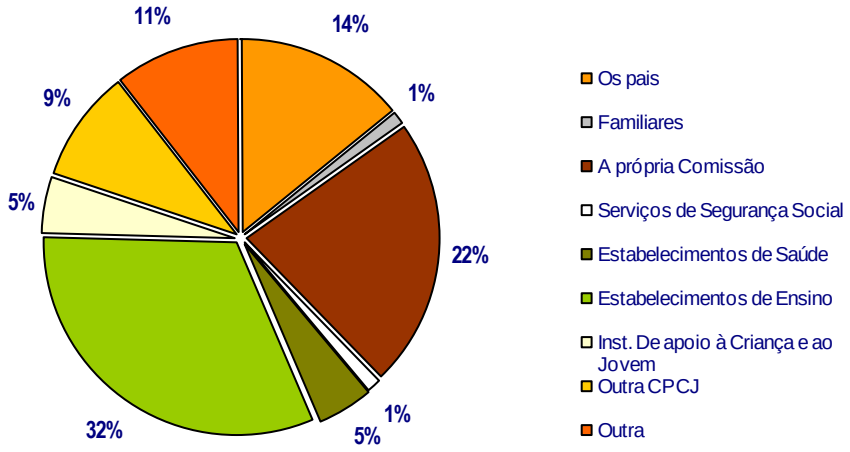
	N.º processos	N.º Crianças/ Jovens abrangidos
Instaurados	85	85
Reabertos	13	13
Arquivados liminarmente	20	20
Arquivados	24	24
Volume processual global	142	142

Fonte: CPCJ de Estarreja, 2004

Dos 85 casos instaurados, a maioria (32%) foi participada por estabelecimentos de ensino. A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Estarreja é a 2ª entidade a sinalizar situações de risco (22%), havendo também lugar ao encaminhamento por parte de outras Comissões (9%). Em 14% dos casos, são os próprios pais a denunciar a situação (Gráfico n.º52).

Gráfico n.º52

Sinalizações / Participação da situação



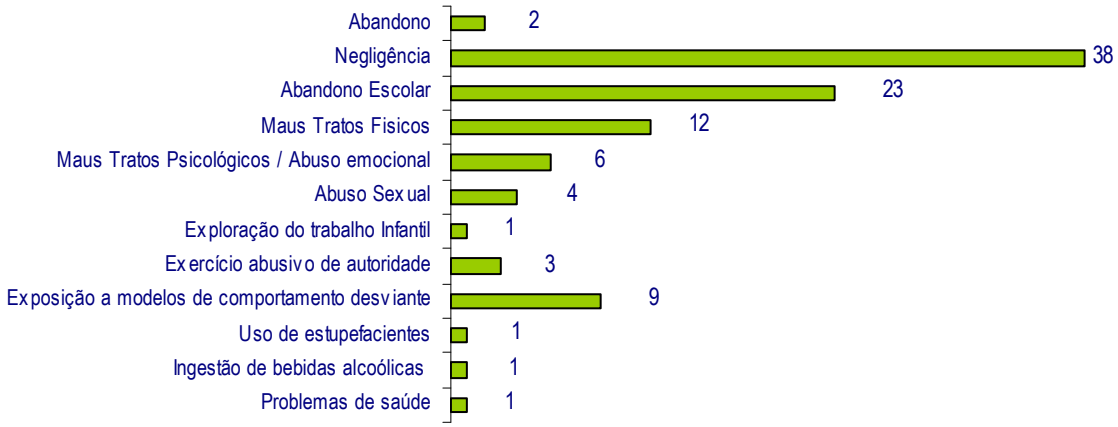
Fonte: CPCJ de Estarreja, 2004

As participações de situações de risco para Crianças ou Jovens são, na sua maioria, escritas (65). As denúncias, presencial e telefónica, são as outras modalidades de sinalização usadas no ano de 2004.

As principais problemáticas que motivaram a intervenção deste organismo são a "*Negligência*" (38) e o "*Abandono Escolar*" (23) - (Gráfico n.º53). Os "*Maus Tratos*" infligidos, sejam estes físicos (12) ou psicológicos (6), e a "*Exposição a modelos de comportamento desviante*" (9) são outras razões justificativas da acção da CPCJ. Os indícios de "*Abuso Sexual*" motivaram a intervenção em 4 casos.

Gráfico n.º53

Motivos de intervenção, por parte da CPCJ de Estarreja, em 2004



Fonte: CPCJ de Estarreja, 2004

De realçar que no concelho de Estarreja não foram registados casos relacionados com a prostituição ou pornografia infantil, com a corrupção de menores, com a prática de facto qualificado como crime ou com a mendicidade.

O "*Apoio junto dos Pais*" foi a medida de promoção/protecção aplicada em 65 casos. As restantes medidas dizem respeito a *"Apoio junto de outro familiar"* e *"Acolhimento Familiar"* (Quadro n.º98)

Quadro n.º98

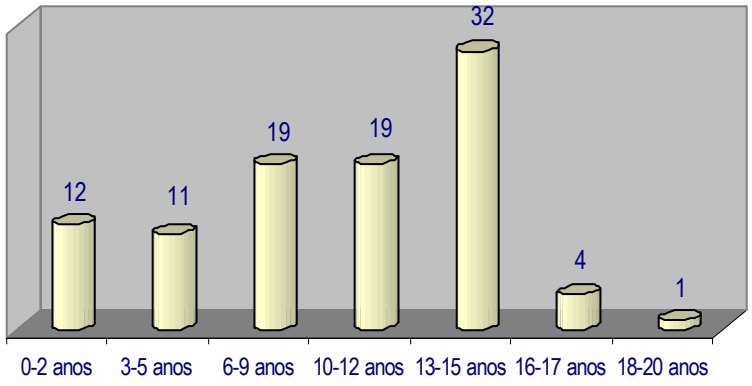
Medidas de promoção/protecção aplicadas pela CPCJ de Estarreja, em 2004

Medidas de promoção aplicadas	
Apoio junto dos pais	65
Apoio junto de outro familiar	3
Apoio à criança/jovem	0
Confiança a pessoa idónea	0
Acolhimento familiar	1
Acolhimento institucional	0
Total	**69**

Fonte: CPCJ de Estarreja, 2004

A maioria das crianças e jovens acompanhados pela CPCJ de Estarreja tem idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos (32). Com valores próximos assinalam-se os grupos etários 6-9 anos e 10-12 anos (Gráfico n.º54).

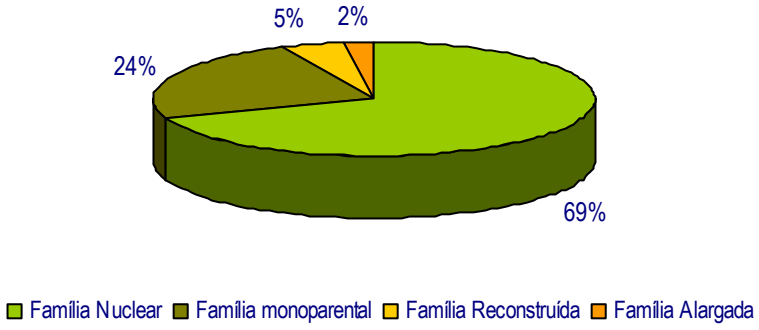
Gráfico n.º54
N.º crianças e jovens acompanhadas pela CPCJ Estarreja, por grupo etário, em 2004



Fonte: CPCJ de Estarreja, 2004

No total das Crianças e Jovens sinalizados, 92% vive com a família biológica. Quanto ao tipo de família, 69% destes vive numa "Família Nuclear" e 24% engloba uma "Família Monoparental" (Gráfico n.º55).

Gráfico n.º55
Tipo de agregado onde vive a Criança ou Jovem



Fonte: CPCJ de Estarreja, 2004

O apuramento do rendimento das famílias só foi possível em 85 casos, dos quais 72% tinha como rendimento o Trabalho, enquanto que 13% depende do Rendimento Social de Inserção. No que respeita as condições do alojamento da família, percebe-se que a maioria (80%) reside numa "Casa", e que 15% vive numa "Barraca".

3.2. Terceira Idade

3.2.1. Respostas Sociais

No concelho de Estarreja existem as seguintes repostas sociais aos Idosos:

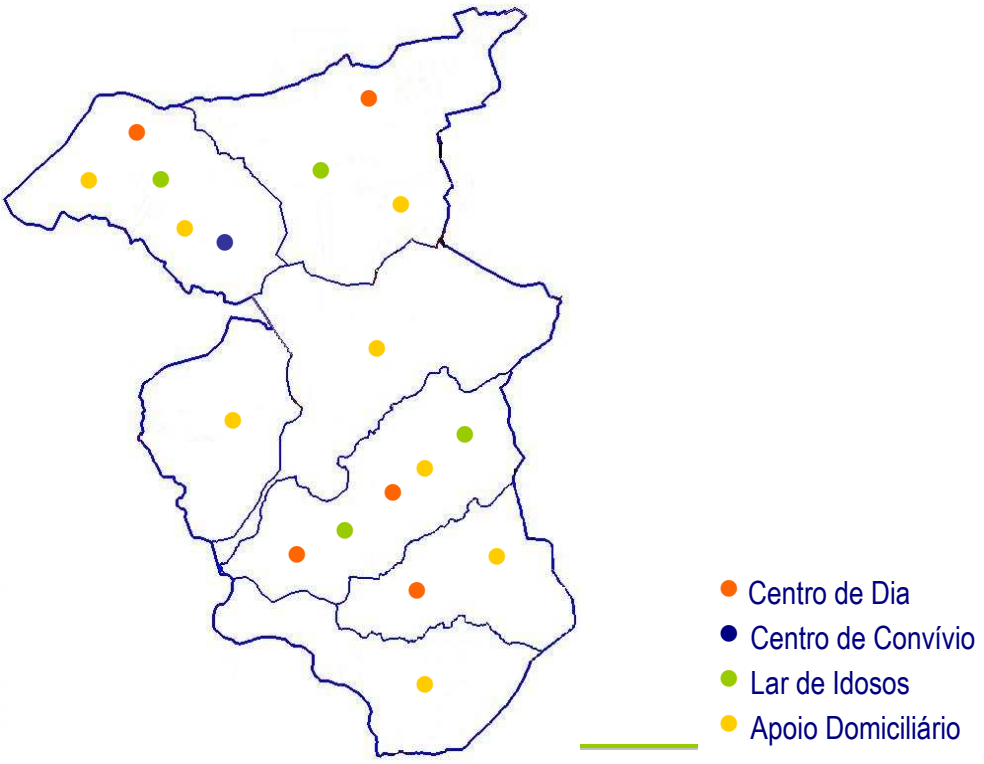
1) Centro de Dia
2) Centro de Convívio
3) Lar de Idosos
4) Apoio Domiciliário

Existem 5 Centros de Dia no concelho de Estarreja. No norte do concelho existem 2: 1 na freguesia de Pardilhó e outro na freguesia de Avanca. Em Salreu, 2 instituições asseguram esta resposta social. O sul do concelho apenas está dotado de 1 Centro de Dia, sedeado na freguesia de Canelas.

O único Centro de Convívio a funcionar no concelho está situado na freguesia de Pardilhó.

Os 4 Lares de Idosos estão dispersos por 3 freguesias do concelho: 1 em Pardilho; 1 em Avanca e 2 em Salreu.

O Apoio Domiciliário é assegurado por 3 instituições de Pardilhó, Avanca e Beduido, que, entre elas, asseguram este serviço em todas as freguesias do concelho.



3.2.1.1 Centro de Dia

Existem 5 Centros de Dia[99] no concelho de Estarreja:

a) Associação Humanitária de Salreu;
b) Centro Paroq+uial de Assistência da Freguesia de Pardilhó;
c) Centro Paroquial Sta. Marinha de Avanca;
d) Centro Paroquial S. Tomé de Canelas;
e) Santa Casa da Misericórdia.

Estes equipamentos admitem, exclusivamente, utentes residentes no concelho (Quadro n.º99). O Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó e o Centro Paroquial Sta. Marinha de Avanca não recebem idosos residentes noutras freguesias, ao contrário dos restantes Centros de Dia. Todos eles estão abertos nos dias úteis da semana. A Associação Humanitária de Salreu é a única instituição que tem esta valência activa todos os dias da semana.

Quadro n.º99

Área de Influência dos Centros de Dia do concelho

Área de Influência	N.º Inst.
Exclusivamente na freguesia	2
Doutras freguesias	3
Doutro concelho	0

Os horários de funcionamento dos diferentes Centros de Dia são muito variados. A abertura alterna entre as 7h30m e as 8h. O Centro Paroquial e Social de Sta Marinha de Avanca é o que encerra mais cedo, às 18h, enquanto que a Associação Humanitária é a que encerra mais tarde: 21h. O encerramento para férias restringe-se ao Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó e ao Centro Paroquial S. Tomé de Canelas.

Globalmente, os 5 Centros de Dia tem uma capacidade de ocupação de 104 utentes, embora somente 99 utentes usufruam destes espaços (Quadro n.º100). Daqui resulta que existem 2 instituições que não tem a sua lotação esgotada: o Centro Paroquial de Assistência de Pardilhó e a Associação Humanitária de Salreu. No concelho, existem, assim, 5 “vagas” para 7 idosos em lista de espera, nomeadamente na Associação Humanitária de Salreu e na Santa Casa da Misericórdia de Estarreja.

[99] Resposta Social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribui para a manutenção dos idosos no seu meio sócio-familiar

Quadro n.º100

Capacidade e frequência real dos Centros de Dia do concelho

	Capacidade	Frequência real
Concelho	**104**	**99**
Ass. Humanitária de Salreu	20	18
C. P. A. F. Pardilhó	20	17
C. P. S. Sta Marinha de Avanca	20	20
C. S. P. S. Tomé de Canelas	24	24
Sta Casa da Misericórdia	20	20

Com a informação disponível, podemos concluir que dos 99 utentes, 79% tem 65 e mais anos, e 17% são portadores de deficiência ou considerados grandes dependentes (Quadro n.º?). No Centro Paroquial e Social Sta Marinha de Avanca, 55% dos utentes tem 65 anos ou mais anos, valor demonstrativo de que o seu Centro de Dia recebe uma grande percentagem de utentes não idosos.

O Quadro n.º101 revela, ainda, que existem, em média, 6 idosos por sala e 3 por funcionário nos Centros de Dia concelhios. O Centro Social e Paroquial S. Tomé de Canelas é a única instituição que tem médias bastante superiores às concelhias: 12 idosos por sala e 12 por funcionário. A Santa Casa da Misericórdia de Estarreja tem a média mais alta de utente por sala (20), porquanto apenas tem 1 sala adstrita ao Centro de Dia.

Quadro n.º101

% Idosos, % Utentes dependentes e deficientes, Média de utente por sala e por funcionário, por instituição

	% Idosos (65 anos e +)	% Ut. dependentes e Ut. Deficientes	Média de utentes por sala	Média de utentes por Funcionário
Concelho	**79**	**17**	**6**	**3**
Ass. Humanitária de Salreu	94	13	4	1
C. P. A. F. Pardilhó	88	-	3	6
C. P. S. Sta Marinha de Avanca	55	16	7	2
C. S. P. S. Tomé de Canelas	92	8	12	12
Sta Casa da Misericórdia	65	-	20	3

No concelho, as comparticipações nos Centros de Dia variam entre os 50€ e os 250€, havendo 20 indivíduos que pagam a mensalidade mínima e 22 que pagam a máxima. Há 4 utentes que usam de forma gratuita estas respostas sociais.

3.2.1.2 Centro de Convívio

O Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó é a única instituição do concelho que possui um Centro de Convívio[100]. Recebendo exclusivamente utentes residentes na freguesia de Pardilhó, esta instituição tem capacidade para receber 15 utentes, dos quais, actualmente, 87% têm 65 anos ou mais.

As comparticipações mensais oscilam entre os 10€ e os 40€, havendo 9 utentes que pagam a mensalidade mínima, e 2 que frequentam o Centro de Convívio gratuitamente.

3.2.1.3 Lar de Idosos

São 4 as instituições privadas com Lar de Idosos[101]:

a) Associação Humanitária de Salreu;
b) Associação "Vida Nova" - Lar de Idosos;
c) Centro Paroquial e Social Sta Marinha de Avanca;
d) Santa Casa da Misericórdia.

Relativamente à área de influência o cenário dos 4 Lares de Idosos de Estarreja é o seguinte: todos recebem indivíduos das 7 freguesias do concelho, e 3 acolhem também idosos doutros concelhos (Quadro n.º102). Nenhuma instituição restringe a entrada de idosos provenientes exclusivamente da freguesia onde estão instalados os Lares.

Quadro n.º102

Área de Influência dos Lares de Idosos do concelho

Área de Influência	N.º Inst.
Exclusivamente na freguesia	0
Doutras freguesias	4
Doutro concelho	3

Ao nível concelhio, a diferença entre o número de idosos que os 4 Lares podem receber (173) e o número de idosos a frequenta-las (161) indica que há lugar para a institucionalização de mais 12 indivíduos (Quadro n.º103). Efectivamente, quer a Associação "Vida Nova", quer a Santa Casa de Misericórdia têm vagas, contudo ambas as instituições já iniciaram o processo de admissão de utentes para preenchimento das mesmas.

[100] Resposta Social, desenvolvida em equipamento, de apoio a actividades sócio-recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas pelos idosos de uma comunidade
[101] Resposta Social desenvolvida em equipamentos de alojamento colectivo de utilização temporária ou permanente, para idosos em situação maior de risco de perda de independência e/ou autonomia

Quadro n.º103

Capacidade e Frequência real dos Lares de Idosos do concelho *

	Capacidade	Frequência real	Utentes em espera
Concelho	**173**	**161**	**206**
Ass. Humanitária de Salreu	33	33	56
Ass. "Vida Nova"	35	25	55
C. P. S. Sta Marinha de Avanca	52	52	35
Sta Casa da Misericórdia	53	51	60

Neste momento, existem cerca de 200 utentes em lista de espera, realidade esta que dificilmente mudará, a curto ou médio prazo, se a capacidade actual de institucionalização em Lares de Idosos se mantiver.

Todos os utentes (100%) dos Lares de Idosos da Associação Humanitária de Salreu e da Associação "Vida Nova" têm 65 anos ao mais, enquanto que, nas restantes instituições, verifica-se a frequência de indivíduos com menos de 65 anos (Quadro n.º104).

No conjunto dos 4 lares, 72% dos utentes são considerados dependentes e 29% são portadores de deficiência. A Associação Humanitária de Salreu apresenta a maior percentagem de idosos portadores de deficiência (97%), e a Santa Casa da Misericórdia apresenta a menor (4%). Ambas as instituições concentram o maior número de utentes dependentes (82% e 76% respectivamente).

A Santa Casa da Misericórdia de Estarreja é a única instituição que apresenta uma média de 3 utentes por quarto. Os restantes Lares de Idosos, e à semelhança da média concelhia, distribuem, em média, 2 utentes por quarto.

* As fichas informativas foram aplicadas em Novembro de 2005. Em virtude de se ter tornado pública a ampliação do Lar de Idosos da Associação "Vida Nova" optou-se pela actualização da informação. Assim, os dados referentes a esta instituição datam de Janeiro de 2006.

Quadro n.º104

% Idosos, % Utentes dependentes, % Utentes deficientes, Média de utente por quarto e por funcionário, por instituição

	% Idosos (65 anos e +)	% de Utentes Dependentes	% de Utentes Portadores de Deficiência	Média de utentes por quarto	Média de utentes por funcionário
Concelho	**97**	**72**	**29**	**2**	**2**
Ass. Humanitária de Salreu	100	82	97	2	3
Ass. "Vida Nova"	100	68	8	2	2
C. P. S. Sta Marinha de Avanca	98	63	19	2	3
Sta Casa da Misericórdia	92	76	4	3	2

3.2.1.4 Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário[102], enquanto resposta social a Idosos, é assegurado no concelho por 3 instituições:

a) Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó
b) Centro Paroquial e Social Santa Marinha de Avanca;
c) Santa Casa da Misericórdia.

Os 2 Centros Paroquiais prestam cuidados no domicílio apenas nas freguesias onde estão implantados. A Santa Casa da Misericórdia apoia idosos domiciliarmente em todas as freguesias do concelho, excepto na freguesia de Avanca. Pelo tipo de serviço que é prestado, facilmente se compreende, a inexistência de instituições a alargar a sua área de influência a outros concelhos (Quadro n.º105).

Quadro n.º105
Área de Influência do Serviço de Apoio Domiciliário no concelho

Area de Influência	N.º Inst.
Exclusivamente na freguesia	2
Doutras freguesias	1
Doutro concelho	0

Pela especificidade da resposta, que implica a prestação de cuidados quotidianos e permanentes, as 3 instituições mantêm-na a funcionar ininterruptamente, embora com horários diferentes. A Santa Casa da Misericórdia desenvolve as suas acções das 7h30m até às 14h30m. O Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó alarga o serviço até às 18h30, e o Centro Paroquial e Social Santa Marinha de Avanca cessa a prestação do apoio domiciliário às 20h 30m.

[102] Resposta Social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a idosos, adultos ou famílias, quando por motivo de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as actividades de vida diária

No concelho, 114 indivíduos são apoiados no domicílio, ultrapassando ligeiramente a capacidade existente (113). Este valor foi influenciado pelo facto do serviço prestado pela Santa Casa da Misericórdia se sobrepor à capacidade da resposta social, apesar de se verificar que o Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó não esgota a sua lotação (Quadro n.º106).

Quadro n.º106
Capacidade e Frequência real dos Serviços de Apoio Domiciliário do concelho

	Capacidade	Frequência real
Concelho	**113**	**114**
C. P. A. F. Pardilhó	24	22
C. P. S. Sta Marinha de Avanca	30	30
Sta Casa da Misericórdia	59	62

Do total de utentes com apoio domiciliário, 82% são idosos, ou seja, tem idade igual ou superior a 65 anos, e 46% apresentam algum tipo de dependência. Em média, existem 4 funcionários por cada utente a quem é prestado este tipo de serviço (Quadro n.º107).

Quadro n.º107

% Idosos, % Utentes dependentes, Média de utente por funcionário, por instituição

	% Idosos (65 anos e +)	% de Utentes Dependentes	Média de utentes por funcionário
Concelho	**82**	**46**	**4**
C. P. A. F. Pardilhó	95	86	6
C. P. S. Sta Marinha de Avanca	83	27	4
Sta Casa da Misericórdia	77	40	3

3.2.1.5 Principais motivos de ingressos nas instituições com resposta social para os Idosos

Na tentativa de se entender os motivos de utilização dos serviços/equipamentos vocacionados essencialmente para a 3ª idade, pediu-se, às 6 IPSS's, com esse tipo de resposta social, que apontassem os 3 principais (Gráfico n.º56). Criaram-se 5 categorias, resultantes da análise das várias respostas, a saber:

a) *"Ausência /Abandono / impossibilidade por parte da família";*
b) *"Incapacidade/ dependência do utente";*
c) *"Isolamento / Solidão";*
d) *"Situação económica deficiente"*, e
e) *"Outras situações".*

Na visão das IPSS's a *"Ausência/abandono/ impossibilidade por parte da Família"*; assinalada 6 vezes, a *"Incapacidade/ dependência do utente"*, indicada 4 vezes, e a *"Situação económica deficiente"* são as 3 principais razões que impulsionam os utentes para este tipo de resposta social.

Da leitura dos 18 registos depreende-se que a situação social, familiar, económica e/ou de saúde conduziu à institucionalização ou requisição de serviços às IPSS's locais. A abrangência de situações que transparece de cada categoria não permite a particularização das mesmas.

Gráfico n.º56
Motivos de ingresso nas respostas sociais aos Idosos, assinalados pelas IPSS's

3.2.1.6 Instalações das instituições com resposta para os Idosos

Para perceber o estado de conservação das instalações das 6 IPSS's com respostas sociais para a 3ª Idade foi-lhes pedido que as avaliassem usando uma escala em que:

1	2	3	4	5
Muito Mau	Mau	Razoável	Bom	Muito Bom

Para avaliar o estado do utilização foi aplicada uma escala idêntica, em que:

1	2	3	4
Sofrível	Saturado	Adequado	Disponível

As instalações e materiais de apoio à acção das IPSS's com respostas sociais à 3ª idade estão, no global, em **bom** estado de conservação, havendo certas instalações avaliadas como estando em **muito bom** estado (Sala Polivalente, Refeitório, Aquecimento, Gabinete Médico e Gabinete de Enfermagem e Espaços Verdes). Quanto ao estado de utilização, as IPSS's consideram que, quer as instalações, quer os materiais, são adequados ao uso que deles fazem (Quadro n.º108).

Quadro n.º108

Estado de Conversação e de Utilização das instalações e materiais das IPSS's

	Estado de conservação	Estado de Utilização
Instalações		
Quartos	4	3
Salas	4	3
Sala Polivalente	5	3
Equipamentos exteriores	4	3
Gabinete de trabalho	4	3
Gab. Atend. Público	4	3
Biblioteca	4	3
Refeitório	5	3
Cozinha	4	3
Espaços Verdes	5	3
Aquecimento	5	3
Sanitários	4	3
Gabinete Médico	5	3
Gabinete de Enfermagem	5	3
Capela	4	3
Copa	5	3
Material		
M. Telefónico	4	3
M. Informático	4	3
M. Audio	4	3
M. Video	4	2
M. Fotográfico	4	2
M. Didáctico	4	3
M. Hoteleiro	4	3

3.2.2 Programas e Projectos

3.2.2.1 Semana Cultural Sénior

A Câmara Municipal de Estarreja, com o objectivo de atenuar a solidão dos idosos do Concelho, promove anualmente a Semana Cultural Sénior.

No âmbito das actividades dirigidas a esta faixa etária, realizam-se várias iniciativas de carácter lúdico, cultural e recreativo, que proporcionam aos idosos momentos de alegria, conhecimento e diversão, promovendo o convívio entre si.

Estas iniciativas vão desde actividades desportivas, organizadas em parceria com a Escola Municipal de Desporto, jantares dançantes, passagens de modelos, execução de vestidos de xita, passeios pedonais, excursões a diferentes locais do país, entre outras.

Todas estas acções, são programadas e desenvolvidas, com a colaboração das Juntas de Freguesia e Instituições concelhias, desde a divulgação, encaminhamento e apoio aos idosos.

3.2.2.2 Programa "Cartão Sénior Municipal"

O Programa Cartão Sénior é Iniciativa municipal com o objectivo de fomentar o convívio, a frequência de espaços culturais e de lazer, o comércio local e a melhoria da situação económica dos seniores

Este programa está sujeito a um regulamento específico e, por uma questão de justiça social, beneficia essencialmente os que têm um rendimento reduzido, sem esquecer todas as pessoas a partir dos 65 anos.

Os séniores com mais de 65 anos residentes no concelho têm à sua disposição um cartão que lhes atribui determinados benefícios. Existem duas modalidades na sua atribuição, sendo uma mais abrangente e destinada a todos os séniores, independentemente do seu rendimento, e uma mais restrita, dirigida apenas a pessoas cujo rendimento não exceda 70% do Salário Mínimo Nacional.

Na primeira situação temos:

a) Bilhetes gratuitos de entrada (em número limitado e pré definido) nos espaços e actividades culturais promovidos pela Câmara Municipal;
b) Isenção no pagamento das entradas nas piscinas municipais;
c) Possibilidade de isenção no pagamento das entradas nos espectáculos culturais e desportivos das Colectividades do Concelho que venham a celebrar protocolos de cooperação com a Câmara.
d) Possibilidade de descontos em estabelecimentos comerciais que decidiram aderir a este programa.

Na modalidade que se dirige especificamente a pessoas com rendimentos mais reduzidos os benefícios foram direccionados para as necessidade básicas como a saúde e o bem estar. Para o efeito é atribuída a cada sénior nestas condições:

a) Isenção do pagamento de consumo de água para fins domésticos e das tarifas de saneamento até $3m^3$.
b) Redução de 50% no custo da ligação domiciliária de água, incluindo a ligação do contador;
c) Comparticipação de 25% sobre a parte não comparticipada pelo Serviço Nacional de Saúde na medicação adquirida mediante receita médica e que são utilizados para combater ou minorar patologias próprias desta faixa etária;

Neste momento o número de beneficiários do Cartão Sénior Municipal é de 136, dos quais 50% tem um rendimento inferior a 70% do Salário Mínimo Nacional.

3.3. Outras Respostas Sociais e projectos existentes no Concelho

Nesta secção analisar-se-ão outras respostas sociais e projectos existentes no concelho, promovidos por Organizações Não Governamentais (ONG's).

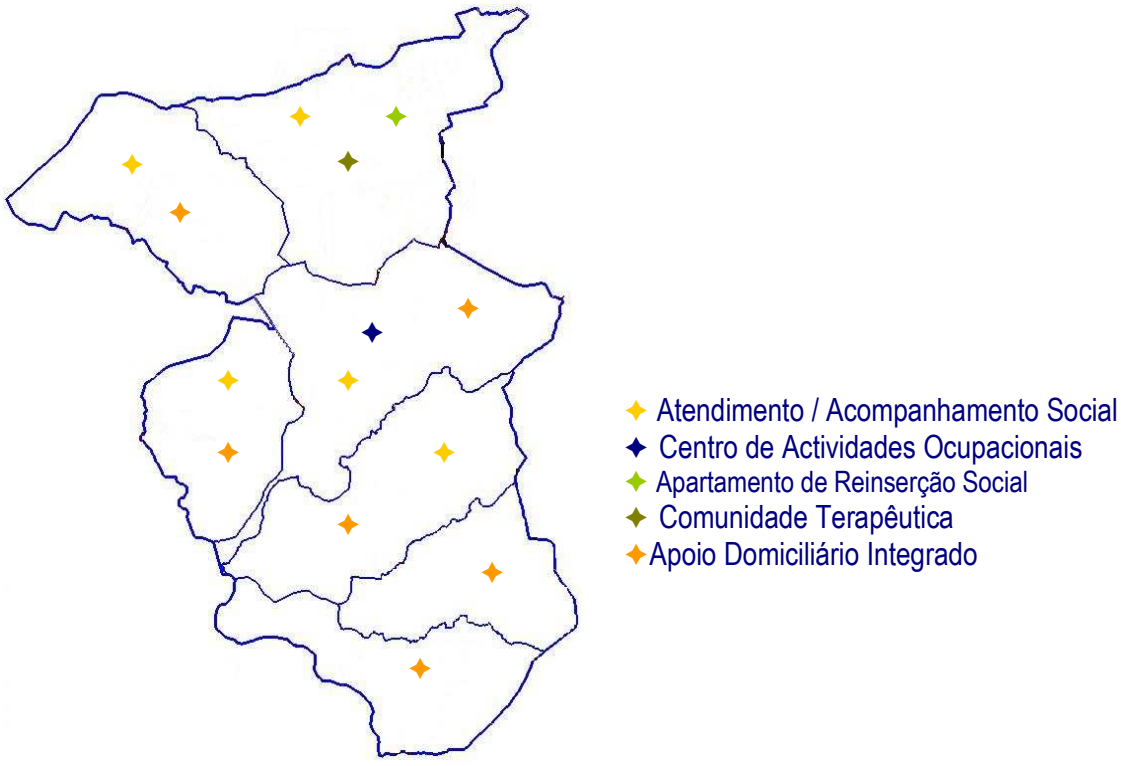
1) Como resposta de Reabilitação e Integração de pessoas com deficiência: **Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) de Estarreja;**

2) No âmbito das respostas sociais à Família e Comunidade: **Atendimento / Acompanhamento Social** e **Projecto "InterAgindo**;

3) Como respostas para Toxicodependentes**: Apartamento de Reinserção Social** e **Comunidade Terapêutica**;

4) Como Resposta Social Integrada: **Apoio Domiciliário Integrado**

O Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) da Cerciesta localiza-se em Beduido, sede do concelho. Em Avanca encontram-se o Apartamento de Reinserção Social e a Comunidade Terapêutica. As respostas sociais Atendimento / Acompanhamento Social e Apoio Domiciliário Integrado dispersam-se pelas várias freguesias do concelho.



3.3.1. Centro de Actividades Ocupacionais (CAO)

O Centro de Actividades Ocupacionais (CAO)[103] da Cerciesta, é uma estrutura destinada a desenvolver actividades para jovens e adultos com deficiência grave e profunda, cujas capacidades não permitam, temporária ou permanentemente, o exercício de uma actividade produtiva, com o objectivo de:

a) Estimular e facilitar o desenvolvimento possível das capacidades remanescentes das pessoas com deficiência grave;
b) Facilitar a sua integração social
c) Facilitar o encaminhamento das pessoas com deficiência, sempre que possível, para programas adequados de integração sócio-profissional.[104]

A funcionar desde 1997 em Beduido, o CAO de Estarreja recebe indivíduos portadores de deficiência das várias freguesias do concelho e, inclusive, doutros concelhos (Murtosa e Albergaria).

Com cerca de 16 funcionários afectos, este equipamento cobre um total de 40 utentes, com idades que variam entre os 18 e os 64 anos. O CAO está dotado de várias salas de actividade:

a) a Sala de Pintura e Cerâmica;
b) a Sala de Costura;
c) a Sala da Tecelagem, que inclui uma pequena divisão destinada à montagem de peças;
d) e a Carpintaria.

As actividades desempenhadas visam, sobretudo, a valorização pessoal e o estímulo das capacidades dos diferentes utentes, que, acompanhados pelos 4 monitores, realizam vários tipos de trabalhos manuais. No Ginásio, sob atenção do professor de educação física e do fisioterapeuta, os utentes têm possibilidade de desenvolver as suas capacidades motoras.

A mensalidade oscila entre os 10€ e a máxima os 75€, apesar de mais de metade dos utentes utilizarem de forma gratuita o centro de actividades ocupacionais

[103] As actividades ocupacionais constituem uma modalidade de acção social, exercida pelo sistema de segurança social, que visa a valorização pessoal e a integração social de pessoas com deficiência grave, permitindo o desenvolvimento possível das suas capacidades, sem vinculação a exigências de rendimento profissional ou de enquadramento normativo de natureza jurídico-laboral (Decreto-Lei n.º18/89 de 11 de Janeiro)
[104] Decreto-Lei n.º18/89 de 11 de Janeiro, e Despacho n.º52/SESS/90, de 16 de Julho

3.3.2. Atendimento / Acompanhamento Social

O Atendimento / Acompanhamento Social[105] é assegurado em Estarreja por 4 instituições:

a) Associação de Solidariedade Estarrejense (ASE),
b) Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó
c) Centro Paroquial e Social Sta Marinha de Avanca
d) Santa Casa da Misericórdia de Estarreja.

As áreas geográficas de intervenção de cada uma no concelho estão bem delimitadas. Em Pardilhó e Avanca o serviço é salvaguardado pelos respectivos centros paroquiais. As freguesias de Beduido e Salreu são da área de influência da ASE, enquanto que a Santa Casa de Misericórdia actua na freguesia de Veiros. As freguesias do sul do concelho, Canelas e Fermelã, não são abrangidas por este tipo de resposta social.

Cerca de 900 utentes são acompanhados pelos 7 técnicos das diferentes instituições, o que perfaz uma média concelhia de 130 utentes por cada técnico (Quadro n.º109).

Quadro n.º109

Média de Utentes, por técnico, segundo a instituição

	Utentes	Técnicos	Média
Concelho	**914**	**7**	**131**
ASE	181	2	91
C. P. A. F. Pardilhó	261	1	261
C. P. S. Sta Marinha de Avanca	313	2	157
Sta Casa da Misericórdia	159	2	80

Os Baixos Recursos Económicos, por vezes associados ao Desemprego e ao Trabalho Precário, as Disfunções Familiares, os Beneficiários do RSI, e os Problemas de Saúde, tais como o Toxicodependência e o Alcoolismo, são as problemáticas diagnosticadas pelas IPPS's e que justificam o acompanhamento destes utentes.

[105] Resposta Social que visa apoiar as pessoas e famílias em dificuldade, na prevenção e/ou resolução de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão, assente numa relação de reciprocidade técnico/ utente, tendo em vista a promoção de condições facilitadoras da sua inserção, através nomeadamente do apoio à elaboração e acompanhamento de um projecto de vida

3.3.3. Projecto "InterAgindo"

A implementação do projecto "InterAgindo", promovido pela Santa Casa da Misericórdia, insere-se na Acção 5.1.2.1 - Promoção da Participação e da Acção Comunitária do POEFDS[106], teve início em Março/2005, e tem como área de intervenção a Urbanização da Teixugueira.

Os objectivos globais e específicos deste projecto envolvem a actuação nos domínios do aumento do conhecimento da realidade social da Urbanização da Teixugueira e do fomento do desenvolvimento Sócio-Comunitário, no sentido de potenciar a redução de comportamentos de risco e a integração Sócio-Profissional dos seus residentes.

Para a prossecução destes objectivos o presente projecto é composto por 7 Acções:

- Planificação e avaliação do projecto;
- Conhecimento da realidade social da Urbanização da Teixugueira (Estudo de Caracterização);
- Animação Sócio-Comunitária da respectiva urbanização (Núcleo de Animação);
- Divulgação das actividades do projecto e para a dinamização das parcerias locais;
- Desenvolvimento das restantes, em paralelo com a Acção "Apoio Psico-sócio-educativo" que permitirá trabalhar a "célula familiar" nas suas diferentes dimensões com vista a proporcionar uma resposta global e integrada às necessidades diagnosticadas, nomeadamente aos níveis social, educativo e psicológico, conducentes à melhoria da sua qualidade de vida.

O projecto está sedeado no Bloco n.º 228, R/C B daquela Urbanização, num apartamento cedido pelo extinto IGAPHE[107], até ao término deste, em Dezembro de 2007.

[106] Programa Operacional Emprego Formação e Desenvolvimento Social, Medida Apoio ao Desenvolvimento Social e Comunitário)
[107] Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado

3.3.4. Apartamento de Reinserção Social e Comunidade Terapêutica

A Comunidade Terapêutica e o Apartamento de Reinserção Social[108] existentes no concelho de Estarreja são disponibilizados pelo Centro Social de Apoio a Toxicodependentes – Convívios Fraternos II, localizado em Avanca.

A Comunidade Terapêutica, composta por 18 quartos e 42 camas, dá resposta a 42 utentes. O Apartamento de Reinserção Social, que engloba 10 quartos e 5 salas, é ocupado por 8 utentes.

3.3.5. Apoio Domiciliário Integrado

A Santa Casa da Misericórdia de Estarreja é a única instituição concelhia que presta serviços de Apoio Domiciliário Integrado[109]. Pela especificidade da resposta, a instituição limita a sua área de influência às freguesias estarrejenses, exceptuando Avanca.

Funcionando das 7h30m às 21h, este de serviço mantém 2 funcionários a prestar apoio domiciliarmente a 9 utentes, todos dependentes, embora tenha capacidade para responder às necessidades de 15 utentes.

[108] Resposta Social destinada a Toxicodependentes, após tratamento em comunidades terapêuticas, que se confrontam com problemas de reinserção, funcionando como apoio na fase de transição (reinserção familiar, social, escolar e profissional) e assegurado por técnicos de serviço social e monitores, com consultadoria de psicólogo ou de psiquiatra

[109] Serviço que se concretiza através de um conjunto de acções e cuidados pluridisciplinares, flexíveis, abrangentes, acessíveis e articulados, de apoio social e de saúde, a prestar no domicílio. Perspectiva-se como uma resposta charneira e prioritária cujo planeamento e avaliação cabe a uma equipa de cuidados integrados (Despacho Conjunto n.º407/98, de 15 de Maio)

4. Outros Grupos de Solidariedade Social

As conferências Vicentinas e as Cáritas paroquiais são grupos de solidariedade social, que pela sua intervenção directa e imediata junto das populações, constituem um meio prático de resposta directa a problemas que institucionalmente seriam morosos de solucionar e um veículo precioso de informação que parte da realidade local, (dada a sua proximidade à população) para os serviços e que serão, posteriormente, avaliados e encaminhados por estes.

4.1. A Cáritas no concelho de Estarreja

4.1.1 Enquadramento Nacional

A Cáritas portuguesa foi criada após a II Guerra Mundial e teve como primeira actividade o acolhimento de crianças refugiadas. A resposta aos problemas sociais de maior gravidade foi imediatamente definida como uma das suas principais vocações.

Os primeiros estatutos datam de 1956. Até ao presente a instituição conta três fases distintas: a primeira fase, desde a fundação até à primeira revisão dos estatutos (1975), tendo a Cáritas centrado a sua actividade na distribuição de géneros alimentares, doados pelos EUA no âmbito do Plano Marshall, e na promoção do acolhimento de crianças vindas da Europa durante a Guerra Fria. A segunda fase, desde 1975 até á segunda revisão estatutária, em 2000, destacando a promoção social através do apoio à criação de postos de trabalho; criação e funcionamento de equipamentos sociais, entre outros. E a terceira fase, que, com a revisão estatutária de 2000 possibilitou uma nova perspectiva de actuação, assente na consolidação da autonomia das Cáritas Diocesanas e na promoção da clarificação e actualização dos objectivos da Cáritas no contexto da igreja e da sociedade portuguesa.

O percurso institucional conduziu à descentralização das diocesanas mediante a criação das respectivas Cáritas com personalidade própria; à criação de grupos de acção social nas paróquias; à transformação da Cáritas Portuguesa numa federação de Cáritas Diocesanas e à integração explícita na pastoral da Igreja.

Recentemente, a Cáritas Portuguesa assumiu a estrutura de ONG - Organização Não Governamental de Desenvolvimento, membro da Plataforma Portuguesa das ONGD, reconhecida e registada no IPAD (Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento).

A Cáritas Diocesana de Aveiro é, ao nível da Diocese, um organismo oficial da Igreja, destinada à promoção e exercício de acção social. É também uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS's), erecta canonicamente, gozando de personalidade jurídica no foro eclesiástico, no foro civil, e de autonomia administrativa e financeira. O seu âmbito de acção abrange toda a área geográfica da Diocese de Aveiro, estando sedeada na cidade de Aveiro.

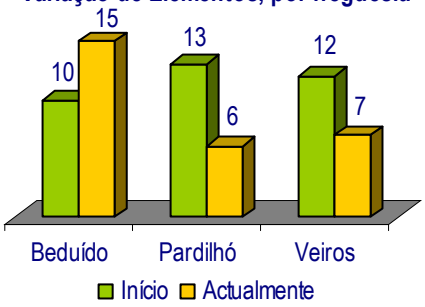
As Cáritas Paroquias constituem um movimento da Igreja e pertencem a um dos seus sectores. Os serviços da Comunidade Católica estão divididos em três grandes sectores: Evangelização, Liturgia ou Celebração, e Caridade. Na Caridade está inserido o amor aos irmãos, que passa pela partilha e comunicação de bens materiais e espirituais.

4.1.2 Cáritas Paroquiais no concelho

Todos os grupos de Cáritas Paroquiais do concelho de Estarreja estão directamente ligados à Cáritas Diocesana de Aveiro e regem-se pelos seus estatutos. Reúnem-se mensalmente e sempre que surgem casos de excepção. Existem três grupos de Cáritas Paroquiais no Concelho de Estarreja, distribuídas pelas freguesias de Beduído, Pardilhó e Veiros.

Em 1988 a Cáritas Diocesana começou a expandir-se e solicitou a constituição de grupos diocesanos em todas as paróquias. Partindo de pessoas de alguma forma ligadas aos movimentos da igreja, como grupos de jovens e outras pessoas de boa vontade que apoiavam os mais pobres, embora sem qualquer vínculo estatutário, surgem em 1985 a Cáritas de Beduído, em 1988 a Cáritas de Pardilhó e, em 1994 a Cáritas de Veiros. O motivo foi comum a todas: fazer face à pobreza, dadas as carências de muitas famílias. A Cáritas de Beduído iniciou a sua actividade com 10 elementos, contando hoje com 15; Pardilhó com 13 elementos, situando-se, actualmente, em 6; Veiros iniciou com 12 e, hoje, apresenta-se com 7 elementos (Gráfico n.º57).

Gráfico n.º57
Variação de Elementos, por freguesia



.Fonte: Caritas Paroquias do concelho

As Cáritas são constituídas por um Presidente, um Tesoureiro (que são escolhidos pelo grupo) e os restantes elementos que trabalham em todas as actividades do grupo, ou então apenas por um responsável, tendo sempre o pároco, como orientador. Qualquer pessoa pode ser membro, qualquer que seja a sua religião, desde que se sinta vocacionado para o voluntariado e cumpra as regras impostas, principalmente o sigilo.

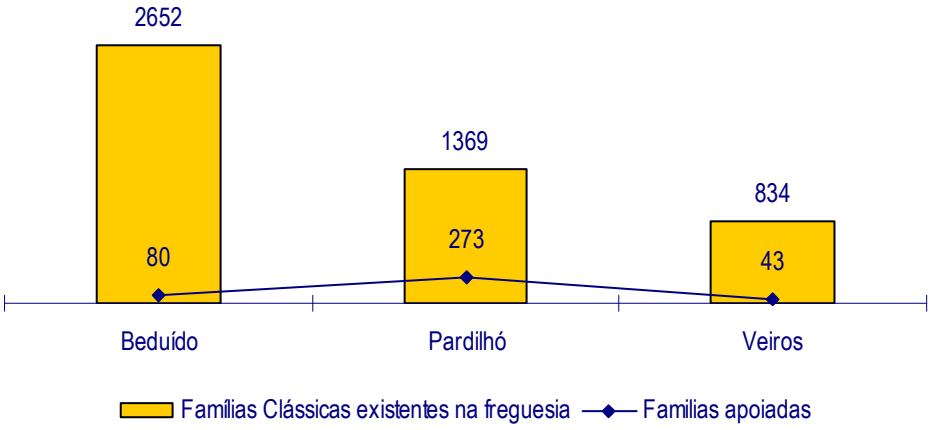
A sua acção integra o apoio espiritual e material. Concretamente em apoio material, disponibilizam: bens alimentares, calçado, vestuário, mobiliário, material escolar, medicamentos, pagamento de rendas de casa, materiais de construção civil (principalmente de manutenção), e outras áreas como seguros de motorizadas (único de meio de transporte para se poderem deslocar para o trabalho). Não entregam dinheiro directamente às pessoas, pagam as despesas em nome da Cáritas.

Circunscrevem a sua acção à paróquia, por uma questão de organização, na tentativa de evitar abusos de pessoas que, para além de serem apoiadas na sua freguesia, tentam também ser apoiadas noutras. Estes casos são encaminhadas para a freguesia a que pertencem, dada a articulação existente com todos os grupos sócio-caritativos, intra e extra concelhos. No entanto, quando acontecem situações de calamidade nacional ou internacional, juntam os recursos necessários e enviam para a Cáritas Diocesana de Aveiro que faz o devido encaminhamento.

Analisando o número de famílias apoiadas por cada Cáritas paroquial, percebe-se que a Cáritas de Pardilhó, apoia o maior número de famílias, pois numa freguesia com 1 369 famílias clássicas presta assistência a 273 agregados familiares (Gráfico n.º58). Segue-se a Cáritas de Beduído

que apoia cerca de 80 famílias, das 2 652 famílias clássicas residentes nessa freguesia, enquanto que na freguesia de Veiros, das 834 famílias clássicas, 43 são auxiliadas pela Cáritas de Veiros. De relembrar que, nas freguesias de Pardilhó e Veiros não existem outros grupos de solidariedade, ao contrário da freguesia de Beduído.

Gráfico n.º58
Relação de familias residentes e famílias apoiadas, por freguesia



Fonte: INE, e Caritas Paroquiais do concelho

As fontes de receita da Cáritas provêm do apoio da comunidade em geral, do comércio local (produtos alimentares cujo prazo está a terminar), do Banco Alimentar e da Segurança Social (União Europeia); recebem também o subsídio anual da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, que, por vezes, ajuda em trabalhos que são necessários; e das receita de quermesses, que vendem artigos feitos por si próprios, nas festas da sua freguesias ou da cidade e donativos de algumas campanhas organizadas pelos jovens da paróquia. Arrecadam ainda 30 % das receitas do dia da Cáritas, em que os outros 70% revertem a favor da Cáritas Nacional. A apresentação anual à paróquia e à Cáritas Diocesana de Aveiro, de um relatório onde constam os seus movimentos de receitas e despesas Está instituído pela Cáritas Diocesana

São vários os meios de sinalização das situações. Em determinados casos, algumas pessoas dão conhecimento directo das suas situações, outras são denunciadas por vizinhos, conhecidos, pela escola ou extensão de saúde. Nestes casos o grupo tem de ir ao encontro das suas necessidades.

Para avaliar as diversas situações que lhes chegam, reúnem-se periodicamente onde as analisam, e dão resposta atendendo às prioridades: quer à gravidade das situações, quer à disponibilidade e possibilidades do grupo. Recolhem informações junto dos vizinhos, familiares e conhecidos para indagarem da real necessidade das pessoas.

Por vezes, quando sentem que não têm capacidade de resposta, pedem apoio a outras instituições tais como, Segurança Social, Cáritas Diocesana, Santa Casa da Misericórdia, etc..

4.2. As Conferências Vicentinas do Concelho de Estarreja

4.2.1 Enquadramento Nacional

A Sociedade de S. Vicente de Paulo (SSVP) é uma organização católica internacional de leigos, fundada em Paris, no ano de 1833, por um grupo de sete jovens, entre os quais Antoine Frederic Ozanam.

As Conferências Vicentinas, fiéis ao carisma original de S. Vicente de Paulo, têm por objectivo servir os pobres, são constituídas por grupos de católicos e integradas por pessoas sem distinção de cor, sexo, classe ou idade, desde que possuam integridade e carácter.

Em Portugal, a primeira S.S.V.P. foi fundada em Lisboa em 1859. Actualmente, presta uma assistência média anual a 25.000 famílias e 55.000 pessoas, a quem distribui livros e material escolar diverso, peças de vestuário, géneros alimentícios, e ajuda à construção de alojamentos, apoia a procura de emprego, assegurando a presença da solidariedade humana. Os seus objectivos e a sua acção são comuns a todas as conferências existentes no País.

Não há conhecimento exacto do início da actividade vicentina no concelho de Estarreja, porque, só a partir da sua constituição oficial começam a existir registos. No entanto, o seu trabalho junto dos pobres e mais necessitados, remonta, há pelo menos, 80 anos.

4.2.2 Conferências Vicentinas no concelho

Tudo começou com a acção caritativa das senhoras mais abastadas da altura, que se reuniam e recolhiam entre si alguns bens, que eram posteriormente distribuídos pelos pobres. As visitas aos enfermos eram feitas em seu nome mas, pelas pessoas mais humildes. Havia dificuldades a todos os níveis, porque não existia qualquer tipo de apoio social ou a nível da saúde. A pobreza grassava a todos os níveis.

As 5 Conferências Vicentinas existentes no Concelho de Estarreja, distribuídas pelas freguesias de Avanca, Beduído, Canelas, Fermelã e Salreu, com actuação no contexto social, foram constituídas por influência do padre local, partindo de grupos informais já existentes.

Ligadas à paróquia, porque são movimentos da Igreja, em que o pároco é o director espiritual dos vicentinos, mantém viva a necessidade de caridade. As datas das suas constituições oficiais, ou seja, quando se agregaram ao Conselho Central de Aveiro, e não atendendo à sua acção no terreno, variam entre 1926 (Conferência de Beduído), a mais antiga, e 1996 (Freguesia de Salreu), a mais recente.

O número de elementos duma conferência é muito variável, dada a sua oscilação (entradas e saídas), situando-se presentemente entre 5 (o menor número), respeitante à freguesia de Canelas e 12 (o maior número), da freguesia de Salreu. A Conferência Vicentina da freguesia de Fermelã foi a que iniciou a sua acção com maior número de elementos (15), contando hoje com 6. Seguindo-se, respectivamente, a Conferência Vicentina da Freguesia de Avanca, que iniciou com 12 elementos (actualmente com 7), a Conferência Vicentina de Santo António de Canelas com 6 elementos, (hoje com 5). Contrariando esta lógica, temos a Conferência Vicentina de Salreu que iniciou o seu trabalho com 10 elementos, e conta hoje com 12. Só foi possível à conferência Vicentina de Beduído, facultar-nos informação sobre o número de elementos com que conta actualmente e que são 8.

As conferências vicentinas são constituídas por um Presidente, um Secretário, um Tesoureiro e os membros (de ambos os sexos). Qualquer pessoa pode ser membro, independentemente da sua religião, desde que demonstre bom carácter e espírito de ajuda. No entanto, a última palavra é do presidente, que também escolhe o secretário e o tesoureiro.

Todos os grupos vicentinos paroquiais do concelho, estão agregados ao Conselho Central de Aveiro com quem reúnem de dois em dois meses, para darem conta das suas necessidades e dificuldades. Cedem, anualmente, 5% das suas receitas para este Conselho (destinadas a ajudar outras conferências e serviços inerentes ao seu desenvolvimento e implementação, excepto as dádivas que são doadas por beneficentes, exclusivamente para determinado fim). Pagam também uma quota anual ao Banco Alimentar, que lhes foi solicitada no ano de 2005, e colaboram nas campanhas de recolha de alimentos.

Não têm sede própria, daí que as suas reuniões sejam efectuadas na Igreja ou na residência paroquial, quinzenal ou mensalmente, para efectuar o balanço das suas receitas e despesas, e para avaliar e decidir a forma de actuação nas situações de que têm conhecimento. Pela mesma razão, os bens oferecidos, destinados aos pobres, são guardados em suas casas. O sigilo é uma regra base.

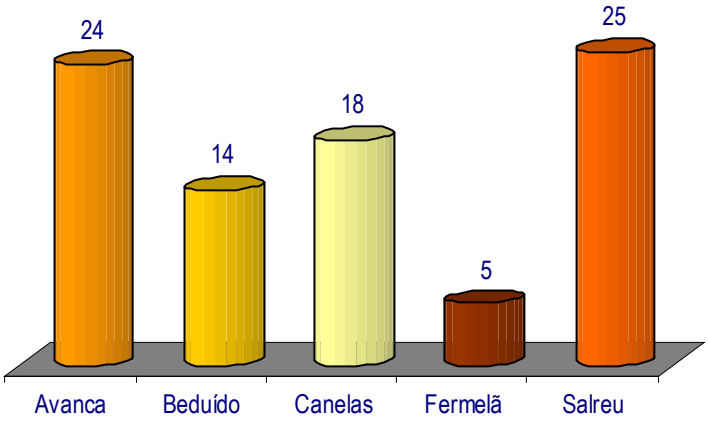
Do trabalho vicentino faz parte, não só o apoio material, mas, também o apoio espiritual e acompanhamento das famílias. Em termos materiais disponibilizam alimentos, vestuário, mobiliário, colchões anti-escaras, medicamentos, fraldas e material escolar. Também assumem as despesas necessárias e mais urgentes, sempre em nome da conferência, não atribuindo verbas directamente aos beneficiados. Em relação ao apoio espiritual, tentam, através do contacto pessoal, minimizar a solidão dos mais idosos e dos doentes, a quem visitam regularmente, tentando levar um testemunho de Fé e Esperança. São diversas as suas áreas de intervenção:

- Pessoas vítimas de doença,
- Diminuição física ou mental,
- Famílias com carências económicas,
- Idosos vítimas de solidão,
- Crianças sem amparo familiar,
- Vítimas de maus tratos ou situação de perigo moral,
- Pessoas vítimas de alcoolismo e toxicodependência,
- Reclusos e suas famílias,
- Desempregados e minorias étnicas socialmente marginalizadas.

A acção vicentina tanto pode ser exercida no domicílio do necessitado, como no hospital, na prisão ou em outro local de internamento.

O Gráfico n.º59 revela o número de famílias apoiadas[110] pelas diferentes Conferências Vicentinas. Verifica-se que a Conferência Vicentina da freguesia de Fermelã apoia, no momento, 5 famílias. Nas freguesias de Beduído e Canelas 14 e 18 famílias são auxiliadas pelas respectivas Conferências. Cerca de 25 agregados são auxiliados em Avanca e em Salreu.

Gráfico n.º59
Número de Famílias apoiadas, por freguesia



Fonte: Conferências Vicentinas, do concelho, 2006

Estes grupos circunscrevem a actividade à sua freguesia, excepto quando há calamidades nacionais ou internacionais, em que também colaboram.

Alguns dos bens são adquiridos, outros oferecidos e também provenientes do Banco Alimentar. Algumas conferências recebem alimentos da União Europeia, através da Segurança Social; outras, por não reunirem os requisitos necessários (sede própria, espaço e condições para guardar os alimentos, que recebem em grande quantidade; capacidade de resposta às exigências burocráticas, relativamente a registos demasiado exaustivos para a dimensão da organização da conferência), não beneficiam dessa contribuição.

Outra fonte de receita são os peditórios das missas de casamentos e de funerais, assim como as colectas das reuniões que realizam entre si.

[110] Independentemente da constituição do agregado familiar

Recebem, ainda, o subsídio anual da Câmara Municipal, das Juntas de Freguesia e pontualmente, de alguns benfeitores. Já foram apoiadas financeiramente por algumas empresas, o que não se tem verificado nos últimos anos, talvez pela situação económica difícil que o país atravessa.

Sendo um grupo da igreja, o seu trabalho não deve ter visibilidade, nem pode ser contabilizável, correndo o risco de perder a sua essência. Esta acção tem um cariz completamente anónimo para quem é beneficiado e voluntário para quem exerce o trabalho. Trata-se de uma filosofia fundamentalmente solidária e completamente desprovida de qualquer forma de projecção, a todos os níveis. Nestas circunstâncias, e atendendo ao funcionamento social do mundo de hoje, em que tudo tem que ser justificado para ser apoiado, é extremamente complicado para estes grupos apresentarem dados do seu trabalho de voluntariado e ainda terem de dar resposta às exigências que lhes são impostas para usufruírem de verbas e bens alimentares que vão distribuir por quem entendem que mais precisa. Esta situação vai-se reflectir na fonte de receitas porque, por vezes têm de abdicar, como por exemplo do apoio da Segurança Social, de onde lhes provém alimentos da União Europeia, precisamente por não poderem apresentar os registos exigidos, das famílias que apoiam.

As situações de carência, económica e/ou afectiva, são detectadas dada a sua proximidade à população ou, por terceiros. Quando se trata de situações muito graves às quais se tem de fazer face de imediato, tomam-se as medidas necessárias e só depois é que se dá conhecimento na reunião de confrades; ou então, convoca-se uma reunião de emergência para avaliar as situações, e tomar decisões. Algumas conferências têm uma ficha identificativa de cada família apoiada.

5. Protecção Social

A maioria das medidas institucionais de protecção social passa pela Segurança Social, que na sua composição abrange 3 sistemas: o Sistema Público de Segurança Social, o Sistema de Acção Social e o Sistema Complementar.

O **Sistema Público de Segurança Social,** que compreende o Subsistema Previdencial, o Subsistema de Solidariedade e o Subsistema de Protecção Familiar, visa garantir aos respectivos beneficiários o direito a determinados rendimentos traduzidos em prestações sociais exigíveis administrativa e judicialmente.

5.1. Prestações Sociais

As prestações sociais distinguem-se em:

a) Prestações pecuniárias substitutivas de rendimento de trabalho, perdido em consequência da verificação das eventualidades legalmente definidas, no âmbito do subsistema previdencial (exemplos: subsídio de doença e subsídio de desemprego);
b) Prestações em situações de comprovada necessidade pessoal ou familiar, não incluídas no subsistema previdencial, e em situações de descompensação social ou económica em virtude de insuficiências contributivas ou prestativas daquele sistema, no âmbito do subsistema de solidariedade (Exemplos: Pensões de Invalidez e Rendimento Social de Inserção);
c) Compensações de encargos familiares acrescidos quando ocorram as eventualidades legalmente previstas, no âmbito do subsistema de protecção familiar (Exemplo: Abono de Família).[111]

Indicadores recentes relativos ao concelho de Estarreja indicam que o valor médio anual dispendido em pensões rondou os 3.650€ (Quadro n.º110). Distinguindo o teor de cada pensão percebe-se que a pensão de velhice é a que compreende o valor médio mais elevado (4.269 €).

Analisando o valor médio das restantes prestações conclui-se que o subsídio de desemprego é o que compreende a média mais elevada (3.434€), enquanto que o subsídio de doença e as prestações familiares não ultrapassam os 700€. Relativamente ao número médio de dias

[111] Lei de Bases do Sistema de Segurança Social (Lei n.º30/2002, de 20 de Dezembro)

processados verifica-se que o subsídio de desemprego ultrapassa em larga escala o subsídio de doença.

Quadro n.º110

Indicadores de protecção social de Estarreja, em 2004

Indicadores de protecção social do concelho em 2004		
Valor médio anual das pensões	€	3.647
Invalidez		3.769
Velhice		4.269
Sobrevivência		2.089
Valor médio das prestações familiares		513
Valor médio do subsídio de doença		662
Valor médio do subsídio de desemprego		3.434
N.º Médio de Dias de subsídio de doença		40
N.º Médio de Dias de subsídio de desemprego		210

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2004

Analisando detalhadamente os pensionistas residentes em Estarreja constata-se que, do total de 7325, 64% são-no por Velhice (Quadro n.º111). No extremo oposto, encontra-se os pensionistas por Invalidez (9%). Acompanhando a tendência dos indicadores previamente examinados, as pensões pagas pela Segurança Social são direccionadas, sobretudo, para a Velhice (20082 mil €).

Quadro n.º111

Pensionistas e pensões pagas pela Segurança Social, no concelho, em 2004

N.º de pensionistas				Pensões pagas pela Segurança Social			
Total	Invalidez	Velhice	Sobrevivên-cia	Total	Invalidez	Velhice	Sobrevivên-cia
N.º				Milhares de €			
7.325	687	4.704	1.934	26.712	2.589	20.082	4.041

Fonte: Anuário Estatítico da Região Centro, 2004

No concelho de Estarreja, 1491 indivíduos beneficiaram do Subsídio de Doença[112], durante 60207 dias, e para o qual foram dispendidos 987 mil € (Quadro n.º112). Em relação aos subsídios de maternidade[113], de paternidade[114] e licença de paternal[115], os valores ficam muito aquém dos registados no subsídio de doença. No total assinalam-se 275 indivíduos que usufruíram deste tipo de prestação pecuniária, tendo sido processados 439€.

[112] Prestação pecuniária, atribuída para compensar a perda de remuneração, resultante do impedimento temporário para o trabalho, por motivo de doença.
[113] Atribuído em situação de impedimento para o trabalho da beneficiária, por motivo de licença de maternidade
[114] Atribuído durante o período de licença de paternidade de 5 dias úteis, seguidos ou interpolados, a gozar no primeiro mês a seguir ao nascimento de filho.
[115] Atribuído ao pai, nos primeiros 15 dias de licença parental, ou período equivalente, quando gozados imediatamente a seguir à licença de maternidade, paternidade ou licença de 5 dias úteis

Quadro n.º112

Subsídio por doença, e Subsídio de maternidade, no concelho, em 2004

Subsídio por doença			Subsídio de maternidade			
Beneficiários	Dias processados	Valor processado	Subsídio de maternidade		Sub. paternidade e licença parental	
			Beneficiários	Valor process.	Beneficiários	Valor process.
N.º		Milhares €	N.º	€	N.º	€
1.491	60.207	987	186	401	89	38

Fonte: Anuário Estatítico da Região Centro, 2004

No âmbito do Subsistema de Protecção Familiar, percebe-se que o maior número de beneficiários se concentra nas prestações de Abono Familiar, que representa 95% da totalidade de beneficiários de prestações familiares (Quadro n.º113). Relativamente ao número de descendentes ou equiparados e ao valor processado o cenário é semelhante.

Nas demais prestações, o subsídio de educação destaca-se, por um lado, por ser aquele cujo número de descendentes ou equiparados é bastante superior ao número de beneficiários, e, por outro, por ser o que regista o mais alto montante de prestações processado.

Quadro n.º113

Prestações familiares no concelho, em 2004

Prestações familiares	
Total	
Beneficiários	3.711
Descendentes ou equiparados	5.458
Valor processado (milhares €)	1.903
Abono de família a crianças e jovens	
Beneficiários	3.548
Descendentes ou equiparados	5.240
Valor processado (milhares €)	1.564
Subsídio de Educação Especial	
Beneficiários	94
Descendentes ou equiparados	164
Valor processado (milhares €)	255
Subsídio por assistência a 3ª pessoa	
Beneficiários	14
Descendentes ou equiparados	15
Valor processado (milhares €)	11
Subsídio Mensal Vitalício	
Beneficiários	38
Descendentes ou equiparados	39
Valor processado (milhares €)	70
Subsídio de Funeral	
Beneficiários	17
Valor processado (milhares €)	3

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2004

5.2 Rendimento Social de Inserção

Por força da Lei n.º13/2003, de 21 de Maio e do Decreto-Lei n.º283/2003, de 8 de Novembro, o **Rendimento Social de Inserção (RSI)** é constituído por uma prestação de natureza pecuniária, de carácter transitório e montante variável, e por um programa de inserção, destinados a proporcionar aos indivíduos abrangidos os apoios que possam contribuir para a satisfação das suas necessidades e a sua integração social.

O RSI não difere substancialmente da anterior medida, o Rendimento Mínimo Garantido (RMG), porquanto mantém, basicamente, a mesma estrutura. As principais alterações introduzidas vão no sentido de acentuar o carácter transitório e subsidiário da prestação, o que, na prática, se traduz no estabelecimento de condições específicas de atribuição, numa nova fórmula de cálculo, num novo regime de renovação e num novo regime de alteração e cessação da prestação.

Qualquer elemento do agregado familiar, com idade igual ou superior a 18 anos, pode requerer a prestação de RSI, desde que preencha, cumulativamente, as respectivas condições de atribuição[116]:

a) Residência legal em território nacional;
b) Inexistência de rendimentos ou prestações sociais, próprios ou do conjunto do agregado familiar, superiores aos definidos na lei;
c) Subscrição e prossecução do programa de inserção, estar disponível para o trabalho, formação profissional e outras formas de inserção;
d) Estar inscrito num centro de emprego, caso esteja desempregado e reúna as condições para o trabalho;
e) Fornecimento de todos os meios probatórios necessários para a avaliação da situação patrimonial, financeira e económica do requerente e dos membros do respectivo agregado;
f) Autorização à entidade competente da segurança social para aceder a todas as informações relevantes para efectuar a avaliação do direito à prestação.

[116] Lei n.º13/2003, com alterações introduzidas pela Lei n.º45/2005 de 29 de Agosto

Poderão ser também titulares do direito ao RSI os menores de 18 anos que se encontrem numa das seguintes situações[117]: em situação de autonomia económica, possuam menores a cargo e na sua exclusiva dependência económica do seu agregado familiar; sejam mulheres grávidas, sejam casados ou que vivam em união de facto há mais de 1 ano.

A prestação de RSI é paga mensalmente, ao titular, por um período de 12 meses, sendo susceptível de renovação desde que se verifiquem as condições de atribuição exigidas por lei. O direito à mesma cessa:

1) Quando se deixem de verificar os requisitos e condições de atribuição;
2) Na falta de celebração do programa de inserção, por motivos imputáveis ao interessado;
3) No incumprimento do programa de inserção, após admoestação;
4) Quando decorridos 90 dias após a verificação da suspensão da prestação;
5) No caso de falsas declarações;
6) Após o trânsito em julgado de decisão judicial condenatória do titular, que determine a privação da sua liberdade;
7) No caso do titular recusar, de forma injustificada, oferta de emprego conveniente, de trabalho socialmente necessário, formação profissional ou plano pessoal de emprego;
8) Por morte do titular.

A Lei 19-A/96, de 29 de Junho, criou o RMG e as suas Comissões Locais de Acompanhamento (CLA's). Por força da Lei n.º13/2003, de 21 de Maio e do Decreto-Lei n.º283/2003, de 8 de Novembro, iniciou-se um processo a nível nacional de transição das CLA's para os Núcleos Locais de Inserção (NLI's), que apresentam uma abrangência territorial, competências e estruturas semelhantes às comissões cessantes.

O NLI de Estarreja encontra-se ainda em fase de constituição, pelo que continua a estar em vigor a CLA de Estarreja, constituída a 14 de Julho de 1997, por:

1) Junta de Freguesia de Avanca
2) Junta de Freguesia de Beduido
3) Junta de Freguesia de Canelas
4) Junta de Freguesia de Fermelã
5) Junta de Freguesia de Pardilhó

[117] Lei n.º13/2003, com as alterações da Lei n.º45/2005, de 29 de Agosto e pelo Decreto-Lei n.º42/2006, de 23 de Fevereiro

6) Junta de Freguesia de Salreu
7) Junta de Freguesia de Veiros
8) Segurança Social de Aveiro
9) Centro de Saúde de Estarreja
10) Câmara Municipal de Estarreja
11) CAE – Ensino Recorrente
12) Santa Casa da Misericórdia de Estarreja
13) Centro Paroquial Santa Marinha de Avanca
14) Centro Paroquial e Social S. Tomé de Canelas
15) Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó
16) Associação de Solidariedade Estarrejense (ASE)
17) IEFP – Centro de Emprego de Aveiro
18) Associação Comercial de Aveiro
19) União dos Sindicatos de Aveiro
20) União Geral dos trabalhadores
21) Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA)[118]

O Núcleo Executivo (NE) da CLA de Estarreja é composto por 7 elementos de diferentes entidades (CDSS Aveiro - coordenação, CAE – Ensino Recorrente, IEFP – Centro de Emprego de Aveiro, Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, Centro Paroquial Santa Marinha de Avanca, Câmara Municipal de Estarreja e Centro de Saúde de Estarreja), e conta ainda com o Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó e a Associação de Solidariedade Estarrejense, como entidades colaborantes. Este é responsável[119] por, entre outras, acompanhar a elaboração de relatórios sociais e avaliar o cumprimento dos programas de inserção por parte dos beneficiários. Deste ponto de vista toca as competências do NLI.

5.2.1 Movimento processual do RSI

Em 2005 deram entrada no Centro Distrital de Segurança Social (CDSS) de Aveiro 210 processos de RSI referentes a indivíduos residentes no concelho de Estarreja (Quadro n.º114). Se, em 2005, se verifica uma redução no número de processos entrados relativamente ao ano transacto, idêntica situação não ocorre com o número de processos deferidos e processos indeferidos.

[118] A AIDA pela ausência reiterada do seu elemento representante foi excluída por decisão unânime da CLA
[119] Decreto-Lei n.º164-A/97, art.º11

Quadro n.º114

N.º de Processos de RSI entrados, deferidos e indeferidos

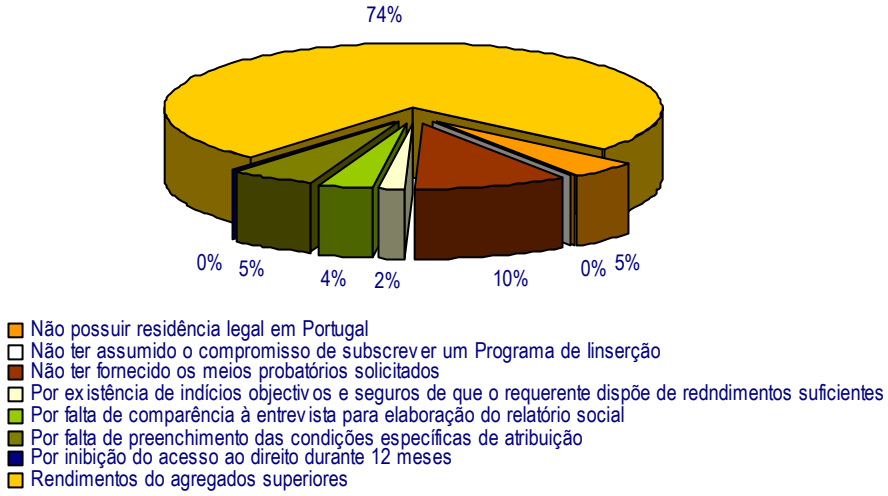
	2004	2005
Entrados	249	210
Deferidos	107	165
Indeferidos	101	111

Fonte: C.D.S.S. de Aveiro, 2005

No último ano, 165 requerimentos justificaram a atribuição da prestação pecuniária do RSI. Em 111 processos encontraram-se fundamentações suficientes para indeferir o pedido da referida prestação. O motivo de indeferimento destes requerimentos, que engloba os indeferidos liminarmente e os indeferidos após a análise da informação social, relaciona-se, claramente, com rendimentos dos agregados familiares superiores aos estipulados por lei (74%) – Gráfico n.º60. Em 10% dos casos, o facto do requerente não ter fornecido os meios probatórios solicitados, motivou o indeferimento.

Gráfico n.º60

Requerimentos indeferidos, por motivo de indeferimento, em 2005



Para melhor caracterizar o movimento processual do RSI é necessário ter em conta os processos arquivados e os cessados. Em 2005, 5 processos foram **arquivados**, 2 dos quais por desistência do requerente, outros 2 por morte do titular e 1 por falta de apresentação de documentação obrigatória. Dos 38 processos foram **cessados**, 61% cessaram por alteração dos rendimentos das famílias, 16% por morte do titular ou de um elemento do agregado e 11% ficou a dever-se a alterações da composição do agregado familiar.

5.2.2 Beneficiários do RSI

Em Dezembro de 2005, segundo o C.D.S.S. de Aveiro, assinalavam-se 708 beneficiários do Rendimento Social de Inserção residentes em Estarreja, dos quais 52% eram do sexo feminino. Analisando os grupos etários percebe-se que 45% dos beneficiários tem idade inferior a 18 anos (Gráfico n.º61).

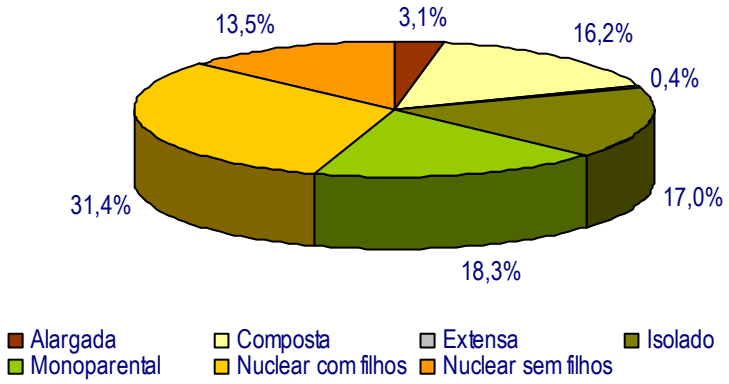
Gráfico n.º61
Beneficiários do RSI (com requerimento deferido não cessado), por grupo etário, em Dezembro de 2005

Fonte: CDSS de Aveiro, 2005

Na mesma data, 32% do total de beneficiários possuíam a titularidade dos processos. Percebe-se que a titularidade é sobretudo assumida pelos elementos femininos dos agregados, pois dos 230 indivíduos titulares, 75% eram do sexo feminino. Em termos de grupos etários conclui-se que 13% os titulares têm idades compreendidas entre os 25 e 29 anos, e que outros 13% variam entre os 40 e os 44 anos. Com valores próximos encontram-se o grupos etário 60-64 anos e grupo de indivíduos com mais de 65 anos, com 10% cada.

Em termos de tipo de família, 31% dos indivíduos pertence a "Núcleos familiares com filhos" (Gráfico n.º62). Em 2º lugar surge a "Família Monoparental", com 18% de beneficiários. Em 17% dos casos, os beneficiários vivem sozinhos.

Gráfico n.º62
Agregados familiares, por tipo de família, em Dezembro de 2005

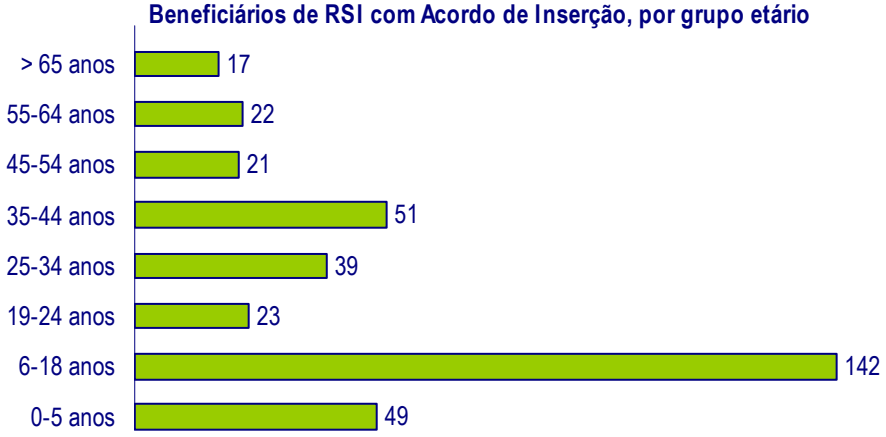


Fonte: CDSS de Aveiro, 2005

Durante o ano de 2005, dos 165 titulares da prestação, 111 procederam à assinatura de **Acordos de Inserção**, os quais contemplam 364 beneficiários. Os restantes processos deferidos encontram-se por assinar, já que se regista a nulidade ao nível da cessação de acordos.

Dos 364 beneficiários, 52% eram do sexo feminino, e a cerca de 40% têm idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos (Gráfico n.º63). O 2º grupo representado inclui-se na Primeira Infância, mas com valores muito próximos do grupo etário 35-44 anos, que deverão corresponder, na sua maioria aos titulares dos processos.

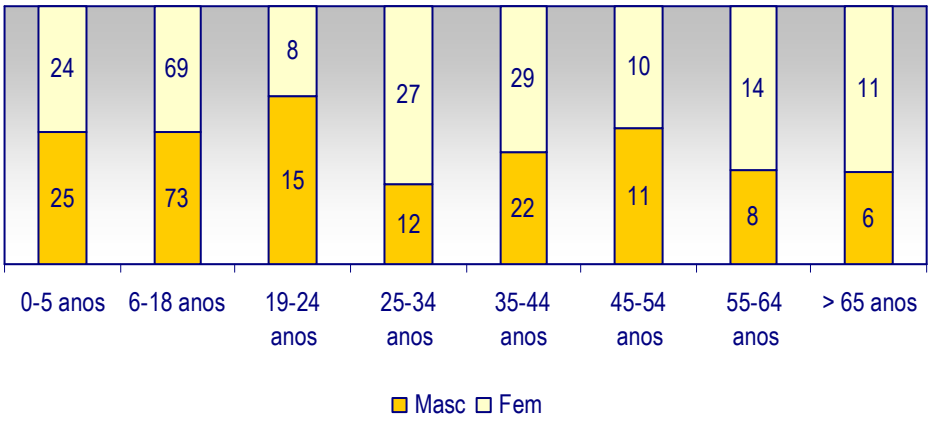
Gráfico n.º63
Beneficiários de RSI com Acordo de Inserção, por grupo etário



Fonte: Serviço Local de Segurança Social de Estarreja, 2005

A leitura do gráfico seguinte permite concluir que os indivíduos do género feminino estão sobre representados nos grupos etários 25-34 anos, 35-44 anos, 55-64 anos e 65 e mais anos, indicando que o sexo masculino predomina nas classes mais jovens.

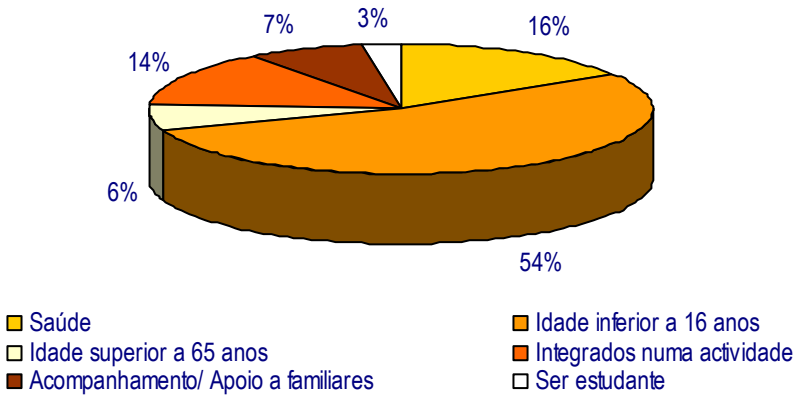
Gráfico n.º64
Beneficiários com Acordo de Inserção, por grupo etário e sexo



Fonte: Serviço Local de Segurança Social de Estarreja, 2005

Quanto aos motivos de dispensa de disponibilidade activa para a inserção profissional, o mais assinalado é o facto de o beneficiário ter idade inferior a 16 anos (54%) – Gráfico n.º65. Em 16% dos casos a motivação tem por base a Saúde, e em 14% a dispensa justifica-se pelo exercício de uma actividade.

Gráfico n.º65
Motivos de dispensa de disponibilidade activa para a Inserção Profissional



Fonte: Serviço Local de Segurança Social de Estarreja, 2005

Durante o ano de 2005 contratualizaram-se 568 **Acções de Inserção**, das quais 85% estão em execução, enquanto que em 15% não foi possível concretizar a acção de inserção prevista.

Estas acções incluem-se, sobretudo, na área da Saúde (41%), pretendendo-se com elas desenvolver hábitos de vida saudável, apostando, por exemplo, no cumprimento dos programas de saúde obrigatórios (Gráfico n.º66).

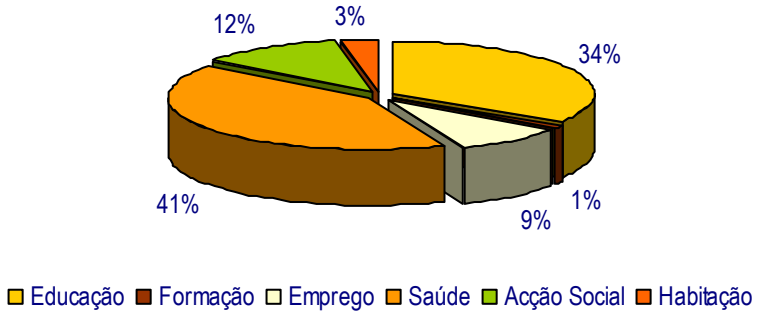
Na Educação, 2ª área de intervenção mais representada (34%), o objectivo prende-se com a conclusão da Escolaridade Obrigatória, o que por vezes só é possível mediante o recurso ao Ensino Recorrente.

Acções de apoio familiar, nomeadamente na organização da vida quotidiana, e de acompanhamento e educação sócio-familiar, agrupam-se na área da Acção Social que representa 12% do total de acções assinadas.

A área do Emprego (9%), que pretende incorporar os beneficiários sem actividade económica no mercado de emprego é aquela que regista a maior percentagem de acções não executadas (72%). As dificuldades de colocação no mercado de trabalho, e no mercado social de emprego, mediante programas ocupacionais (POC's), são avançadas como a principal justificação para este cenário.

As áreas da Habitação e da Formação também assinalam uma elevada percentagem de acções não executadas (88% e 63% respectivamente), enquanto que nas restantes áreas a percentagem de acções executadas ascende os 90%.

Gráfico n.º66
Acções de Inserção assinadas por área de intervenção



Fonte: Serviço Local de Segurança Social de Estarreja, 2005

Capitulo H
Justiça, Prevenção
e
Segurança Pública

1. Justiça

Relativamente à área da Justiça, será feita uma breve referência aos Processos Cíveis, Penais e Tutelares entrados no Tribunal Judicial da Comarca de Estarreja, no ano de 2002.

Quadro n.º115

Processos Cíveis, Penais e Tutelares entrados no Tribunal Judicial da Comarca de Estarreja, em 2002

	Processos Cíveis				Processos Penais				Processos Tutelares			
	Total	Pend. em 1/01	Entrados	Findos	**Total**	Pen. em 1/01	Entrados	Findos	**Total**	Pend.em 1 /01	Entrados	Findos
	Nº											
Portugal	**1 873 635**	981 323	476 778	415 534	**412 955**	167 804	130 377	114 774	**96 063**	34 176	30 732	31 155
Centro	**244 944**	104 051	73 225	67 668	**67 792**	24 275	22 415	21 102	**17 654**	5 459	6 103	6 092
Baixo Vouga	**50 145**	20 136	15 628	14 381	**13 013**	3 820	4 585	4 608	**3 599**	1 027	1 324	1 248
Estarreja	**3 077**	1081	1004	992	**959**	137	396	426	**264**	70	98	96

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2004

Infere-se da informação constante do Quadro n.º115 que no movimento processual do Tribunal Judicial da Comarca de Estarreja, no ano de 2002, os Processos Cíveis ganham relevância com 71,56% do total, estando os Processos Penais (22,30%) e os Processos Tutelares (6,14%) a surgir sequencialmente com desfasamentos significativos.

Este quadro de movimentos de processos é comum aos do NUT, da Região Centro e do País, salvaguardando-se as devidas proporções, que reflecte a actividade dos Tribunais que os integram, mantendo com maior volume processual, os cíveis seguidos dos penais.

Os Processos Cíveis, instaurados em consequência de infracções ao Código Civil, compreendem Acções Ordinárias, Acções de Divórcio e Separação, Providências Cautelares, Execuções Sumárias, Inventários, entre outras. Relativamente à área penal, alguns dos crimes inscritos no Código Penal serão abordados no ponto seguinte, como ocorrências no concelho de Estarreja, no ano de 2005.

Os processos Tutelares cíveis, compreendem, entre outras, as situações de Regulação do Poder Paternal, Alteração/Incumprimento da Relação do Poder Paternal e Inibição do Poder Paternal; Execução da Pensão de Alimentos; Averiguação Oficiosa de paternidade; Divórcio Litigioso; Instauração de Tutela. Estes, bem como os Tutelares, da jurisdição de menores, têm apoio técnico-edudativo do Instituto de Reinserção Social de Aveiro, concretamente da Equipa de Família e Menores. O mesmo Organismo, através da Equipa Penal, apoia processos crime da sua competência técnica, que envolvam indivíduos residentes em Estarrreja.

Quadro n.º116

Arguidos e condenados em processos crime em fase de julgamento findos, segundo Decisão e motivo de não Condenação no Tribunal Judicial da Comarca de Estarreja, em 2002

	Arguidos	Condenados	Não condenados					
			Total	Motivo				
				Absolvição/ carência de prova	Desistência	Amnistia	Prescrição do procedimento criminal	Outros motivos
	N.º							
Portugal	106 018	70 376	35 642	14 862	18 643	162	436	1 539
Centro	22 583	15 426	7 157	2 594	4 167	27	70	299
Baixo Vouga	5 112	3 568	1 544	597	864	5	5	73
Estarreja	306	255	51	…	27	-	-	…

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2004

No ano de 2002, foram constituídos 391 arguidos no Tribunal Judicial da Comarca de Estarreja, dos quais 73,4% (287) foram condenados a pena de prisão e 26,6% (104) quer por Absolvição/Carência de Prova, Desistência e Outro Motivo, não foram condenados. A Desistência, que assume o topo da lista dos motivos de arquivamento dos processos judiciais (50,96%) expressa a "decisão" das alegadas vítimas em não deixar prosseguir o mesmo. Verifica-se, também, que os indivíduos absolvidos e não condenados por falta de prova, atingindo 45,19% dos casos, colocam-se no lugar subsequente.

Situação similar é verificada nas outras unidades territoriais, relativamente à predominâncias das condenações. A diferença é visível na existência de arguidos não condenados por dois motivos – Amnistia e Prescrição do Procedimento Criminal, não verificáveis no Tribunal Judicial da Comarca de Estarreja, no ano em causa.

2. Guarda Nacional Republicana de Estarreja

A Guarda Nacional Republicana (GNR) é uma Força de Segurança, que, tem por missão geral:

1) Garantir, no âmbito da sua responsabilidade, a manutenção da ordem pública, assegurando o exercício dos direitos, liberdades e garantias;
2) Manter e restabelecer a segurança dos cidadãos e da propriedade pública, privada e cooperativa, prevenindo ou reprimindo os actos ilícitos contra eles cometidos;
3) Coadjuvar as autoridades judiciárias, realizando as acções que lhe são ordenadas como órgão de polícia criminal;
4) Velar pelo cumprimento das leis e disposições em geral, nomeadamente as relativas à viação terrestre e aos transportes rodoviários;
5) Combater as infracções fiscais, designadamente as previstas na lei aduaneira;
6) Colaborar no controlo da entrada e saída de cidadãos nacionais e estrangeiros no território nacional;
7) Auxiliar e proteger os cidadãos e defender e preservar os bens que se encontrem em situações de perigo, por causas provenientes de acção humana ou da natureza;
8) Colaborar na prestação de honras de estado;
9) Colaborar na execução da política de defesa nacional[120]

No concelho de Estarreja, esta missão é levada a cabo pela GNR de Estarreja que tem 2 aquartelamentos: um na sede do concelho, Beduido, e outro na freguesia de Avanca. Estes dependem directamente do comando do Destacamento Territorial de Ovar que, tem ainda sob a sua dependência os postos de Esmoriz, Ovar e Murtosa.

O posto de Beduido tem a seu cargo o policiamento das freguesias de Beduido, Canelas, Fermelã, Salreu e Veiros, enquanto que as freguesias de Avanca e Pardilhó encontram-se sob a área de influência do aquartelamento de Avanca.

[120] www.gnr.pt, site acedido em 01/02/06

2.1 Recursos Humanos e Viaturas

A GNR de Estarreja tem ao seu serviço um total de 40 praças e 3 sargentos (Quadro n.º117), empenhados na manutenção da segurança e ordem públicas, bem como na defesa e protecção da propriedade pública e privada.

Quadro n.º 117

Recursos Humanos, por posto

	Recursos Humanos	
	Sargentos	Praças
PT Avanca	1	16
PT Beduido	2	24
Total Concelho	3	40

Fonte: GNR- Destacamento Territorial de Ovar

O policiamento das zonas periurbanas do concelho de Estarreja só é possível mediante a utilização das 2 viaturas ligeiras e das 4 viaturas todo-o-terreno, que os dois postos possuem (Quadro n.º118).

Quadro n.º118

N.º de viaturas, por posto

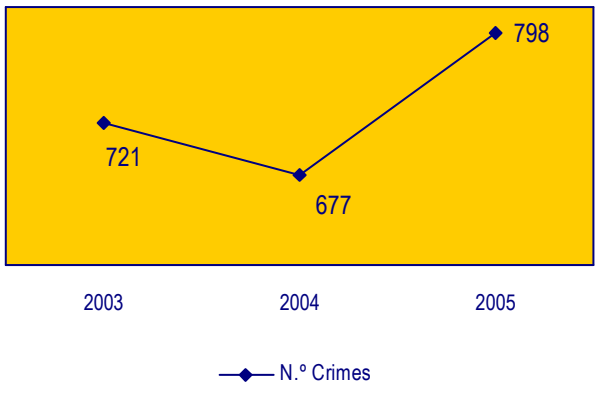
	Viaturas	
	Ligeiras	TT
PT Avanca	1	1
PT Beduido	1	3
Total Concelho	2	4

Fonte: GNR- Destacamento Territorial de Ovar

2.2 Criminalidade

Pela leitura do gráfico seguinte percebe-se que, apesar de se ter registado um decréscimo no número de crimes de 2003 para 2004, no ano transacto a criminalidade aumentou.

Gráfico n.º 67
Evolução do n.º de crimes no concelho de Estarreja



Fonte: GNR – Destacamento territorial de Ovar

Os *Crimes Contra o Património*, que englobam furto, abuso de confiança, roubo, dano, usurpação de coisa imóvel e alteração de marcos, são o tipo de crime mais registado no concelho estarrejense ao longo dos anos últimos 3 anos – Gráfico n.º68. Em 2003 registaram-se 392 crimes deste tipo, valor que desceu, em 2004, para 356, e que voltou a subir, em 2005, para 381.

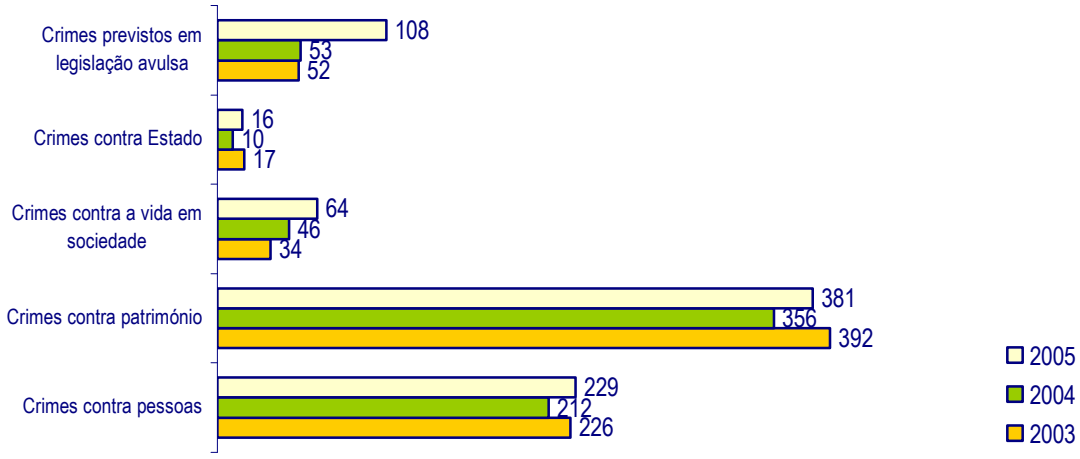
Similar oscilação marca os *Crimes contra Pessoas*. Entre 2003 e 2004 os crimes contra a integridade física, os crimes contra a vida e os crimes contra a vida intra-uterina diminuíram, mas o ano de 2005 assistiu a um aumento que se fixou em 229 crimes.

Os *Crimes contra a Vida em Sociedade* quase que duplicaram entre 2003 e 2005. Se em 2003 se assinalaram 34 crimes contra a família, contra sentimentos religiosos e contra o respeito devido aos mortos, em 2005 este valor chegava aos 64 assentos.

Entre 2004 e 2005 a maior subida no número de crimes verificou-se nos *Crimes previstos em legislação avulsa.* Os valores ultrapassaram a duplicação (de 53 passou para 108), o que se poderá ficar a dever às alterações que frequentemente se impõem à legislação que contempla os crimes encerrados nesta categoria.

Em comparação com os restantes tipos de crimes, os *Crimes contra o Estado* praticamente não têm expressão. Em 2004 apenas se verificaram 10 crimes e em 2005, outros 16.

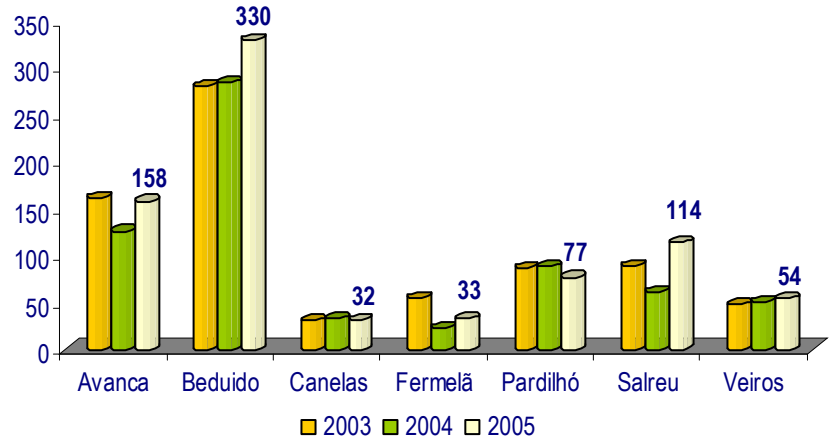
Gráfico n.º68
Criminalidade no concelho, segundo o tipo de crime, por ano



Fonte: GNR – Destacamento territorial de Ovar

O gráfico seguinte revela que a freguesia sede de concelho é aquela que, em 2005, registou maior número delitos - 330. Seguem-se as freguesias de Avanca e Salreu, com 158 e 114 crimes, respectivamente.

Gráfico n.º69
Evolução do n.º de crimes, por freguesia



Fonte: GNR – Destacamento territorial de Ovar

Percebe-se, ainda, que Beduido é a única freguesia em que a criminalidade tem vindo a aumentar progressivamente, e Pardilhó é a única onde se verifica a tendência inversa (Gráfico n.º69). Os dados disponíveis acerca de Avanca, Fermelã e Salreu demonstram uma instabilidade no que se refere ao número de infracções criminosas entre 2003 e 2005. A quantidade de crimes ocorridos em Canelas parece não depender de factores externos, porquanto mantém o número médio de 30 delitos anuais. O mesmo acontece com Veiros, embora nesta freguesia já se observem indícios de agravamento da situação.

Os dados dos últimos 3 anos acerca das 7 freguesias do concelho (Quadro n.º119), permitem-nos concluir que número de *Crimes contra o Património* é o mais elevado em todas elas, excepto na freguesia de Pardilhó, onde o *Crime contra Pessoas* é o tipo de criminalidade mais sinalizado.

As freguesias que revelam um maior número de delitos contra à V*ida em sociedade* são Beduido, Avanca e Pardilhó, que são precisamente as mais populosas do concelho.

As infracções à *legislação avulsa* predominam nas freguesias de Beduido e Avanca, embora Fermelã, em 2003, e Salreu, em 2005, também apresentem valores significativos.

Quadro n.º119 - Número de crimes, segundo o tipo, por freguesia e ano

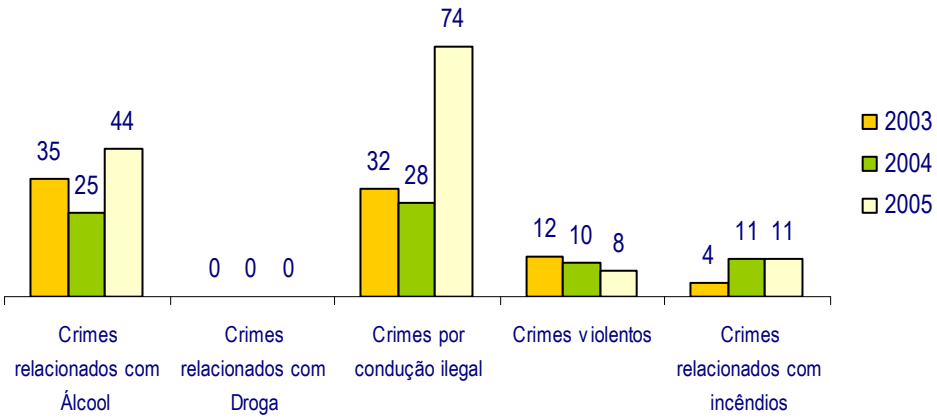
	Crimes contra pessoas			Crimes contra património			Crimes contra a vida em soc.			Crimes contra o Estado			Crimes previstos em legislação avulsa		
	2005	2004	2003	2005	2004	2003	2005	2004	2003	2005	2004	2003	2005	2004	2003
Avanca	58	42	44	59	53	93	11	16	11	7	0	3	23	15	11
Beduido	79	72	62	175	172	168	27	17	14	4	4	12	45	19	25
Canelas	7	7	13	16	19	17	5	4	1	1	1	0	3	2	0
Fermelã	14	9	6	15	20	13	1	0	1	1	1	2	3	1	33
Pardilhó	31	44	43	24	29	36	10	6	4	0	3	0	12	6	4
Salreu	30	18	37	58	37	43	6	1	2	3	1	0	17	5	7
Veiros	10	20	21	34	26	22	4	2	1	0	0	0	6	3	4
Total	**229**	**212**	**226**	**381**	**356**	**392**	**64**	**46**	**34**	**16**	**10**	**17**	**108**	**53**	**52**

Fonte: GNR- Destacamento Territorial de Ovar

2.2.1 Criminalidade relacionada com Álcool, Droga, Condução Ilegal, Crimes violentos e Crimes relacionados com incêndios.

Dados mais detalhados, fornecidos pela GNR de Ovar, permitem analisar crimes específicos, inseridos nas tipologias de criminalidade anteriormente analisadas[121], que pelas suas características tem uma maior visibilidade perante a sociedade.

Gráfico n.º 70
N.º de crimes especificos, por ano



Fonte: GNR – Destacamento territorial de Ovar

Em 2005, os *Crimes por condução Ilegal* destacam-se duplamente no concelho de Estarreja. Este tipo de crime, por um lado, foi o mais registado nesse ano (74 crimes), e por outro, apresenta, em relação aos anos anteriores, uma escalada bastante acentuada (Gráfico n.º70). Seguindo a mesma tendência, mas de forma mais moderada, encontramos os valores dos

[121] Os crimes relacionados com o álcool e com os incêndios encontram-se previstos nos Crimes contra a Vida em sociedade. Os crimes relacionados com Droga e com a Condução Ilegal encontram-se previstos nos Crimes previstos na Legislação Avulsa. Os Crimes Violentos encontram-se previstos nos crimes contra as Pessoas e Património.

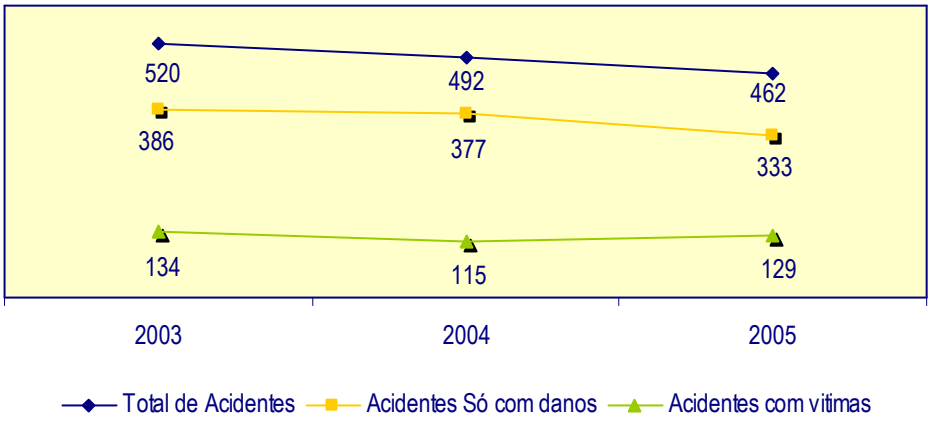
Crimes relacionados com o Álcool, que aumentaram comparativamente aos anos precedentes. Em queda parece estar o número de *Crimes Violentos:* de 12 em 2003 passa para 8 em 2005. À semelhança do ano anterior, 2005 assistiu a 11 C*rimes relacionados com incêndios.* Os dados da GNR de Ovar revelam que nos últimos 3 anos não se registaram *Crimes relacionados com Droga.*

2.3 Sinistralidade

2.3.1. Sinistralidade registada pela GNR – Comando territorial de Ovar

Os dados fornecidos pela GNR de Ovar, relativamente ao concelho de Estarreja, demonstram que o número de acidentes rodoviários tem vindo a diminuir nos últimos 3 anos (Gráfico n.º71).

Gráfico n.º71
Acidentes no concelho, por ano



Fonte: GNR – Destacamento territorial de Ovar

A maioria dos acidentes comunicados à GNR apenas comporta danos materiais. Desde 2003, e à semelhança dos sinistros que não envolvem feridos, os acidentes com vítimas têm diminuído as suas cifras.

O decrescente número de vítimas envolvidas em acidentes rodoviários parece indicar a redução da gravidade da sinistralidade concelhia (Quadro n.º120). Efectivamente, em 2005, registou-se uma descida no número de feridos leves e não se verificaram vítimas mortais.

Quadro n.º120

N.º Vitimas no concelho, por ano

N.º Mortos			N.º Feridos Graves			N.º Feridos Leves		
2005	2004	2003	2005	2004	2003	2005	2004	2003
0	**1**	**3**	**11**	**11**	**10**	**127**	**131**	**158**

Fonte: GNR- Destacamento Territorial de Ovar

2.3.2. Sinistralidade registada pelo INE (2003 e 2004)

Os Anuários Estatísticos da Região Centro de 2003 e 2004 registaram um número de acidentes com vitimas e de vitimas superior aos dados facultados pela GNR - Comando Territorial de Ovar. A justificação desta discrepância encerra-se no facto dos acidentes ocorridos nas auto-estradas presentes no concelho (a A-1, que liga Lisboa ao Porto, e a A-29, troço que liga Estarreja - Maceda) serem incumbência da Brigada de Trânsito de Aveiro, que não os comunica ao Comando Territorial de Ovar. A Brigada de Trânsito, unidade especial de trânsito da GNR responsável pela fiscalização do cumprimento das disposições legais e regulamentares sobre viação terrestre, pode igualmente responder a ocorrências verificadas no troço da Estrada Nacional 109 que atravessa o concelho, desde que a sua presença seja mais célere que a dos operacionais da GNR de Estarreja.

Os dados do INE demonstram que entre 2003 e 2004 houve uma diminuição de ocorrências e de vítimas, à excepção dos feridos graves, onde se assistiu a uma ligeira subida (Quadro n.º121). Estes dados permitem perceber que cerca de 20% dos acidentes com vítimas e 21% dos acidentados acontecem nos troços de auto-estradas presentes em Estarreja.

Quadro n.º121

Acidentes de Viação com vítimas e Vitimas registadas no concelho de Estarreja, por ano

	Acidentes de viação com vítimas				Vítimas					
	Total	dos quais:		Mortais	**Total**	das quais:		Mortos	Feridos graves	Feridos ligeiros
		em auto-estradas	em estradas nacionais			em auto-estradas	em estradas nacionais			
2003	**163**	-	-	5	**215**	-	-	5	16	194
2004	**147**	29	48	3	**192**	42	59	3	17	172

Fonte: INE, 2003 e 2004

O Quadro n.º122 revela que o índice de gravidade dos acidentes no concelho de Estarreja regrediu em 2004 em relação a 2003, acompanhando a tendência da Região Centro e da NUT Baixo Vouga. Em 2004 a proporção de acidentes com vítimas em auto-estradas em Estarreja também diminui significativamente (de 19,7% para 13,5%), todavia os valores mantém-se muito superiores aos das Regiões Centro e Baixo Vouga, que variam entre os 4% e os 5%.

Quadro n.º122
Indicadores de acidentes, por ano

	Índice de gravidade dos acidentes		Proporção acidentes c/ vítimas auto-estradas (%)	
	2003	2004	2003	2004
Centro	3,6	3,3	4,0	3,9
Baixo Vouga	3,2	2,1	5,0	4,7
Estarreja	**3,1**	**2,0**	**19,7**	**13,5**

Fonte: Ine

2.4 Autuações

As transgressões à legislação rodoviária são, sem dúvida, aquelas que registam o maior número de autuações, com uma média anual a rondar as 2000 multas (Quadro n.º123). Do policiamento geral efectuado pela GNR de Estarreja resultaram 32 contra-ordenações em 2003, 25 em 2004 e 21 em 2005.

O ano de 2005 registou um incremento bastante expressivo de agressões ambientais. Se de 2003 para 2004 o número de infracções contra a natureza e o meio ambiente triplicou, entre 2004 e 2005 o valor sextuplicou.

Quadro n.º123 – Contra ordenações no concelho, por ano

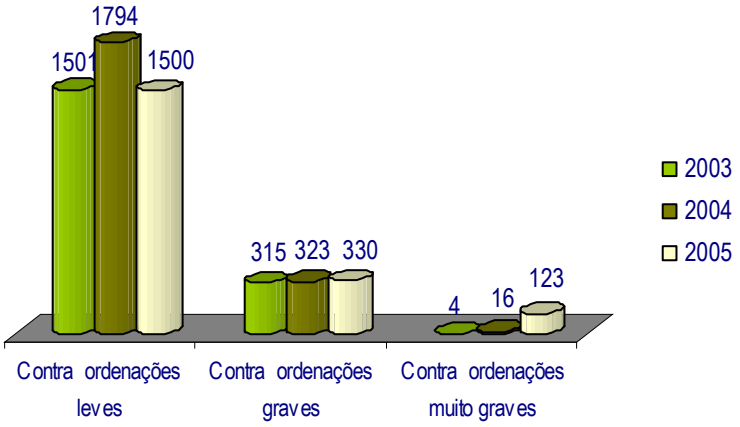
Contra ordenações								
Legislação Rodoviária			Policia Geral			Ambiente		
2005	2004	2003	2005	2004	2003	2005	2004	2003
1953	2133	1820	21	25	32	36	6	2

Fonte: GNR- Destacamento Territorial de Ovar

As infracções à legislação rodoviária classificam-se em leves, graves e muito graves. As contra ordenações leves, que segundo o Código da Estrada são todas as que não forem classificadas como graves ou muito graves, predominam no concelho de Estarreja, verificando-se cerca de 1500 multas por ano, exceptuando o ano de 2004 que registou quase 1800 multas (Gráfico n.º72).

As contra ordenações graves e as muito graves têm vindo a aumentar nos últimos 3 anos, em particular as muito graves que registaram um incremento bastante acentuado – em 2003 foram sancionadas 4 contra-ordenações muito graves, enquanto que em 2005 o valor sobre abruptamente para 123.

Gráfico n.º72
Contra ordenações da legislação rodoviária, segundo o tipo, por ano



Fonte: GNR – Destacamento territorial de Ovar

2.5 Detenções

Considera-se sob influência de álcool o condutor que apresente uma taxa de alcoolémia igual ou superior a 0,5g/l[122], contudo só é considerado crime conduzir com uma taxa de álcool no sangue igual ou superior a 1,2 g/l. A leitura do quadro seguinte permite verificar que o número de detenções por condução sob efeito do álcool no concelho tem dilatado nos últimos 3 anos, facto a que não são alheias as alterações impostas recentemente ao Código da Estrada.

Conduzir sem habilitação legal, ou seja, sem carta de condução, é um crime previsto no art.º 69 do Código Penal. As 50 detenções por condução sem habilitação legal em 2005, comparadas com as 15 e 11 registadas em 2003 e 2004, respectivamente, demonstram que este tipo de crime tem vindo a aumentar no concelho.

As detenções pela prática de outros crimes têm, à semelhança dos analisados anteriormente, aumentado em Estarreja nos 3 anos referenciados. As detenções por mandado efectuadas pela GNR de Estarreja variam de ano para ano: em 2003 registaram-se 74 detenções, em 2004 foram efectuadas 49 e em 2005 cumpriram-se 68.

[122] Código da Estrada, art.º 81

Quadro n.º 124 – Detenções no concelho, por ano

Detenções											
Det. por condução sob efeito do álcool			Det. por condução sem habl. legal			Det. pela prática de outros crimes			Det. por mandado		
2005	2004	2003	2005	2004	2003	2005	2004	2003	2005	2004	2003
38	22	26	50	11	15	26	19	15	68	49	74

Fonte: GNR- Destacamento Territorial de Ovar

2.6 Violência Doméstica

Entende-se por violência doméstica toda a violência física, sexual ou psicológica que ocorre em ambiente familiar e que inclui, embora não se limitando a, maus tratos, abuso sexual de mulheres e crianças, violação entre cônjuges, crimes passionais, mutilação sexual feminina e outras práticas tradicionais nefastas, incesto, ameaças, privação arbitrária de liberdade e exploração sexual e económica.[123]

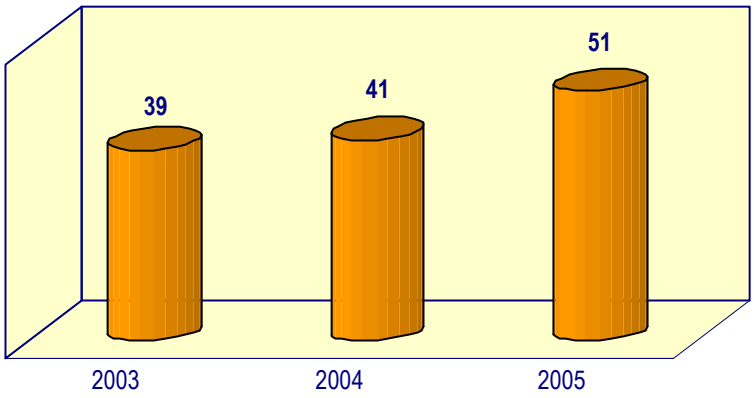
É importante também reter que, apesar de ser maioritariamente exercida sobre mulheres, este fenómeno pode atingir também, directa e ou indirectamente, crianças, idosas e idosos e outras pessoas mais vulneráveis, como as deficientes.

Em 2000, com a Lei n.º7/2000, de 27 de Maio que alterou o art.º 152 do Código Penal, o crime de maus tratos passou a ser considerado como crime público. Por conseguinte, não é necessário que seja a vítima a apresentar a queixa pessoalmente. Qualquer pessoa pode denunciar uma situação de violência doméstica, sendo obrigatória para as forças policiais.

Entre 2003 e 2004 não houve um aumento mínimo no número de casos de violência doméstica participados à GNR de Estarreja. No ano transacto registaram-se mais 10 ocorrências deste género do que em 2004 (Gráfico n.º73).

[123] Resolução do Conselho de Ministros n.º 88/2003 de 7 de Julho

Gráfico n.º73
Violência Doméstica no concelho, por ano



Fonte: GNR – Destacamento territorial de Ovar

É forçoso fazer uma leitura atenta destes dados, pois estes referem-se apenas a participações das próprias vítimas ou de terceiros. O conhecimento da realidade demonstra-nos que somente uma minoria dos casos de maus tratos são participados, pois, se, por um lado, as vítimas continuam a sentir-se relutantes em denunciar o agressor, por outro, a sociedade civil ainda não compreendeu o papel decisivo que pode ter na denúncia destas situações. O velho ditado popular português "Entre marido e mulher, não se mete a colher" parece continuar a prevalecer perante a lei que protege os ofendidos e agredidos.

Assim, com a informação disponibilizada, não podemos afirmar que a violência doméstica cresceu no concelho de Estarreja; apenas podemos concluir que as participações destes casos têm aumentado.

2.7 Programa Escola Segura

O Programa Escola Segura é uma iniciativa conjunta do Ministério da Administração Interna e do Ministério da Educação que visa, por um lado garantir as condições de segurança da população escolar e por outro promover comportamentos de segurança escolar. Na prossecução destes objectivos, desenvolvem-se acções de vigilâncias das escolas e das áreas envolventes, efectua-se o policiamento dos percursos habituais de acesso às escolas e promovem-se acções de sensibilização junto dos alunos para as questões da segurança.

O Programa Escola Segura é assegurado por agentes policiais devidamente treinados e preparados para este tipo de acção, bem como por viaturas exclusivamente dedicadas à vigilância e protecção da população escolar, facilmente identificadas pela sua cor e imagem exterior. Cada veículo tem sob a sua responsabilidade um conjunto de estabelecimentos de ensino e está equipado com telemóvel.

Em Estarreja as escolas abrangidas pelo Programa Escola Segura beneficiam da acção dos agentes policiais da GNR de Ovar, destacados para integrar este programa, com quem podem estabelecer uma relação directa, de forma a incrementar contactos que facilitem a troca de informação, a análise de situações particulares de insegurança, e simultaneamente, definir horários e percursos de patrulhamento de acordo com as necessidades especificas de cada Escola.

Os agentes deste Destacamento Territorial podem, inclusive, realizar acções especiais de contacto e esclarecimento junto da comunidade escolar, sempre que solicitado, visando a promoção de hábitos comportamentais e dando a conhecer o papel das forças de segurança, os meios e os tipos de actividades desenvolvidas.

3. Corporação de Bombeiros Voluntários de Estarreja

3.1. Implantação

A Fundação da Corporação de Bombeiros Voluntários de Estarreja remonta ao ano de 1924. O 1º quartel localizado na então Rua das Amoreiras, actual Rua "Jornal de Estarreja", pela sua exiguidade de espaço, que não permitia a expansão do número de viaturas e do pessoal, deu lugar a um outro quartel inaugurado a 17 de Novembro de 1968.

Durante cerca de 35 anos a colectividade funcionou neste quartel, situado na Rua dos Bombeiros Voluntários, na zona central da então Vila de Estarreja, instalações estas que, mesmo depois de desactivadas, continuam pertença da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Estarreja.

Este quartel apesar de se encontrar em bom estado de conservação, apresentava algumas limitações que justificaram a edificação de novas instalações, tais como: exiguidade do parque de viaturas, ínfima área de parada, camaratas pouco funcionais, central de comunicações mal localizada e a inexistência de zonas de vestiários e de zonas de apoio à manutenção das viaturas. À data, o quartel apresentava ainda dificuldades de circulação relacionadas com a necessária movimentação rápidas das viaturas, pois a sua posição marginal à estrada nacional 109, implicava a utilização de um sistema de semaforização com evidentes consequências negativas para o tráfego mecânico de passagem. [124]

Em Junho de 2001 iniciaram-se as obras de construção que viriam a dotar a Associação de um novo quartel, situado na zona da Teixugueira, em terreno cedido pela Câmara Municipal de Estarreja. Todo o processo de construção e aquisição de equipamento contou com a colaboração de entidades públicas e privadas concelhias. Finalizadas as obras em finais em 2003, o novo quartel viria a ser inaugurado em Julho de 2004.

[124] Plano Director Municipal, 1998

3.2. Missão e objectivos

Constitui missão e objectivo supremo da **Corporação de Bombeiros Voluntários de Estarreja** os seguintes tipos de serviços:

- O combate a incêndios florestais, químicos, industriais e urbanos;
- O socorro às populações em caso de incêndios, inundações, desabamentos, abalroamentos e em todos os acidentes, catástrofes ou calamidades;
- O socorro e transporte de sinistrados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar;
- A prevenção contra incêndios;
- A colaboração em outras actividades de protecção civil, no âmbito do exercício das funções específicas que lhes forem cometidas;
- A participação noutras acções, no âmbito da prevenção e segurança pública, para as quais estejam tecnicamente preparados.

3.3. Recursos Humanos da Corporação de Bombeiros de Estarreja

3.3.1 Bombeiros Voluntários

O Corpo de Bombeiros Voluntários de Estarreja conta com o total de 163 bombeiros, em regime de voluntariado, repartidos pelo Quadro de Comando, pelo Quadro Activo e pelo Quadro de Auxiliares Especialistas[125] - Quadro n.º125.

O Comandante e 2 Adjuntos de Comando compõem o Quadro de Comando. Ao Quadro Activo pertencem 64 bombeiros, dos quais 7 têm cargos de Chefia. Do Quadro de Auxiliares Especialistas fazem parte 3 Adjuntos Equiparados, 12 Motoristas, 29 Aspirantes, 2 Médicos, 4 Enfermeiros e 1 Psicólogo. Neste grupo inserem-se, ainda, os 45 Elementos da Fanfarra.

[125] A Corporação de Bombeiros inclui ainda o Quadro de Honra, formado por bombeiros que pela idade avançada não pertencem ao Quadro Activo, e o Quadro de Reserva, que é constituído por bombeiros que não estão disponíveis para responder aos apelos da corporação por estarem ausentes do concelho, mas que a qualquer data podem voltar a ingressar o Quadro Activo.

Quadro n.º125.

Bombeiros Voluntários, por categoria

	Quadro	Categoria	N.º
Voluntários	Quadro de Comando	Comandante	**1**
		Adjuntos	**2**
	Quadro Activo	Bombeiros	**64**
		Chefe	4
		Sub-chefe	3
		1ª Classe	5
		2ª Classe	16
		3ª Classe	36
	Quadro de Auxiliares Especialistas	Adjuntos Equiparados	**3**
		Médico	1
		Enfermeiro	2
		Motoristas	**12**
		Aspirantes	**29**
		Médico	**2**
		Psicólogo	**1**
		Enfermeiro	**4**
		Elementos da Fanfarra	**45**

Fonte: Bombeiros Voluntários de Estarreja, 2006

3.3.2 Assalariados

Em termos de pessoal de apoio à actividade da corporação, e em regime de assalariado, existem 4 socorristas, dedicados à emergência, 5 motoristas, afectos exclusivamente ao transporte para consultas médicas e fisioterapia, 4 operadores de central, 1 mecânico, 2 administrativas e 1 empregada de limpeza (Quadro n.º?).

Quadro n.º126
Assalariados, por categoria

Assalariados	Nº
Socorristas	**4**
Motoristas	**5**
Operadores de Central	**4**
Mecânico	**1**
Adminsitrativa	**2**
Empregada de limpeza	**1**

Fonte: Bombeiros Voluntários de Estarreja, 2006

3.4. Instalações da Corporação de Bombeiros de Estarreja

Com uma área total com aproximadamente 6000 m^2, o novo quartel encontra-se bem apetrechado em termos de instalações. No 1º piso localizam-se:

a) Secretaria-Geral
b) Camaratas, masculinas e femininas
c) Balneários
d) Área de Comando
e) Posto Médico
f) Salão Polivalente

O quartel possui 2 Camaratas Masculinas, com 6 camas cada, uma das quais é destinada aos piquetes nocturnos, enquanto que outra está reservada para acolher, em caso de necessidade, elementos de Grupos Permanentes de Intervenção (GPI), nas épocas de fogos florestais. Existe ainda uma Camarata Feminina, com 4 camas, e com acesso directo ao balneário feminino. Por uma questão de gestão de espaço o vestiário feminino encontra-se no 2º piso. O balneário/ vestiário masculino situa-se muito próximo das camaratas masculinas.

Uma parte do 1º piso é ocupada pela área reservada ao Comando, que inclui 1 secretaria de Comando, 1 gabinete de Adjuntos, 1 gabinete de Comandante, 1 sala de reuniões e 1 alcova (para receber elementos de Comando que necessitem de pernoitar nas instalações, nomeadamente na época de fogos florestais).

O Posto Médico compreende uma pequena sala de espera, um gabinete de enfermagem e um gabinete médico, onde, uma vez por semana, o médico de medicina no trabalho e o médico de clínica geral, consultam os bombeiros voluntários. Está previsto, numa 2ª fase alargarem-se estas consultas aos familiares dos bombeiros.

Actualmente, o Salão Polivalente acolhe as festas organizadas pela corporação e funciona como ginásio, cedido a uma colectividade concelhia, que aí decorrem aulas de Danças de Salão e de Karaté. A corporação pretende posteriormente transformar este salão num ginásio para uso interno.

O 2º piso contempla:

a) Auditório
b) Central de Operações
c) Cozinha/ Refeitório
d) Sala de Fardamentos
e) Sala de Multimédia
f) Sala de Convívio
g) Sala de Reuniões da Direcção

O Auditório, com 58 lugares, que tem sido utilizado nas Instruções dos elementos do corpo de bombeiros. Quando solicitado, o Auditório pode ser utilizado por outras entidades para a realização de Palestras e Conferências.

Muito próxima do Auditório encontra-se a Central de Operações, com vista para o Parque de Viaturas. Esta Central está dotada de determinadas tecnologias: central telefónica, central meteorológica, e um sistema de mensagens interno, que permite enviar instantaneamente mensagens a qualquer elemento da corporação que possua um telemóvel.

A Cozinha/ Refeitório, utilizados sobretudo pelo pessoal de dia, à hora de almoço, ou pelos piquetes nos turnos de fim-de-semana, é contígua ao Bar, explorado por uma entidade exterior e aberto à comunidade.

A Sala de Fardamentos é utilizada para reservas de fardas. A Sala de Multimédia, dotada de um computador, e a Sala de Convívio, com uma televisão, revistas e jornais, são espaços de entretenimento.

O espaço exterior do aquartelamento, com uma área de 2000 m^2, encerra:

a) Parada
b) Parque de Viaturas, com capacidade para 24 veículos,
c) Oficina mecânica
d) Sala de material da fanfarra
e) Casa-Escola.

3.5. Meios Operacionais

No que diz respeito aos meios operacionais, o Corpo de Bombeiros de Estarreja está dotado de 15 viaturas de Saúde – 8 das quais são ambulâncias de emergência, e 7 são viaturas de transporte de doentes para tratamentos médicos, como, por exemplo, para sessões de fisioterapia (Quadro n.º127).

Existem vários tipos de viaturas de combate ao incêndio. Para responder prontamente a qualquer tipo de incêndio urbano a corporação possui 9 veículos. Para o combate a incêndios florestais estão disponíveis 2 viaturas. Para além destes, existem viaturas auxiliares de combate ao incêndio: uma auto-escada e veiculo de socorro e assistência táctico, também designado carro de desencarceramento. Em termos de material de apoio podemos considerar os 2 botes de reconhecimento e transporte-pneumático.

Quadro n.º127

Meios operacionais dos Bombeiros Voluntários de Estarreja

Viaturas de saúde	**15**
Ambulâncias	8
Transportes Clinicos	7
Viaturas de Incêndio	**13**
Veiculo Urbano de Combate a Incêndio	7
Veiculo Tanque Táctico Urbano	2
Veiculo Socorro e Assistência Táctico	1
Veiculo Florestal de Combate a Incêndios	2
Auto-Escada	1
Material de apoio	**2**
Bote de reconhecimento e transporte-pneumático	2

Fonte: Bombeiros Voluntários de Estarreja, 2006

A Corporação de Bombeiros de Estarreja não possui viaturas de intervenção química, e não dispõe de meios para sua aquisição. Segundo os bombeiros voluntários, o parque industrial de Estarreja está equipado para responder a situações internas deste género, e, portanto, somente são requisitados os serviços de corporações de bombeiros quando se trate de incidentes químicos ocorridos nas vias públicas. Neste caso é solicitada a presença dos Bombeiros Voluntários de Santa Maria da Feira, possui uma viatura de intervenção Química, ou a Corporação de Estarreja recorre a uma mini-viatura de intervenção química, propriedade da empresa Dow. Tudo isto no tocante a derrames ou fugas.

A Corporação de Estarreja, enquanto posto de reserva do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), não possui nenhuma viatura médica de emergência e reanimação (VMER), nem nenhuma Ambulância INEM.

3.6. Ocorrências

Em 2005, os Bombeiros Voluntários de Estarreja responderam a 11.139 alertas[126], envolvendo 20.681 bombeiros, usando 11.581 viaturas, percorrendo 901.339 km e despendendo 30.518 horas de serviço – Quadro n.º128.

Quadro n.º128

Indicadores da actividade da corporação em 2005

2005	N.º
Total de Alertas	11.139
Bombeiros envolvidos	20.681
Viaturas Utilizadas	11.581
Km percorridos	901.339
Horas de serviço	30518:08

Fonte: Bombeiros Voluntários de Estarreja, 2006

Para se perceber melhor a actividade da Corporação em 2005 deve-se atender ao Quadro n.º129 que reflecte o número de respostas dadas por tipo de actuação, e os meios envolvidos. Centremo-nos nas principais competências: combate a incêndios, socorro e transporte de sinistrados e doentes. No ano de 2005, a corporação envolveu 1.239 bombeiros e percorreu mais de 15.500km para combater 196 incêndios. Em resposta a 290 alertas de acidentes, rodoviários, de trabalho, ou outros, estiveram cerca de 850 bombeiros, que empregaram 1.200 horas do seu trabalho voluntário.

No âmbito da saúde foram prestadas perto de 1000 assistências, que ocuparam 26.592 horas aos mais de 16.000 indivíduos implicados neste tipo de serviço. De ressalvar que estes valores (a analisar posteriormente), incluem quer os serviços de emergência pré-hospitalar, quer os serviços de transporte de doentes.

[126] Por Alertas entende-se as ocorrências, serviços prestados e outras acções

Quadro n.º129
Ocorrência registadas pelos Bombeiros Voluntários de Estarreja

	2005				
	Alertas	Bombeiros envolvidos	Viaturas utilizadas	Km percorridos	Horas de serviço
Acidentes	290	854	357	7.077	234:45
Incêndios	196	1.239	399	15.505	1208:39
Outros Sinistros	122	265	133	2.597	173:34
Saúde	9.899	16.554	9.903	840.281	26592:00
Prevenção	142	473	162	4.373	550:47
Queimadas	22	97	26	359	20:58
Outros serviços	437	1.052	554	29.204	1689:39
Falsos Alarmes	41	147	47	943	47:43

Fonte: Bombeiros Voluntários de Estarreja, 2006

Registaram-se 142 acções de prevenção, da mais variada espécie, envolvendo 473 bombeiros da corporação de Estarreja.

Algum do tempo voluntário dos Bombeiros de Estarreja é desaproveitado quando respondem a Falsos alarmes. Em 2005, em resposta a 41 alertas, 147 bombeiros desperdiçaram 47 horas.

Analisemos em pormenor, e comparando com o ano de 2004, sub-tipos de acidentes, incêndios e serviços prestados no âmbito da saúde (Quadro n.º130).

Quadro n.º130

Sub-tipo de serviços efectuados pelos Bombeiros Voluntários de Estarreja, por ano

	Alertas		Bombeiros envolvidos		Viaturas utilizadas		Km percorridos		Horas de serviço	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Acidentes										
Rodoviários	210	213	719	697	285	288	5.843	6.095	176:02	188:39
Trabalho	57	64	134	151	58	66	759	884	36:15	43:05
Saúde										
Emergência Pré Hospitalar	2.982	3.094	6.392	6.375	2.986	3.097	42.315	46.125	1855:41	2023:07
Transporte	6.723	6.805	10.182	10.179	6.725	6.806	743.309	794.156	23582:52	24568:53
Incêndios										
Florestais	96	162	642	1.057	187	337	6.623	15.868	270:47	1170:10
Urbanos	25	14	177	82	54	26	558	241	26:16	19:42
Industriais	10	6	37	31	13	12	202	84	13:46	6:52

Fonte: Bombeiros Voluntários de Estarreja, 2006

Em 2005, os *acidentes rodoviários*, tais como colisões e atropelamentos, representavam 73% do total de acidentes (290) socorridos pelos Bombeiros de Estarreja. Em relação a 2004, este tipo de ocorrência sofreu um incremento a todos os níveis, excepto no número de bombeiros envolvidos. Dos 64 *acidentes de trabalho* registados, em 2005, 14 ocorreram na Construção Civil, sendo a queda a principal causa apontada. Outros 14 acidentes tiveram lugar no sector da Indústria, metade dos quais devidos a doença súbita. Os sectores da agricultura, do comércio e dos serviços também ficaram marcados por acidentes de trabalho: 7, 9 e 11 respectivamente.

Os serviços prestados no âmbito da saúde são aqueles a que o corpo de bombeiros dedica mais esforços, quer em termos humanos, quer em meios, e os valores, que se mantém próximos nos anos de referência, demonstram-no. O transporte de doentes, que engloba as transferências de doentes e sinistrados entre os Hospitais de Estarreja e de Aveiro, e a condução de doentes a consultas médicas, é o serviço mais realizado pela corporação no âmbito da Saúde, envolvendo anualmente cerca de 10.000 bombeiros, 7.000 viaturas e mais de 700.000 km percorridos. A emergência pré-hospitalar também implica, anualmente, um número substancial de voluntários (perto de 6000) e de viaturas (cerca de 3000).

Os Bombeiros Voluntários de Estarreja acodem a vários tipos de incêndio, dos quais destacamos os florestais, os urbanos e os industriais. Enquanto que os dois últimos não apresentam variações significativas entre 2004 e 2005, apesar de se ter verificado uma ligeira diminuição, quer de ocorrências, quer de meios usados, o mesmo não se pode afirmar em relação aos incêndios florestais. Efectivamente, e acompanhando uma tendência nacional, o ano de 2005 foi caracterizado por um aumento dos fogos florestais (mais 66 incêndios que no ano anterior), que obrigou ao envolvimento de um maior número de voluntários (+ 415) e de viaturas (+ 150).

Verificou-se, igualmente, um acréscimo bastante significativo em termos de quilómetros percorridos. Nesse ano percorreram-se mais 9.245 km, do que no ano anterior, possivelmente numa tentativa de colaboração com corporações extra-concelhias. Se em 2004, se realizaram 69km por incêndio, em 2005 percorreram-se 98km por ocorrência, o que reforça a ideia de auxílio a outras corporações.

O aumento de fogos verificado no último ano implicou um empenhamento extraordinário por parte da corporação, nomeadamente em horas de serviços dispendidas. De um ano para o outro, quadruplicou-se as horas dispendidas, ou seja, registaram-se mais 900 horas dedicadas

ao combate a incêndios. Em termos médios, é possível afirmar que, em 2004, os bombeiros envolvidos na missão de combate a fogos dedicaram 3 horas a esse fim, enquanto que no ano transacto, cada bombeiro despendeu, em média, 7 horas de serviço.

4. Protecção Civil

O Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil (SNBPC), constituído pela Lei de Bases da Protecção Civil[127], é pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia administrativa e património próprio, está sujeito à tutela do Ministro da Administração Interna.

A Protecção Civil[128] é a actividade desenvolvida pelo estado e pelos cidadãos com a finalidade de prevenir os riscos colectivos inerentes a situações de acidente grave, catástrofe ou calamidade, de origem natural ou tecnológica, e de atenuar os seus efeitos e socorrer as pessoas em perigo, quando aquelas situações ocorram.

O âmbito de intervenção do SNBPC é o território continental. Estando sedeado no distrito de Lisboa, este organismo dispõe de mais 18 centros distritais de operações de socorro (CDOS), essenciais para o exercício da sua actividade.

As entidades Político / Administrativas, responsáveis pela protecção civil, aos níveis nacional, distrital e municipal, são respectivamente:

- O Primeiro-ministro, ou por delegação, o Ministro da Administração Interna;
- Os Governadores Civis;
- Os Presidentes das Câmaras Municipais.

4.1. A Protecção Civil no Concelho de Estarreja

O Centro Municipal de Operações de Emergência de Protecção Civil (CMOEPC) de Estarreja, tem em curso dois Planos de Emergência:

1. O Plano Municipal de Emergência de Estarreja (PMEE),
2. O Plano Municipal de Emergência Externo de Estarreja (PMEEE),.

[127] Lei nº 113/91, de 29 de Agosto
[128] www.snbpc.pt acedido em 16/03/06

4.1.1 Organização do CMOEPC

O C.M.O.E.P.C. de Estarreja é composto, por:

a) **Direcção do Plano** (Presidente do Serviço Municipal de Protecção Civil-Presidente da Câmara, que coordena o Director do Plano e um substituto do mesmo, assim como um elemento do sector de Ambiente da C.M.E.);
b) **Gabinete de Informação** (dois elementos da Câmara Municipal de Estarreja);
c) **Grupo de Apoio** (de que faz parte um coordenador de cada Grupo de Intervenção);
d) **Grupos de Intervenção** (Compostos pelo Grupo de Intervenção Imediata - Corpo de Bombeiros; Grupo de Saúde - Centro de Saúde e Hospital; Grupo logístico – funcionários da C.M.E. das áreas da Construção Civil, Electricidade, Serralharia, Cantoneiros, Piquete de água, fiscalização, Operadores de Máquinas Pesadas e Motoristas; Grupo de Segurança e Trânsito – Guarda Nacional Republicana).

O Centro Municipal de Operações de Protecção Civil, está sediado no quartel dos Bombeiros Voluntários de Estarreja. É o local de reunião do Director do Plano e Grupo de Apoio. É também o local onde é feito o primeiro atendimentos de emergência da Protecção Civil.

4.2 Plano Municipal de Emergência de Estarreja

O PMEE é um plano geral de emergência, cujos objectivos são:

a) O PMEE, está dirigido para as emergências que se podem gerar ou ter influência na área do município.
b) O PMEE estabelece o quadro orgânico e funcional de respostas a situações de grave risco, catástrofes ou calamidades pública, bem como o dispositivo de funcionamento dos diversos serviços chamados a intervir nas emergências, assim como a coordenação entre as várias forças provenientes no Plano.
c) O PMEE define os mecanismos que permitem a gestão dos meios e recursos para intervir em situações de emergência.
d) O PMEE insere-se na organização nacional de emergência e articula-se com os níveis de Protecção Civil Distrital (Centro Distrital de Operações de Emergência de Protecção Civil – CDOEPC) e Nacional (Centro Nacional de Operações de Emergência de Protecção Civil – CNOEPC), na eventualidade de ocorrência de um acidente de dimensão tal que ultrapasse

com intensidade apreciável os limites do concelho, ou em caso de inoperatividade do Centro de Operações Municipal de Emergência de protecção Civil – CMOEPC.

4.2.1 Operacionalidade do Plano Municipal de Emergência de Estarreja

Para qualquer uma das situações de emergência que possam afectar a área do município, é o seguinte o desencadeamento do Plano Municipal de Emergência: parte da **Fonte de Informação** para o **C.M.O.E.P.C.**, nos Bombeiros Voluntários de Estarreja, de seguida dá-se a activação do **Plano de Emergência** e contacto com os **Serviços Operacionais**.

(É da responsabilidade do Director do Plano a activação do P.M.E.E., em função da avaliação da situação de emergência existente.)

Ao nível local, existem 3 níveis de emergência definidos:

a) Emergência – Activado quando exista risco de ocorrência de acidente grave.
b) Emergência parcial – Activado quando da evolução negativa da situação anterior; entrada em estado de prevenção do C.M.O.E.P.C.
c) Emergência geral – Activado quando da evolução negativa da situação anterior; activação do C.M.O.E.P.C. e activação do P.M.E.E.

A passagem ao nível distrital (CDOEPC) será feita quando a situação não for controlável com os meios municipais. É também da responsabilidade do Director do Plano a declaração do fim de situação de emergência.

4.2.1.1 Meios

O Centro Municipal de Operações de Emergência de Protecção Civil possui:

- Meios de Comunicação
- Meios Informáticos

Em termos de *meios logísticos* o Centro detém:

- Meios de transporte
- Meios de abrigo
- Maquinaria e ferramenta
- Equipamento de manutenção

No âmbito da *Protecção Individual*, o Centro possui meios adequados aos vários tipos de risco e ao tipo de intervenção.

Relativamente a *Meios de Socorro* está dotado de:

- Unidades de Saúde
- Ambulâncias
- Viaturas de Incêndio
- Material Clínico

Como *Meios de Aviso às Populações*, estas serão alertadas do perigo mediante*:*

- Megafones portáteis utilizados por elementos da GNR e funcionários da CME, que emitirão avisos nas áreas afectadas;
- Emissão de avisos através da Rádio Vos da Ria, que os transmitirá na frequência 90.2 FM.

4.3 O Plano Municipal de Emergência Externo de Estarreja

O **Plano Municipal de Emergência Externo** de Estarreja, dirigido especificamente a situações graves, ocorridas no Complexo Industrial de Estarreja, baseia-se nos mesmos princípios que o anterior, à excepção de que é vocacionado especificamente para os materiais químicos existentes nas empresas do Complexo Industrial de Estarreja.

4.4. Telecomunicações de emergência do CMOEPC

As telecomunicações de emergência constituem uma peça-chave, para assegurar o comando, controlo e coordenação das operações de socorro e protecção civil, quer em tempo normal, quer em tempo de catástrofe ou calamidade.

Especialmente nos períodos de catástrofe, calamidade ou outras circunstâncias especiais, é de esperar que os meios de telecomunicações utilizados no dia-a-dia, possam diminuir ou mesmo perder totalmente as suas capacidades operacionais.

4.5. A Protecção Civil e a Informação Pública

A Protecção Civil é a actividade desenvolvida pelos cidadãos, conscientes e informados, bem como pelas empresas e pelo Estado, com a finalidade de prevenir riscos colectivos, atenuar os seus efeitos e socorrer as pessoas em perigo, sempre que se prevejam ou ocorram acidentes graves, catástrofes ou calamidades.

(...) Por outras palavras, o cidadão tem o direito de ter à sua disposição informações concretas sobre os riscos colectivos e como os prevenir e minimizar os seus efeitos, caso aconteçam. Desta forma, apreende comportamentos correctos de como actuar perante uma catástrofe ou acidente grave, bem como cria as bases para uma cultura de prevenção e de segurança.

Em síntese, a informação pública sobre os riscos naturais e tecnológicos é um direito do cidadão; contudo, é seu dever promover uma atitude pró-activa, nomeadamente através do cumprimento das medidas de prevenção que a Protecção Civil aconselha, assim como assumir a sua quota de responsabilidade na preparação da sua família para situações adversas.

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA ACTIVIDADE DE TODOS PARA TODOS. (...)[129]

5. Conselho Municipal de Segurança

O Conselho Municipal de Segurança de Estarreja, criado pela Lei n.º 33/98 de 18 de Julho, é uma entidade de âmbito municipal com funções de natureza consultiva, de articulação, informação e cooperação, tendo por finalidade contribuir para o aprofundamento do conhecimento da situação de segurança na área do município, através da consulta entre todas as entidades que o constituem; formular propostas de solução para os problemas de marginalidade e segurança dos cidadãos e participar em acções de prevenção; promover a discussão sobre medidas de combate à criminalidade e à exclusão social do município; e aprovar pareceres e solicitações a remeter a todas as entidades que julgue oportunos e directamente relacionados com as questões de segurança e inserção social.

[129] Fonte: www.snbpc.pt acedido em 16/03/06

Compete ao referido Conselho dar parecer, no âmbito do município, sobre:

- A evolução dos níveis de criminalidade;
- O dispositivo legal de segurança e a capacidade operacional das forças de segurança; os índices de segurança e o ordenamento social;
- Os resultados da actividade municipal de protecção civil e de combate aos incêndios;
- As condições materiais e os meios humanos empregues nas actividades sociais de apoio aos tempos livres, particularmente dos jovens em idade escolar; a situação socio-económica municipal;
- O acompanhamento e apoio das acções dirigidas, em particular, à prevenção da toxicodependência e à análise da incidência social do tráfico de droga;
- O levantamento das situações sociais que, pela sua particular vulnerabilidade, se revelem de maior potencialidade criminógena e mais carecidas de apoio à inserção.

Os pareceres do CMS são apreciados pela Assembleia Municipal e pela Câmara Municipal, com conhecimento das autoridades de segurança com competência no território do município.

Os elementos que constituem o Conselho Municipal de Segurança são:

- O presidente da Câmara Municipal, que preside;
- O vereador do pelouro, quando este não seja assegurado pelo próprio presidente da câmara;
- O presidente da Assembleia Municipal;
- Os presidentes das Juntas de Freguesia,
- Um representante do Ministério Público da comarca;
- Os comandantes das forças de segurança presentes no território do município, bem como dos serviços de protecção civil e dos bombeiros;
- Um representante do Projecto VIDA;
- Os responsáveis na área do município pelos organismos de assistência social, em número a definir no regulamento de cada conselho;
- Os responsáveis das associações económicas, patronais e sindicais, em número a definir no regulamento de cada conselho;
- Um conjunto de cidadãos de reconhecida idoneidade, designados pela assembleia municipal, em número a definir no regulamento de cada conselho, no máximo de 20.

O Conselho Municipal de Segurança de Estarreja está sedeado na Câmara Municipal de Estarreja, a quem compete assegurar o apoio logístico e administrativo necessário ao respectivo funcionamento e reúne, ordinariamente, uma vez por trimestre, mediante convocação do presidente da Câmara Municipal.

Capitulo I
Recursos e Dinâmicas Cívicas

1. Associativismo

As associações e colectividades assumem um papel determinante de promoção, preservação e defesa de todo um património concelhio. Facilitam a estabilidade social pela promoção da cultura, do recreio, do desporto e do lazer, de todo o tecido social, fomentando a solidariedade e a gradual construção de um forte sentido de cidadania.

A história das colectividades do nosso concelho, tanto quanto se conhece, remonta a 1858, data em que foi fundada a primeira colectividade: a *Filarmónica de Estarreja*, mais tarde designada por *Banda Municipal de Estarreja*, vindo a extinguir-se posteriormente.
Em 1865 dá-se a fundação da banda mais antiga do concelho, a *Banda Bingre Canelense*, designada na altura por *Sociedade Musical União Canelense*.
Em 1897 tem-se conhecimento das primeiras referências ao *Carnaval de Estarreja*, designado por *Batalha das Flores.*

Estas referências certamente justificam a incidência em áreas recreativas e culturais das colectividades existentes no nosso concelho.

No concelho de Estarreja existem 95 colectividades, distribuídas pelas sete freguesias: Beduído com 42, Avanca com 17, seguida de Salreu com 13, Pardilhó com 8 e Fermelã com 7. Com igual número de colectividades surgem Canelas e Veiros, com 4 respectivamente.

Para uma análise mais detalhada das colectividades existentes, podemos dividi-las em 7 áreas de actividade: Educação; Cultura e Recreio; Civismo; Ambiente; Desporto, Cultura e Lazer; Economia.

De entre todas as colectividades, num total de 95, há uma maior incidência das que são vocacionadas para a **Cultura e Recreio** com 36 (cerca de 37,8%), seguindo-se o **Desporto/Cultura e Lazer** com 27 (28,4%). A **Educação** surge com 17 (17,9%), o **Ambiente** com 6 (6,3%), **Civismo** com 8 (8,4%) e a **Economia** com 1 (cerca de 1%) – Quadro n.º131**.**

Quadro n.º131

Colectividades existentes no concelho, por freguesia

	Educação	Cultura e Recreio	Ambiente	Civismo	Desporto / Cultura /	Economia	Total
Avanca	1	7		1	8		17
Beduido	8	12	4	4	13	1	42
Canelas	1	2			1		4
Fermelã	2	3			2		7
Pardilhó	1	6		1			8
Salreu	3	5	2	1	2		13
Veiros	1	1		1	1		4
Total	**17**	**36**	**6**	**8**	**27**	**1**	**95**

1.1 Amostra das Colectividades

Das 95 colectividades a quem se enviou Ficha Informativa, apenas 41 deram resposta, correspondendo a um total de 43,1%, dos inquiridos[130].

Após a análise das cerca de 41 colectividades que facultaram informação sobre o seu funcionamento podemos distribuí-las por freguesias e por áreas de actividade (Quadro n.º132).

Quadro n.º132

Colectividades do concelho, por áreas de actividade e freguesia

	Avanca	Beduído	Canelas	Fermelã	Pardilhó	Salreu	Veiros	Total
Educação	1	1	1	1	0	2	1	7
Cultura e Recreio	3	2	0	1	3	4	1	14
Ambiente	0	1	0	0	0	0	0	1
Civismo	0	3	0	0	0	0	1	4
Desporto/Cultur/Lazer	6	4	1	2	0	0	1	14
Economia	0	1	0	0	0	0	0	1
Total	**10**	**12**	**2**	**4**	**3**	**6**	**4**	**41**

[130]Deverá estar sempre presente na análise deste documento, que o mesmo foi elaborado exclusivamente com base no material facultado.

1.2 Áreas de Actividade

1.2.1 Educação

Nesta área de actividade foi-nos facultada informação apenas de 7 associações:

Quadro n.º133

Associações na Área da Educação, e Número de Sócios, por freguesia

	Associação	N.º de Sócios
Avanca	Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Avanca	750
Beduido	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Primária e Pré do Agro	38
Canelas	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 1 de Canelas	61
Fermelã	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 1 Terra do Monte	40
Pardilhó	-	-
Salreu	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola da Sra. do Monte	12
	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola das Laceiras	150
Veiros	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Primária do Pinheiro n.º2	5
Total		**1056**

Verifica-se que, nestas associações, o número de sócios varia entre os 5 elementos da *Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Primária do Pinheiro Nº 2*, e os 750 elementos, da *Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Avanca*, justificando-se esta diferença pelo abrangência de cada associação.

Objectivos

Estas associações de pais têm objectivos comuns, tais como:

- Zelar pelos interesses dos seus educandos;
- Dar a oportunidade aos pais de participarem no processo educativo dos seus filhos;
- Colaborar no desenvolvimento das actividades escolares, promovendo e cooperando em iniciativas escolares;

Funcionamento

Recursos Humanos:

Sem funcionários próprios, todo o trabalho é desenvolvido por:

- sócios,
- corpo docente,
- auxiliares da escola.

Recursos Materiais:

O seu financiamento resume-se a:

- quotas pagas pelos sócios,
- subsídios atribuídos pela Câmara Municipal,
- subsídios atribuídos pelas Juntas de Freguesia,
- receitas pontuais,
- patrocínios diversos (quando solicitados).

Sede/Equipamento

Não têm sede própria, assim como equipamento que satisfaça as necessidades do seu pleno funcionamento.

1.2.2. Cultura e Recreio

Nesta área obtivemos informação de 14 colectividades, sendo:

Quadro n.º134

Associações na Área de Cultura e Recreio, e Número de Sócios, por freguesia

	Associação	N.º de Sócios
Avanca	Cine-Clube de Avanca	300
	Grupo Etnográfico da Casa do Povo de Avanca	54
	Populanca - Associação Recreativa e Cultural de Avanca	159
Beduido	Associação de Moradores da Urbanização Póvoa de Baixo	230
	BCN-Ballet Contemporâneo do Norte	36
Canelas	-	-
Fermelã	"Tricaninhas de S. Miguel de Fermelã"	0
Pardilhó	Clube Pardilhoense	220
	Grupo de Música Popular Portuguesa "A Par d'Ilhós"	15
	Grupo de Música Tradicional Portuguesa "Ventos da Ria"	70
	Grupo Etnográfico "Danças D'Aldeia"	0
Salreu	Associação Cultural de Salreu	172
	Banda Visconde de Salreu,	400
	Grupo Samaritano de Salreu	50
	Rancho Folclórico "As Tricaninhas do Antuã"	53
Veiros	-	-
Total		**1759**

O número de sócios destas colectividades varia entre os 36 e os 400 elementos, sendo que 4 não têm sócios (*Grupo Etnográfico "Danças D'Aldeia", Grupo de Música Popular Portuguesa "A Par d'Ilhós", Grupo Samaritano de Salreu e as "Tricaninhas de S. Miguel de Fermelã*").

Objectivos

- A formação, através das suas escolas;
- A recreação, pela execução das várias artes existentes;
- O convívio que lhe é subjacente;
- A promoção cultural, como resultado de todo este trabalho, assim como das actividades executadas no exterior que divulgam o nome do concelho.

Estas colectividades cumprem os seus objectivos dividindo-se por diversas actividades:

- O cinema,
- A música (clássica, ligeira e popular),
- A dança (folclore e ballet),
- O teatro (não só na sua execução, mas também no ensino de todas estas artes),
- A promoção (através da pesquisa, recolha e divulgação) dos usos e costumes tradicionais, tais como, a gastronomia local.

Funcionamento

Recursos Humanos:

Das 14 colectividades apenas 3 recorrem a recursos humanos assalariados (*BCN-Ballet Contemporâneo do Norte, Cine-Clube de Avanca*, e *Associação Cultural de Salreu*). As restantes 9 colectividades desempenham as suas tarefas através do trabalho voluntário dos seus dirigentes e sócios.

Recursos Materiais:

O seu financiamento resulta de:

- subsídios da Câmara Municipal;
- subsídios das respectivas Juntas de Freguesia;
- entidades governamentais (como apoio a actividades que se inserem em programas específicos) tais como:
  - Instituto Português da Juventude (IPJ),
  - Instituto do Cinema Audiovisual e Multimédia (ICAM),
  - Instituto Nacional de Aproveitamento dos Tempos Livres (INATEL),
  - Instituto das Artes (Ministério da Cultura);

- quotas dos associados,
- receitas de espectáculos,
- donativos de particulares.

Sede/Equipamentos

Apenas 4 das 14 colectividades têm sede própria, 8 concentram as suas actividades em espaços cedidos, e 2 em espaços arrendados.

Com sede própria:

Associação Cultural de Salreu, que se considera com uma boa sede;

Banda Visconde de Salreu, que classifica a sua sede de muito boa;

Clube Pardilhoense, que se encontra em mau estado;

Rancho Folclórico "As Tricaninhas do Antuã", em razoável estado de conservação.

Com sede em espaço cedido:

Associação de Moradores da Urbanização Póvoa de Baixo, a sua sede funciona num pavilhão provisório, e que consideram insuficiente.

Grupo de Música Popular Portuguesa "A Par d'Ilhós", tem a sua sede a funcionar na cave cedida por um dos seus elementos e que consideram com muito boas condições.

Grupo de Música Tradicional Portuguesa "Ventos da Ria", utiliza um espaço cedido pela Junta de Freguesia do Bunheiro e considera a sua sede razoável;

Grupo Etnográfico da Casa do Povo de Avanca, não se encontra satisfeita com o seu espaço;

Grupo Etnográfico "Danças D'Aldeia", tem a sua sede no Clube Pardilhoense e considera o seu espaço em mau estado de conservação;

Grupo Motard Samaritano de Salreu, tem a sua sede no Café Snack-Bar Boavista, num espaço que consideram muito reduzido;

Populanca - Associação Recreativa e Cultural de Avanca, a sede funciona numa sala cedida por um associado, consideram o seu espaço completamente desajustado;

Tricaninhas de S. Miguel de Fermelã, tem a sua sede a funcionar na Junta de Freguesia de Fermelã e consideram o seu espaço em bom estado de conservação, mas desajustado às actividades que desenvolvem.

Com sede em espaço arrendado:

BCN-Ballet Contemporâneo do Norte, considera-se com o espaço adequado ao desenvolvimento das suas actividades e em bom estado de conservação;

Cine-Clube de Avanca, considera a sua sede razoável.

Das 14 colectividades da área de Cultura e Recreio, apenas 3 (Cine-Clube de Avanca, Clube Pardilhoense e Populanca - Associação Recreativa e Cultural de Avanca), usufruem de equipamentos satisfatórios, enquanto os restantes 13 sentem-se limitados no exercício das suas actividades, pela ausência de equipamentos à altura.

O número de sócios destas colectividades variam entre os 15 e os 400.

1.2.3 Desporto/ Cultura e Lazer

Nesta área foi facultada, informação de 14 colectividades, as quais se optou por integrar nesta área, não esquecendo a sua vertente recreativa, mas entendendo que lhe é sobreposta pelas suas características desportivas, culturais e de lazer.

Quadro n.º135

Associações na Área do Desporto / Cultura e Lazer, e Número de Sócios, por freguesia

	Associação	N.º de Sócios
Avanca	Associação Artística de Avanca	520
	Associação Atlética de Avanca	402
	Associação de Caçadores e Pescadores de Avanca	560
	Associação Motards Amigos de Avanca	66
	AVANCARTE – Associação Cultural	24
	Grupo Cicloturismo de Avanca	12
Beduido	Associação Desportiva de Santiais	40
	Clube de Campismo de Estarreja	466
	Estarreja Andebol Clube	145
	Sociedade Columbófila de Estarreja	168
Canelas	Associação Desportiva Arsenal de Canelas	490
Fermelã	ACADOF – Associação Cultural Amizade Desporto Olímpico de Fermelã	300
	ACRR - Associação Cultural e Recreativa do Roxico	200
Pardilhó	-	-
Salreu	-	-
Veiros	Clube Cultural e Desportivo de Veiros	650
Total		**4043**

O número de sócios destas colectividades varia entre os 12 e os 650 elementos, atendendo à sua dimensão.

Objectivos

Estas colectividades dividem-se entre várias modalidades desportivas, não se propondo apenas à sua prática mas dispensando uma atenção muito especial à promoção social e cultural, não só dos seus sócios e atletas, mas da comunidade em geral.

Pretendem fomentar:

- A prática desportiva,
- O convívio/companheirismo e todos os valores que lhes estão subjacentes,
- A promoção e divulgação da região,
- A preservação da natureza e defesa do património.

As modalidades desportivas praticadas pelas colectividades em análise:

Andebol: *Estarreja Andebol Clube/Ass. Despor. Arsenal Canelas/Ass. Artística Avanca*

Atletismo: *ACADOF – Associação Cultural Amizade Desporto Olímpico de Fermelã*

Badmington: Associação Atlética de Avanca

Caça e Pesca: *Associação de Caçadores e Pescadores de Avanca*

Campismo e Caravanismo: *Clube de Campismo de Estarreja*

Cicloturismo: *Grupo Cicloturismo de Avanca*

Columbofilia: *Sociedade Columbófila de Estarreja*

Futebol: *Associação Cultural e Recreativa do Roxico-ACRR*

Futsal: *Clube Cultural e Desportivo de Veiros/Associação Desportiva Arsenal Canelas*

Ginástica de manutenção:*ACADOF–Assoc. Cultural Amizade Desp. Olímpico Fermelã*

Karaté: *ACADOF – Associação Cultural Amizade Desporto Olímpico de Fermelã*

Mototurismo: *Associação Motards Amigos de Avanca*

Paintball: A*VANCARTE-Associação Cultural*

Patins em linha: *Assoc. Desportiva Arsenal de Canelas/Clube Cultural e Desp. Veiros*

Rafting: *AVANCARTE -Associação Cultural*

Tiro ao alvo: *Clube Cultural e Desportivo de Veiros*

Torneios de malha: *Associação Desportiva Arsenal de Canelas*

Torneios de sueca: *Associação Desportiva Arsenal de Canelas*

Para além destas modalidades desportivas, não podemos deixar de referenciar três destas colectividades com papel igualmente importante noutras **vertentes culturais**:

- A *Associação Recreativa e Cultural do Roxico* que, para além das suas actividades desportivas, desenvolve actividades na área da música como, encontros de música e de grupos de cantares;
- O *Clube Cultural e Desportivo de Veiros* que, para além da sua biblioteca aberta à comunidade em geral, desenvolve actividades ligadas à música, como a Orquestra Ligeira e Juvenil de Veiros e a sua escola de música.
- A *AVANCARTE* -Associação Cultural que, para além das suas actividades desportivas desenvolve um importante papel cultural na divulgação da gastronomia da região, exposições de pintura e visitas a espaços ecológicos.

Funcionamento

Recursos Humanos:

Todo o trabalho destas colectividades é desenvolvido gratuitamente pelos sócios, corpos gerentes e voluntários. Apenas a A*CADOF – Associação Cultural Amizade Desporto Olímpico de Fermelã* e a *Associação Artística de Avanca* comportam, respectivamente, um assalariado a tempo parcial. *A Associação Atlética de Avanca* possui um assalariado a tempo inteiro.

Recursos Materiais:

Os custos de funcionamento destas colectividades provém de:

- Subsídios Câmara Municipal,
- Subsídios das respectivas Juntas de Freguesia,
- Quotas dos associados,
- Donativos,
- Patrocínios,
- Entidades governamentais (como apoio a actividades que se inserem em programas específicos) tais como:
  - Federação Portuguesa de Campismo,
  - Associação de Andebol de Aveiro,
  - Programa de Apoio aos Agentes Desportivos de Estarreja (PADE).

Sede/Equipamentos

Das 14 colectividades em estudo, 7 possuem sede própria, 6 utilizam espaços cedidos para este fim e um utiliza um espaço arrendado à Câmara Municipal para esse fim.

Das que possuem sede própria, 4 consideram-se com boas instalações e 2 consideram que não são satisfatórias.

Com sede própria:

ACADOF – Associação Cultural Amizade Desporto Olímpico de Fermelã, não satisfaz, por necessitar de obras;

ACRR - Associação Cultural e Recreativa do Roxico, não satisfaz;

Associação Atlética de Avanca, considera a sua sede muito boa.

Associação de Caçadores e Pescadores de Avanca, considera boa;

Associação Desportiva Arsenal de Canelas, classifica a sua sede de boa;

Clube Cultural e Desportivo de Veiros, considera a sua sede muito boa;

Sociedade Columbófila de Estarreja, considera-se com uma sede boa.

Com sede em espaço cedido:

Associação Desportiva de Santiais, classifica a sua sede como um espaço reduzido e em mau estado de conservação;

Associação Motards Amigos de Avanca, idem;

Avancarte – Associação Cultural, espaço reduzido, em bom estado de conservação;

Clube de Campismo de Estarreja, espaço reduzido em mau estado de conservação, para além de segurança reduzida;

Estarreja Andebol Clube, considera um espaço razoável;

Grupo Cicloturismo de Avanca, idem.

Com sede em espaço arrendado:

Associação Artística de Avanca, consideram um espaço adequado embora a necessitar de alguma manutenção.

Em relação aos equipamentos, das 14 colectividades, 10 trabalham com equipamentos que não satisfazem o bom desempenho das suas actividades e apenas 5 (*Associação Artística de Avanca, Associação Desportiva Arsenal de Canelas, Associação Motards Amigos de Avanca, Avancarte-Associação Cultutal* e *Grupo Cicloturismo de Avanca*), se sentem satisfeitos com o seu equipamento.

1.2.4 Civismo

Nesta área, obteve-se informações acerca de 4 associações cívicas:

Quadro n.º136

Associações na Área do Civismo, e Número de Sócios, por freguesia

	Associação	N.º de Sócios
Avanca	-	-
Beduido	Associação de Dadores de Sangue Terras do Antuã	9466
	Associação Portuguesa de Deficientes (Delegação Local de Estarreja)	170
	Núcleo da Cruz Vermelha de Estarreja	75
Canelas	-	-
Fermelã	-	-
Pardilhó	-	-
Salreu	-	-
Veiros	Grupo de Jovens de Veiros - "A Outra Juventude"	25
Total		**9736**

O número de sócios da *Associação de Dadores de Sangue Terras do Antuã* é de 9 466; da *Associação Portuguesa de Deficientes* (Delegação Local de Estarreja) é de 170; do *Grupo de Jovens de Veiros - "A Outra Juventude"* é de 25; da *Núcleo da Cruz Vermelha de Estarreja* é de 75.

Objectivos

A *Associação de Dadores de Sangue Terras do Antuã* tem, como objectivo específico, a dádiva voluntária, anónima e não remunerada de sangue a toda a comunidade sem qualquer distinção e, ainda, a prestação de assistência a doentes em situação de emergência.

A *Associação Portuguesa de Deficientes* (Delegação local de Estarreja) é uma associação de utilidade pública e tem como objectivo defender os direitos das pessoas com deficiência, com carácter representativo que visa a sensibilização dos orgãos de soberania, da administração e da sociedade em geral nas mais diversas vertentes da vida humana.

"*A Outra Juventude*"- *Grupo de Jovens de Veiros*, tem como objectivo a formação integral de jovens.

Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa, tem, como objectivo a intervenção junto de famílias carenciadas nomeadamente no apoio financeiro, aquisição de materiais para beneficiação de

habitações degradadas, equipamentos relacionados com a área da saúde e promoção de actividades em parceria com outras associações/instituições.

Funcionamento

Recursos Humanos:

Na *Associação de Dadores de Sangue Terras do Antuã*, todo o trabalho que necessita para o desempenho das suas actividades é efectuado por voluntários.

Na *Associação Portuguesa de Deficientes*, todo o trabalho que é necessário desenvolver, é executado, exclusivamente, pelos dirigentes em regime de voluntariado.

"A Outra Juventude"- Grupo de Jovens de Veiros, todo o trabalho necessário é desenvolvido pelos membros do grupo.

No *Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa*, todo o trabalho é desenvolvido entre sócios e voluntários.

Recursos Materiais:

Da *Associação de Dadores de Sangue Terras do Antuã*, fazem parte 9 466 dadores, que também são sócios mas não estão sujeitos ao pagamento de quotas.

As suas receitas da provêm de:

- Subsídios do Instituto Português do Sangue e das Câmaras Municipais de Estarreja e Oliveira de Azeméis,
- Dádivas e patrocínios.

A *Associação Portuguesa de Deficientes* (Delegação Local de Estarreja) é composta por 170 sócios, e as suas receitas provêm de:

- Subsídio da Câmara Municipal de Estarreja,
- Quotas,
- Donativos eventuais.

D'"*A Outra Juventude"- Grupo de Jovens de Veiros*, fazem parte 25 sócios, não sujeitos a quotas e não têm qualquer fonte de receita, custeando particularmente todos os materiais ou serviços que necessitam.

O *Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa,* é constituído por 75 sócios. As suas fontes de receita resumem-se às quotizações e subsídio anual da Câmara Municipal.

Sede/Equipamento

A *Associação de Dadores de Sangue Terras do Antuã* possui sede própria, adquirida pelos próprios meios da Associação.

Em relação ao equipamento, considera que o que disponibiliza é insuficiente para o bom desempenho das suas funções.

Associação Portuguesa de Deficientes (Delegação Local de Estarreja) não possui sede própria, utiliza um espaço cedido. Considera as instalações adequadas ás actividades que desenvolve, mesmo quanto ao seu estado de conservação, apenas necessita de uma casa de banho acessível a pessoas com deficiência.

"A Outra Juventude"- Grupo de Jovens de Veiros, não possui sede própria, é um espaço cedido pela comunidade mas comum a outros agrupamentos, o que impossibilita considerarem-no como seu, limitando o seu funcionamento.

Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa não possui sede própria, sendo as instalações cedidas para o efeito. Consideram as instalações razoáveis para o desempenho das suas actividades, assim como o seu estado de conservação.

Em relação ao equipamento, a situação é manifestamente insuficiente.

1.2.5. Ambiente

Integrou-se este tipo de colectividades nesta área por prevalecer uma atitude de defesa do ambiente e da qualidade de vida.

Nesta área, a Rede Social obteve informações apenas sobre 1 colectividade, a *Associação Recreativa e Cultural dos Apicultores de Terras do Antuã*, que conta com 152 sócios.

Quadro n.º137

Associações na Área do Ambiente, e Número de Sócios, por freguesia

	Associação	N.º de Sócios
Avanca	-	-
Beduido	Associação Recreativa e Cultural dos Apicultores de Terras do Antuã	152
Canelas	-	-
Fermelã	-	-
Pardilhó	-	-
Salreu	-	-
Veiros	-	-
Total		**152**

Objectivos

- Aprofundar o estudo das abelhas e da flora melífera portuguesa,
- Tomar medidas de protecção às abelhas,
- Defesa da apicultura, através da divulgação de técnicas e cursos de apicultura,
- Informação de legislação.

Funcionamento

Recursos Humanos:

Todo o trabalho da colectividade é desenvolvido pelos associados, principalmente pelos órgãos sociais.

Recursos Materiais:

Com 152 sócios, as suas receitas dependem exclusivamente de:

- Subsídios da Câmara Municipal,
- Quotas.

Sede/Equipamento

Sem sede própria, todo o trabalho é efectuado, provisoriamente, em casa de um membro da direcção. Não possuem equipamento compatível com o bom funcionamento das suas actividades.

1.2.6 Economia

Existe apenas uma associação ligada ao sector da economia que tem uma cobertura total do concelho: a *SEMA*. O número de sócios desta associação é de 1 550 elementos.

Quadro n.º138

Associações na Área da Economia, e Número de Sócios, por freguesia

	Associação	N.º de Sócios
Avanca	-	-
Beduido	SEMA - Associação Empresarial	1550
Canelas	-	-
Fermelã	-	-
Pardilhó	-	-
Salreu	-	-
Veiros	-	-
Total		**1550**

Objectivo

A *SEMA* tem como objectivo a representação e defesa dos seus associados e a promoção das suas actividades.

Funcionamento

Recursos Humanos:

O trabalho na *SEMA* é assegurado não só por assalariados, como por membros dos corpos dirigentes, por sócios e também por voluntários.

Recursos Materiais:

Com 1550 sócios, os seus meios de funcionamento provêm de:

- Quotas,
- Donativos dos Associados,
- Prestação de Serviços a Associados,
- Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI) - mediante contratos de incentivos e projectos específicos,
- Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS) - apoio a acções de formação profissional.

Sede/Equipamento

Com sede própria, custeada com fundos da associação, empréstimos e donativos dos associados e com o apoio do Programa Associativismo, através do IAPMEI, a *SEMA* considera a

sua sede com espaço suficiente e um bom estado de conservação. O seu equipamento também satisfaz o bom desempenho das suas actividades.

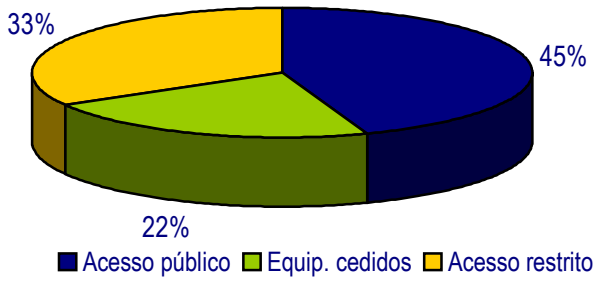
2. Recursos Desportivos

2.1 Equipamentos desportivos Municipais

Com uma população residente de 28 279 habitantes, o concelho de Estarreja conta com um total de 27 equipamentos desportivos municipais (Gráfico n.º74), sendo que:

a) 12 são abertos ao público em geral, cerca de 45%;
b) 6 cedidos através de protocolo a várias associações, cerca de 22%;
c) 9 são utilizados exclusivamente pelas escolas em que estão inseridos (Jardins de Infância), cerca de 33%.

Gráfico n.º74
Situação dos Equipamentos existentes no concelho



Estes equipamentos compõem-se por Campos de Futebol, Piscinas, Pavilhões Gimnodesportivos, Polidesportivos, Skateparque, Parques Infantis e Campos de Basquetebol. No Quadro n.º 139 está patente a dispersão geográfica dos mesmo.

Quadro n.º139

Recursos desportivos, por freguesia

	Campos de futebol	Psicinas	Pav. Gimnodesportivos	Polidesportivos	Skateparque	Parques Infantis	C. Basquetebol	Total
Avanca		1	1	2		3		7
Beduido	2	1	1	3	1	3		11
Canelas				1		1		2
Fermelã				1				1
Pardilhó				1		1		2
Salreu						1	1	2
Veiros						2		2
Total	**2**	**2**	**2**	**8**	**1**	**11**	**1**	**27**

Em Beduido estão localizados os 2 **Campos de Futebol** existentes no concelho, cedidos ao *Clube Desportivo de Estarreja – CDE.*

Das 2 **Piscinas**, de acesso ao público em geral, 1 localiza-se na freguesia de Avanca. Construída em 1999, a pisicina, com 160 m^2 de área, encontra-se em bom estado de conservação. Em Beduido a Piscina é constituída por 2 tanques, um com 75 m^2 e outro com 300 m^2, ambos em bom estado de conservação e construídos em 1986.

Os 2 **Pavilhões Gimnodesportivos** existentes no concelho são acesso ao público em geral. Em Avanca, o Pavilhão Gimnodesportivo, construído em 1993, com 1 239,26 m^2 de área, em piso flutuante, está em bom estado de conservação. Este equipamento encontra-se cedido à *Associação Atlética de Avanca*, não impedindo, no entanto, a sua utilização pelo público em geral, desde que solicitado e autorizado por esta colectividade. Em Beduido remonta a 1978 a construção do único Pavilhão Gimnodesportivo existente na freguesia, com 974,6 m^2 de área, em piso flutuante. Apesar da sua data de edificação o equipamento está em bom estado de conservação.

Dos 8 **Polidesportivos** concelhios 5 são de acesso ao público em geral e 3 estão sujeitos aos protocolos existentes.

Quadro n.º140

Caracterização dos Polidesportivos, por freguesia

	Freguesia / localização	Número	Área (m2)	Tipo de Piso	Estado de Conservação	Data de construção
Com acesso ao Público em geral	Avanca	2	1768			
	Água Levada	1	968	Betão poroso	Bom	2002
	Mato	1	800	Betão poroso	Bom	2005
	Beduido	3	2530			
	Parque Municipal do Antuã	1	800	Betão poroso	Bom	2003
	Lugar de Santo Amaro	1	760	Betão poroso	Bom	2005
	Teixugueira	1	970	Betão poroso	Bom	2005
	Total	**5**	**4298**			
Acesso sujeito aos protocolos existentes	Canelas	1	970	Betão poroso	Bom	2005
	Fermelã	1	800	Cimento	Bom	1998
	Pardilhó	1	365	Betão poroso	Bom	2005
	Total	**3**	**2135**			
Total		**8**	**6433**			

De acesso ao público, 2 localizam-se na freguesia de Avanca: 1 situado em Água Levada e outro localizado no Mato. Na sede do concelho existem 3 Polidesportivos de acesso ao público em geral: 1 Polidesportivo situado no Parque Municipal do Antuã, 1 Polidesportivo no lugar de Santo Amaro, 1 Polidesportivo no lugar da Teixugueira. Este último espaço encontra-se entregue à gestão dos *Bombeiros Voluntários de Estarreja*, mantendo-se no entanto à disposição do público em geral desde que se cumpram as devidas autorizações.

Na freguesia de Canelas o Polidesportivo existente é de utilização pública sujeita aos protocolos existentes. Existe um protocolo de utilização entre a Câmara Municipal e a *Associação Desportiva Arsenal de Canelas* para a utilização deste espaço. Em Fermelã, também com utilização sujeita aos protocolos existentes, existe um Polidesportivo cedido à *Associação Cultural e Recreativa do Roxico*. Em Pardilhó, o Polidesportivo situa-se na Associação Quinta do Rezende, encontrando-se entregue ao *Centro Paroquial e de Assistência de Pardilhó*.

Dos 11 **Parques Infantis**, 8 servem exclusivamente as escolas e 3 estão abertos ao público em geral.

Quadro n.º141

Caracterização dos Parques Infantis, por freguesia

	Freguesia / localização	Número	Área (m2)	Tipo de Piso	Estado de Conservaçã	Data de construção
Com acesso ao Público em geral	Avanca	1	190			
	Mato	1	190	Borracha	Bom	2005
	Beduido	2	389,5			
	Parque Municipal do Antuã	1	225	Borracha	Bom	2005
	Teixugueira*	1	164,5			
	Total	**3**	**579,5**			
Utilização exclusiva da Escola	Avanca	2	104,5			
	Escola EB 1 Água Levada	1	97,5	Sintético	Bom	2003
	Pré- Escola do Mato	1	70	Borracha	Bom	2001
	Beduido	2	63,22			
	Escola EB 1 Santo Amaro	1	34,72	Borracha	Bom	2005
	Escola EB1 da Póvoa	1	28,5	Borracha	Bom	2002
	Canelas	1	29,3			
	EB1 Canelas	1	29,3	Sintético	Bom	2005
	Pardilhó	1	98			
	Pré-Escola	1	98	Borracha	Bom	2005
	Salreu	1	271,83			
	Escola EB 1 Vale dos Castanheiros	1	271,83	Areia	Bom	2003
	Veiros	1	271,83			
	Escola EB 1 Pinheiro	1	271,83	Areia	Bom	2003
	Total	**8**	**838,68**			
Total		**11**	**1418,18**			

* Em fase de acabamento

Na Freguesia de Avanca existem 3 equipamentos, um de acesso ao público em geral, situado no lugar do Mato e 2 de utilização exclusiva da escola onde estão implantados: 1 situado na escola de Água Levada, outro na Pré-Escola do Mato. A freguesia de Beduído está dotada com 3 equipamentos: 2 são do domínio público e 1 destinado à utilização exclusiva da escola. O Parque Infantil, situado no parque do Antuã e o Parque Infantil situado no lugar da Teixugueira, em fase de acabamento, são de acesso ao público em geral. O Parque Infantil, situado no recinto da escola de Santo Amaro (nascente), é de utilização exclusiva do equipamento escolar. Os Parques Infantis existentes em Canelas, Pardilhó, Salreu e Veiros são de utilização da escola onde estão implantados.

Salreu é a única freguesia que tem implantado um **Campo de Basquetebol**. Este situa-se na Escola das Laceiras, com 123 m^2 de área, em betão, e é da exclusiva utilização da escola.

O único **Skateparque**, construído em 2005, de acesso ao público em geral, situa-se no lugar da Teixugueira, na freguesia de Beduido, com 765,50 m^2 de área, em cimento endurecido, e encontra-se bom estado de conservação.

2.1.1 Projectos em Curso

O projecto do novo Complexo de Piscinas Municipais de Estarreja a implementar no concelho foi apresentado em reunião do executivo camarário em Outubro de 2005. O investimento previsto é de 2,8 milhões de euros.

Constituído por 3 pisos, o equipamento vai nascer junto ao Estádio do *CDE* sendo destinado a fins balenares e actividades recreativas, formativas e desportivas. A Autarquia prevê lançar o concurso internacional para execução da obra até ao final do ano. A construção deverá ter início ao primeiro semestre de 2006.

Face às carências detectadas, a Câmara Municipal optou por construir o Complexo de Piscinas equipado com 2 piscinas cobertas, ginásio, "health club", hidromassagem, 2 campos de squash e 3 de ténis, auditório e bar.

2.2 Equipamentos Desportivos das Associações

Das 7 freguesias do Concelho de Estarreja apenas a freguesia de Beduído não é contemplada com equipamentos desportivos próprios dado que o *Clube Desportivo de Estarreja* utiliza os campos cedidos pelo Município.

No quadro seguinte podemos observar a distribuição dos equipamentos desportivos das Associações do Concelho, pelas 7 freguesias:

Quadro n.º142

Caracterização dos recursos desportivos das Associações, por freguesia

	Freguesia / localização	Número	Área (m2)	Tipo de Piso	Estado de Conservação	Data de construção
Campos Futebol	Avanca	1	7350	Relv. Sintétido	Bom	1998
		1	10000	Relv. Natural		
		1	5300	Pelado		
	Fermelã	1	1041,6	Saibro	Mau	1993
		1	880	Pelado	Razoável	1998
Pista de Patinagem	Canelas	1	225	Alcatrão	Bom	1999
Sala Polivalente	Fermelã	1	126	Sintético	Razoável	1998
Pavilhão	Canelas	1	972,4	Sintético	Bom	1991
	Pardilhó	1	870,17	Madeira Rígida	Bom	1987
	Salreu	1	840	Madeira	Razoável	1983
	Veiros	1	800	Flutuante	Bom	1983
Parque Infantil	Pardilhó	1	165	Areia	Bom	2000
	Veiros	1	910	Sintético + Relva	Bom	2005
Polidesportivo	Veiros	1	970	Cimento	Bom	1994
Total		**14**	**30450,17**			

Nesta freguesia existem 3 campos de futebol, propriedade da *Associação Atlética de Avanca*, todos construídos em 1998.

Existem 2 equipamentos da *Associação Desportiva Arsenal de Canelas*: uma Pista de Patinagem, construída em 1999, e um Pavilhão construído em 1991.

Em Fermelã os equipamentos dividem-se entre duas Associações Desportivas a *ACADOF – Associação Cultural Amizade Desporto Olímpico de Fermelã* e a *ACRR - Associação Cultural e Recreativa do Roxico.* É propriedade da *ACADOF – Associação Cultural Amizade Desporto Olímpico de Fermelã*, uma Sala construída em 1998, assim como um campo de futebol,

construído em 1993. Da *ACRR - Associação Cultural e Recreativa do Roxico* é pertença um campo com 880 m^2, construído em 1998.

Na freguesia de Pardilhó os equipamentos dividem-se entre a *Associação Cultural e Desportiva Saavedra Guedes* e uma IPSS, o *Centro Paroquial e de Assistência de Pardilhó*. A *Associação Cultural e Desportiva Saavedra Guedes* possui um pavilhão construído em 1987, e o *Centro Paroquial e de Assistência de Pardilhó* possui um Parque Infantil, construído em 2000.

Em Salreu, existe um pavilhão propriedade da *Associação Cultural de Salreu*, construído em 1983.

Os equipamentos da freguesia de Veiros pertencem ao CCDV - Clube Cultural e Desportivo de Veiros e à Associação de Moradores da Urbanização da Póvoa de Baixo. Ao *CCDV - Clube Cultural e Desportivo de Veiros*, pertence um pavilhão construído em 1983. Á *Associação de Moradores da Urbanização da Póvoa de Baixo* pertence um polidesportivo, construído em 1994, assim como um Parque Infantil construído em 2005.

2.3 Equipamentos desportivos privados

Dos inquéritos efectuados, obteve-se a resposta de um estabelecimento existente no concelho: o *Vital Fit - Centro de Fitness*. Situado na Freguesia de Beduído, este centro de fitness disponibiliza os seguintes serviços:

- - Vital Power,
- Lokal/G.a.m.-G.a.p.,
- Step Alternativo,
- Stretching,
- Local Power,
- Ritmos do Mundo,
- Yôga (Olá Stress),
- Yoseikan Budo,
- Yoseikan Budo Kids,
- Capoeira, e
- Yoseikan Training.

Para além destas aulas disponibiliza ainda:

- Serviço de Relaxamento com Automassagem, Aromoterapia e Musicoterapia;
- Uma sala de máquinas que se encontra sempre aberta ao público;
- Banho Turco;
- Serviço de A.T.L.

2.4 Equipamentos desportivos disponibilizados pelo Ministério da Educação

Os recursos disponibilizados pelo Ministério da Educação cingem-se às freguesias onde existem estabelecimentos de ensino do 2º e 3º Ciclos e do Ensino Secundário.

Quadro n.º143

Caracterização dos recursos desportivos disponibilizados pelo Min. Educação, por freguesia

	Freguesia / localização	Número	Área (m2)	Tipo de Piso	Estado de Conservaçã	Data de construção
Campos	Avanca	1	1375,62	Cimento	Razoável	1990
	Beduido	1	1350	Cimento	Bom	2000
		1	800	Cimento	Bom	1985
		1			Bom	1985
Sala de Ginástica	Beduido	1	228,96	Sintético	Bom	2000
Pavilhão	Beduido	1	480	Sintético	Bom	
		1	1215,56	Sintético	Bom	1996
	Pardilhó	1	787,3	Sintético	Bom	1996
Total		**8**	**6237,44**			

Na freguesia de Avanca, a *EB 2/3 de Avanca* é contemplada com 1 Campo construído em 1990.

Em Beduido, o Ministério da Educação disponibiliza à Escola *EB 2/3 Padre Donaciano de Abreu Freire* e à Escola Secundária de Estarreja os seguintes equipamentos. Na *Escola EB 2/3 Padre Donaciano de Abreu Freire* existe:

- 1 campo em cimento;
- 1 Pavilhão;
- 1 Sala de Ginástica.

Na *Escola Secundária de Estarreja* existe:

- 1 Campo em cimento com 800 m^2 de área, construído em 1985 e em bom estado de conservação.
- 1 Campo em cimento, construído em 1985 e em bom estado de conservação.
- 1 Pavilhão em piso sintético, com 1 215,56 m^2 de área, construído em 1996 e em bom estado de conservação.

Na *Escola Básica Integrada de Pardilhó* existe:

- 1 Pavilhão construído em 1996, com 787,3 m^2 de área em piso sintético e em bom estado de conservação.

3. Equipamentos Culturais Públicos

Neste âmbito, o concelho de Estarreja conta com os seguintes equipamentos/espaços:

1) Biblioteca Municipal,
2) Casa Municipal da Cultura,
3) Cine-Teatro de Estarreja,
4) Casa-Museu Egas Moniz (ex-Casa do Marinheiro),
5) Casa-Museu Marieta Solheiro Madureira

3.1 Biblioteca Municipal

Localizada no centro da cidade (Largo dos Combatentes da Grande Guerra) a Biblioteca Municipal funciona, desde Outubro de 2004, na antiga Casa dos Leites[131], imóvel que foi alvo de recuperação e reconversão funcional.

É um serviço público afecto à Câmara Municipal de Estarreja, que tem por finalidade facilitar o acesso à cultura, à informação, à educação e ao lazer, contribuindo desta forma para a elevação do nível cultural e de qualidade de vida dos cidadãos. Como equipamento cultural, cabe-lhe estimular o gosto pela leitura e a compreensão do mundo actual; difundir e facilitar documentação e informação útil e actualizada, em diversos suportes.

É uma Biblioteca de tipologia BM2 com uma área total de 1 700 m^2. O acesso à Biblioteca, de acordo com seu horário de funcionamento, é possível à Segunda (das 14:00 às 19:00) e de Terça a Sexta-feira, das 10:00 às 19:00, bem como ao Sábado, das 11:00 às 17:00.

Dispõe dos seguintes espaços funcionais[132]:

- Sala de Audiovisuais
- Sala de Adultos
- Sala Infanto-juvenil
- Secção de Periódicos
- Auditório
- Espaços Técnicos
- Sala da Hora do conto
- Depósito

[131] Casa apalaçada construída no fim do século XIX. Neste imóvel funcionou um colégio particular "Externato Egas Moniz" e posteriormente foi sede do Grupo Desportivo e Recreativo da Quimigal.
[132] Fonte: Divisão da Cultura, CME, 2006

A Biblioteca Municipal presta aos utilizadores os seguintes serviços[133]:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliário;
- Hora de conto;
- Acesso ao catálogo (OPAC);
- Acesso à Internet;
- Apoio e orientação bibliográfica;
- Acolhimento e orientação de visitas de estudo;
- Elaboração de estatísticas de utilização dos serviços;
- Elaboração de gráficos, mapas e relatórios de gestão;
- Serviço de Auto-Formação/Aprendizagem;
- Difusão Selectiva de Informação (via portal cultural da biblioteca);
- Portal Web / Informação à comunidade via Internet.

Dotada de um sistema de vídeo-conferência, de datashow para apresentação de colóquios e conferências, equipamento informático para realização de trabalhos pessoais (compensar, de certa forma, os utilizadores que não possuem computadores por falta de recursos económicos)

Esta Biblioteca pretende, para garantir o acesso do cidadão à informação, disseminar os seus serviços e aproximá-los o mais possível do utilizador. É propósito da política cultural da Câmara Municipal de Estarreja o alargamento do funcionamento desta biblioteca a pólos municipais, que funcionarão sincronizados e em linha com a gestão da biblioteca.

Dispõe de um **Fundo Documental** constituído:

- 16796 Títulos, que englobam: Monografias, Obras de referência, Livros especializados e Obras de carácter literário;
- Periódicos: 10 títulos de publicação diária/mensal (Jornais e Revistas);
- Fundo Local: reúne um conjunto de documentos bibliográficos essenciais ao conhecimento e estudo do concelho e região (obras de autores estarrejenses; obras sobre o concelho de Estarreja e Distrito, bem como documentação e informação sobre a região)

Acresce a informação que as Bibliotecas existentes nas 3 sedes dos Agrupamentos de Escolas do Concelho; na Escola Secundária de Estarreja e na Escola EB 1 das Laceiras (Salreu), vão começar a funcionar em rede e integradas no Catálogo Colectivo da Biblioteca Municipal.

[133] Fonte: Divisão da Cultura, CME, 2006

Breves referências estatísticas: Refira-se que, segundo informação da Divisão Cultural da Câmara Municipal de Estarreja[134], a Biblioteca, nos três primeiros meses de funcionamento (Outubro/Dezembro/04), registou **1400 inscrições**, correspondendo a uma média mensal de 467 pessoas inscritas. À data da recolha de informação, existiam **3178** inscrições. Observa-se, assim, uma significativa adesão à utilização deste novo espaço cultural e educativo.

Na modalidade de empréstimo domiciliário[135], foram utilizadas 270 Monografias (a preferência dos utilizadores revela uma tendência pelas edições actuais), 10 documentos Audiovisuais (as opções são reveladoras de interesse pelo "ciclo de ouro" do cinema português.

Quadro n.º144

Tipo de documento requisitados na modalidade de empréstimo domiciliário

Tipo de Documento	Designação	N.º Empréstimos
Monografia	Onze Minutos	36
	O Código da Vinci	34
	O alquimista	29
	Veronika decide morrer	29
	Equador	28
	Anjos e Demónios	24
	As Valquírias	23
	Brida	23
	Na margem do Rio Piedra	22
	Portugal	22
Total		**270**
Audiovisual	A menina da rádio	2
	O grande Elias	2
	A canção de Lisboa	1
	A vizinha do lado	1
	O Costa do castelo	1
	O leão da estrela	1
	Se a minha cama voasse	1
	Um conto de Natal	1
Total		**10**

Do total de **12.444 empréstimos** efectuados no ano de 2005, **60,9% (5406)** corresponde ao grupo etário dos indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos que, pela sua larga extensão etária, compreende um número significativo de empréstimos. A expressividade do grupo etário dos 0-12 anos, com **22,6% - 1578** dos empréstimos, traduz a inclusão de crianças desde a primeira à terceira infância (a segunda e terceira infância agrupam crianças em idade de frequência do ensino pré-escolar e dos 1.º e 2.º ciclos, verificando-se uma motivação acrescida

[134] Fevereiro, 2006
[135] Ano 2005

para utilização destes espaços). Os jovens dos 13-17 anos, situam-se em terceiro lugar, com **12,1% (1060)** dos empréstimos (a sua maior autonomia na mobilidade espacial, quer em grupo quer individualmente, em relação ao grupo anterior, proporciona-lhes de forma rápida e directa o acesso e fruição dos espaços e equipamentos que a Biblioteca dispõe). Encontra-se com **4,4% (544**) dos empréstimos, a categoria de *sem idades definidas*, que assim se circunscreve ao último lugar da lista dos empréstimos. Neste grupo estão incluídos os indivíduos que não efectuaram o preenchimento **das fichas de inscrição** integralmente.

3.2 Casa Municipal da Cultura

Este edifício (originário do século XVIII, imóvel setecentista, pertenceu a Visconde de Valdemouro), para além de acolher a Divisão Cultural da Câmara Municipal de Estarreja; contém as seguintes valências funcionais:

- Galeria de Exposições[136], com uma área de 30 m lineares de exposição
  . Em 2005[137], do total de 7 exposições[138] patentes ao público (5 individuais e 2 colectivas) 6 foram de pintura (contendo 135 obras) e 1 de fotografia (envolvendo 20 obras); receberam a visita de 3000 pessoas.
- Espaço Internet
- Posto de Turismo

3.3 Cine-Teatro de Estarreja

Este imóvel, situado na zona urbana central da cidade de Estarreja (Rua Visconde de Valdemouro) sofreu obras de beneficiação por se encontrar em estado de degradação e desadequado às modernas tecnologias do espectáculo. A remodelação e reconversão funcional incidiu em todos os aspectos funcionais, polivalentes e tecnológicos, bem como nas condições de conforto e segurança.

A funcionar desde Junho de 2005, dispõe de 1 Sala de Espectáculos com capacidade para 520 pessoas e Auditório de Conferências e outros eventos.

[136] Espaço sem fins lucrativos
[137] Divisão da Cultura, CME, Fevereiro de 2006
[138] Promovidas pela Câmara Municipal de Estarreja

No ano de 2005[139], decorreram no Cine-Teatro 24 sessões nocturnas, nas áreas de Teatro, Música Clássica, Música Ligeira e Dança Moderna, tendo cerca de 3200 espectadores e 13 sessões diurnas, no âmbito do Folclore, Música Ligeira e Variedades, registando uma assistência pública de 4900 pessoas.

3.4 Casa-Museu Egas Moniz (ex-Casa do Marinheiro)

A Casa-Museu Egas Moniz localizada na freguesia de Avanca, encontra-se aberta ao público de terça a sexta-feira (9:00 às 12:00 e 13:30 às 16:30), sábados e Domingos (14 às 17:00), com encerramento aos feriados.

Foi reconstruída em 1915, com projecto do Arquitecto Ernesto Korrodi e sob a direcção do Padre António Maria de Pinho. A Casa-Museu está ligada à figura do Prof. Ergas Moniz, médico e cientista que, em 1949, recebeu o Prémio Nobel "pela sua descoberta do valor terapêutico da leucotomia em certas psicoses".

Dispõe de 17 salas de exposição, onde se destacam:

- Peças de colecções de cerâmica, que vão desde a Companhia das Índias, até à Vista Alegre, passando pela Saxe e pela Sevres, além de faianças antigas portuguesas.
- Obras de Pintura portuguesa (Carlos Reis, João Reis, Falcão Trigoso, Eduardo Lapa, Silva Porto, Henrique Medina, José Malhoa, Abel Salazar, etc.), de gravura, ourivesaria, escultura, vidro e tapeçaria.

Igualmente exposto, e de grande valor científico, encontra-se:

- Material alusivo à evolução das descobertas científicas do Professor, no domínio da Angiografia Cerebral e Leucotomia pré-frontal,
- E a Medalha e Diploma do Prémio Nobel , atribuídos a Egas Moniz a 29 de Outubro de 1949.

No ano de 2005[140], teve 9120 visitantes, dos quais 8000 são público escolar de diferentes Escolas do país.

[139] Divisão da Cultura, CME, Fevereiro de 2006
[140] Divisão da Cultura, CME, Março de 2006

3.5 Casa-Museu Marieta Solheiro Madureira

Localizada na freguesia de Beduído (Rua Egas Moniz, n.º 300), a Casa-Museu é propriedade da Fundação Marieta Solheiro Madureira, e foi legada aos concelhos de Estarreja e Murtosa por António Godinho Madureira, em 1992.

Aberta oficialmente ao público desde Maio de 1988 (tendo sido alvo de obras com vista à sua adaptação a um espaço museológico que garantisse a salvaguarda do seu espólio, que terminaram em Abril de 2001), o seu acesso é possível entre as 9H30/12H00 e as 14H00/17H00.

Nesta Casa Museu pode encontrar-se peças de arte, recolhidas durante mais de meio século, pelo casal, que vão desde a Arte Sacra, ao Mobiliário, Escultura Religiosa e Porcelana Portuguesa e Europeia, à Pintura e Ourivesaria. No seu espólio, assume maior relevo as peças de Arte Sacra e de Pintura.

A Casa-Museu recebeu, no ano transacto, 205 visitantes e registou 1472 consultas ao seu site.

4. Comportamento eleitoral

4.1. Participação eleitoral nas Legislativas de 2005

Podemos observar que a diferença entre o número de população residente e o número da população recenseada fixa-se em 5332 indivíduos. Atendendo a que o número indivíduos com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos era, em 2004, de 4482, valor este que não inclui os jovens dos 14 aos 18 anos, este quadro denuncia essa discrepância que poderá ter a sua justificação na alteração de residência de população que não procede à actualização do seu recenseamento na nova morada, a aos emigrantes que continuam recenseados no concelho, não exercendo o direito de voto.

Quadro n.º145
Comportamento eleitoral na Legislativas de 2005

	Pop. Res.	Inscritos	Votantes		Abstenção		Brancos		Nulos	
	N.º	N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Estarreja	28182	22850	14227	62,26%	8623	37,74%	272	1,91%	178	1,25%
Avanca	6474	5277	3268	61,93%	2009	38,07%	67	2,05%	41	1,25%
Beduido	7794	6348	4220	66,48%	2128	33,52%	98	2,32%	52	1,23%
Canelas	1486	1225	888	72,49%	337	27,51%	15	1,69%	11	1,24%
Fermelã	1482	1302	888	68,20%	414	31,80%	18	2,03%	10	1,13%
Pardilhó	4175	3353	1807	53,89%	1546	46,11%	28	1,55%	11	0,61%
Salreu	4153	3429	2184	63,69%	1245	36,31%	29	1,33%	27	1,24%
Veiros	2618	1916	976	50,73%	944	49,27%	17	1,75%	26	2,67%

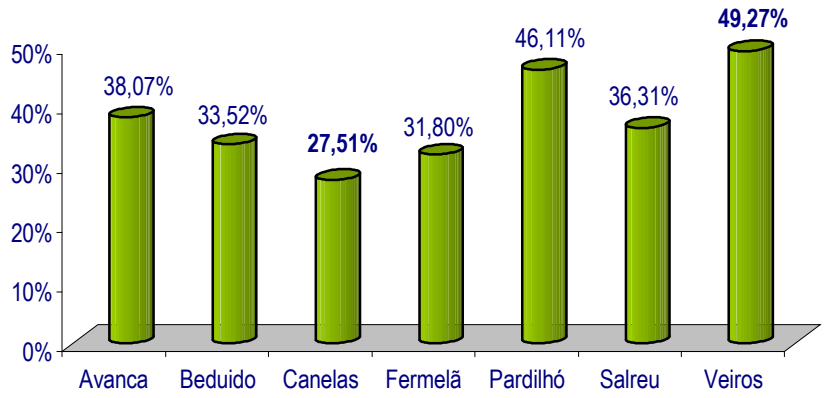
Fonte: Comissão Nacional de Eleições, 2005

O Quadro n.º145 revela, ainda, uma participação nas eleições legislativas em 2005, na ordem dos 62,26%. Dos 22850 eleitores inscritos em todo o concelho, apenas 14227 foram à mesa de voto (62,26%), pertencendo a maior percentagem à freguesia de Canelas (72,49%), seguida da freguesia de Fermelã (68,20%).

Dos 14227 votantes, 272 votaram em branco e 178 viram os seus votos considerados nulos, correspondendo a 1,91% e 1,25%, respectivamente. De entre estes, a maior taxa de votos em branco é da freguesia de Beduído (2,32%) e a menor da freguesia de Salreu, enquanto que a maior taxa de votos nulos é da freguesia de Veiros (2,67%) e a menor da freguesia de Pardilhó (0,61%).

Os restantes 8623 incluem-se na categoria da abstenção que, em Estarreja representa 37,74%.

Gráfico n.º75
Abstenção nas Legislativas de 2005 no concelho de Estarreja



Fonte: Comissão Nacional de Eleições, 2005

Em relação à abstenção, este gráfico apresenta uma taxa concelhia de 37,74%, sendo a maior taxa de abstenção na freguesia de Veiros, com 49,27%, seguida muito de perto pela freguesia de Pardilhó, com 46,11%. A menor taxa de abstenção pertence à freguesia de Canelas com 27,51%.

4.2 Participação eleitoral nas Autárquicas de 2005

4.2.1 Eleições para a Câmara Municipal

No Quadro seguinte observamos um decréscimo do número de votantes em relação às eleições legislativas, cerca de 3,5%, embora o número de eleitores inscritos tenha aumentado em cerca de 90 pessoas (mais 0,32%), em relação ao momento eleitoral precedente.

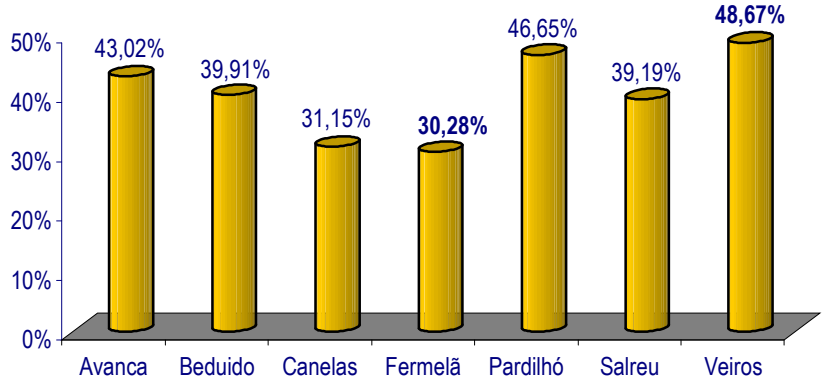
Quadro n.º146
Comportamento eleitoral na Autárquicas – Câmara Municipal de 2005

	Pop. Res.	Inscritos	Votantes		Abstenção		Brancos		Nulos	
	N.º	N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Estarreja	28182	22940	13480	58,76%	9460	41,24%	332	2,46%	236	1,75%
Avanca	6474	5328	3036	56,98%	2292	43,02%	94	3,10%	64	2,11%
Beduido	7794	6357	3820	60,09%	2537	39,91%	93	2,43%	54	1,41%
Canelas	1486	1223	842	68,85%	381	31,15%	31	3,68%	12	1,43%
Fermelã	1482	1301	907	69,72%	394	30,28%	7	0,77%	11	1,21%
Pardilhó	4175	3389	1808	53,35%	1581	46,65%	40	2,21%	29	1,60%
Salreu	4153	3427	2084	60,81%	1343	39,19%	45	2,16%	53	2,54%
Veiros	2618	1915	983	51,33%	932	48,67%	22	2,24%	13	1,32%

Fonte: Comissão Nacional de Eleições, 2005

Em relação à participação eleitoral nas freguesias não houve oscilações significativas, dado que a maior percentagem de votantes ocorreu na freguesia de Fermelã, com 69,72%, e a menor percentagem registou-se na freguesia de Veiros, com 51,33%.

Gráfico n.º76
Abstenção nas autárquicas - CM, em 2005



Fonte: Comissão Nacional de Eleições, 2005

A abstenção é mais significativa, tendo aumentado cerca de 3,5% em relação às eleições legislativas, fixando- se em 41,24%. A freguesia de Veiros lidera a taxa de abstenção com 48,67%, seguida por Pardilhó com 46,65%. A menor taxa de abstenção registou-se na freguesia de Fermelã, com 30,28%, seguida muito de perto pela freguesia de Canelas com 31,15%.

Em relação aos votos brancos e nulos, com percentagens na ordem dos 2,46% e 1,75% respectivamente, cabe à freguesia de Canelas a maior taxa de votos em branco (3,44%) e à freguesia de Avanca a maior taxa de votos nulos (2,10%), enquanto que em relação as menores percentagens de votos bancos e nulos, cabe à freguesia de Fermelã, 1,21% e 1,10% respectivamente.

4.2.2 Eleições para a Assembleia Municipal

O Quadro n.º147 apresenta um panorama muito idêntico ao das Eleições para a Câmara Municipal, não havendo oscilação significativa nas percentagens, quer no número de inscritos, quer no número de votantes e de abstenções.

Quadro n.º147
Comportamento eleitoral na Autárquicas – Assembleia Municipal de 2005

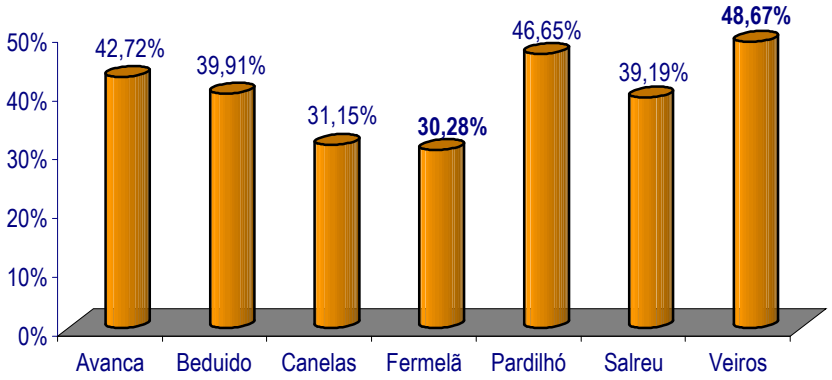
	Pop. Res.	Inscritos	Votantes		Abstenção		Brancos		Nulos	
	N.º	N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Estarreja	28182	22940	13496	58,83%	9444	41,17%	353	2,62%	220	1,63%
Avanca	6474	5328	3052	57,28%	2276	42,72%	98	3,21%	64	2,10%
Beduido	7794	6357	3820	30,09%	2537	39,91%	109	2,85%	58	1,52%
Canelas	1486	1223	842	60,09%	381	31,15%	29	3,44%	10	1,19%
Fermelã	1482	1301	907	69,72%	394	30,28%	11	1,21%	10	1,10%
Pardilhó	4175	3389	1808	53,35%	1581	46,65%	39	2,16%	22	1,22%
Salreu	4153	3427	2084	60,81%	1343	39,19%	41	1,97%	43	2,06%
Veiros	2618	1915	983	51,33%	932	48,67%	26	2,64%	13	1,32%

Fonte: Comissão Nacional de Eleições, 2005

Há um ligeiro aumento na percentagem de votantes para a Assembleia Municipal, cerca de 0,07%. A maior percentagem de votantes foi na freguesia de Fermelã (69,72%) e a menor em Beduído (30,09%).

Nos votos brancos, houve um aumento de 0,16% e uma redução de votos nulos de 0,12%, em relação às eleições para a Câmara Municipal. Os votos brancos tiveram maior incidência na freguesia de Canelas, 3,44%, enquanto que os votos nulos se evidenciaram na freguesia de Avanca com 2,10%.

Gráfico n.º77
Abstenção nas autárquicas - Ass. Mun., em 2005



Fonte: Comissão Nacional de Eleições, 2005

Em relação à abstenção houve uma diminuição de 0,07%, em relação às eleições para a Assembleia Municipal. A maior percentagem verificou-se na freguesia de Veiros, (48,67%), seguida da freguesia de Pardilhó (46,65%), e a menor na freguesia de Fermelã, (30,28%), seguida de muito perto pela freguesia de Canelas (31,15%).

4.2.3 Eleições para a Assembleias de Freguesia

No Quadro seguinte, relacionando com o das eleições para a Câmara Municipal e o das eleições para a Assembleia Municipal, não existem grandes alterações, sendo as percentagens muito idênticas, ou seja, o comportamento eleitoral em todas as eleições autárquicas é muito similar. Esta situação pode ter resposta no facto de se votar para três situações diferentes apenas numa deslocação, ou seja, os votantes deslocam-se para praticar o seu acto eleitoral apenas uma vez e cumprindo ao mesmo tempo, três actos eleitorais: Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia.

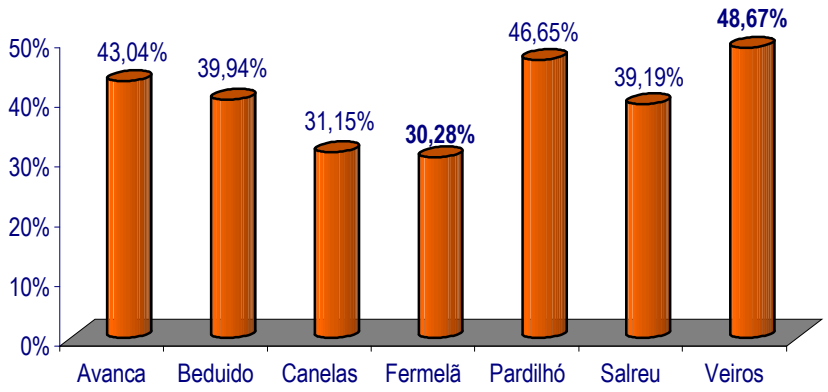
Quadro n.º148
Comportamento eleitoral na Autárquicas – Assembleia de Freguesia de 2005

	Pop. Res.	Inscritos	Votantes		Abstenção		Brancos		Nulos	
	N.º	N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Estarreja	28182	22940	13477	58,75%	9463	41,25%	319	2,37%	243	1,80%
Avanca	6474	5328	3035	56,96%	2293	43,04%	71	2,34%	72	2,37%
Beduido	7794	6357	3818	60,06%	2539	39,94%	120	3,14%	70	1,83%
Canelas	1486	1223	842	68,85%	381	31,15%	26	3,09%	12	1,43%
Fermelã	1482	1301	907	69,72%	394	30,28%	7	0,77%	11	1,21%
Pardilhó	4175	3389	1808	53,35%	1581	46,65%	39	2,16%	18	1,00%
Salreu	4153	3427	2084	60,81%	1343	39,19%	39	1,87%	45	2,16%
Veiros	2618	1915	983	51,33%	932	48,67%	17	1,73%	15	1,53%

Fonte: Comissão Nacional de Eleições, 2005

No seguimento do anteriormente referido, e comparando os três últimos gráficos sobre a abstenção, chegamos à conclusão que todos eles apontam para os mesmos resultados, fixando a freguesia de Pardilhó como a de maior abstenção e a freguesia de Fermelã como a de menor percentagem de abstenção.

Gráfico n.º78
Abstenção nas Autárquicas - Ass. Freg, em 2005



Fonte: Comissão Nacional de Eleições, 2005

Da análise de todos os quadros referidos até ao momento podemos concluir que:

- → o número de inscritos aumentou desde as eleições legislativas em mais 0,32%,
- → o número de votantes nas eleições autárquicas para eleger o executivo camarário, foi mais reduzido (menos 3,5%),
- → o número de abstenções foi superior (mais 3,5%).

Ou seja, embora com maior número de população inscrita, o número de votantes diminuiu, e a abstenção aumentou.

Numa perspectiva sociológica podemos procurar uma explicação para o crescimento do nível da abstenção estrutural e o afastamento dos cidadãos da participação activa nos actos eleitorais apontando as seguintes razões:

- → Mera apatia dos cidadãos, relacionadas com a vida política do País;
- → Indiferença perante o fenómeno político;
- → Falta de competitividade de certos sufrágios;
- → Falta de confiança nas instituições (mesmo sabendo que se baseiam no funcionamento democrático e no sufrágio directo, secreto e periódico);
- → Banalização do acto de votação (37 actos eleitorais em 27 anos)

4.3 Participação eleitoral nas Presidenciais 2006

Pela análise do Quadro n.º149 podemos concluir que a sua leitura é muito próxima do quadro referente às eleições legislativas, em que a percentagem de votantes é superior à das eleições autárquicas, assim como a percentagem da abstenção é mais reduzida.

Quadro n.º149
Comportamento eleitoral nas Presidenciais de 2006

	Pop. Res.	Inscritos	Votantes						Abstenção	
			Total		Brancos		Nulos			
	N.º	N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Estarreja	28182	23009	14405	62,61%	125	0,87%	85	0,59%	8604	37,39%

Fonte: Comissão Nacional de Eleições, 2006

Enquanto que nas eleições legislativas houve uma percentagem de votantes de 62,26%, nas Presidenciais a percentagem foi de 62,62% e nas autárquicas de 58,76%. Com a abstenção sucedeu a mesma situação, em que a percentagem de abstenções nas eleições legislativas foi de 37,74%, nas presidenciais de 37,39%, enquanto que nas autárquicas foi de 41,24%.

Podemos concluir destas análises que os cidadãos estarrejenses se disponibilizam mais para participar no acto eleitoral de âmbito nacional do que de âmbito local, mostrando-se mais empenhados no futuro do País do que no futuro do seu concelho. Ou então menos confiantes no futuro do seu país do que no futuro do seu concelho.

5. Comunicação Social

A Comunicação Social do Concelho de Estarreja reparte-se por 5 Jornais Locais e uma Rádio.
Jornais: *Ecos da Ria, Notícias de Avanca, O Concelho de Estarreja, O Jornal de Estarreja, Voz Regionalista*.
Rádio: Rádio Voz da Ria.

Dos 5 jornais locais existentes, dois são propriedade das respectivas fábricas da Igreja:*Ecos da Ria* - Fábrica da Igreja Paroquial de Beduído; *Notícias de Avanca* - Fábrica da Igreja Paroquial de Avanca.

5.1. Notícias

Todos os jornais e as rádios locais, procuram informar sobre os acontecimentos que vão decorrendo no concelho, essencialmente notícias locais, não descurando, no entanto, algum comentário aos acontecimentos decorrentes do exterior. Versam sobre iniciativas públicas e privadas, sobre temas do concelho, notícias de opinião sobre a actualidade local e nacional, abordam ainda temas como a saúde e a qualidade de vida e o desporto.

5.2. Destinatários

Com uma tiragem mensal, à excepção d' *O Jornal de Estarreja*, que é uma publicação semanal, que varia entre os 1.750 e os 2.000 exemplares, a sua leitura destina-se ao cidadão comum; não só aos residentes no concelho como aos que estão fora dele, sejam migrados ou emigrados. Têm uma cobertura praticamente nacional, dado que têm assinantes por quase todo o país, de Norte a Sul, desde Trás os Montes ao Algarve.

O mesmo acontece com os países estrangeiros, em que a escrita e a voz portuguesa têm uma cobertura muito considerável. Países europeus como Espanha, França, Luxemburgo, Alemanha, Suíça, ou de outros continentes como, Estados Unidos, Canadá, Venezuela, Brasil e África do Sul, recebem semanal ou mensalmente, consoante o jornal que assinam, as notícias do nosso concelho ou, em tempo real e via internet (pelo site www.rvria.pt), a voz da sua rádio.

5.3 Fontes de informação e Funcionamento

As notícias chegam a estes serviços informativos, por vias que tanto podem ser os seus próprios colaboradores, como o cidadão comum que pretenda dar a conhecer determinado evento em que está directamente envolvido, ou não, mas que o entenda de interesse público.

À excepção dos jornais paroquiais, todos os outros possuem sede e recursos humanos próprios, para desenvolverem o seu trabalho.

Os jornais paroquiais trabalham numa base de voluntariado, contando com o apoio de alguns colaboradores para escrever os seus artigos, uns mais informativos, outros mais reflexivos. As associações, colectividades, instituições, grupos de jovens, escuteiros e outros, colaboram com artigos e informações para o jornal de forma a darem a conhecer o que vai acontecendo na freguesia. A expedição destes jornais é também feita por voluntários.

Como fonte informativa e como fonte de conhecimento, a comunicação social no concelho de Estarreja, para além de interligar a população residente, através dos acontecimentos locais e da sua discussão, assim como dos nacionais e/ou internacionais, desempenha um papel fundamental de intervenção junto dos ausentes do concelho e das comunidades emigrantes. Estabelece uma proximidade que, de outra forma, não se conseguiria, pelo menos tão estreita e directamente.

Capitulo J
Turismo

O concelho de Estarreja integra-se na Região de Turismo da Rota da Luz, que abrange 15 concelhos do distrito de Aveiro, respectivamente: Águeda, Albergaria-A-Velha, Arouca, Aveiro, Castelo de Paiva, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, São João da Madeira, Sever do Vouga, Vagos e Vale de Cambra. Criada em 1985, fruto capacidade associativa de grande parte dos municípios do Distrito, tem por incumbência a valorização turística da sua área geográfica, visando o aproveitamento equilibrado das potencialidades turísticas do seu património histórico, cultural e natural.

O concelho de Estarreja, para além de brindado pela natureza com um património natural de grande beleza, dignos de apontamento e de visita, este concelho também herdou um património edificado de relevo e que deve ser, igualmente, considerado.

1. Património Natural[141]

1.1 Percurso de Salreu

O "Percurso de Salreu" atravessa áreas designadas por sapal e paul, bem como terrenos de cultivo, essencialmente arrozais, de enorme beleza. É de natureza circular, tendo o seu início e término junto ao antigo porto de Salreu, na boca do Esteiro com o mesmo nome. Com uma extensão aproximada de 8,5 km, que podem ser realizados a pé ou de bicicleta, todo este percurso é acompanhado por placas ilustradas com informações sobre os ecossistemas, as espécies animais e vegetais, os seus costumes, bem como a melhor forma de os observar."

1.2 Sobreiro Centenário

Localizado na freguesia de Veiros, Localidade S. Geraldo, é classificado como de Interesse Público (Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938 e do Decreto-Lei n.º 100/93 de 2 de Abril de 1993).

[141] Fonte: **www.cm-estarreja.pt** , acedido em 28/03/06

Cientificamente designado por Quercus suber L., pertence à família das FAGACEAE. Este Sobreiro encontra-se no Largo de São Geraldo e, é propriedade da Paróquia da freguesia de Veiros, possuindo um elevado valor paisagístico.

1.3 Esteiros

Avanca

Esteiro da Ribeira do Mourão - Classificado como Reserva Ecológica e Agrícola Nacional

Situado na localidade Mourão, encontra-se a nascente do Esteiro da Ribeira Nova. Esta zona caracteriza-se por uma área de canais (ribeiras e esteiros) e por um amplo espaço envolvente (parte do canal do esteiro e do espaço envolvente estabelecem fronteira com o concelho de Ovar). Antigamente, era um local agradável servindo de cais aos barcos que efectuavam o transporte de mercadorias. Neste esteiro o Sapal é o biótopo predominante.

As espécies mais observadas nesta área são as aves aquáticas, aves de rapina, passeriformes, anfíbios, roedores aquáticos, ralídeos e pequenos mamíferos.

Beduido

Esteiro de Beduido - Classificado como Reserva Ecológica Nacional

O Esteiro de Estarreja, foi aberto artificialmente no século XIX. Foi, outrora, um importante entreposto comercial, já que aqui se transaccionaram sal, moliço, peixe, adobes, areia, junco, entre outros.

Canelas

Esteiro de Canelas - Classificado como Reserva Ecológica Nacional

Aqui predomina o biótopo de Sapal e Caniçal. Ao_nível faunístico, são comuns as seguintes aves: a Águia-sapeira (Circus aeruginosus), a Garça-vermelha (Ardea purpurea). o Pato-real (Anas platyrhynchos), a Escrevedeira-dos-juncos (Emberiza juncidis), a Fuinha-dos-juncos (Cisticola juncidis), a Alvéola-amarela (Motacilla flava), o Rouxinol-pequeno-dos-caniços (Acrocephalus scirpaceus), o Milhafre-preto (Milvus migrans) e a Águia-de-asa-redonda (Buteo buteo).

O Rouxinol-pequeno-dos-caniços (Acrocephalus scirpaceus) e a Alvéola-amarela são mais frequentes durante o período estival. (...)

Assim, estas áreas proporcionam também, um excelente habitat de anfíbios, como por exemplo a Rã-verde, (Rana ridibunda) a rela (Hyla arborea), o Tritão-de-ventre-laranja (Triturus boscai) e, de roedores aquáticos, nomeadamente a Ratazana-de-água (Arvicola sapidus).A Garça-vermelha (Ardea purpurea) também nidifica no caniçal; é estival, chegando a esta zona, sensivelmente no mês de Abril e, partindo no final da época de reprodução.

Pardilhó

Esteiro da Aldeia - Classificado como Reserva Ecológica e Agrícola Nacional

O Esteiro da Aldeia possui um cais com um comprimento aproximado de 150 m, associado a um espelho de água situado numa zona de transição entre o esteiro e o cais.

No Esteiro da Aldeia predomina o biótopo de Sapal. Esta área importante pelo papel que exerce na depuração das águas e na diminuição do nível de eutrofização, constitui um excelente habitat para as espécies vegetais e animais.

As plantas que sobrevivem nestes meios salobros são as halófitas. Este tipo de vegetação possui a particularidade de tolerar a elevada concentração de salina.

As espécies ornítiças mais comuns nesta zona são o Pato-real (Anas platyrhynchos), a Galinha-de-água (Gallinula chloropus), o Galeirão-comum (Fulica atra), a Águia-sapeira (Circus aeruginosus), o Milhafre-preto (Milvus migrans) e a Garça-vermelha (Ardea purpurea). Esta última espécie ocorre na época estival, sendo as restantes residentes.

Esteiro da Ribeira Nova – Classificado como Reserva Ecológica e Reserva Agrícola Nacional
Predomina o biótopo de Sapal. Devido ao regime das marés, no período de baixa-mar são visíveis as faixas de lodo e areia, onde muitas aves limícolas, nomeadamente os Ostraceiros (Haematopus ostralegus), os Pilritos (Calidris sp.) e os Alfaiates (Recurvirostra avossetta), procuram alimento na microfauna que nessa altura fica a descoberto.Esta área de Sapal também

é constituída pelos habitats das aves aquáticas Águia-sapeira (Circus aeruginosus) e Narceja-comum (Gallinago gallinago) entre outros.

Esteiro da Tabuada - Classificado como Reserva Ecológica e Reserva Agrícola Nacional

No esteiro da Tabuada predomina o biótopo de Sapal. Este ecossistema é caracterizado pelos habitats de duas espécies ornítica típicas deste biótopo: a Águia-sapeira (Circus aeruginosus) e o Milhafre-preto (Milvus migrans), que possuem nesta área geográfica dois importantes núcleos populacionais. (...)

Em termos de distribuição física, estas duas espécies não se sobrepõem, no entanto, nas áreas de caça verifica-se essa sobreposição, não só entre ambas mas também entre estas e o Peneireiro-de-dorso-malhado (Falco tinnunculus), o Falcão-tagarote (Falco subutteo), a Águia-de-asa-redonda (Buteo buteo), entre outras

Esteiro das Bulhas – Classificado como Reserva Ecológica Agrícola Nacional

Situado em Saltadouro, predomina o biótopo de Sapal e Caniçal. Estas áreas de Sapal apresentam uma fauna e flora muito diversificadas.

Em relação à fauna dominante podemos encontrar neste habitat populações de aves, mamíferos, anfíbios e répteis.
As aves mais típicas são a Águia-sapeira (Circus aeruginosus), a Garça-vermelha (Ardea purpurea), o Pato-real (Anas platyrhynchos), a Garça-pequena (Ixobrychus minutus), o Milhafre-preto (Milvus migrans), a Águia-de-asa-redonda (Buteo buteo), a Galinha-de-água (Gallinula chloropus), o Cuco-canoro (Cuculus canorus), a Alvéola-amarela (Motacilla flava), o Rouxinol-pequeno-dos-caniços (Acrocephalus scirpaceus) e o pardal-comum (Passer domesticus).

De entre os mamíferos mais comuns destacam-se o Rato-do-campo (Microtus agrestis), a Ratazana-de-água (Arvicola sapidus) e a Doninha (Mustela nivalis).
Nos anfíbios verifica-se o predomínio do Tritão-de-ventre-laranja (Triturus boscai), a Rã-verde (Rana perezi) e, a Rela (Hyla arborea).

A Largatixa-comum (Podarais hispanica) é o réptil mais frequente.

Na zona de Sapal alto (na margem seca do Sapal) aparece a Tamargueira (Tamarix africana) e o Caniço (Phragmites australis), na transição para os habitats dulçaquicolas.

Esteiro das Teixugueiras - Classificado como Reserva Ecológica Nacional
Situado no lugar de Teixugueiras, estabelece fronteira com o concelho da Murtosa. O biótopo de Sapal e Caniçal é o que predomina na região.

As espécies animais mais observadas nesta área pertencem às aves aquáticas: Pato-real (Anas platyrhynchos); às aves de rapina: Águia-sapeira (Circus aeruginosus); aos passeriformes: Escrevedeira-dos-caniços (Emberiza scoeniculus); aos pequenos mamíferos predadores: Doninha (Mustela nivalis); aos anfíbios: rela (Hyla arborea); aos roedores aquáticos: Ratazana-cinzenta (Rattus norvegicus); e aos ralídeos: Galinha-de-água (Gallinula chloropus).

Esteiro de Nacinho – Classificado como Reserva Ecológica e Agrícola
Situado no lugar de Nacinho, predomina o biótopo de Sapal, Caniçal e Terrenos Agrícolas.

Este biótopo constitui habitat natural de espécies ornitológicas, funcionando quer como residência, quer como local de alimentação para um grande número de aves, nomeadamente o Milhafre-preto (Milvus migrans) e a Águia-sapeira (Circus aeruginosus), que constituem dois importantes núcleos populacionais da espécie em Pardilhó. (...)
Este biótopo possui aves características, como o Cuco-canoro (Cuculus canorus), o Rouxinol-pequeno-dos-caniços (Acrocephalus scirpaceus) e a Gralha-preta (Corvus corone corone). Os anfíbios aqui existentes servem de alimento aos predadores (mamíferos carnívoros e aves de rapina).

Salreu

Esteiro de Salreu - Classificado como Reserva Ecológica e Agrícola Nacional.
Situado no lugar da Travisqueira, predomina o biótopo de Sapal e Caniçal.
Esta região constitui habitat para muitas espécies animais, nomeadamente as aves aquáticas.

É local de nidificação e alimentação da Águia-sapeira (Circus aeruginosus) e do Milhafre-preto (Milvus migrans). Estas constituem os dois maiores núcleos populacionais da espécie, no concelho de Estarreja. (...)

Na zona de sapal envolvente, é possível observar o Pato-real (Anas platyrhynchos), a Galinha-de-água (Gallinula chloropus), o Galeirão-comum (Fulica atra) e a Garça-vermelha (Ardea purpurea).

Veiros

Esteiro de Veiros - Classificado como Reserva Ecológica e Agrícola Nacional
No Esteiro de Veiros, situado no lugar de Carvalhos, é predominante o biótopo de Sapal.
De entre a fauna típica destacam-se as seguintes espécies, por serem as mais características neste ecossistema: o Rouxinol-pequeno-dos-caniços (Acrocephalus scirpaceus), a Garça-vermelha (Ardea purpurea) e a Águia-sapeira (Circus aeruginosus).
As duas primeiras estivantes, a última residente. Estas espécies ocorrem sobretudo em zonas de Juncal e Caniçal, isto é, nos locais mais afastados do Sapal alto.

2. Património Cultural Edificado

Pretende-se apresentar de forma concisa o património edificado e digno de registo neste concelho, alertando para o "seu valor artístico por forma a fazer sentir que estes fazem parte da nossa memória cultural, do nosso passado, em suma da nossa História Local".

2.1 Património Religioso

Avanca

Igreja Paroquial de Santa Marinha (centro da Vila) - construção de linhas sóbrias e grandes dimensões, foi edificada entre 1727 e 1749, com restauros posteriores; interior de uma só nave e retábulo oitocentista, século XVIII, teve como grande impulsionador da sua construção o Pároco António Oliveira Fraião.

Capela de St.ºAntónio (centro da Vila) - erguida em 1626, com restauros posteriores, de estilo popular e muito simples, substituiu a igreja matriz nos actos de culto durante a reconstrução desta. Pertencem à época primitiva os elementos em calcário ançanense. Possui retábulo de madeira setecentista.

Capela de S. Sebastião (Lugar do Santo) - Desconhece-se a data de construção; ostenta um retábulo de madeira do século XVII, que forma três panos com colunas corintias aos lados.

Capela de S. Francisco (Lugar da Estrada) - edificada em inícios do século XVIII; tem forma de cubo coroado de cúpula com pináculos, nos ângulos e no vértice.

Beduido

Igreja Paroquial de S. Tiago (Lugar de Santiago)– O actual edifício data do século XVII, com elementos de épocas anteriores; da primitiva edificação resta o portal da fachada principal do século XVI, com nicho onde se guarda uma cópia recente de imagem em granito do século XV representando o orago; retábulo principal em talha dourada, de finais de setecentos, renovado.

Capela de St.º António (Pr. Francisco Barbosa)– Construção do século XVIII, com características comuns; detém lápide com brasão dos Morgados da Casa da Praça na parede do lado esquerdo.

Capela de Santa Barbara (Lugar de Beduído) – Edificada no final do século XIX, com reminiscências de épocas anteriores; obra de tipo comum; contém retábulo de calcário ançanense datado de 1582 com esculturas tratadas na própria pedra do retábulo em tamanho médio; traçado arquitectónico do tipo da renascença coimbrã.

Capela de St.º Amaro (Santo Amaro) – Templo, construído em meados do século XVII com restauros posteriores, de fachada elegante enquadrada por pilastras toscanas; portal e duas janelas moldurados ao gosto do século XVIII.

Cruzeiro do Senhor Coberto (Beduído) - Cruzeiro de grandes dimensões, destaca-se pela originalidade da cruz, que apresenta os braços desiguais. Tipo Templete do século XVIII.

Canelas

Igreja Paroquial de S. Tomé (Largo da Igreja) – Inteiramente reformada no século XIX, apresenta reminiscências das reformas anteriores (séculos XVII e XVIII). O último restauro ocorreu em 1976. A frontaria é em azulejo da Fonte Nova.

Capela de St.º António (Aldeia) – Mandada construir pelo Padre António Domingos da Silva, foi inaugurada em 1898. Tem características neo-clássicas.

Fermelã

Igreja Paroquial de S. Miguel (Lugar da Igreja) – Sofreu várias reformas ao longo dos séculos, tendo o último restauro ocorrido em 1955. Todas as cantarias antigas são de calcário ançanense. Frontaria em azulejo, com painéis ovalados da fábrica da Fonte Nova, estando colocada no seu nicho uma Escultura de S. Miguel (padroeiro) do século XV em calcário da Arte Coimbrã.

Capela de S. João (Lugar de S. João) – Reconstruída em 1856; a primitiva capela deveria datar do século XVII, pelos restos de calcário ançanense que se ainda se encontram. As cantarias de reconstrução posterior são de granito.

Capela de S. Bartolomeu (Roxico) – Obra de características comuns, com uma escultura do Padroeiro em calcário, tipo setecentista.

Capela de S. José – Recente obra comum dependente da Casa da Barroca. Contém esculturas trazidas de origem incerta: St.ª Luzia e St.ª Bárbara do Sec. XVII.

Pardilhó

Igreja Paroquial de S. Pedro (Centro da Freguesia) – Templo construído em 1812; todo o seu estilo manifesta uma obra de construtores rurais do século XIX, inspirados nos modelos da região, sem pureza de formas. Na sua decoração encontram-se esculturas de madeira dos séculos XVIII, XIX e XX; sendo de realçar uma escultura de calcário da Virgem com o Menino, do século XVIII.

Capela de N.ª Senhora dos Remédios (Curval) – Capela semi-pública de tipo corrente, construída em 1717, sendo de cantaria a porta e os altos postigos. Retábulo do século XIX de tipo neoclássico. A Escultura da Virgem (dos remédios), é uma obra comum do século XVIII.

Capela de St.º António (Salgueiro) – Construída no século XVIII, com restauros posteriores; moderna do estilo corrente e relativamente ampla.

Cruzeiro – Alto e destacado no largo fronteiro à igreja; pedestal datado de 1897 e cruz de braços rectangulares. Renovado em 1940.

Salreu

Igreja Paroquial de S. Martinho (Centro de Salreu) – Construção de 1673, com restauros posteriores. A talha da igreja , pode dizer-se que continua estilisticamente, a da existente na Senhora do Monte. Contém três naves, colunas, arcos e cantarias em pedra ançã. Ao longo do séc. XX sofreu remodelações, onde a mais significativa foi já na década de 90.

Capela de Senhora do Monte (Senhora do Monte) – Construção de 1687, com restauros posteriores, destaca-se para Norte num morro a dominar o rio Antuã. Possui corpo e capela-mor, parte principal e duas travessas compostas de frisos e cornijas. A torr, à esquerda, é moderna. Retábulos de madeira dorrada, época de D. Pedro inicial. Escultura de S. João Baptista titular do mesmo. Teve um restauro geral, nos últimos tempos.

Capela de S. Sebastião (Couto) – Construção do século XVII, com restauros posteriores. Foi alteada e ampliada no século XIX. A porta lateral com cornija é de pedra ançanense, bem como o benedictério. O retábulo do século XVII é maneirista e foi recentemente pintado à feição popular. Sacrário de três faces, ladeadas de colunas, caneladas em espiral e em zig-zag com baixos relevos em cada face.

Capela de Santa Cristina (Rua de Salreu) – Sofreu restauros sucessivos. Porta Principal e lateral esquerda de cimalha. Benedictério de calcário. Sacrário de três faces, ladeadas de colunas, caneladas em espiral e em zig-zag com baixos relevos em cada face. Esculturas de

Sta. Cristina (século XVII) e de Santa Ana (1.ª metade do século XVII)em madeira, bem como da Virgem com o Menino (século XVI) em calcário.

Capela de Senhora da Conceição (Junto à Ribeira Jardim) – É obra moderna, em tijolo sem grande interesse artístico.

Veiros

Igreja Paroquial de S. Bartolomeu (Lugar do Pinheiro) – Restaurada em 1860 depois de ter sofrido um violento incêndio; da igreja primitiva restaram apenas algumas paredes e a sacristia. Relativamente ampla, é dotada de elementos comuns: Porta principal e duas travessas, torre à direita da frontaria. De cada lado do corpo existem três janelas rectangulares. Tem quatro benedictérios singelos e hemisféricos. Retábulo principal inspirado nos modelos tradicionais. Escultura da Virgem do Rosário com o Menino em madeira policromada do século XVIII. Cruz processional e custódia de prata de finais do século XVIII.

Capela do Senhor da Ribeira (Esteiro de Veiros) – Construção da 2.ª metade do século XVIII; edifício pouco comum na região, construído com muita segurança devido à pouca firmeza dos terrenos; Três portas dão acesso à capela: a principal e duas travessas. Contem elegantes exemplares de talha regional do último terço do século XVIII.

Capela de Santa Luzia (Lugar de Santa Luzia) – Restaurada em 1876; construção sem características definidas; de realçar escultura em madeira policromada do século XVIII.

Capela de S. Geraldo (Lugar de S. Geraldo) – Restaurada em 1876; construção sem características definidas; de realçar escultura em madeira policromada do século XVIII.

2.2 Monumentos, Casa e outros espaços

Avanca

Cruzeiro – Levantado no espaço entre a igreja e a capela de Santo António, guarda de antigo pedestal de forma pançada e a coluna datada de 1796. Ostenta uma cruz de braços trilobados.

Monumento Comemorativo a Egas Moniz – Coluna com o busto de Egas Moniz na sua frente, edificada em 1950. Trabalho realizado por David Cristo.

Casa Museu Egas Moniz (Lugar da Congosta) – Imóvel de interesse público que mantém muito do ambiente e objectos que rodearam o Prof. Egas Moniz (médico e cientista que, em 1949, recebeu o Prémio Nobel "pela sua descoberta do valor terapêutico da leucotomia em certas psicoses"), apresentando, também as suas colecções de cerâmica, pintura, mobiliário e ourivesaria. (Ver Equipamentos Culturais).

Casa do Outeiro – Imóvel de Interesse Público (Decreto n.º 28/82, de 26 de Fevereiro), situado no Lugar de Paredes; a sua construção remonta aos finais do século XVIII. Foi sede de Morgadio e pertenceu aos Viscondes de Baçar. De estilo barroco (incluindo a capela), possui fachada principal de bom traçado, com 6 vãos no andar nobre e portada para a esquerda pela capela privativa.

Casa da Aldeia – Casa brasonada, localizada na Rua da Aldeia, com construção do século XVIII.

Casa das Chousinhas – Casa brasonada, localizada na Rua da Aldeia, foi edificada na 2.ª metade do século XVIII.

Casa da Areia – Localizada no Lugar da Congosta, foi construída na 1.ª metade do século XVIII.

Estação Ferroviária – Contem azulejos do século XX com motivos regionais.

Beduido

Casa Municipal da Cultura (Pr. Francisco Barbosa) – Do século XVIII, foi pertença do Visconde de Valdemouro; construção setecentista de traçado clássico, com um plano rectangular em dois andares; a entrada faz-se pelo andar nobre, a que dá acesso uma escadaria de aperto. Património da Câmara Municipal de Estarreja desde 1981.

Casa da Areosa (Areosa) – Construção do 2.º terço do século XVIII, de estilo provincial, com intervenções em épocas posteriores; portal com brasão de armas; capela privativa do século XVIII com retábulo de madeira de estilo D. João V.

Casa Museu Marieta Solheiro Madureira (R: Prof. Egas Moniz/EN 109) – Construção do século XX, retém nas suas peças de Arte, e outros elementos decorativos o gosto e a recolha de mais de 50 anos por parte dos então proprietários. (Ver Equipamentos Culturais)

Edifício dos Paços do Concelho (Pr. Francisco Barbosa) – Construção de finais do século XIX, que teve como grande impulsionador Francisco Barbosa de Sotto Mayor. A sua inauguração ocorreu a 5 de Janeiro de 1906. A sua imponente fachada é o aspecto de maior relevância arquitectónica.

Monumento aos Mortos da Grande Guerra (Largo dos Combatentes da Grande Guerra) – Edificado no século XX, foi inaugurado a 17 de Junho de 1922. Obelisco construído em memória dos soldados do concelho de Estarreja mortos na 1.ª Grande Guerra.

Casa da Quinta da Costa (Lugar de Santiago) - Construída em finais do século XIX.

Canelas

Casa do Calvário (Rua do Calvário) – Construção simples e data do século XIX, ostenta um retábulo do século XVII, que deve ter pertencido à Casa da Fonte.

Casa da Quinta da Fonte (Rua da Fonte) – Ostenta na frontaria da sua capela o brasão esquartelado de Figueiredo e Carvalhos, antepassado dos actuais proprietários.

Salreu

Palacete do Visconde de Salreu (R: Visconde de Salreu) – Construção de finais do século XIX, de estilo colonial brasileiro.

Solar do Ferraz (Lugar do Couto) – Data da 1.ª metade do século XVIII, a construção deste solar de seis vãos, com escadaria em cantaria, que dá acesso ao andar nobre. Localizado próximo da capela de S. Sebastião.

Casa do Couto (Lugar do Couto) – Construção do final do século XVII. Solar de onze vãos, sendo rara regionalmente a extensão da sua fachada. Cantarias em calcário ançanense. Foi-lhe colocado Brasão na 2.ª metade do século XVIII.

Casa de Arte Nova (junto à igreja) – Casa do início do século XX, projectada pelo Arquitecto Francisco da Silva Rocha.

3. Animação

3.1 O Carnaval de Estarreja

As primeiras referências às origens do Carnaval de Estarreja datam do final do Século XIX. Dessa altura chegaram-nos notícias das célebres "Batalha das Flores", alegres cortejos da época carnavalesca com carros alegóricos ricamente decorados e engalanados que, sob o patrocínio de algumas firmas e famílias locais, desfilavam pelas ruas de Estarreja, em plenas manifestação de alegria. Estes festejos, que se prolongaram um pouco além do primeiro quartel do século vinte, tiveram o seu termo aquando da morte de alguns dos seus principais promotores. No entanto, estava lançado o fermento do Carnaval de Estarreja.

Em 2005, aumentou para 11 o número de Grupos Apeados, conjuntamente com as 4 Escolas de Samba. Os Reis de Carnaval voltaram a ser eleitos num espectáculo realizado na Praça Francisco Barbosa. A organização do Carnaval Infantil esteve sob a alçada da Câmara Municipal registando-se um crescimento ao nível da qualidade das vestimentas e da quantidade de elementos participantes.

Hoje o Carnaval de Estarreja é um espectáculo de destaque e um cartão de visita para muitos forasteiros e foliões. A cor e a alegria enchem o ar e o ambiente de festa propaga-se por todo o concelho.

3.2 Romarias e Festas Populares

Freguesia de Avanca ► Santa Marinha - 18 de Julho ► Sto. António - 13 de Junho ► Santa Luzia - 13 de Dezembro ► S. Sebastião - 21 de Janeiro	*Freguesia de Beduído* ► S. Tiago - 25 de Julho ► Stº António - 13 de Junho ► S. Filipe de Nery - 26 de Maio ► Stª Bárbara - 4 de Dezembro
Freguesia de Canelas ► S. Tomé - 21 de Dezembro ► Stº António – 1.º Domingo de Julho ► Senhora de Saúde - Último Domingo de Agosto	*Freguesia de Fermelã* ► S. Miguel - 29 de Setembro ► S. Bartolomeu – 24 de Agosto
Freguesia de Pardilhó ► S. Pedro - 29 de Junho ► Mártir S. Sebastião - 20 de Janeiro ► Stº António - 13 de Junho ► N.ª S.ª dos Remédios - 8 de Dezembro ► ***Senhora da Rocha - 1º Domingo de Agosto***	*Freguesia de Salreu* ► S. Martinho - 11 de Novembro ► Senhora do Monte - 15 de Agosto ► Stª Cristina - Último Domingo de Julho ► Encontro de Gerações - 24 e 25 de Junho ► ***Dia de Salreu - 20 de Abri***
Freguesia de Veiros ► S. Bartolomeu - 24 de Agosto ► Santa Lúzia - 13 de Dezembro ► Stº António - 13 de Junho ***S. Geraldo - 1º Domingo de Agosto***	

4. Gastronomia e Artesanato[142]

Avanca

Artesanato: Cangas Pintadas

Gastronomia: Caldeirada de Enguias, Queijo, Rojões, Vinho, Carne Assada e Regueifa doce.

Beduido

Artesanato: Trabalho em ferro de utensílios ligados à Agricultura

Gastronomia: Carne Assada, Broa de Milho, Dobrada e Regueifa Doce.

Canelas

Gastronomia: Padas.

Fermelã

Gastronomia: Vinho Verde.

Pardilhó

Artesanato: Barcos Moliceiros, Mantas e Tapetes de Trapo, Rodilhas, Vassouras de Junco e Galrichos para a pesca das Enguias.

Gastronomia: Padas, Sopa de Enguias, Enguias Fritas, Caldeirada de Enguias.

Salreu

Artesanato: Tanoaria e Miniaturas em Madeira.

Gastronomia: Rojões, Vitela Assada e Pão de Ló.

Veiros

Artesanato: Esteiras de Bunho (espécie de junco) - característico das zonas ribeirinhas e apresenta-se como uma variante do trabalho de costura.

[142] Fonte: Divisão da Cultura da CME

5. Restauração, Bares e Alojamento

5.1 Restaurantes e Snack-Bares

Freguesia de Avanca

- Quinta do Gama
- Restaurante Cabeça de Boi
- Restaurante Caravela
- Restaurante Hospedaria La Mirandeza
- Restaurante Huila
- Restaurante Negola,
- Restaurante O Lavrador
- Restaurante O Marinho
- Restaurante Praia do Furadouro
- Retaurante O Teimoso

Freguesia Canelas

- Adega do Emídio
- Restaurante Sabiá

Freguesia de Fermelã

- Restaurante El Libertador
- Restaurante O Portal
- Snack-Bar Gran Parada

Freguesia de Pardilhó

- Churrascaria Formiga
- Primeiro de Maio.

Freguesia de Beduído

- Café Brasília
- Churrascaria O Cantinho do Rolo
- Pizzaria A Fonte
- Pizzaria da Avó
- Restaurante Âncora
- Restaurante Antuã
- Restaurante Caracas
- Restaurante Casa Valente
- Restaurante Galeria
- Restaurante Guimarães
- Restaurante Marisqueira Tropical
- Restaurante Moderno
- Restaurante O Barracão
- Restaurante O Sonho
- Restaurante Pego
- Restaurante São Tiago
- Restaurante Socreste
- Restaurante Tivoli

Freguesia de Salreu

- Petisqueira Casa Matos
- Restaurante O Lavoura
- Snack-Bar O Eduardo

Fonte: www.cm-estarreja.pt, acedido em 28/03/06

5.2 Bares

Freguesia de Avanca	Freguesia de Beduído
► Conta Gotas ► Porque Não? ► Triângulos Bar	► Bar da Tomázia ► Dominó ► O Carocha ► Pecado Original ► Pub O Picadeiro

Fonte: www.cm-estarreja.pt, acedido em 28/03/06

6. Alojamento

6.1 Hotel[143]

O Eurosol Estarreja é um hotel moderno de quatro estrelas com 55 quartos padrão, 8 suites e 4 apartamentos independentes T1, todos equipados com ar condicionado, telefone directo, TV satélite, mini bar e cofre de depósito seguro. Dispõe de infra-estruturas de lazer como piscinas (interior aquecida e exterior com apoio de bar), court de ténis, mini-golfe, clube de saúde com Spa, ginásio, sauna e jacuzzi, estacionamento privativo e salas de reunião até 250 pessoas

[143] Fonte: www.maisturismo.pt/estarreja (23/03/06)

Capitulo K
Ambiente

O **Ambiente** é entendido como o conjunto de sistemas físicos, químicos, biológicos e suas relações e dos factores económicos, sociais e culturais com efeito directo ou indirecto, mediato ou imediato, sobre os seres vivos e a qualidade de vida do Homem (n.º2 do artigo 5º do D.L. n.º 11/87, Lei de Bases de Ambiente).[144]

Neste capítulo, atendendo à pertinência da questão, proceder-se-á a uma breve caracterização da situação ambiental do nosso concelho, procurando abordar o estado dos três factores essenciais à vida humana: Ar, Água e Solo.

1. O Ar

A Comissão de Coordenação e de Desenvolvimento Regional do Centro dispõe na sua área de jurisdição de 8 estações de monitorização da qualidade do ar afectas à Rede Nacional de Medição da Qualidade do Ar.

Face à necessidade de proceder à avaliação da qualidade do ar em todo o território, com vista, a dar cumprimento ao Decreto-Lei nº276/99, de 23 de Julho, foram delimitadas na região Centro três Zonas:

a) Zonas Centro Interior,
b) Centro Litoral,
c) Zona de Influência de Estarreja.

O comportamento desta última, em termos de qualidade do ar, é, em certa medida, determinado pela laboração das indústrias químicas do Complexo Industrial.

O Grupo de Trabalho, constituído para implementação da legislação (...), definiu que cada Aglomeração deveria possuir uma estação para acompanhamento com analisadores de NO_x, CO, PM10, e uma estação com localização tal, que não sofra influência directa de qualquer fonte emissora (equipada obrigatoriamente com analisadores de SO_2, NO_x, O_3 e PM10.

[144] Fonte: www.iambiente.pt

Na Zona de Influência de Estarreja, foram mantidas, até 2005, as 2 estações já existentes (uma do tipo industrial, localizada a Sul do complexo industrial de Estarreja e outra do tipo suburbana de fundo, localizada a Norte), dado que se trata de uma área de características especiais.

A Análise dos Resultados e Conclusões (por poluente)[145] relativamente às 2 estações da zona de influência de Estarreja indicou que:

a) Em relação ao Dióxido de Enxofre, não se verifica (...) qualquer ultrapassagem dos Valores Limite, de acordo com os requisitos impostos pelo Decreto-Lei nº 111/2002 de 16 de Abril,

b) No que se refere ao Dióxido de Azoto os resultados do tratamento estatístico efectuado evidenciam o cumprimento do Valor Limite imposto, pela Portaria nº 286/2003, de 12 de Março.

c) Relativamente ao Ozono, registou-se um elevado número de ultrapassagens no Valor Limiar de Informação ao Público: 17 na Estação de Avanca e 16 na Estação da Teixugueira. Verifica-se que, no que se refere à Protecção da Saúde Humana, os Objectivos a Longo Prazo não são cumpridos, e quanto aos Valores Alvo da Protecção da Vegetação, a Estação de Avanca apresenta resultados superiores aos Valores definidos por lei e os Objectivos a Longo prazo também não são cumpridos.

No que se refere aos critérios definidos por lei para a Protecção das Florestas verifica-se que, (...) são ultrapassados em todas as estações. Verifica-se, assim, face á ocorrência sistemática de excedências aos Valores limiar legalmente definidos em todas as estações de monitorização que medem este poluente, a necessidade premente de elaboração de planos de Acção de Curto Prazo, cuja implementação reduza a sua ocorrência e minimize os seus efeitos na saúde humana.

d) No que se refere a Partículas em Suspensão, os resultados anuais mostram que foram excedidos os valores Limite para a Protecção da Saúde Humana, no que diz respeito ao número de casos superiores a 55 µg/m^3 , sendo o máximo admissível de 35. A Estação de Avanca excedeu em 43 casos e Teixugueira em 42, o Valor Limite com Margem de Tolerância e considerando o número de casos admissíveis. Relativamente ao Valor Limite para a Protecção

[145] Fonte: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (Relatório da Qualidade do Ar na Região Centro – 2004

da Saúde Humana tendo por base a média anual, ocorreram excedências de valores relativamente ao valor Limite legislado, 40 µg/m^3, e ocorreram ultrapassagens nas Estações de Avanca e Teixugueira. Para este poluente os resultados obtidos em 2004 são bastante elevados face aos valores permitidos por lei, pelo que à semelhança do que se passa pelo resto do País a situação é preocupante.

Obtivemos informação da Divisão de Ambiente, Águas e Saneamento da C.M.E. que, actualmente, apenas uma estação de monitorização de qualidade do ar se encontra no activo - Teixugueira, dada a melhoria significativa da qualidade do ar.

Os principais efeitos da presença de ozono troposférico[146] podem ser traduzidos em termos de:

a) Saúde humana – tosse, dor de cabeça, náuseas, dores peitorais, falta de ar, irritações oculares e danos na função pulmonar.
b) Ecossistemas – redução da produção agrícola e florestal e do crescimento da vegetação natural e semi-natural.
c) Materiais e Construção – o O_3 é muito reactivo quimicamente causando fragilidade, fendas e outras alterações químicas nos diversos materiais (diminuição da elasticidade da borracha, corrosão de metais e redução da resistência dos tecidos e dos plásticos, entre outros).

As consequências na saúde variam consoante os níveis de ozono, a duração da exposição e o volume de ar inalado.[147]

Conclui-se que a realidade do concelho de Estarreja ao nível da qualidade do Ar, ao longo dos anos, tem vindo a melhorar dada a redução de produtos químicos tóxicos, altamente poluentes, que eram lançados para o meio ambiente. No entanto, e embora a incidência de ozono não resulte apenas de um factor, mas vários em articulação, como já se referenciou, também podemos avaliar as consequências que tem para a saúde pública.

[146] "O ozono troposférico (O_3) não é emitido directamente em quantidades significativas pelas actividades humanas, resultando maioritariamente da interacção entre radiação solar, oxigénio e poluentes precursores, principalmente NO_x e COVNM, mas também CO e CH_4 (metano). A reacção destes compostos com a luz solar produz o chamado *smog fotoquímico*, cuja característica principal é a presença de O_3 na troposfera. Os valores mais elevados ocorrem usualmente nos dias de maior luminosidade, de maiores temperaturas e de grande estabilidade atmosférica junto à superfície, visto favorecerem a acumulação destes poluentes em certas zonas. (...)"

[147] Fonte: Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL

2. A Água

Segundo Secretário da ONU, Kofi Annan, no seu Relatório do Milénio, "Nenhuma medida poderia contribuir mais para reduzir a incidência de doenças e salvar vidas no mundo em desenvolvimento do que fornecer água potável e saneamento adequado a todos."

Segundo informação recolhida junto da Divisão do Ambiente, Águas e Saneamento da CME, o município tem uma cobertura do território pela Rede Pública de Água de 100%, a partir, exclusivamente, do Sistema Intermunicipal do Carvoeiro. No final de 2005, 65% da População já tinha efectuado a sua ligação à Rede Pública de Água e o abastecimento e consumo de água da rede pública, apresentava o seguinte quadro:

Quadro n.º150

Abastecimento de Água e Consumo de Água da Rede Pública em 2005

Caudal Adquirido	População Servida	Consumo		
		Total	Doméstico	Industrial
1000 m3	%	1000 m3		
1 365	65	966	566	400

Fonte: Divisão do Ambiente, Águas e Saneamento, CME, 2005

A análise deste quadro revela que 65 % da população foi servida, no ano de 2005 por 1 365 000 m^3 de água. Este consumo, num total de 966 000 m^3 de água foi distribuído pela indústria, 400 000 m^3, e por residências e serviços, 566 000 m^3.

O quadro seguinte refere-se à estimativa de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais, segundo a mesma fonte:

Quadro n.º151

Estimativa de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais em 2005

Drenagem				Tratamento	
Caudais Efluentes Produzidos			Pop. Servida com Sistemas de Drenagens de Água Residuais	Caudal Tratado	Pop. Servida com estações de tratamento de Águas Residuais
Total	Origem				
	Domésticos	Industrial			
1 000 m3			%	1 000 m3	%
1 739	442	1 297	26,4	1 739	26,4

Fonte: Divisão do Ambiente, Águas e Saneamento, CME, 2005

A leitura deste quadro revela-nos que, a percentagem da população ligada à rede, no final de 2005, era de 26,4%.

Quanto aos Efluentes Líquidos Domésticos, a taxa de cobertura actual da rede municipal de Saneamento é de 72%, e cobertura prevista para 2010 é de 98%. Esta ligação é exclusivamente feita ao Sistema Municipal SIMRIA (Saneamento Integrado dos Municípios da Ria). Relativamente aos Efluentes Líquidos Industriais, oriundos dos Complexo Químico, sabe-se que estão quase totalmente ligados ao referido Sistema, estando prevista para breve a sua ligação total.

No que respeita à qualidade da água os principais problemas do concelho são:

- A contaminação de Aquíferos por esgotos domésticos, efluentes de vacarias e actividade agrícola (Nitratos e Microbiologia);
- A contaminação da actividade industrial do passado.

As Soluções em curso:

- Sensibilização da população para a ligação à rede de saneamento, fazendo o tratamento dos esgotos e evitando a contaminação dos aquíferos.
- Fiscalização das Vacarias no sentido da melhoria das instalações da Agro-pecuária e relativamente ao lançamento indevido de efluentes no meio.
- Dar cumprimento ao Código de Boas Práticas Agrícolas, no âmbito da Actividade Agrícola.

3. O Solo

No âmbito dos Resíduos Sólidos, o município disponibiliza um serviço de recolha de 100% de resíduos indiferenciados e Recolha Selectiva, assim como a recolha gratuita de monos.

Quadro n.º152

Recolha de Resíduos Sólidos em 2005

Resíduos Recolhidos			
	Urbanos		Pop. Servida com Sistemas de Recolha de Resíduos
Total	Total	Recolha Selectiva	
Ton			%
8 553	8 486	532	100

Fonte: Divisão do Ambiente, Águas e Saneamento, CME, 2005

Quadro n.º153

Recolha Selectiva

	2002	2003	2004	2005
Vidro (Ton)	198,1	305,28	342,28	338,46
Papel/Cartão (Ton)	54,34	89,31	110,87	143,13
Embalagens (Ton)	15,61	28,15	35,47	50,18
Totais	**268,05**	**422,74**	**488,62**	**531,77**
	200,60%			

Fonte: Divisão do Ambiente, Águas e Saneamento, CME, 2005

Pela análise deste quadro podemos observar que no espaço de 4 anos a recolha selectiva de resíduos aumentou em 200,6%

4. Projectos em Curso no âmbito da protecção e educação ambiental

Educação Ambiental nas Escolas: Sensibilização para a Compostagem nas escolas.

Sensibilização para a População

- Relativamente às questões de água de abastecimento e qualidade de água de poços e furos;
- Campanhas de ligação à rede pública, com redução de preços (2004);
- Verificação da qualidade de água de poços e furos.

Projectos no âmbito de parcerias[148]

Ambi-Ria (2005/2006)

Criado atendendo a que a região abrangida pelos Municípios da Ria apresenta condições diversas quanto à qualidade ambiental. O cadastro, recolha, sistematização e harmonização de informação georeferenciada é um dos investimentos fundamentais para a racionalização e gestão de meios e recursos, tendo em vista o planeamento adequado e a protecção ambiental.

Com este projecto pretendem-se aplicar as potencialidades oferecidas pelas TIC´s e pelas comunicações à gestão dos recursos ambientais e à recolha e divulgação de parâmetros de qualidade ambiental com impacto directo na fiscalização e participação cívica.

Projecto Secur-Ria

A região abrangida pelos Municípios da Ria apresenta alguns riscos relacionados com as actividades industriais aí exercidas ou mesmo com as características da própria natureza.

O cadastro, recolha, sistematização e harmonização de informação georeferenciada é um dos investimentos fundamentais para a racionalização e gestão de meios e recursos.

Com este projecto pretendem-se aplicar as potencialidades oferecidas pelas TIC´s e pelas comunicações à gestão dos recursos atribuídos aos serviços de segurança e protecção civil municipais e supra-municipais

[148] Entidades Parceiras: Associação de Municípios da Ria e as Câmaras Associadas - Albergaria-a-Velha; Águeda; Aveiro; Estarreja; Ílhavo; Mira; Murtosa; Oliveira do Bairro; Ovar; Sever do Vouga; Vagos

Projecto ERASE[149]

O projecto ERASE, com início em 1998, consiste na construção de uma estrutura de confinamento para os materiais contaminados que se encontravam depositados na zona do Complexo Químico de Estarreja (C.Q.E.). Esta estrutura permite isolar, de forma segura, os principais resíduos resultantes de produções antigas do C.Q.E. (resíduos de pirites, provenientes de anteriores produções da Quimigal e lamas de mercúrio provenientes da actividade da Uniteca, conjuntamente com um certo volume de solos contaminados subjacentes a estes depósitos de resíduos, á base de PVC, provenientes da CIRES), resíduos esses que se encontravam depositados directamente no solo.

Planos de Monitorização da qualidade de Águas - como forma de verificar a eficiência da Estrutura de Confinamento (EC) relativamente à retenção dos contaminantes presentes nos resíduos depositados.

Projecto BIORIA[150]

O BioRia é um projecto-piloto de carácter local que versa a conservação da natureza e da biodiversidade, a recuperação e requalificação ambiental de zonas degradadas, bem como a sensibilização e a educação ambiental, assente em princípios de desenvolvimento sustentável e visando o equilíbrio ecológico numa perspectiva multidisciplinar e aglutinadora de interesses. Idealizado para as Freguesias de Salreu e Canelas do Concelho de Estarreja, logo se estendeu a todo o território concelhio, assumindo-se como interlocutor privilegiado da autarquia nas diversas questões de temática ambiental. Inicialmente dividido em 4 linhas estratégicas fundamentais: infra-estruturas a implementar/recuperar, divulgação, educação e estudos científicos, rapidamente se acresceram outras: actividades de envolvimento da população, estudos de requalificação ambiental, ecoturismo, gestão e monitorização ambiental, etc. (...)

PACOPAR [151]

Painel Consultivo Comunitário do Programa Actuação Responsável – Estarreja. A 30 de Janeiro de 2001 foi constituído o PACOPAR Estarreja – Painel Consultivo Comunitário do programa Actuação Responsável. Actualmente o painel (...) engloba as seguintes elementos:

Empresas: A.Q.P., AR LÍQUIDO, CIRES, DOW e QUIMIGAL.

[149] Fonte: Divisão do Ambiente, Águas e Saneamento
[150] Fonte: www.bioria.pt
[151] Fonte: www.cm-estarreja.pt

Entidades: Protecção Civil Municipal, Sector de Ambiente da Câmara Municipal, Hospital Visconde de Salreu, Autoridade Sanitária Concelhia, Centro de Saúde de Estarreja, Bombeiros Voluntários de Estarreja, G.N.R., Representantes da escolas do concelho, SEMA e A.P.E.Q.- Associação Portuguesa das Empresas Químicas, funcionando como entidade moderadora do Painel

Objectivos: Criação de um espaço de diálogo e interacção entre o Complexo Químico de Estarreja e as entidades mais representativas da comunidade;

Inventariação de questões e pontos de acção de interesse comum aos participantes do Painel e á comunidade.

Bibliografia
e
Fontes de Informação

Bibliografia

Plano Director Municipal do concelho de Estarreja, 1998

"Rede Social – Unidade Modular", Módulos PROFISS, IEFP/IGFSS, 2000

Relatório Anual sobre os Programas Ocupacionais, IEFP, 2004

Estudos de Caracterização Sectorial Provisórios, PDM, 2006

Relatório da Qualidade do Ar na Região Centro, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, 2004

Fontes de Informação

"Recenseamento Geral da População – Censos 2001", INE, 2001
"Pais em Números", INE, 2004

"Anuário Estatístico da Região Centro de 2004", INE, 2005

"Inquérito ao Emprego", IEFP, 2006

Divisão da Cultura da Câmara Municipal de Estarreja

Divisão de Educação e Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Estarreja

Divisão de Vias e Equipamentos da Câmara Municipal de Estarreja

Divisão do Ambiente, Águas e Saneamento da Câmara Municipal de Estarreja

Divisão do Planeamento da Câmara Municipal de Estarreja

Centro de Emprego de Aveiro

Centro de Formação Profissional de Aveiro

Ministério da Saúde, Direcção-Geral da Saúde

Centro de Saúde de Estarreja

Hospital Visconde de Salreu

Ministério da Educação, Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema de Ensino (GIASE)

Coordenação Concelhia de Estarreja do Ensino Recorrente

Cooperativa Agrícola de Estarreja, CRL

Zona Verde, Consultadoria e Estudos Avançados,Lda.

O Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências de Estarreja

Equipa de Intervenção Precoce

Equipa Multiprofissional

Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Estarreja

Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro

Serviço Local de Segurança Social de Estarreja

Guarda Nacional Republicana – Destacamento Territorial de Ovar

Corporação de Bombeiros Voluntários de Estarreja

Santa Casa da Misericórdia de Estarreja

ASE - Associação de Solidariedade Estarrejense

Centro Paroquial Santa Marinha de Avanca

Comissão Nacional de Eleições

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL

www.cme-estarreja.pt

http://www.gplp.mj.pt/estjustica/

http://portal.iefp.pt/portal/page?_pageid=277,1&_dad=gov_portal_iefp&_schema=GOV_PORTAL_IEFP

http://www.dgs.pt/

http://www.min-edu.pt/Scripts/ASP/destaque/estudo01/estudo_01.asp

http://www.qca.pt/pos/poefsd.asp

http://www.gnr.pt

http://www.snbpc.pt

http://www.iambiente.pt

http://www.maisturismo.pt/estarreja

http://www.bioria.pt

Legislação

Decreto- Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro

Decreto Regulamentar n.º3/88, de 22 de Janeiro

Decreto-Lei n.º 11/87

Decreto-Lei n.º 163/93, de 07/05

Decreto-Lei n.º 243/02, de 5/11

Decreto-Lei n.º 28/82, de 26 de Fevereiro

Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro

Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março

Decreto-Lei n.º 88/87, de 26/02

Decreto-Lei n.º164-A/97

Decreto-Lei n.º166/93, de 07/05

Decreto-Lei n.º177/84, de 25/05/84

Decreto-Lei n.º18/89 de 11 de Janeiro

Decreto-Lei n.º18/89 de 11 de Janeiro,

Decreto-Lei n.º197/03, de 27 de Agosto

Decreto-Lei n.º199/02, de 25/09

Decreto-Lei n.º199/2002, de 25/09

Decreto-Lei n.º214/82, de 29/05/82

Decreto-Lei n.º217/82, de 31/05/82

Decreto-Lei n.º220/83, de 26/05/83

Decreto-lei n.º25/02, de 11/02

Decreto-Lei n.º25/02, de 11/02

Decreto-Lei n.º271/03, de 28/10

Decreto-Lei n.º283/2003, de 8 de Novembro

Decreto-Lei n.º319/91, de 23 de Agosto

Decreto-lei n.º39/01, de 09/02

Decreto-Lei n.º39/01, de 09/02

Decreto-Lei n.º42/2006, de 23 de Fevereiro

Decreto-Lei n.º49033, de 28/05/69

Decreto-Lei n.º583/72, de 30/12/72

Decreto-Lei n.º618/75, de 11 de Novembro

Decreto-Lei n.º7/2003, de 15 de Janeiro

Decreto-Lei n.º7/99, de 08/01

Decreto-Lei n.º88/87, de 26/02

Decreto-Lei nº276/99, de 23 de Julho

Decreto-Regulamentar n.º50/77, de 11/08

Despacho Conjunto n.º407/98, de 15 de Maio

Despacho do Ministro da Saúde de 09 de Maio de 1986

Despacho do Ministro da Saúde de 17 de Fevereiro de 1983

Despacho n.º52/SESS/90, de 16 de Julho

Lei n.º45/2005 de 29 de Agosto

Lei 19-A/96, de 29 de Junho

Lei n.º 107-B/03, de 31/21

Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro

Lei n.º 32/2002 de 20 de Dezembro

Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro

Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro

Lei n.º13/2003, de 21 de Maio

Lei n.º30/2002, de 20 de Dezembro

Lei n.º5/97, de 10 de Fevereiro

Lei nº 113/91, de 29 de Agosto

Portaria 1226-DG/2000, de 30 de Dezembro

Portaria 348-A/98, de 18 de Junho

Portaria n.º 1082-A/2001, de 5 de Setembro

Portaria n.º 38/99, de 21 de Janeiro

Portaria n.º1082-A/2001, de 05 de Setembro

Portaria nº 286/2003, de 12 de Março

Resolução do Conselho de Ministros n.º 88/2003 de 7 de Julho

Resolução do Conselho de Ministros n.º104/96 de 09 de Julho

Resolução do Conselho de Ministros n.º197/97, de 18 de Novembro

Anexos

Ficha Informativa do Pré-Diagnóstico – Unidades de Saúde

A Rede Social de Estarreja iniciou as suas actividades no passado mês de Maio. Neste momento encontra-se a preparar o Pré-Diagnóstico Social, documento de caracterização do concelho de Estarreja, que servirá posteriormente de base ao Diagnóstico Social. Neste sentido, vimos solicitar a V/ **colaboração** para responder às seguintes questões. Em caso de existirem dúvidas, não hesite em contactar-nos.

1. Identificação da Unidade de Saúde

Freguesia: _____

Instituição: _____

Morada: _____

Telefone: _____ Fax: _____ Email: _____@_____

Director(a): _____

Contacto: _____

2. Recursos Humanos

Indique o número de recursos humanos da Unidade de Saúde, considerando os lugares preenchidos e/ou vagos.

		N.º	
		Preenchidos	Vagos
Médicos de Clínica Geral / Medicina Familiar			
Médicos de Saúde Pública			
Enfermeiros			
Enfermeiros de Saúde Pública			
Pessoal Administrativo			
Pessoal Auxiliar			
Pessoal Técnico Superior			
Outro Pessoal			

3. Funcionamento

Horário de Funcionamento: _____

Horário de Atendimento: _____

Freguesias abrangidas: _____

4. Estrutura da instituição

Ano de Construção: _____ Ano de Abertura: _____ Ano de Realização de Obras: _____

Preencha o quadro seguinte, indicando se as instalações estão, ou não, em funcionamento.

	N.º	
	Em funcionamento	Não funcionamento
Consultórios Médicos		
Gabinetes de Enfermagem		
Salas de tratamento		
Salas de espera		
Sala Polivalente		
Recepção		
Secretarias		
Salas de Reunião		
Sala de Documentação		
Arquivos		
Arrecadações		
Cafetarias		
Gabinete do Director		
Instalações Sanitárias		
Outras		

5. Serviços

Indique se a Unidade de Saúde possui, ou não, os seguintes serviços:

	Sim	Não
Saúde Preventiva		
Planeamento Familiar		
Saúde Infantil		
Saúde do Adulto		
Gabinete do Utente		
Vacinação		
Saúde Pública		
Saúde Materna		
Rastreio Oncológico		
Saúde do Idoso		
Consulta de STDR		
Atendimento juvenil		
Domicílios		
Atendimento a Ostomizados		
Saúde Curativa		
Consultas Médico de Família		
Actividades de enfermagem		
Serviço de Atendimento Permanente (SAP)		

6. Utentes e Consultas

Preencha o quadro seguinte, tendo em conta o ano de 2004.

	N.º/ Média
Utentes	
N.º Utentes inscritos	
N.º Médio de Utentes por Médico	
N.º Utentes sem Médico	
N.º Utentes inscritos em Planeamento Familiar	
N.º Utentes inscritos em Saúde Infantil	
Consultas/Serviços	
N.º Consultas em 2004	
Nº Médio de Consultas por médico 2004	
N.º de Domicílios em 2004	

Caracterize os utentes inscritos na Unidade de Saúde.

	Grupos etários				Total
	0-14	15-24	25-64	>65	
Fem					
Masc					
Total					

7. Equipamentos médicos existentes

Indique o número de equipamentos que existem na unidade de saúde, e avalie-os quanto ao seu **estado de conservação** (1: muito mau; 2: mau; 3: razoável; 4: bom; 5 muito bom) e **estado de utilização** (Sofrível, saturado, adequado, disponível).

	N.º	Estado de conservação	Estado de Utilização
Equipamentos médicos			
Raio X			
Electrocardiografo			
Desfibrilador			
Nebulizador			
Aparelho de Hemograma			
Ecocardiotacografo			
Oximetro			
Aparelho de Química Seca			
Telemedicina			
Outros			
Equipamento Informático			
Computador			
Impressora			
Digitalizador			
Ligação à Internet			
Outros equipamentos			
Telefone			
Fax			
Fotocopiadora			
Mobiliário			

8. Grelha de observação

A grelha de observação que se apresenta tem como finalidade recolher a sua opinião acerca da instituição utilizando, para isso, os seguintes itens:

0 - Não existe
1- Mau
2- Deficiente
3- Razoável
4- Bom
5- Excelente

8.1. Espaço Exterior

	0	1	2	3	4	5	Observações
Espaços Verdes							
Acessos à Instituição							
Vedação do Espaço Circundante							
Adaptação do Espaço a Deficientes							
Estacionamento							
Sinalética							

8.2. Espaço Interior

	0	1	2	3	4	5	Observações
Número de Divisões							
Dimensão das Divisões							
Luminosidade							
Aquecimento							
Arejamento							
Organização do Espaço							
Sanitários							
Salas de Espera							

8.3. Recursos Humanos

	0	1	2	3	4	5	Observações
N.º de Médicos							
N.º de Enfermeiros							
N.º Pessoal Técnico							
N.º Pessoal Administrativo							
N.º Pessoal Auxiliar							

8.4. Apoio / Relação com Entidades Parceiras

	0	1	2	3	4	5	Observações
Câmara Municipal							
Juntas de Freguesia							
Colectividades /Associações							
Escolas							
Centro de Emprego							
Segurança Social							
Hospital de Salreu							
Hospital de Aveiro							
Outros Centros de Saúde							
Outras instituições / organizações							

Observações
(Utilize este espaço para tecer as considerações que entender pertinentes, ou para acrescentar informação que considere ser útil ao trabalho em curso.)

Obrigada pela sua colaboração!!

Ficha Informativa do Pré-Diagnóstico
Pré-Escolas – Ano Lectivo 2004/2005

A Rede Social de Estarreja iniciou as suas actividades no passado mês de Maio. Neste momento encontra-se a preparar o Pré-Diagnóstico Social, documento de caracterização do concelho de Estarreja, que servirá posteriormente de base ao Diagnóstico Social. Neste sentido, vimos solicitar a V/ **colaboração** para responder às seguintes questões. Em caso de existirem dúvidas, não hesite em contactar-nos.

1. Identificação da instituição escolar

Freguesia: _____

Agrupamento:_____

Pré- Escola: _____

Morada: _____

Telefone: _____ Fax: _____ Email: _____@_____

Coordenador(a): _____

Contacto:_____

Data da criação da escola: __/__/____

2. Recursos Humanos

2.1. Educadores de Infância em exercício de funções neste estabelecimento, por situação profissional

	com funções lectivas				com funções não lectivas		
	em exclusividade	e de gestão	apoio educativo	e outra	só de gestão	actividades educativas	outra
Do quadro de Escola							
Do quadro de Zona Pedagógica							
Contratados							

2.2. Funcionários não docentes em exercício de funções neste estabelecimento, por situação profissional

Funcionários Não Docentes (designação)	Funções desempenhadas	Exclusividade no estabelecimento	Comum a outros estabelecimentos	Regime laboral				
				Contrato a termo	Contrato sem termo	Programa ocupacional	Estágio	Voluntariado

3. Crianças

3.1. Número de crianças, por sexo e idade

		Pré-escolar							
		3 anos		4 anos		5 anos		6 anos	
		HM	M	HM	M	HM	M	HM	M
Capacidade	N.º de Crianças								
	N.º de Crianças em espera								
Frequência	N.º de Crianças								
	N.º de Crianças com NEE								
	N.º de Crianças portadoras de deficiência								

3.2. Indique os 3 principais motivos de ingresso na valência.

_____

_____

_____

3.3. Indique o número de crianças que usufruem dos seguintes serviços de apoio à família.

Serviços de Apoio à Família	**Pré-escolar**			
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos
Almoço				
Prolongamento de horário				
Almoço e prolongamento do horário				

4. Instalações e Equipamentos

4.1. N.º de salas e de funcionários por sala

	Pré-escolar			
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos
Capacidade				
N.º de Salas				
Frequência				
N.º Salas				
N.º Funcionários técnicos por sala				
N.º Funcionários não técnicos por sala				

4. 2. Avalie as instalações e equipamentos da instituição, quanto ao seu **estado de conservação** (1: muito mau; 2: mau; 3: razoável; 4: bom; 5: muito bom) e **estado de utilização** (sofrível, saturado, adequado, disponível).

		N.º	Estado de conservação	Estado de Utilização
Instalações				
Salas				
Sala Polivalente				
Equipamentos exteriores				
Gabinete de trabalho				
Gabinete de atendimento ao público				
Biblioteca				
Ludoteca				
Sala de Expressão Plástica				
Refeitório				
Cozinha				
Espaços verdes				
Sanitários				
Aquecimento				
Outras. Quais?				
Equipamentos				
Material Informático				
Material Audio				
Material Telefónico				
Material de Vídeo				
Material Fotográfico				
Material Didáctico				
Material Hoteleiro				
Outros. Quais?				

5. Programas e Projectos

Enuncie, para os últimos **3 anos**, os projectos/programas desenvolvidos ou a desenvolver pela instituição.

Projecto / Programa	Período de Candidatura	Data de Inicio	Data de Fim	Fonte de Financiamento

6. Grelha de observação

A grelha de observação que se apresenta tem como finalidade recolher a sua opinião acerca da escola, utilizando, para isso, os seguintes itens:

0 - Não existe
1- Mau
2- Deficiente
3- Razoável
4- Bom
5- Excelente

6.1. Espaço Exterior

	0	1	2	3	4	5	Observações
Recreio							
Espaços Verdes							
Acessos à Escola							
Vedação do Espaço Circundante							
Adaptação do Espaço a Deficientes							
Estacionamento							

6.2. Espaço Interior

	0	1	2	3	4	5	Observações
Número de salas							
Dimensão das salas							
Luminosidade							
Aquecimento							
Arejamento							
Organização do Espaço							
Sanitários							
Refeitório							
Cozinha							
Espaços de Convívio							

6.3. Apoio / Relação com Entidades Parceiras

	0	1	2	3	4	5	Observações
Câmara Municipal							
Juntas de Freguesia							
Colectividades /Associações							
Empresas							
Centro de Emprego							
Paróquia							
Centro Educ. Aveiro (CEA)							
Dir. Reg. Educ. Centro (DREC)							
Segurança Social							
Centro de Saúde							
Outras instituições / organizações							

6.4. Recursos Humanos

	0	1	2	3	4	5	Observações
N.º de Docentes							
N.º de Não Docentes							

6.5. Serviços disponibilizados pela Escola

	0	1	2	3	4	5	Observações
Transporte							
Refeições							
Prolongamento de horário							

6.6. Outras actividades da Escola

	0	1	2	3	4	5	Observações
Acções Culturais / Recreativos							
Festas e similares							
Realizações Pedagógicas							
Outras. Quais?							

Observações

(Utilize este espaço para tecer as considerações que entender pertinentes, ou para acrescentar informação que considere ser útil ao trabalho em curso.)

Obrigada pela sua colaboração!!

Ficha Informativa do Pré-Diagnóstico
Escolas Básicas do 1º Ciclo – Ano Lectivo 2004/2005

A Rede Social de Estarreja iniciou as suas actividades no passado mês de Maio. Neste momento encontra-se a preparar o Pré-Diagnóstico Social, documento de caracterização do concelho de Estarreja, que servirá posteriormente de base ao Diagnóstico Social. Neste sentido, vimos solicitar a V/ **colaboração** para responder às seguintes questões. Em caso de existirem dúvidas, não hesite em contactar-nos.

1. Identificação da instituição escolar

Freguesia: _____

Agrupamento:_____

Escola: _____

Morada:_____

Telefone: _____ Fax: _____ Email: _____@_____

Presidente do Conselho Executivo:_____

Contacto:_____

Data da criação da escola: __/__/____

2. Recursos Humanos

2.1. Número de docentes em exercício de funções neste estabelecimento, por situação profissional

		com funções lectivas				**com funções não lectivas**		
		em exclusividade	e de gestão	apoio educativo	e outra	só de gestão	actividades educativas	outra
Do quadro	de Escola							
	de Zona Pedagógica							
Contratados								

2.2. Número de docentes, segundo áreas de expressão

Lingua estrangeira	Expressões		
	Musical	Artística	Fisico-Motora

2.3. Número de pessoal não docente, em exercício de funções neste estabelecimento, segundo situação profissional e o regime de trabalho

	Situação Profissional			Regime de trabalho	
	Quadro	Contratado	Outra	Tempo completo	Tempo parcial
De Apoio Sócio Educativo					
Apoio Pedagógico					
Apoio Educativo					
Centro de Recursos					
Orientação escolar e profissional					
Laboratórios / Oficinas					
Animador e Outro					
Saúde e Serviços Sociais					
Saúde					
Serviços Sociais					
Outro					
De Gestão e Administração					
Gestão/ Direcção					
Serviço Administrativo					
Outro					
De Manutenção e Serviço					
Transportes Escolares					
Restauração					
Segurança					
Manutenção e Funcionamento					

3. Alunos

3.1. Número de alunos, por ano de escolaridade e sexo, e o número de turmas por ano de escolaridade

	1º Ciclo							
	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M
Matriculados no final do ano lectivo								
Transitaram								
Não transitaram (Sem aproveitamento escolar- Desp. Normativo 30/01, de 19/07)								
Retidos (alinea a) do art. 22 da Lei n.º 30/02, de 20/12)								
Abandonaram durante o ano								
Transferidos para outro estabelecimento								
Mobilidade (pedido de ingresso no ensino recorrente)								
Alunos com **Necessidades Educativas Especiais**								
Alunos com **Apoio Social-Escolar**								
Turmas								

3.2. Número de alunos matriculados, por ano de escolaridade, idade e sexo.

		Matrículas							
		1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
		Total	2ª e + vezes	Total	2ª e + vezes	Total	2ª e + vezes	Total	2ª e + vezes
5 anos	HM								
	M								
6 anos	HM								
	M								
7 anos	HM								
	M								
8 anos	HM								
	M								
9 anos	HM								
	M								
10 anos	HM								
	M								
> 10 anos	HM								
	M								

3.3. Número de alunos, segundo ano de escolaridade, por grupo cultural / étnico.

Grupo cultural / étnico	1º Ciclo							
	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M
Descendentes de imigrantes								
Descendentes de emigrantes								
Etnia Cigana								

3.4. Deslocação dos alunos para a escola (assinalar os 3 meios mais utilizados)?

A pé	❒	Bicicleta	❒
Motorizada	❒	Transporte público	❒
Automóvel de familiares	❒	Automóvel de amigos /vizinhos	❒
Transporte escolar	❒	Outros	❒

4. Programas e Projectos

Enuncie, para os últimos **3 anos**, os projectos/programas desenvolvidos ou a desenvolver pela instituição.

Projecto / Programa	Período de Candidatura	Data de Inicio	Data de Fim	Fonte de Financiamento

5. Instalações e Equipamentos

Indique o número de instalações e equipamentos que existem na escola, e avalie-os quanto ao seu **estado de conservação** (1: muito mau; 2: mau; 3: razoável; 4: bom; 5: muito bom) e **estado de utilização** (sofrível, saturado, adequado, disponível).

		N.º	Estado de conservação	Estado de Utilização
Instalações				
Salas de aulas				
Sala Polivalente				
Sala de Informática				
Cozinha				
Sanitários				
Salas dos professores				
Espaços verdes				
Aquecimento				
Refeitório				
Inst. Desportivas				
Biblioteca				
Equipamentos exteriores				
Outras. Quais?				
Equipamentos				
Material Informático	Computador			
	Impressora			
	Digitalizador			
	Ligação à Internet			
Material de Vídeo	Televisão			
	Vídeo			
	Câmara de Filmar			
Material Telefónico	Telefone			
	Fax			
Fotocopiadora				
Material Fotográfico				
Material Didáctico				
Material Desportivo				
Material Hoteleiro				
Mobiliário				
Outros. Quais?				

6. Grelha de observação

A grelha de observação que se apresenta tem como finalidade recolher a sua opinião acerca da escola, utilizando, para isso, os seguintes itens:

0 - Não existe
1- Mau
2- Deficiente
3- Razoável
4- Bom
5- Excelente

6.1. Espaço Exterior

	0	1	2	3	4	5	Observações
Recreio							
Espaços Verdes							
Acessos à Escola							
Vedação do Espaço Circundante							
Adaptação do Espaço a Deficientes							
Estacionamento							

6.2. Espaço Interior

	0	1	2	3	4	5	Observações
Número de salas							
Dimensão das salas							
Luminosidade							
Aquecimento							
Arejamento							
Organização do Espaço							
Sanitários							
Refeitório							
Cozinha							
Espaços de Convívio							

6.3. Apoio / Relação com Entidades Parceiras

	0	1	2	3	4	5	Observações
Câmara Municipal							
Juntas de Freguesia							
Colectividades /Associações							
Empresas							
Centro de Emprego							
Paróquia							
Centro Educ. Aveiro (CEA)							
Dir. Reg. Educ. Centro (DREC)							
Segurança Social							
Centro de Saúde							
Outras instituições / organizações							

6.4. Recursos Humanos

	0	1	2	3	4	5	Observações
N.º de Docentes							
N.º de Não Docentes							

6.5. Serviços disponibilizados pela Escola

	0	1	2	3	4	5	Observações
Transporte							
Refeições							
Prolongamento de horário							

6.6. Outras actividades da Escola

	0	1	2	3	4	5	Observações
Acções Culturais / Recreativos							
Festas e similares							
Realizações Pedagógicas							
Outras. Quais?							

Observações

(Utilize este espaço para tecer as considerações que entender pertinentes, ou para acrescentar informação que considere ser útil ao trabalho em curso.)

Obrigada pela sua colaboração!!

Ficha Informativa do Pré-Diagnóstico
Escolas Básicas do 2º e 3º Ciclos – Ano Lectivo 2004/2005

A Rede Social de Estarreja iniciou as suas actividades no passado mês de Maio. Neste momento encontra-se a preparar o Pré-Diagnóstico Social, documento de caracterização do concelho de Estarreja, que servirá posteriormente de base ao Diagnóstico Social. Neste sentido, vimos solicitar a V/ **colaboração** para responder às seguintes questões. Em caso de existirem dúvidas, não hesite em contactar-nos.

1. Identificação da instituição escolar

Freguesia: _____

Agrupamento: _____

Escola: _____

Morada: _____

Telefone: _____ Fax: _____ Email: _____@_____

Presidente do Conselho Executivo: _____

Contacto: _____

Data da criação da escola: __/__/_____

2. Recursos Humanos

2.1. Número de docentes em exercício de funções neste estabelecimento, por situação profissional

	com funções lectivas				com funções não lectivas		
	em exclusividade	e de gestão	apoio educativo	e outra	só de gestão	actividades educativas	outra
Do quadro							
de Escola							
de Zona Pedagógica							
com profissionalização							
sem profissionalização							
Contratados							
com profissionalização							
sem profissionalização							

2.2. Número de docentes com funções lectivas, segundo a duração semanal em horas da componente lectiva

	< 14 horas	14 horas	14-15 hora	16-17 hora	18-19 hora	20-21 hora	22 horas	> 22 horas
Do quadro								
Contratado								
Com horário completo								
Com horário incompleto								

2.3. Número de docentes com funções lectivas, com "horário zero": _____

2.4. Número de pessoal não docente, em exercício de funções neste estabelecimento, segundo situação profissional e o regime de trabalho

	Situação Profissional			Regime de trabalho	
	Quadro	Contratado	Outra	Tempo completo	Tempo parcial
De Apoio Sócio Educativo					
Apoio Pedagógico					
Apoio Educativo					
Centro de Recursos					
Orientação escolar e profissional					
Laboratórios / Oficinas					
Animador e Outro					
Saúde e Serviços Sociais					
Saúde					
Serviços Sociais					
Outro					
De Gestão e Administração					
Gestão/ Direcção					
Serviço Administrativo					
Outro					
De Manutenção e Serviço					
Transportes Escolares					
Restauração					
Segurança					
Manutenção e Funcionamento					

3. Alunos

3.1. Número de alunos, por ano de escolaridade e sexo, e o número de turmas por ano de escolaridade.

	2º Ciclo				3º Ciclo					
	5º ano		6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M
Matriculados no final do ano lectivo										
Transitaram										
Não transitaram (Sem aproveitamento escolar- Desp. Normativo 30/01, de 19/07)										
Retidos (alinea a) do art. 22 da Lei n.º 30/02, de 20/12)										
Abandonaram durante o ano										
Transferidos para outro estabelecimento										
Mobilidade (pedido de ingresso no ensino recorrente)										
Alunos com **Necessidades Educativas Especiais**										
Alunos com **Apoio Social-Escolar**										
Turmas										

3.2. Número de alunos matriculados, por ano de escolaridade, idade e sexo

		Matrículas									
		5º ano		6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
		Total	2ª e + vezes	Total	2ª e + vezes	Total	2ª e + vezes	Total	2ª e + vezes	Total	2ª e + vezes
9 anos	HM										
	M										
10 anos	HM										
	M										
11 anos	HM										
	M										
12 anos	HM										
	M										
13 anos	HM										
	M										
14 anos	HM										
	M										
15 anos	HM										
	M										
16 anos	HM										
	M										
> 16 anos	HM										
	M										

3.3. Número de alunos, segundo ano de escolaridade, por grupo cultural/ étnico.

Grupo cultural / étnico	2º Ciclo				3º Ciclo					
	5º ano		6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M
Descendentes de imigrantes										
Descendentes de emigrantes										
Etnia Cigana										

3.4. Número de alunos por origem geográfica.

	2º Ciclo				3º Ciclo					
	5º ano		6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M
Da Freguesia										
Doutra Freguesia										
Doutro Concelho										

3.5. Como se deslocam os alunos para a escola (assinalar os 3 meios mais utilizados)?

A pé	❒	Bicicleta	❒
Motorizada	❒	Transporte público	❒
Automóvel de familiares	❒	Automóvel de amigos /vizinhos	❒
Transporte Escolar	❒	Outros	❒

4. Programas e Projectos

Enuncie, para os últimos **3 anos**, os projectos/programas desenvolvidos ou a desenvolver pela instituição.

Projecto / Programa	Período de Candidatura	Data de Inicio	Data de Fim	Fonte de Financiamento

5. Instalações e Equipamentos

Indique o número de instalações e equipamentos que existem na escola, e avalie-os quanto ao seu estado de conservação (1: muito mau; 2: mau; 3: razoável; 4: bom; 5 muito bom) e estado de utilização (sofrível, saturado, adequado, disponível).

		N.º	Estado de conservação	Estado de Utilização
Instalações				
Salas de aulas				
Salas específicas por área temática				
Sala de Informática				
Laboratórios				
Salas dos professores				
Sala de Convívio				
Biblioteca				
Inst. Desportivas				
Oficinas				
Clubes				
Portaria				
Recepção				
Cozinha				
Bar				
Refeitório				
Espaços verdes				
Sanitários				
Aquecimento				
Outras. Quais?				
Equipamentos				
Material Informático	Computador			
	Impressora			
	Digitalizador			
	Ligação à Internet			
Material de Vídeo	Televisão			
	Vídeo			
	Câmara de Filmar			
Material Telefónico	Telefone			
	Fax			
Fotocopiadora				
Retroprojector				
Material Fotográfico				
Material Laboratorial				
Material Didáctico				
Material Desportivo				
Material Hoteleiro				
Mobiliário				
Outros. Quais?				

6. Grelha de observação

A grelha de observação que se apresenta tem como finalidade recolher a sua opinião acerca da escola, utilizando, para isso, os seguintes itens:

0 - Não existe
1- Mau
2- Deficiente
3- Razoável
4- Bom
5- Excelente

6.1. Espaço Exterior

	0	1	2	3	4	5	Observações
Recreio							
Espaços Verdes							
Acessos à Escola							
Vedação do Espaço Circundante							
Adaptação do Espaço a Deficientes							
Estacionamento							

6.2. Espaço Interior

	0	1	2	3	4	5	Observações
Número de salas							
Dimensão das salas							
Luminosidade							
Aquecimento							
Arejamento							
Organização do Espaço							
Sanitários							
Refeitório							
Espaços de Convívio							

6.3. Apoio / Relação com Entidades Parceiras

	0	1	2	3	4	5	Observações
Câmara Municipal							
Juntas de Freguesia							
Colectividades /Associações							
Empresas							
Centro de Emprego							
Paróquia							
Centro Educ. Aveiro (CEA)							
Dir. Reg. Educ. Centro (DREC)							
Segurança Social							
Centro de Saúde							
Outras instituições / organizações							

6.4. Recursos Humanos

	0	1	2	3	4	5	Observações
N.º de Docentes							
N.º de Não Docentes							

6.5. Serviços disponibilizados pela Escola

	0	1	2	3	4	5	Observações
Transporte							
Refeições							

6.6. Outras actividades da Escola

	0	1	2	3	4	5	Observações
Acções Culturais / Recreativos							
Festas e similares							
Realizações Pedagógicas							

Observações
(Utilize este espaço para tecer as considerações que entender pertinentes, ou para acrescentar informação que considere ser útil ao trabalho em curso.)

Obrigada pela sua colaboração!!

Ficha Informativa do Pré-Diagnóstico
Escola Secundária de Estarreja – Ano Lectivo 2004/2005

A Rede Social de Estarreja iniciou as suas actividades no passado mês de Maio. Neste momento encontra-se a preparar o Pré-Diagnóstico Social, documento de caracterização do concelho de Estarreja, que servirá posteriormente de base ao Diagnóstico Social. Neste sentido, vimos solicitar a V/ **colaboração** para responder às seguintes questões. Em caso de dúvidas, não hesite em contactar-nos.

1. Identificação da instituição escolar

Freguesia: _____

Escola: _____

Morada: _____

Telefone: _____ Fax: _____ Email: _____@_____

Presidente do Conselho Executivo: _____

Contacto: _____

Data da criação da escola: __/__/_____

2. Recursos Humanos

2.1. Número de docentes em exercício de funções neste estabelecimento, por situação profissional

	com funções lectivas				com funções não lectivas		
	em exclusividade	e de gestão	apoio educativo	e outra	só de gestão	actividades educativas	outra
Do quadro							
de Escola							
de Zona Pedagógica							
com profissionalização							
sem profissionalização							
Contratados							
com profissionalização							
sem profissionalização							

2.2. Número de docentes com funções lectivas, segundo a duração semanal em horas da componente lectiva

	< 14 horas	14 horas	14-15 horas	16-17 horas	18-19 horas	20-21 horas	22 horas	> 22 horas
Do quadro								
Contratado								
Com horário completo								
Com horário incompleto								

2.3. Número de docentes com funções lectivas, com "horário zero": _____

2.4. Número de pessoal não docente, em exercício de funções neste estabelecimento, segundo situação profissional e o regime de trabalho

	Situação Profissional			Regime de trabalho	
	Quadro	Contratado	Outra	Tempo completo	Tempo parcial
De Apoio Sócio Educativo					
Apoio Pedagógico					
Apoio Educativo					
Centro de Recursos					
Orientação escolar e profissional					
Laboratórios / Oficinas					
Animador e Outro					
Saúde e Serviços Sociais					
Saúde					
Serviços Sociais					
Outro					
De Gestão e Administração					
Gestão/ Direcção					
Serviço Administrativo					
Outro					
De Manutenção e Serviço					
Transportes Escolares					
Restauração					
Segurança					
Manutenção e Funcionamento					

3. Alunos do 3º ciclo do Ensino Básico

3.1. Número de alunos, por ano de escolaridade e sexo, e o número de turmas por ano de escolaridade.

	3º Ciclo					
	7º ano		8º ano		9º ano	
	HM	M	HM	M	HM	M
Matriculados no final do ano lectivo						
Transitaram						
Não transitaram (Sem aproveitamento escolar-						
DN 30/01, de 19/07)						
Retidos (aliena a) art. 22º da Lei n.º 30/02)						
Abandonaram durante o ano						
Transferidos para outro estabelecimento						
Mobilidade						
Alunos com **Nec.Educativas Especiais**						
Alunos com **Apoio Social-Escolar**						
Turmas						

3.2. Número de alunos, segundo ano de escolaridade, idade e sexo, por vez de matrícula

		Matrículas					
		7º ano		8º ano		9º ano	
		Total	2ª e + vezes	Total	2ª e + vezes	Total	2ª e + vezes
12 anos	HM						
	M						
13 anos	HM						
	M						
14 anos	HM						
	M						
15 anos	HM						
	M						
16 anos	HM						
	M						
17 anos	HM						
	M						
18 anos	HM						
	M						
> 18 anos	HM						
	M						

3.3. Número de alunos, segundo ano de escolaridade, por grupo cultural/ étnico.

Grupo cultural / étnico	3º Ciclo					
	7º ano		8º ano		9º ano	
	HM	M	HM	M	HM	M
Descendentes de imigrantes						
Descendentes de emigrantes						
Etnia Cigana						

3.4. Número de alunos, segundo origem geográfica

	3º Ciclo					
	7º ano		8º ano		9º ano	
	HM	M	HM	M	HM	M
Da Freguesia						
Doutra Freguesia						
Doutro Concelho						

3.5. Como se deslocam alunos para a escola (indicar por ordem decrescente)?

A pé	❒	Bicicleta	❒
Motorizada	❒	Transporte público	❒
Automóvel de familiares	❒	Automóvel de amigos /vizinhos	❒
Transporte escolar	❒	Outros	❒

4. Alunos do Ensino Secundário Regular

4.1. Número de alunos, por tipo de curso, ano de escolaridade e sexo, e número de turmas por ano de escolaridade.

	Secundário											
	Cursos gerais						Cursos Tecnológicos					
	10º ano		11º ano		12º ano		10º ano		11º ano		12º ano	
	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M
Matriculados no final do ano lectivo												
Transitação/ Conclusão												
Retenção												
Desistências												
Excluídos (aliena b) art. 22º da Lei n.º 30/02)												
Transferidos para outro estabelecimento												
Mobilidade												
Alunos com **Nec.Educativas Especiais**												
Alunos com **Apoio Social-Escolar**												
Turmas												

4.2. Número de alunos, segundo ano de escolaridade, idade e sexo, por vez de matricula

		Secundário											
		Cursos gerais						Cursos Tecnológicos					
		10º ano		11º ano		12º ano		10º ano		11º ano		12º ano	
		Total	2ª e + vezes	Total	2ª e + vezes	Total	2ª e + vezes	Total	2ª e + vezes	Total	2ª e + vezes	Total	2ª e + vezes
15 anos	HM												
	M												
16 anos	HM												
	M												
17 anos	HM												
	M												
18 anos	HM												
	M												
19 anos	HM												
	M												
20 anos	HM												
	M												
> 20 anos	HM												
	M												

4.3. N.º de alunos e de turmas, por ano lectivo, agrupamento e curso frequentado

	Secundário											
	Cursos gerais						Cursos Tecnológicos					
	10º ano		11º ano		12º ano		10º ano		11º ano		12º ano	
	N.º alunos	N.º Turmas	N.º alunos	N.º Turmas	N.º alunos	N.º Turmas	N.º alunos	N.º Turmas	N.º alunos	N.º Turmas	N.º alunos	N.º Turmas
Agrup. 1 - Cientifico - Natural												
Construção Civil												
Electrotécnica / Electrónica												
Informática												
Mecânica												
Quimica												
Outros												
Agrup. 2 - Artes												
Artes e Oficíos												
Design												
Outros												
Agrup. 3 - Económico-Social												
Administração												
Serviços comerciais												
Outros												
Agrup. 4 - Humanidades												
Animação Social												
Comunicação												
Outros												

4.4. Número de alunos, segundo o curso e ano de escolaridade, por grupo cultural/ étnico.

Grupo cultural / étnico	Secundário											
	Cursos gerais						Cursos Tecnológicos					
	10º ano		11º ano		12º ano		10º ano		11º ano		12º ano	
	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M
Descendentes de imigrantes												
Descendentes de emigrantes												
Etnia Cigana												

4.4. Número de alunos, segundo origem geográfica

	Secundário											
	Cursos gerais						Cursos Tecnológicos					
	10º ano		11º ano		12º ano		10º ano		11º ano		12º ano	
	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M
Da Freguesia												
Doutra Freguesia												
Doutro Concelho (Total)												
Murtosa												
Ovar												
Oliveira de Azeméis												
Outro. Qual?												

4.5. Como se deslocam alunos para a escola (indicar por ordem decrescente)?

A pé	❒	Bicicleta	❒
Motorizada	❒	Transporte público	❒
Automóvel de familiares	❒	Automóvel de amigos /vizinhos	❒
Transporte escolar	❒	Outros	❒

5. Alunos do Ensino Secundário Recorrente (por unidades)

5.1. Número de alunos, segundo o curso e por vez de matricula

	Ensino Sec. Recorrente por módulos							
	1ª vez		2ª vez		3ª vez		4ª e + vezes	
	Matrículas	Conclusões	Matrículas	Conclusões	Matrículas	Conclusões	Matrículas	Conclusões
Curso geral								
Cursos Técnicos								
Informática								
Secretariado								
contabilidade								
Química								
Electrotecnia								
Desenho de construção mecânica								
Comunicação								
Artes e Ofícios								
Construção Civil								
Design de comunicação								
Animação Social								
Outros								

5.2. Número de alunos, segundo o curso, por grupo cultural/ étnico

Grupo cultural / étnico	Curso Geral				Cursos Técnicos			
	Matriculas		Conclusões		Matriculas		Conclusões	
	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M
Descendentes de imigrantes								
Descendentes de emigrantes								
Etnia Cigana								

5.3. Número de alunos, segundo origem geográfica

	Ens. Sec. Recorrente (Unidades)			
	Curso geral		Cursos Tecnico	
	HM	M	HM	M
Da Freguesia				
Doutra Freguesia				
Doutro Concelho (Total)				
Murtosa				
Ovar				
Oliveira de Azeméis				
Outro. Qual?				

5.4. N.º de alunos segundo o curso, por idade e sexo

		Curso Geral		Cursos Técnicos																							
				Informática		Secretariado		Contabilidade		Química		Electrotecnia		Des. Construção mecânica		Comunicação		Artes e Oficios		Construção Civil		Design de comunicação		Animação Social		Outros	
		Mat	C	Mat	C	Mat	C	Mat	C	Mat	C	Mat	C	Mat	C	Mat	C	Mat	C	Mat	C	Mat	C	Mat	C	Mat	C
18 anos	HM																										
	M																										
19 anos	HM																										
	M																										
20 anos	HM																										
	M																										
21 anos	HM																										
	M																										
22 anos	HM																										
	M																										
23 anos	HM																										
	M																										
24 anos	HM																										
	M																										
25 anos	HM																										
	M																										
26 anos	HM																										
	M																										
27 anos	HM																										
	M																										
28 anos	HM																										
	M																										
29 anos	HM																										
	M																										
30-34 anos	HM																										
	M																										
35-39 anos	HM																										
	M																										
40 e + anos	HM																										
	M																										

Mat: Matricula ; C: conlcusões

6. Alunos do Ensino Secundário Recorrente (por blocos)

6.1. Número de alunos, segundo o curso e por vez de matricula

	Ensino Sec. Recorrente por blocos							
	1ª vez		2ª vez		3ª vez		4ª e + vezes	
	Matrículas	Conclusões	Matrículas	Conclusões	Matrículas	Conclusões	Matrículas	Conclusões
Cursos gerais								
Área de Ciências Naturais								
Área Sócio-Humana								
Cursos Tecnológicos								
Informática								
Acção Social								
Contabilidade								
Gestão								

6.2. Número de alunos, segundo o curso, por grupo cultural/ étnico.

Grupo cultural / étnico	Cursos Gerais				Cursos Tecnológicos			
	Matriculas		Conclusões		Matriculas		Conclusões	
	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M
Descendentes de imigrantes								
Descendentes de emigrantes								
Etnia Cigana								

6.3. Número de alunos, segundo origem geográfica

	Ens. Sec. Recorrente (Blocos)			
	Cursos gerais		Cursos Tecnológicos	
	HM	M	HM	M
Da Freguesia				
Doutra Freguesia				
Doutro Concelho (Total)				
Murtosa				
Ovar				
Oliveira de Azeméis				
Outro. Qual?				

6.4. N.º de alunos segundo o curso, por idade e sexo

		Cursos Gerais				Cursos Tecnológicos							
		Área de Ciências Naturais		Área Sócio-Humana		Informática		Acção Social		Contabilidade		Gestão	
		Mat	C	Mat	C	Mat	C	Mat	C	Mat	C	Mat	C
18 anos	HM												
	M												
19 anos	HM												
	M												
20 anos	HM												
	M												
21 anos	HM												
	M												
22 anos	HM												
	M												
23 anos	HM												
	M												
24 anos	HM												
	M												
25 anos	HM												
	M												
26 anos	HM												
	M												
27 anos	HM												
	M												
28 anos	HM												
	M												
29 anos	HM												
	M												
30-34 anos	HM												
	M												
35-39 anos	HM												
	M												
40 e + anos	HM												
	M												

Mat: Matricula ; C: conlcusões

7. Programas e Projectos

Enuncie, para os últimos **3 anos**, os projectos/programas desenvolvidos ou a desenvolver pela instituição.

Projecto / Programa	Período de Candidatura	Data de Inicio	Data de Fim	Fonte de Financiamento

8. Instalações e Equipamentos

Indique o número de instalações e equipamentos que existem na escola, e avalie-os quanto ao seu **estado de conservação** (1: muito mau; 2: mau; 3: razoável; 4: bom; 5 muito bom) e **estado de utilização** (sofrível, saturado, adequado, disponível).

		N.º	Estado de conservação	Estado de Utilização
Instalações				
Salas de aulas				
Salas específicas por área temática				
Sala de Informática				
Laboratórios				
Salas dos professores				
Sala de Convívio				
Biblioteca				
Inst. Desportivas				
Cozinha				
Bar				
Refeitório				
Espaços verdes				
Sanitários				
Aquecimento				
Equipamentos				
Material Informático	Computador			
	Impressora			
	Digitalizador			
	Ligação à Internet			
Material de Vídeo	Televisão			
	Vídeo			
	Câmara de Filmar			
Material Telefónico	Telefone			
	Fax			
Fotocopiadora				
Retroprojector				
Material Fotográfico				
Material Laboratorial				
Material Didáctico				
Material Desportivo				
Material Hoteleiro				
Mobiliário				

9. Grelha de observação

A grelha de observação que se apresenta tem como finalidade recolher a sua opinião acerca da escola, utilizando, para isso, os seguintes itens:

0 - Não existe
1- Mau
2- Deficiente
3- Razoável
4- Bom
5- Excelente

9.1. Espaço Exterior

	0	1	2	3	4	5	Observações
Recreio							
Espaços Verdes							
Acessos à Escola							
Vedação do Espaço Circundante							
Adaptação do Espaço a Deficientes							
Estacionamento							

9.2. Espaço Interior

	0	1	2	3	4	5	Observações
Número de salas							
Dimensão das salas							
Luminosidade							
Aquecimento							
Arejamento							
Organização do Espaço							
Sanitários							
Refeitório							
Espaços de Convívio							

9.3. Apoio / Relação com Entidades Parceiras

	0	1	2	3	4	5	Observações
Câmara Municipal							
Junta de Freguesia							
Colectividades /Associações							
Empresas							
Centro de Emprego							
Paróquia							
Coord. Educ. Aveiro (CEA) / DREC							
Segurança Social							
Centro de Saúde							
Outras instituições / organizações							

9.4. Recursos Humanos

	0	1	2	3	4	5	Observações
N.º de Docentes							
N.º de Não Docentes							

9.5. Serviços disponibilizados

	0	1	2	3	4	5	Observações
Transporte							
Refeições							

9.6. Actividades da Instituição

	0	1	2	3	4	5	Observações
Acções Culturais / Recreativos							
Festas e similares							
Realizações Pedagógicas							

Observações
(Utilize este espaço para tecer as considerações que entender pertinentes, ou para acrescentar informação que considere ser útil ao trabalho em curso.)

Obrigada pela sua colaboração!!

Ficha Informativa do Pré-Diagnóstico – IPSS's

A Rede Social de Estarreja iniciou as suas actividades no passado mês de Maio. Neste momento encontra-se a preparar o Pré-Diagnóstico Social, documento de caracterização do concelho de Estarreja, que servirá posteriormente de base ao Diagnóstico Social. Neste sentido, vimos solicitar a V/ **colaboração** para responder às seguintes questões. Em caso de existirem dúvidas, não hesite em contactar-nos.

1. Identificação da Instituição

Freguesia: _____

Instituição: _____

Natureza Jurídica: _____

Morada: _____

Telefone: _____ Fax: _____ Email: _____@_____

Presidente da Direcção: _____

Contacto: _____

Data da fundação da IPSS: __/__/____

2. Recursos Humanos

N.º total de Funcionários: _____

Áreas de Formação	Outra categoria profissional	Regime laboral				
		Contrato a termo	Contrato sem termo	Programa ocupacional	Estágio	Voluntariado

3. Respostas Sociais

3.1. Assinale, por favor, as respostas sociais, e respectivas características, que a instituição oferece.

Respostas Sociais	Área geográfica de influência da valência			Período de funcionamento			Hórário de Funcionamento		Encerra para férias	
	Exclusivamente na freguesia onde está inserida	Várias freguesias do concelho	Noutro concelho	Dias utéis da semana	Dias utéis + Sábado	Todos os dias da semana	Abertura	Encerramento	Sim	Não
Creche										
Pré-escolar										
A.T.L.										
Centro de Dia										
Lar de Idosos										
Apoio Domiciliário										
Apoio Domiciliário Integrado										
Centro de Convívio										
Centro de Noite										
Atendimento /Acompanhamento Social										
Apartamento de Reinserção Social										
Centro de Actividades Ocupacionais										
Outras. Quais?										

3.2. Quais as respostas sociais e/ou actividades definidas nos estatutos da instituição que ainda não foram activadas?_____

_____

3.3. Fontes de Financiamento para funcionamento

3.3.1. Origem do Financiamento (indique percentagem anual de cada uma das rubricas)

Receitas Próprias ___% Acordo de Cooperação ___ % Outras Fontes de Financiamento___ %= 100%

3.3.2. No caso de existir Acordo de Cooperação, indicar:

Respostas Sociais	Modalidade do acordo				Ano de entrada em vigor	N.º Utentes abrangidos
	Tipico	Atipico	Gestão	Outro		
Creche						
Pré-escolar						
A.T.L.						
Centro de Dia						
Lar de Idosos						
Apoio Domiciliário						
Apoio Domiciliário Integrado						
Centro de Convívio						
Centro de Noite						
Atendimento /Acompanhamento Social						
Apartamento de Reinserção Social						
Centro de Actividades Ocupacionais						
Outras. Quais?						

3.4 Respostas Sociais para a Infância

		Creche	Pré-escolar				ATL
		< 2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	> 6 anos
Capacidade	N.º de Crianças						
	N.º de Salas						
	N.º de Crianças em espera						
Frequência	N.º de Crianças						
	N.º de Crianças com NEE						
	N.º de Crianças portadoras de deficiência						
	N.º Salas						
	N.º Funcionários técnico por sala						
	N.º Funcionários não técnico por sala						
Comparticipação / Mensalidade	Comparticipação/ Mensalidada miníma (€)						
	N.º de utentes com Com/Mens. miníma						
	Comparticipação/ Mensalidada máxima (€)						
	N.º utentes com Com/Mens. Máxima						
	N.º utentes que utilizam de forma gratuita						

3.4.1. Indique os 3 principais motivos de ingresso na(s) valência(s).

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

3.4.2. Avalie as instalações e equipamentos da instituição, quanto ao seu **estado de conservação** (1: muito mau; 2: mau; 3: razoável; 4: bom; 5: muito bom) e **estado de utilização** (sofrível, saturado, adequado, disponível).

	N.º	Estado de conservação	Estado de Utilização
Instalações			
Salas			
Sala Polivalente			
Equipamentos exteriores			
Gabinete de trabalho			
Gabinete de atendimento ao públic			
Biblioteca			
Ludoteca			
Sala de Expressão Plástica			
Refeitório			
Cozinha			
Espaços verdes			
Sanitários			
Aquecimento			
Outras. Quais?			
Equipamentos			
Material Informático			
Material Audio			
Material Telefónico			
Material de Vídeo			
Material Fotográfico			
Material Didáctico			
Material Hoteleiro			
Outros. Quais?			

3.5. Respostas Sociais para a 3ª Idade

		Centro de Dia		Lar de Idosos		Apoio Domiciliário		A. Dom. Integrado		Centro Convivio		Centro de Noite	
		< 65	> 65	< 65	> 65	< 65	> 65	< 65	> 65	< 65	> 65	< 65	> 65
Capacidade	N.º de utentes												
	N.º de quartos												
	N.º de camas												
	N.º de salas												
	N.º de utentes em espera												
Frequência	N.º de utentes												
	N.º de utentes dependentes												
	N.º de utentes port. de deficiência												
	N.º de quartos												
	N.º de camas												
	N.º de salas												
	N.º funcionários												
Comparticipação / Mensalidade	Comp/Mens. miníma €												
	N.º de utentes com Comp/Mens. miníma												
	Comp/Mens. máxima €												
	N.º utentes com Comp/Mens. máxima												
	N.º utentes que utilizam de forma gratuita												

3.5.1. Indique os 3 principais motivos de ingresso e/ou utilização da(s) valência(s).

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

3.5.2. Avalie as instalações e equipamentos da instituição quanto ao seu **estado de conservação** (1: muito mau; 2: mau; 3: razoável; 4: bom; 5: muito bom) e **estado de utilização** (sofrível, saturado, adequado, disponível).

	Nº	Estado de conservação	Estado de Utilização
Instalações			
Quartos			
Salas			
Sala Polivalente			
Equipamentos exteriores			
Gabinetes de trabalho			
Gabinete de atendimento ao público			
Biblioteca			
Refeitório			
Cozinha			
Espaços verdes			
Aquecimento			
Sanitários			
Gabinete Médico			
Gabinete Enfermagem			
Outras. Quais?			
Equipamentos			
Material Telefónico			
Material Informático			
Material Audio			
Material de Vídeo			
Material Fotográfico			
Material Didáctico			
Material Hoteleiro			
Outros. Quais?			

3.6. Outras respostas sociais

		Comunidade Terapêutica	Apartamento de Reinserção Social	Atendimento / Acompanhamento Social	Centro de Actividades Ocupacionais
Capacidade	N.º de utentes				
	N.º de quartos				
	N.º de camas				
	N.º de salas				
	N.º de utentes em espera				
Frequência	N.º de utentes				
	N.º de utentes port. deficiência				
	N.º de quartos				
	N.º de camas				
	N.º de salas				
	N.º funcionários				
Comparticipação / Mensalidade	Comparticipação/ Mensalidade miníma (€)				
	N.º de utentes com Comp/Mens. miníma				
	Comparticipação/ Mensalidade máxima (€)				
	N.º utentes com Comp/Mens. máxima				
	N.º utentes que utilizam de forma gratuita				

3.6.1. Indique os 3 principais motivos de ingresso/utilização da(s) valência(s).

_____

_____

_____

_____

_____

_____

3.6.3. Avalie as instalações e equipamentos da instituição quanto ao seu **estado de conservação** (1: muito mau; 2: mau; 3: razoável; 4: bom; 5: muito bom) e **estado de utilização** (sofrível, saturado, adequado, disponível).

	Nº	Estado de conservação	Estado de Utilização
Instalações			
Quartos			
Salas			
Sala Polivalente			
Equipamentos exteriores			
Gabinetes de trabalho			
Gabinete de atendimento ao público			
Biblioteca			
Refeitório			
Cozinha			
Espaços verdes			
Aquecimento			
Sanitários			
Gabinete Médico			
Gabinete Enfermagem			
Outras. Quais?			
Equipamentos			
Material Telefónico			
Material Informático			
Material Audio			
Material de Vídeo			
Material Fotográfico			
Material Didáctico			
Material Hoteleiro			
Outros. Quais?			

4. Programas e Projectos

Enuncie, para os últimos **3 anos**, os projectos/programas desenvolvidos ou a desenvolver pela instituição.

Projecto / Programa	Período de Candidatura	Data de Inicio	Data de Fim	Fonte de Financiamento

5. Estrutura dos Equipamentos da Instituição

Área total:_____m²

Ano de Construção: _____

Ano de Realização de Obras: _____

Número de Divisões: Ocupadas _____ Vagas _____

6. Grelha de observação

A grelha de observação que se apresenta tem como finalidade recolher a sua opinião acerca da instituição utilizando, para isso, os seguintes itens:

0 - Não existe
1- Mau
2- Deficiente
3- Razoável
4- Bom
5- Excelente

6.1. Espaço Exterior

	0	1	2	3	4	5	Observações
Recreio							
Parque Infantil							
Espaços Verdes							
Acessos à Instituição							
Vedação do Espaço Circundante							
Adaptação do Espaço a Deficientes							
Estacionamento							
Sinalética							
Outros. Quais?							

6.2. Espaço Interior

	0	1	2	3	4	5	Observações
Número de Divisões							
Dimensão das Divisões							
Luminosidade							
Aquecimento							
Arejamento							
Organização do Espaço							
Sanitários							
Refeitório							
Espaços de Convívio							
Outros. Quais?							

6.3. Apoio / Relação com Entidades Parceiras

0	1	2	3	4	5	Observações

Câmara Municipal							
Juntas de Freguesia							
Colectividades /Associações							
Empresas							
Centro de Emprego							
Paróquia							
DREC/ Coord. Educ. Aveiro (CEA)							
Segurança Social							
Centro de Saúde							
Outras instituições / organizações							

6.4. Recursos Humanos

	0	1	2	3	4	5	Observações
N.º Pessoal Técnico							
N.º Pessoal Auxiliar							

6.5. Outros serviços prestados

		0	1	2	3	4	5	Observações
Transporte								
Refeições								
Outros. Quais?								

6.6. Outras actividades da Instituição

		0	1	2	3	4	5	Observações
Acções Culturais / Recreativas								
Festas e similares								
Obtenção apoio financeiro e material								
Realizações Pedagógicas								
Outras. Quais?								

Observações

(Utilize este espaço para tecer as considerações que entender pertinentes, ou para acrescentar informação que considere ser útil ao trabalho em curso.)

Obrigada pela sua colaboração!!

Ficha Informativa do Pré-Diagnóstico - Associações

A Rede Social de Estarreja iniciou as suas actividades no passado mês de Maio. Neste momento encontra-se a preparar o Pré-Diagnóstico Social, documento de caracterização do concelho de Estarreja, que servirá posteriormente de base ao Diagnóstico Social. Neste sentido, vimos solicitar a V/ **colaboração** para responder às seguintes questões. Em caso de existirem dúvidas, não hesite em contactar-nos.

1. Identificação da Associação

Freguesia: _____

Designação: _____

Morada: _____

Telefone: _____ Fax: _____ Email: _____@_____

Presidente da Direcção: _____

Presidente da Assembleia Geral: _____

Contacto: _____

Data da constituição como associação com personalidade jurídica: __/__/____

2. Caracterização da Associação

2.1. Tipo de Actividade desenvolvida pela Associação

Descreva, sucintamente, as actividades para as quais a associação está vocacionada e/ou definidas nos seus estatutos.

_____
_____
_____
_____
_____

2.2. Sócios e Participantes/Executantes da associação.

N.º de Sócios: _____

Caracterização dos Sócios

	Grupos etários									Total
	<10	11-15	16-20	21-30	31-40	41-50	51-60	41-50	>61	
Fem										
Masc										
Total										

N.º de Participantes/ Executantes: _____

Caracterização dos Participantes/ Executantes

	Grupos etários									Total
	<10	11-15	16-20	21-30	31-40	41-50	51-60	41-50	>61	
Fem										
Masc										
Total										

3. Recursos Humanos

3.1. A associação possui recursos humanos próprios?

Sim ❒ Não ❒

3.1.1. Se **sim**, indique a sua condição perante a associação?

Assalariado a tempo inteiro ❒
Assalariado a tempo parcial ❒
Membro dos corpos dirigentes ❒
Voluntário ❒
Sócios ❒

3.1.2. Se **não**, de quem dependem esses recursos humanos?

_____
_____
_____

3.2. Quais as funções que esse(s) funcionário(s) desempenham na associação?

_____
_____
_____

4. Actividades

4.1. Descreva, sucintamente, as actividades desenvolvidas/organizadas pela associação em 2004?

_____
_____
_____
_____

4.2. Descreva, sucintamente, as actividades em que a associação participou em 2004, organizadas por outras entidades?

_____
_____
_____

5. Funcionamento

5.1. Quais os meios de financiamento da Associação?

_____
_____

5.2. Que entidades /organismos apoiam financeiramente a Associação?

_____
_____

5.3. Que entidades /organismos apoiam logisticamente a Associação?

_____
_____

5.4. Com que entidades / organismos a Associação privilegiaria relações de parceria financeira?

_____
_____

6. Instalações

6.1. A Associação tem sede própria?

Sim ❒ Não ❒

6.1.1. Se **sim**, como foi financiada a construção / aquisição?

_____
_____

6.1.2. Se **não**, onde funciona a sede social e em que condições (arrendada, cedida …)?

_____

6.2. Caracterize as instalações da sede relativamente às actividades que desenvolvem (espaço, estado de conservação, …).

_____
_____
_____

7. Equipamentos

7.1. Assinale (X) os equipamentos que a associação possui, e os que não possui, indicando se acha necessária a sua aquisição.

		Sim	Não	Necessário
Material Informático	Computador			
	Impressora			
	Ligação à internet			
Material de Vídeo	Televisão			
	Video			
	Máquina Filmar			
Material Telefónico	Telefone			
	Fax			
Fotocopiadora				
Material Fotográfico				
Material Didáctico				
Outros. Quais?				

7.2. Indique se o equipamento/ material que possui responde, ou não, às necessidades da associação para o desenvolvimento das suas actividades

			Equipamentos / Material Específico	
Actividades			Sim	Não
Ambiental				
Recreativa				
Desportiva				
Solidariedade / Assistência				
Cultural				
Outras. Quais?				

7.3. Quais os equipamentos / infra-estruturas que a associação possui em regime de exploração protocolar com outra(s) entidade(s)?

_____

_____

Observações

(Utilize este espaço para tecer as considerações que entender pertinentes, ou para acrescentar informação que considere ser útil ao trabalho em curso.)

Obrigada pela sua colaboração!!